

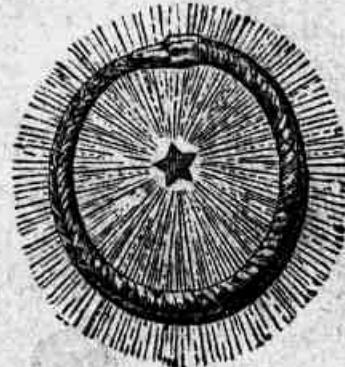
O PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS,
OU
ANNAES
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente consagrado ás Scienças naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

POR J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

I.º ANNO. — TOMO PRIMEIRO. — N.º I.º

(JANEIRO.)



RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827.

O PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS.

O PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS,
OU
ANNAES
DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

Nações Estrangeiras, seguidos de um Botanico especialmente consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

Por J. F. SIGAUD, Doutor em Medicina.

TOMO PRIMEIRO.

COLLECÇÃO BENEDICTO OTTONI
ORGANISADA PELO DR. J. C. RODRIGUES
Doação do Dr. Julio B. Ottoni

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT,
RUA DO OUVIDOR, N.^o 95.

1827.

INTRODUÇÃO.

GUIADO pelo desejo de sér util , e pela necessidade de adquirir novas lu-zes e de as diffundir , convido as pes-sôas da Arte , que se achaõ animadas dos mesmos sentimentos , a concorrer por meio de seus trabalhos á fundaçāo de hum Jornal de Medicina , Cirurgia e Pharmacia no Imperio do Brasil. A Me-dicina cessou já de existir rodeada de mysterios; em os nossos dias já os filhos de Esculapio naõ proferem mais seos oraculos no sanctuario dos templos ; tudo se proclama descobertamente , por quanto a verdade penetra por toda a parte , e sua lingôagem em nada se assemelha á dos Aruspices : em fim persuadaõ- se intimamente os homens distinctos no Brasil em as diferentes partes da Me-dicina , que he já tempe de apresentar em publico com ostentaçāo os fructos de sua

pratica ou de suas meditações; e que os discípulos da Academia medico-cirúrgica do Rio de Janeiro não temão publicar as suas primeiras observações; a nobre emulação de fazer bem merece sempre huma judiciosa indulgência. O nosso Jornal aberto, como huma aréa, á todos os escritores, e á todas as opiniões, espera sobre tudo dos Srs. Discípulos numerosas produções literárias; estas produções attestarão ás Nações estrangeiras, sem re inclinadas a cobrir de opprobrio os novos Estados das Américas, que não he por inércia d'espirito nem de carácter que os jovens Medicos e Cirurgiões Brasileiros tem guardado o silêncio até o dia de hoje, porem sim, por que esperavaõ o util estabelecimento de huma collecção periodica, para nella depõrem observações práticas e ensayos polemicos sobre os diversos ramos da Arte de curar.

Qualquer que seja a natureza das questões tratadas nas memorias dirigidas ao PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS, etc., he de nosso devêr inseril-as, sem alterar.

o texto original dos manuscritos, e unicamente o Redactor tomará a liberdade de apoiar, ou de combater em notas a opinião e os factos de que se compõerem as ditas memorias. E esta he a razão, por que nos empenharemos a admittir hum exame crítico de todos os conhecimentos adquiridos até nossos dias, afim de fixar de alguma sorte o estado actual da Medicina, de avaliar seus progressos, e medir a carreira, que ainda nos resta a fazer.

O PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS não arvorará o estandarte de algum partido medico, e não se applicará a mostrar exclusivamente as vantagens de huma doutrina sobre as outras; porem apresentará successivamente o que ellas contiverem de bom e de util, assignalará seus erros, e se esforçará sempre de render á verdade huma brilhante homenagem.

Taes saõ as intenções do Redactor principal, intenções que sem duvida segundárão os homens da Arte, que cultivão as sciencias para o bem de seus

(8)

semelhantes, naõ fazem della hum trafico vergonhoso, nem da toga doutoral o involtorio da ignorancia , da inveja , e de paixoës estereis.

O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS.

I.^a SECÇÃO. — MEDICINA.

PRIMEIRA MEMORIA

Sobre as Allucinações dos Sentidos;

POR M. BAYLE.

O HOMEM que goza de sua razão, e do livre exercicio de suas faculdades, experimenta á cada instante de sua existencia huma multidão de sensações, que o advertem da presença dos objectos exteriores e das modificações de seus proprios órgãos. Estas percepções, semelhantes em todos os homens, só differem em cada hum quanto ao grão, mas não quanto á natureza. Assim o que hum vê, outro tambem vê, e o que hum ouve, outro tambem ouve. Por tanto este consenso tuniversal, este testemunho uniforme, esta autoridade geral constituem as sensações a origem principal dos conhecimentos humanos.

Porem as sensações tem condições necessárias de existencia. Para vermos, he necessário que hajão objectos collocados de modo, que reflectão á nossos olhos a luz, que recebem : para ouvirmos, he preciso que o ar tenha recebido as vibrações de hum corpo sonoro, e que esta tremulação se communique á membrana do tympano : para experimentarmos sensações tactis, he necessário que nossos órgãos tenhão soffrido hum contacto mediato ou immediato com os objectos exteriores, e o mesmo se observa á respeito dos outros sentidos.

Ora, todas estas condições das sensações podem faltar, sem que a sensação falte. Pode haver percepção, isto he, intima consciencia da presença de hum objecto, que não existe, ou que se acha collocado de maneira que não pode actuar sobre nossos sentidos.

A' estas aberrações das sensações dá-se o nome de *illusões*, ou de *allucinações dos sentidos*, que se podem definir *falsas percepções*, tanto faz que os objectos exteriores, que parecem dar lugar a isto não existão, ou estejam collocados de modo que não fação impressão sobre os sentidos; como que existão, porem de huma maneira diferente daquella que accusão os enfermos. Estas illusões podem affectar todos os sentidos, a vista, o ouvir, o tocar, o olfato, o

gosto, e as sensações internas; e sobrevem ora isoladamente, e ora invadem muitos sentidos de huma vez, e mesmo todos juntamente.

Estes phenomenos são muito comuns nos alienados; porem algumas vezes se observão tambem em pessoas, que gozão de toda sua razão. E nós os examinaremos successivamente tanto em huns, como em outros.

§. Iº Allucinações dos sentidos nos alienados.

As illusões dos sentidos são constantemente acompanhadas de huma exaltação das affecções moraes e das faculdades intellectuaes, que não existe jamais nos alienados, que se achão em hum estado de demencia, e que he impossivel existir nos idiotas; e por isso estes doentes nunca são affectados de allucinação dos sentidos, ao mesmo tempo que os melancolicos e os maniacos são á ella muito sujeitos.

1º. Allucinações dos sentidos, nos melancolicos e nos monomaniacos.

As illusões dos sentidos sobrevêm frequentemente no decurso da melancolia, da qual não são então mais que hum symptom: porem com tudo não he raro observal-as antes de sua invasão. Por hum longo espaço de tempo ellas fazem huma forte impressão sobre o espirito,

sem alterar a razão; mas quazi sempre aparece hum momento, em que estas se tornão mais intensas, dominão os doentes e apoderão-se de sua vontade; então estes perdem sua liberdade moral, e ficão verdadeiros alienados.

Allucinações da vista. As allucinações da vista são muito frequentes, e fazem vér aos individuos, á quem affectão, objectos que não existem, ou que estão collocados fóra do alcance dos seus olhos, ou, em fim, que existem de huma maneira diversa da que elles os vem.

Huns julgão reconhecer seus parentes, seus amigos, seus conhecidos, nas pessoas que estão em torno delles, e que a maior parte das vezes lhes são inteiramente estranhas. Os estabelecimentos em que existem encerrados, pintão-lhes fielmente suas proprias casas; nestes lugares elles percebem objectos que não existem, e deixão de vér a maior parte dos que existem. Porem interroga-se-os sobre outro qualquer objecto, e causará grande admiração vér que suas sensações são exactas, e que raciocinão de huma maneira justa.

Outros não podem lêr, por isso que as letras se amontão humas sobre as outras, ou por que percebem cousas diferentes das que existem escritas, sem que se possa desabuzal-os das illusões, que os enganão.

Hum joven se havia conduzido mal para com sua Māi, e por isso experimentava remorsos, que o atormentavão sem cessar. Hum dia que reñdo-sé distrahir pela leitura, lançou mão de hum romance; porem a unica phrase, que pôde perceber em cada pagina foi a seguinte: *Tu és hum ingrato, tu és hum filho inhumano.* Elle combateo por muito tempo esta illusão, mas em fim a cabeça não podendo já resistir, ficou inteiramente privado da rasão.

Hum antigo empregado, que de resto não delirava sobre outro algum objecto, era todos os dias a huma certa hora atormentado por huma visão singular. De repente elle percebia huma aranha suspendida á hum fio no inicio do seu quarto. Via-a crescer progressivamente diante de seus olhos, e finalmente encher todo o quarto, do qual elle era obrigado a sahir, á fim de não sér suffocado por este horrivel e gigantesco animal. Reconhecia que sua vista o enganava, mas não podia resistir á esta illusão, nem tão pouco vencer o espanto, que ella lhe inspirava.

Ha individuos que percebem caveiras, cadáveres, animaes de toda a especie, anjos, e até mesmo a Deos. Os seguintes exemplos nos farão vér outras variedades das illusões opticas.

Hum mancebo, pouco tempo depois de ter tido hum accesso de colera contra seu Pai, ou-

vio huma voz que lhe dizia: *Cala-te*; e tendo continuado a fallar, vio á cima de sua cabeça hum braço armado de huma espada prestes á feril-o. Elle calou-se no mesmo instante, e a visão desappareceo. Porem desde então, apenas este infortunado abre a boca para dizer huma palavra, o braço ameaçador lhe apparece, e o géla d'espanto. E ha longo tempo, que este desgracado condemnou-se á hum silencio absoluto.

Hum Capitão de Mar e Guerra, que actualmente se acha em huma casa de alienados, he o ludibrio de illusões bem diferentes. O ceo e as nuvens são para elle hum livro aberto no qual Deos lhe desenha todos os acontecimentos, que devem tér lugar cada dia, e os que se hão de manifestar nos seculos futuros. Nelle descobre este sujeito huma multidão de emblemas, que a maior parte das vezes consistem em figuras de animaes, que elle copia no mesmo instante, em que elles se apresentão, e dos quaes só elle pode dar a explicação. Este militar dotado de muito espirito e intelligencia, conversa sobre todos os objectos, que são estranhos ás suas visões com juizo e discernimento.

O Douter Esquirol tratou de hum official superior de Engenheiros, o qual, por haver experimentado contrariedades no serviço, se entregou á actos de impaciencia, em virtude dos

quaes foi enviado á Paris. Elle não foi recebido pelo Mínistro como esperava ; sua imaginação tornou-se então exaltada. Dias depois sahio de sua casa, atravessou a praça de Luiz XVI. e não viu mais a columina erigida na praça de Vendôme. Incerto ao principio se se enganava , elle olhou attentamente , porem não pôde tornar á si de sua illusão. Desde este momento sua cabeça transtornou-se : figurou-se-lhe que alguns rebeldes havião roubado a column , e ameaçado o governo. Postou-se sobre a ponte de Luiz XVI. para defender a passagem aos pretendidos rebeldes , deteve todas as pessoas que querião passar , e bateo-se como hum desesperado contra a guarda que veio em seu socorro. Tendo tornado á si confessou que a illusão , que tinha tido fora a cauza de toda sua conducta.

As allucinações da vista , pelas formas de que se revestem algumas vezes , podem dar lugar aos maiores crimes. O mais espantozo e ao mesmo tempo o mais terrivel exemplo , que a este respeito se pode citar , he o de hum advogado distineto de Clermont-Ferrant , o qual em consequencia de desgostos domesticos e de hum profundo ciúme , perdêo subitamente a razão , e foi conduzido a Paris a huma casa destinada para o tratamento dos alienados. No fim de hum

anno recobrou toda a sua intelligencia , e foi entregue á sua familia. Já se havia encarregado de parte das suas occupações , quando se tornarão a renovar os motivos de seus ciúmes. Elle principiou a ter algumas illuzões , que julgou sér o producto da fraqueza de sua cabeça , e que finalmente chegou a vencer. Porem estas vizões por sua duração e força , acabarão por fazer huma impressão profunda sobre seu espirito , e derão lugar a hum verdadeiro delírio. Este homem julgava-se exposto aos ataques de pessoas mysteriosas e malfazejas. Desde então resolveo-se á persegui-las , e armou-se de huma navalha a fim de atacal-as e se desfazer dellas. E assim desceo hum dia a huma adéga subterrânea com sua mulher , e no momento em que esta estava ocupada , figurou-se-lhe que ella se transformava de repente em hum demônio , que o attrahia á si , a fim de o levar para o inferno. Elle então tirou subitamente a navalha da algibeira , cahio sobre ella , e fez-lhe no pescoço huma ferida mortal. Depois de ter commetido este crime , tornou a pegar com muito sangue frio na sua navalha , e se occultou por detraz de hum tonel para vér se o demônio se lhe representaria de novo debaixo de outra forma. Meia hora depois , sua cunhada , admirando-se de não os vér voltar , desceo á adéga.

Apenas tinha passado a porta , que o visionario lançando-se sobre ella com hum novo furor a immolou junto do corpo de sua irmãa. Feito isto , occultou-se de novo , para certificar-se se o demonio ja estava inteiramente morto , ou se por ventura ainda tomaria outra figura ; mas á este tempo tinhão sido ouvidos os gritos da ultima victimá ; correm em multidão , e apode-rão-se deste desgraçado , o qual , todo coberto do sangue de sua espôsa e de sua irmãa , julgava têr expiado seus peccados por huma ação , dia elle , tão gloriosa.

Quando esta miseravel victimá da mais horrivel illuzão soube sobre quem havia descarrgado seu furor , perdeo inteiramente a razão : elle emaginou-se condemnado ao inferno ; e que devia sér punido pelos crimes de todos os homens , e que Deos para tornal-o ainda mais infeliz o tinha feito immortal ; continuamente opprimido pelo peso do seu crime e dominado pelo mais horrivel delirio , este ente desditoso não cessa de perguntar , ha já quatro annos , á todas as pessoas que o rodeião , se acaso Deos não lhes fez alguma revelação a respeito do seu destino.

Allucinações do ouvir. Na verdade entre todos os sentidos , o do ouvido , he sem contradicção o mais sujeito a sér o ludibrio de falsas Propagador.

percepções. Estas illusões são tão variadas como as affecções moraes, que as fazem nascer, e os objectos a que ellas se referem. Limitai-me-hei a traçar o quadro das que são mais curiosas.

Os doentes ouvem vozes muito distintas que lhes fallão, os interrogão, os questionão, os contrarião ou lhes dizem coisas agradaveis. Estas vozes são as de seus parentes, seus amigos, de seus conbhecidos, de seus inimigos, ou de pessoas que elles não conhecem; elles partem de diferentes lugares; ora fazem-se ouvir perto do doente; ora e quasi sempre, vem do tecto, do pavimento, das paredes, das janelas; outras vezes são articuladas de huma maneira menos distincta, e parecem partir de hum jardim visinho, ou de algum subterraneo; elles seguem os doentes, fatigão nos durante o dia, e muitas vezes á noite, nas viagens, nos passeios, e mesmo no retiro. Algumas vezes estas vozes os injurião, outras vezes aconselhão-lhes actos contrarios á sua felicidade, á sua conservação ou á dos outros. Em geral são relativas á especie de affecção moral que experimentarão, ou á causa que a determinou. Assim o homem perseguido pelo temor da policia, do inferno, do cadasfalso, etc., ouve a voz dos agentes da policia, que vem prendel-o; dos demonios, que pedem a sua victima; dos algôzes, que vão

conduzil-o ao suppicio ; o que está dominado por affecções ternas ouve a voz da pessoa amada , etc.

O Dr. Esquirol tratou do prefeito de huma grande Cidade o qual tendo sido accusado de têr favorecido a insurreccão do seu departamento, perdeo o juizo , e cortou a garganta. Depois da cura , elle julgava-se sempre cercado d'espíões , e ouvia vozes que o accuzavão , e o exhortavão a que se matasse , porque não podia viver senão deshonrado. Estas vozes servião-se de todas as lingôas da Europa , que lhe erão familiares , e elle as ouvia tão distintamente , como se as pessoas estivessem ali presentes. Frequentemente punha-se de parte para escutal-as melhor : e ellas começavão a atormental-o algum tempo depois de têr acordado ; elle muitas vezes fazia-lhes questões ; algumas vezes estas punhão-no em colera , e então elle as provocava. Fez huma viagem de cem legôas , porém as vozes o acompanhavão por toda a parte.

O maior numero das allucinações do ouvir são relativas á sujeitos tristes ; algumas vezes apresentão ao infeliz que as soffre , as mais penosas idéas.

Huma dama que tinha tido muitos procedimentos injustos para com seu marido , ouvia de tempos em tempos sua voz , que lhe arguia

sua conducta , que a chamava á seu soccorro , porque elle se achava em huma caverna , cercado de assassinos. Hum desgraçado pai de familia estava sem interrupção atenuado pelos gritos de seus filhos , que erão degolados. Ouvia tambem as vozes dos algôzes , que se excitavão huns aos outros para a carnagem. O ruido mesmo de setis instrumentos matadores retenia de tempos em tempos em suas orelhas , então elle não resistia mais , e cahia sem conhecimento.

Hum negociante , dotado de muita intelligen-
cia , tinha cahido em hum estado de melancolia ,
caracterizado pelo temôr da policia. A habita-
ção do campo , o exercicio , hum tratamento
appropriado tinhão inteiramente dissipado sua
tristeza , e seus temôres , quando hum dia *de-
pois de têr passeiado por muito tempo , entrou
no seu quarto em hum estado de bem-estar ,
que ha muito não havia sentido. Comparando
em si mesmo os temôres que antigamente o ator-
mentavão sem interrupção , e as illuzões que o
cercavão , ao estado de calma e serenidade em
que se achava actualmente , experimentava em
si o sentimento do mais vivo reconhecimento
para com as pessoas , que lhe tinhão recobra-
do a saude. No instante em que estes pensa-
mentos se passavão nelle , ouvio de repente hu-
ma voz forte e ameaçadôra , que lhe bradava :

Tu te enganas. Em vão te applaudes : tu não me escaparás ! No mesmo momento este desgraçado gelado de horrór, abre a janella, precipita-se, e morre huma hora depois.

Com tudo as illuzões do ouvido não são sempre relativas á objectos tão tristes , como o provão os seguintes exemplos; Hum homem que estava em hum estado de desesperação por se têr separado de huma amante , ficou surprezo hum dia em que tomava funestas resoluções contra sua existencia , ao ouvir a voz da mesma que lhe arguia o crime , que elle pretendia cometer. A' principio teve esta voz por huma illuzão; porém observando que ella lhe respondia , e lhe fallava de todos os seus segredos , persuadio-se que esta pessoa estava realmente prezente , mas que não se queria apresentar a elle para punil-o.

Hum grande musico apaixonado pela sua arte , parecia sempre engolfado em hum estado de extase , e de distracção , que espantava sua familia. Quando se lhe dirigia a palavra , não dava resposta , e quando se parava a fim de se o tirar de hum tal estado por hum momento , elle pedia com instancia que o deixassem tranquillo , porque estava ouvindo a musica a mais melodiosa , que os homens podem conceber , e que elle a appreciava como vindas dos anjos.

Hum soldado que amava muito a carreira militar, na qual se havia distinguido por sua grande bravura, ouvia sem interrupção tocar a caixa, e queria sempre escapar-se do lugar, em que se achava.

Hum general que tinha tido huma grande influencia sobre o ultimo governo, e que toda sua vida tinha sido devorado por huma ambição desmarcada, calculava hum dia comigo mesmo os meios de elevar-se, quando subitamente ouvio hum concerto de vozes, que exclamavão : *Viva o Nosso Rei!* A primeira impressão que teve foi hum sentimento de terror; porém no fim de alguns dias, persuadio-se que era hum grande povo, que o reconhecia por seu Rei.

Hum Coronel da Vandéa, que tinha sido mal recompensado pelo governo dos serviços, que tinha feito á causa real, estando hum dia no jardim das Tuileries, ao tempo que o Rei se mostrou em huma das janellas, julgou ouvir o monarcha que o chamava pelo seu nome, e o noméava Marechal de França. Alguns dias depois elle se foi apresentar ao Rei com o vestido proprio da sua nova dignidade.

Allucinações do tocar As illusões isoladas do tocar, ainda que sejão mais raras que as da vista, com tudo se observão algumas vezes. Ellas são quasi sempre ligadas a hum estado

de delirio , e a razão he, porque nos individuos , que gozassem de toda sua razão as allucinações desta especie serião logo corrigidas pelo sentido da vista.

Há doentes , que encontrão nos corpos , que tocão qualidades diferentes das que estes apresentão na realidade. Huns achão redondos corpos , que são quadrados ; outros achão duros e asperos , os que são brandos e lizos. Alguns há que estão inteiramente persuadidos de que são espancados durante a noite , e pela manhã mostrão os signaes das bastonadas , que tinhão recebido. E sentião da maneira mais clara e mais distineta a acção dos instrumentos , de que se tinhão servido. Huns dizem ter sido maltratados com varas , outros com nervos de boi , outros com sabres , bastões , pedras , etc.

Allucinações do olfacto e do gosto. O olfacto e o gosto , que são inteiramente estranhos ás funcções intellectuaes , e cujo unico fim he de verificar a salubridade das substancias , de que nos alimentamos , são pouco expostos á estas ilusões , que quasi sempre resultão das commoções moraes violentas ; porém com tudo estes dous sentidos não estão isentos dellas.

Huma dama passou pelo risco de sér asphyxiada pelo vapôr de carvão ; tendo tornado á si , foi incomodada por muitas horas pelo

cheiro destes vapores, que sentia tão distictamente, como se estivesse ainda exposta á sua influencia. Ha pessoas que sentem cheiros ascarosos ou agradaveis, quando quem está a seu lado não experimenta alguma destas sensações.

Alguns doentes achão nos alimentos, que se lhes apresentão, hum gosto de enxofre, de pés, e de fel; e outros hum sabor extremamente agradavel, que lhes dá idéas totalmente falsas sobre sua qualidade e natureza. Huma dama, cuja intelligencia era muito fraca, sem com tudo estar alterada, achava nos seixos que encontrava hum sabor tão assucarado, que em fim se lhe figurava, que erão realmente assucar. E assim misturava-os em quasi todos os seus alimentos, e continuamente os trazia na bôca.

Allucinações das sensações interiores. As sensações interiores, que nos advertem da presença de alguns de nossos orgãos, e sobre tudo das modificações, que elles experimentão, podem igualmente alterar-se e dar lugar á noções inteiramente falsas.

Ha individuos, que julgão que já não possuem lingôa, estomago, coração; outros, que sentem lagartos, aranhas, formigas, e cobras que passeião, e lhes causão dôres muito vivas no peito, cabeça, ventre etc.

Hum militar distinto, depois de huma mo-

lestia de estomago muito grave, figurou-se-lhe; que lhe havião introduzido neste órgão huma rapôza, cuja situação elle indicava exactamente. Algumas nauséas que experimentava atribuia á cauda do animal, que, segundo dizia, subia-lhe pelo esophago; e pedia com instancia a todas as pessoas, que encontrava, que lhe introduzissem a mão na guéla, para vér se podião tirar o animal, que lhe cauzava tantas dôres. A respeito de outro qualquer objecto o doente gozava de toda a sua razão.

Allucinações de muitos sentidos. Não tenho falado até aqui senão das allucinações isoladas de hum só sentido, e no mesmo individuo; porém nem sempre acontece assim; frequentemente muitos sentidos, e mesmo todos, sendo impressionados por huma sorte de fascinação incomprehensivel se declarão em favôr da existencia de sérres, que não existem na realidade. Os doentes ouvem, tocão, e vêm objectos puramente quimericos. Elles gozão de toda sua razão; mas as falsas sensações, de que são victimas, os atormentão, os desorientão, e os fazem viver em hum mundo puramente fantastico, que faz recordar tudo o que se tem escrito á respeito de encantos. Estes vêm, e ouvem seus parentes, seus amigos, seus conhecidos, ou mesmo pessoas desconhecidas; muitas vezes são

pessoas , que já tem fallecido ha muito tempo ; outras vezes são grandes homens do Egypto , da Grecia ou de Roma , ou mesmo demonios , santos , anjos , e até Deos ; os visionarios lhes fallão , os ouvem , e conversão livremente com elles.

Algumas vezes não são da mesma opinião , e então elles se esquentão , gesticulão , ou mesmo se incolerizão .

O Tasso via todos os dias hum anjo que entrava pela janella , e vinha conversar familiarmente com elle por algumas horas .

Neste estado he que Arnold , medico Inglez e protestante nos apresenta Luthéro . Este reformador mesmo conta , em suas obras suas conversas e seus combates com o diabo . Quazi que se não passava hum só dia , em que não recebesse huma visita da sua parte . Elles discussão de concerto sobre a Theologia com hum calór extremo ; gesticulavão ; Satanaz conhecia perfeitamente os escritos dos Apostolos e dos Santos Padres e raciocinava , diz Luthéro , com muita força ; porem eu lhe provava sempre que elle não tinha razão , é que Deos o tinha punido justamente de todos os seus crimes . Então , hum combate terrivel se empenhava entre nós , vinhamos ás mãos , e lutavamo hum contra o outro com o mais vivo furor . E mesmo

nos acontecia arrastar-nos por algumas horas pelo chão. Nossos combates só terminavão, quando o demônio desapparecia.

Porem Luthéro e Satanaz nem sempre estavão tão encarniçados hum contra o outro; por isso que o mesmo reformador assegura que este ultimo vinha frequentemente dormir e jantar com elle, e que entre os dous tinham já comido mais de hum alqueire de sal.

Nós ajuntaremos á este exemplo admiravel de allucinação de todos os sentidos dous outros, que não são menos dignos de notar-se.

Huma joven dotada de muito espirito, nascida extraordinariamente orgulhosa, tinha ideado hum grande numero de projectos, em virtude dos quaes esperava distinguir-se, e adquirir hum grande nome entre os homens. Desde sua mais tenra idade não tinha deixado de alimentar seu espirito com a leitura de romances. Tinha publicado muitas passagens destes, nas quaes fazia-se notar huma imaginação ardente e gigantesca : porem tinha-se principalmente ocupado de hum romance, cuja Heroína era ella, e desde muitos annos não cessava de fazer delle o objecto principal de suas meditações, e de suas vigilias. Em fim acabou por passar dias inteiros em hum estado de extase, immovel e assentada sem fazer o mais ligeiro movimento. Seu semblante era

hum quadro extremamente mudavel, no qual se pintavão todos os grados de alegria desde a simples satisfação até o arrebatamento. Estranha para tudo, os objectos que a cercavão, erão como não existentes. Não respondia á nenhuma questão, que se lhe fazia, ainda que seus olhos estivessem bem abertos, e exprimissem os mais vivos sentimentos. Ela parecia que não via cousa alguma a roda de si; sons fortíssimos não fazião impressão alguma em seus ouvidos, e com tudo de tempos em tempos fazia semblante de escutar com a maior attenção. Algumas vezes passava em hum vasto jardim, e tomava huma attitude fixa e grave.

Quando tornava a si, de sua propria bôca sabia-se qual era o estado de sua alma nesta extase extraordinaria. As allucinações de todos os sentidos tinham realizado nella todos os phantasmas, que sua imaginação havia criado no seu romance. Figurava-se-lhe que ella era transportada de repente a hum palacio de huma elegancia maravilhosa. No instante em que nelle apparecia, isto he, quando ella passava de seu estado natural ao estado de extase, era saudada por mil vozes, que fazião ouvir estas palavras : *Saudações á nossa Rainha ! Viva nossa Rainha !* Depois disto via passar por diante della, sens grandes, sens Officiaes, seu povo e seus exercitos, que

contemplavão suas feições com transporte. Quando passéava via subitamente formar - se diante della allamedas magnificas de arvores de huma formozura desconhecida, e cujas flôres e folhas exalavão por toda parte os mais deliciosos perfumes.

Quando começava a passar por estes maravilhosos passeios ouvia repentinamente vozes longiquas e melodiosas, que celebravão a volta de sua Rainha, e no momento em que estas cessavão, huma multidão de sylphos pouzavão no cimo das arvores, e fazião ouvir huma musica harmoniosa e arrebatante, cujos intervallos de descauço erão preenchidos pelo povo, que cantava : *Viva a nossa Rainha, viva e viva!* A isto seguia-se depois hum concerto maravilhoso, que naçia de mil instrumentos juntos em huma allameda, os quaes sendo dotados de huma sorte de vida, não precisavão de mãos estranhas para fazer ouvir os seus harmoniosos sons.

Hum concerto de passaros de huma plumagem e de huma belleza admiravel, era dirigido por hum phenix, e substituia ao dos instrumentos, e quando este se tinha terminado, os sylphos tornavão a repetir os seus cantos.

Tal he o painel que esta joven traçava de suas vizões extaticas, appreciadas por ella como o mais alto grão de felicidade, que he possivel conce-

ber-se. E essa he a razão porque em seus intervallos, ella ficava triste e sombria, se bem que quanto ao mais, uzasse perfeitamente bem de sua razão.

Mas a sciencia que faz conhecer estas infermidades não seria mais que hum puro objecto de curiosidade, se acaso se limitasse só a traçar nos o quadro.

Esta sciencia se propõe á hum fim mais nobre, e para mostrar o que ella pode fazer para a cura dos melancolicos allucinados, devo citar com detalhes a historia de huma demonomania muito notavel.

Huma joven de hum temperamento muito nervoso, bem educada, tinha recebido de seus pais huma funesta disposição para a alienação mental. Com tudo até a idade de vinte nove annos tinha conservado o uso de sua razão. Nesta idade intentárao casal-a com hum moço, com quem ella tinha antipathia. Resistio fracamente á vontade de seus pais; porém o temor de sér obrigada á despôzar hum joven, á quem não amava, a atormentava muito; e como sempre tinha sido muito piedosa, resava mais do ordinario, e pedia á Deus, que não permitisse que este casamento se effectuasse. Huma noite em que todos estes pensamentos a tinham agitado, foi subitamente despertada pela seguinte illuzão:

» Eu percebi', diz ella, na minha camara huma claridade, que me fez perceber a Nosso Senhor J. C. em pessoa , a familia do joven e a minha como no dia em que se me pedio para casar. Nosso Senhor estava collocado no meio da Mesa, e tinha huma corôa de ouro sobre a cabeça. Sua figura era magestoza , sua barba vermelha e hum pouco longa. Os seus vestidos erão os de hum Bispo nos dias de grandes ceremonias; elle me disse estas palavras : Minha filha vosso casamento não se effectuou por minha vontade , vós tendes faltado de celebrar a Pascôa , eu quero que vós venhais á mim. Eu me levantei logo e a claridade desapparecêo no mesmo momento em que eu acabei a minha oração. »

Estas allucinações da vista e do ouvido fizerão huma impressão profunda no espirito desta moça; e se renovarão algum tempo depois. « Deos, dia ella em huma relaçao, que fez á seu medico, teve a bondade de me vizitar de novo; tornou de baixo da forma do sol, a esclarecer o meu quarto, e se elevou trez vezes do meu leito até o tecto. Eu não fiz então esforço algum para apparatar de mim as más ideias, que me occupavão, e para sahir do precipicio , em que havia cahido; e por isso Deos desapparecêo. Desde então fui victima do demonio , e enterrei-me cada vez mais no abismo. »

Desde esta epoca, esta moça ficou inteiramente convencida de que estava condenada, e sujeita immediatamente ao poder do demonio; daqui nascêo huma tristeza constante, e appetencia do retiro, chôros e soluções frequentes, hum enfraquecimento consideravel, e dôres nervosas, muito variadas, que se fazião sentir na cabeça, no ventre, e que erão attribuidas por ella á presença do diabo no interior do seu corpo. Ainda que fosse muito razavel em todos os outros objectos, com tudo como estas idéas a dominavão sem interrupção, e a impossibilitavão de se entregar á toda especie de occupação, seus pais a levarão para hum estabelecimento destinado ao tratamento dos alienados.

Nesta occasião, cahio na fascinação ao mesmo tempo a mais horrivel, e a mais incomprehensivel. Via-se com frequencia rodeada de toda a cohorte dos demonios, que tinhão tomado as formas mais capazes de incutir o terror na sua alma. Huns parecião esqueletos vivos; outros cadaveres esfolados; ou semi-putridos, e com tudo dotados de movimento e de vida; alguns erão reprezentados nas formas de animaes horrendissimos, ou debaixo das figuras, com que a fabula nos representa as Eumenides. Quando ella vencia o seu espanto, e não fallava, todos os monstros guardavão silencio; porem assim que

ella tinha aberto a bôca para gritar, immediatamente elles se punhão a vociferar dando voltas á roda della, e arrastando cadeias de ferro de huma grossura enorme, cujo estrondo retenia horrivelmente em suas orelhas. Se na luta contra estas crueis vizões, fêchava os olhos, e tapava os ouvidos, continuava igualmente a ver e a ouvir os demonios; porem quanto mais ella se sentia ferida, e delacerada em todos os sentidos, dava então gritos de desesperação, sahia de seu quarto, punha-se a correr, e depois de ter percorrido duas ou trez vezes hum grande patêo, que estava visinho, ficava desembaraçada de suas illuzões; porem depois achava-se pelo espaço de huma hora inteira em hum estado de fraqueza e de abatimento.

As sensações interiores erão igualmente alteradas nesta doente. Parecia toda diferente do que era antes. Seu rosto, dizia ella, tinha alguma cousa de horroroso; sua pelle estava coberta de huma camada terroza; sua cabeça e seu peito estavão vasios, e resoavão como hum tambôr. Tambem sentia distinctamente huma tropa de demonios, que se agitavão em seu corpo, e o torcião em todos os sentidos. Dormia muito pouco, e quando opprimida de fadiga ella adormecia por hum instante, era logo despertada pelos mais espantosos sonhos, porem o

que havia de mais admiravel em seu estado, he que ella continuava a perceber e á ouvir, depois de despertar, os mesmos objectos, que via, e ouvia quando dormia.

Estas illusões de todos os sentidos forão causa do delirio parcial seguinte: de estar inteiramente convencida, que se achava debaixo da immediata possessão dos demonios, que se tinham apoderado de seu corpo. Estas idéas a molestavão sem interrupção, e a redusião á hum estado de desesperação. Passava dias inteiros em seu leito, derramando torrentes de lagrimas, e algumas vezes dando com a cabeça contra as paredes. Com tudo pensava com muito bom senso a respeito de todos os outros objectos estranhos a si mesma; porem o dominio que sobre ella tinham estas idéas era muito grande, para que ella se pudesse entregar á qualquer ocupação que fosse.

Tal he o estado, em que esteve perto de dous annos, sem que os meios empregados para sua cura, lhe tivessem causado a menor melhora.

Foi neste tempo, que hum dos medicos do estabelecimento, em que ella era tratada (Mr. Bayle), teve a idéa de experimentar até que ponto o discurso poderia influir sobre o seu estado. Este Facultativo visitava a doente duas vezes por dia, fallava-lhe com docura, condoia-

se das suas dôres, e não a contradizia em suas idéas exclusivas. Entretanto já se havião passado tres mezes , e ainda elle não tinha podido ganhar sua confiança ; todas as vezes que mostrava duvidar alguma couza do que ella lhe contava , dizia-lhe algumas palavras para desabuza-la , ou buscava desviar a conversação do objecto do seu delirio , então ella agoniava-se , e affligia-se mais.

Este homem tinha já quasi perdido todas as esperanças , quando percebeo que a doente , tinha concebido para elle algum affecto , e o escutava com mais socego. Esta circumstancia reanimou seu zelo , que já estava prestes a extinguir-se.

No fim dos quatro mezes destas conversações repetidas duas vezes por dia , o Medico percebeo , que a doente lhe havia concedido toda sua confiança.

Desde então mudou de lingôagem para com ella , e pois toda a sua attenção em provar-lhe , que ella era o ludibrio de illusões , que a fazião crêr na existencia de sérres , que não existião na realidade. A doente da sua parte sustentava com calor , e com força que isto era real. Ella ordinariamente respondia aos discursos de seu medico: como se conhecem os objectos? Por que se tocão , e se vem. Como se

conhecem as pessoas? Por que vem-se, ouvem-se, e tocão-se. Ora eu vejo, eu ouço, e eu toco os demonios, que estão fora de mim, e sinto da maneira a mais distinta os que estão dentro de meu corpo; e assim por que razão quer que eu repudie o testemunho dos meus sentidos, quando todos os homens o invocão, como a unica origem de seus conhecimentos?

O Medico respondia a estes raciocinios especiosos, na apparencia, que não era pensar com rectidão, o dizer que este era o unico meio pelo qual nós poderíamos descobrir a verdade; porem que mesmo admittindo sua asserção, como verdadeira, o seu raciocinio não era menos falso. O testemunho dos sentidos de hum individuo, lhe dizia elle, não pode ser considerado como huma verdade incontestavel, senão quando he confirmado pelo sentido das outras pessoas: sem isto, estariamos sempre expostos a considerar como realidades as illusões as mais quimericas. Para que a doente sentisse mais a força deste raciocinio muito simples, o medico lhe noméava outros doentes que ella conhecia, e que, como ella, erão victimas, de hum grande numero de illusões. Ella confessava que quanto a esses doentes não duvidava que fossem illusões; porem que quanto ao que ella sentia, era muito diverso, pois que todos

os seus sentidos se reunião para attestarem a mesma cousa. O que os meus olhos vêm, meus ouvidos ouvem, e minhas mãos apalpão. Os doentes, de que o Sr. me falla, enganão-se, hum dos seus sentidos he contrariado por outro; en porem tenho a autoridade de todos. Respondia-se-lhe que esta circumstancia provava sómente que todos os seus sentidos estavão affectados, em vez que nas outras pessoas não havia mais que hum ou outro attaçado de illusão; e que para verificar suas visões era preciso invocar a autoridade das outras pessoas e não a sua propria. Em os quatro mezes seguintes todos estes raciocínios parecião falsos á doente. Depois achava que erão verdadeiros, porem que não se lhe podião applicar. Com tudo desde este momento o tom e a força da verdade com que seu medico lhe fallava, havião feito impressão sobre seu espirito, e havião influido sobre o seu estado. Suas allucinações erão menos horriveis e mais curtas; e experimentava menos dôres interiores.

A' instancias de seu medico, consentia a entregar-se á alguns trabalhos pouco peniveis, os quaes dando exercicio ao corpo, poderião distrahir-lhe o espirito de suas fanechas idéas. Mas no entanto existia sempre a mesma persuasão de que estava condemnada e a mesma desesperação.

No mez seguinte, conveio em que era possivel que ella estivesse doente ; tinha desejos de curar-se ; porem nenhuma esperança. Com tudo affligia-se muito menos , entretinha-se de outros objectos estranhos ao seu delirio , trabalhava com zelo e com prazer , reconhecia que estava muito melhor , e experimentava reconhecimento para com o medico , a quem devia esta mudança inesperada.

Depois desta epoca , o melhoramento fez progressos rapidos ; as allucinações , sem desapparecer inteiramente tornarão-se fracas e mais raras. Desde então o delirio desappareceu completamente. A doente confessou que as suas illusões a tinham enganado , e que injustamente tinha acreditado em que estava condemnada , e possuida pelo demonio.

Passados dous mezes , hum exercicio assiduo e algumas distracções dissiparão completamente as allucinações , as quaes se bem que não alteravão a rasão da doente , todavia a tormentavão , e perturbavão-lhe o sonno.

Esta joven foi entregue á sua familia inteiramente curada , e ha já quatro annos , nos quaes não tem cessado de sér hum modelo de rasão e de virtude ao mesmo tempo. De tempos em tempos escreve á seu antigo medico , ao qual

tem sempre conservado hum affecto , e hum reconhecimento sem limites.

(A segunda memoria aparecerá em hum dos numeros proximos).

OBSERVAÇÕES

Sobre as funcções dos orgãos digestivos.

Sobre o vomito. - Principiaremos estas observações referindo alguns factos, dos quaes depois sér-nos-há muito facil tirar uteis consequencias. Observei há hum anno no *Hôtel-Dieu de Paris* (1), enfermaria do Rosario, n.^o 2, huma mulher de huma constituição forte, aqual em consequencia de hum susto e de algumas imprudencias commettidas na occasião da menstruação, teve huma suppressão de regras; estas se não manifestavão havião já seis mezes. Desde então ella experimentava em todas as épocas mentruaes, huma hematemese, que durava pelo espaço de tres ou quatro dias.

Quando tinha principio o trabalho da digestão, a doente experimentava hum calafrio, hum esfriamento nas extremidades, hum grande calor no epigastro, e dentro de meia hora a congestão

(1) Primeiro Hospital civil de Paris.

feita no estomago occasionava hum derramamento de sangue, de que ella tinha consciencia pela cessação deste calor incommodo, e hum sentimento de peso, de mal-estar, que era logo seguido de nauséas, e em pouco tempo de vomito; porem o que era mais extraordinario, he que nos vomitos só lançava coagulos de sangue, algumas vezes bem consideraveis, e sempre sem a menor mistura de alimentos ou de bebidas. Depois de meia hora, com pouca diferença, os vomitos cessavão, a calma se restabelecia, e a digestão se continuava como no estado de saude perfeita.

Pela inspecção desta mulher, M. Recamier nos fez menção no seu curso de clinica, de muitas observações analogas, que provão que o estomago tem huma acção electiva sobre tal ou tal substancia, que nos esforços do vomito elle pode deixar sahir humas, e conservar outras.

Eis aqui huma observação, que prova que nos esforços do vomito as contracções do estomago podem sér levadas a ponto de produzir o despedaçamento deste orgão. Huma doente da enfermaria (*de la Crèche*) que havião cincos ou seis meses digeria difficilmente, achando-se muito melhor em consequencia do regime muito severo, a que tinha sido submettida, julgou poder compensar as privações, que tinha experimentado, satis-

fazendo seu appetite sem observar medida alguma. Pouco tempo depois experimentou pezo no estomago, nauséas, vontade de vomitar; porém forão vãos e violentos os esforços que fez para desembaraçar o estomago. Repentinamente entre as mais vivas angustias sentio no baixo ventre huma grande dôr, acompanhada de hum sentimento de rotura; deu repetidos e agudos gritos, e cahio sem conhecimento; o corpo cobriu-se de hum suor frio; os esforços de vomito cessarão; o ventre tornou-se mais brando, ainda que volumoso. Ao principio pareceu hum pouco socegada, porém pouco a pouco sua posição tornou-se cada vez mais penosa: e em fim expirou no decurso da noite.

Na abertura do corpo, achámos a cavidade do piritoneo cheia de alimentos e de bebidas, que ainda se podião conhecer, meias digeridas e de hum cheiro azedo; a parte anterior e media do estomago estava despedaçada obliquamente da pequena á grande curvadura em huma extensão de cinco pollegadas. As bordas desta rotura erão delgadas, irregulares, e não offerecião algum indício de enfermidade anterior. As tres membranas do estomago não estavão despedaçadas no mesmo comprimento, nem exactamente com a mesma direcção. O despedaçamento do peritoneo era mais consideravel, que o da membrana muscu-

loza, e o da mucosa ainda tinha menor extensão. As membranas (segundo o que se disse então), foram separadas por meio da dissecção no espaço de huma pollegada ao redor da rotura. O pyloro offerecia hum estreitamento circular devido à huma condensação squinchosa da largura de pollegada e meia. O resto do estomago estava perfeitamente sô; o orifício cardíaco estava livre e sem a menor alteração.

Eis ahi factos, que provão que o estomago tem grande influencia no vomito, poisque por hum lado vemos, que elle expulsa de sua cavidade certas substancias; e que conserva outras, sobre as quaes continua a obrar como de ordinario. Se o vomito tivesse lugar por huma maneira puramente mecanica, por huma simples pressão exercida sobre as paredes do estomago, não se podia conceber como poderia ter lugar esta especie de escôlha. Por tanto torna-se necessário, que o orifício cardíaco desempenhe no vomito as mesmas funções, que o pyloro na digestão. Assim não se pode comparar rigorosamente huma bexiga de porco adaptada ao esophago com hum estomago cheio de vida. Se o cardia se contrahe, quaesquer que sejam os esforços dos agentes do vomito, este não se effectuará. Disto temos huma prova incontestavel na observação da rotura do estomago, que acabamos de referir. Ella nos mostra tambem

até que ponto podem sér levadas as contracções do estomago neste acto, verdadeiramente convulsivo.

Não se pode attribuir a rotura do estomago aos efeitos do diafragma e dos músculos abdominaes; porque, ainda que o estomago fosse mais delgado que o peritoneo, e comprimido por forças tão grandes, como se pode suppôr, he impossivel que se despedace, poisque elle acha por toda a parte, mesmo sobre as orgaos que o compõem, huma resistencia, hum ponto de apoio proporcionado. Seria pois necessário, para que podesse effectuar-se huma rotura, que esta resistencia faltasse repentinamente em hum dos pontos da superficie do estomago; então seria preciso suppôr-se hum vazio em alguma parte da cavidade do baixo ventre. Por tanto não podemos attribuir o despedaçamento do estomago, senão ás contracções convulsivas deste orgão.

A par destas observações, que mostrão a parte activa, que tem o estomago nos esforços do vomito, collocamos a de Lieutaud, que prova que o vomito não pode têr lugar sem a participação deste orgão: não farei aqui mensão senão das circumstancias principaes. (*Academia das Sciencias*, anno de 1752 pag. 45.) Hum homem de sessenta e cinco annos experimentava, havia muito tempo, enchiimentos d'estomago, com pezo, e dor surda nas visinhanças

deste orgão; « *O ventre estava indolente; sentia continuadamente desejos de vomitar, sem com tudo jamais poder consegui-lo, mesmo com o socorro da arte; experimentava huma repugnancia quasi invencivel para engolir os remedios e os alimentos.* » Depois da morte achou-se a abertura do pyloro o mais livre que podia estar : o estomago estava cheio e distendido, ainda que desde muito tempo elle comesse muito pouco ; o tubo intestinal estava extraordinariamente estreitado. De todas estas circumstancias Lieutaud concluiu com razão, que este homem tinha huma paralysia das fibras musculares do estomago, poisque este orgão não tinha energia sufficiente, para fazer passar os alimentos aos intestinos, ainda que não existisse algum obstaculo na sua sahida. Por esta paralysia explica elle as nausées continuas, os desejos de vomitar, e a impossibilidade dos esforços do doente, e dos meios empregados para determinar o vomito.

Esta observação de Lieutaud parece totalmente decisiva, e aquelles que sustentarão, que o estomago era passivo no vomito, não tem jamais respondido a isto de huma maneira satisfatoria ; e até parece, que sempre evitarão de lhe responder. « Ningném poderá, segundo julgo, diz Mr. Magendie (*Memoria sobre o vomito, pag. 9*) deixar de notar que os argumentos de Lieutaud

contra a doutrina de Chirac , por mais instantes que pareçao , como não se firmão em experiencias , não são mais , que puras especulações de theoria , que não provão absolutamente nada contra factos . » Porem a observação de Lieutaud não he por ventura hum factio ? e que grão de confiança merecem as experiencias sobre os animaes , quando feitas por homens igualmente recommendaveis , debaixo de todas as relações , dão resultados totalmente oppostos ? A não se estar prevenido , que partido se deve tomar entre autoridades tão respeitaveis ? A vista disto não nos deve causar grande surpreza , que em huma questão , que se liga tão intimamente á Pathología , tenha-se pertendido dar mais importancia ás experiencias sobre os animaes , do que aos factos pathologicos ? E mesmo na suposição , que hum certo numero de experiencias feitas em cães estivessem de acordo entre si , se acaso se achassem em oposição com as observações tiradas da pratica da Medicina , tudo o que se poderia concluir he , que nos cães as cousas se passão de tal ou tal maneira : não se poderia deduzir nenhuma consequencia rigorosa em relação ao homem , e com muito mais forte razão , quando ellas são contraditorias . As observações , que tenho referido , ainda que pouco numerosas , bastão pois para provar , 1.º que he ne-

cessario para que o vomito possa effectuar-se, que o estado do cardia esteja em harmonia com as outras potencias, que entrão então em accão.

2.^o Que no vomito as fibras musculares do estomago se contrahem de huma maneira muito energica, visto que disto pode resultar a rotura deste orgão.

3.^o Que finalmente, sem as contracções do estomago o vomito não pode ter lugar.

Porem por pouco que se tenha observado o que se passa em hum individuo, que tenha vomitado, he facil de ver que desde a bôca até o estomago todas as fibras musculares estão em hum estado quasi convulsivo: e mesmo as contracções do esophago tem em algumas occasões sido levadas á hum ponto tal, que tem sido causa de roturas promptamente mortaes. (1)

Assim o estomago, o cardia, o esophago, e o pharynge entrão em accão simultaneamente, de maneira, que concorrem para o mesmo fim.

Todos os medicos sabem, que os doentes que padecem de hernias, são obrigados na occasião dos vomitos, a contel-as ou com a mão, ou com a funda respectiva. Bem longe estarião as

(1) Veja-se a observação de Boerhaave, referida por Zimmermann no seu Tratado da Experiencia; e a de M. Guersent, Boletim da Escola de Medicina de Paris, 1807, pag. 31.

contracções do estomago de poder produzir este efeito. He por tanto necessário, que os músculos, que formão a cavidade do abdomen, se contrahão : com efeito nos esforços de vomitos, o ventre se torna duro, e retrahido. Na verdade não podemos certificar-nos directamente da ação do diafragma, pôr isso que esta não está ao alcance dos nossos sentidos; porém, para termos a certeza que elle se contrahe, basta notar o que se passa então nos órgãos respiratórios. Depois de huma forte inspiração os movimentos do peito suspendem-se, em quanto dura cada esforço de vomito; o doente então faz os mesmos esforços, que faria tendo alguma evacuação alvina. Suspendida a respiração a circulação pulmonar torna-se mais vagarosa. Em consequencia ha stase de sangue no ventrículo direito, e em todo o sistema venoso: daqui a turgencia violacea da face, e o engorgitamento do pescoço. Assim, não he sómente o diafragma que se contrahe, são também todos os músculos inspiradores. O mesmo observamos que tem lugar na expulsão da ourina, e das matérias fecales; o diafragma fazendo parte das paredes do abdomen se contrahe com os outros músculos, todas as vezes que ha necessidade de estreitar-se esta cavidade. Deste modo o estomago, o esophago, o cardia por hum lado,

e por outro os musculos abdominaes , o dia-phragma , e os musculos inspiradores entrão simultaneamente em ação para o desempenho do vomito.

Quando o concurso de dous orgãos he necessario para conseguir-se hum mesmo fim , nós vemos sempre que a natureza tem estabelecido entre elles huma harmonia admiravel , e que he independente da vontade. Durante o vomito , o pharynge , e a uvula se contrahem ao mesmo tempo , que o estomago ; reciprocamente , quando a uvula he titilada , o estomago se subleva , para expulsar a causa , que produz esta irritação incomoda , do mesmo modo que os musculos do peito , para produzirem o espirro , quando hum corpo estranho fadiga a membra-na pituitaria. O mesmo acontece á bexiga e ao recto , quando são irritados pela ourina ou matérias fecaes. Haveamos observado , que na prenhez extra-uterina , qualquer que seja o lugar , em que o fœto se desenvolva , he bastante que a fecundação se effectue , para que se manifestem na madre os mesmos phenomenos , que terião lugar se o fœto fosse nella contido. E assim não nos devemos admirar de que , sem a participação da vontade , tantos orgãos concorrão para o vomito. A' respeito do estomago acontece o mesmo , que á respeito da bexiga ou do

recto. Quando a contracção dos musculos do baixo ventre he muito dolorosa, ha retenção de ourina e constipação; a mesma cousa tem lugar, quando existe debilidade ou paralysia da bexiga ou do recto. Com tudo estas relações varião segundo as idades e as enfermidades. E daqui se vê, por exemplo, a facilidade com que vomitão as crianças (não trato aqui da regurgitação, meio pelo qual os recem-nascidos alivião o estomago carregado de leite), vomitão, quasi sem esforço; os emeticos tem então huma influencia com muito pouca diferença para meninos da que tem nos adultos; nellas a accão do estomago parece sér mais importante. Os velhos em geral vomitão mais difficultosamente que os adultos. O mesmo se observa a respeito da bexiga; sabe-se bem que apenas tem sahido do seio materno, o fœto forma algumas vezes hum jacto de ourina á grande distancia; que nos primeiros annos os meninos ourinão a cada instante, e que finalmente até á idade de oito a dez annos, elles tem com frequencia no intervallo da noite emissões involuntarias de ourina. Em fim todos sabem, que os velhos são muito sujeitos ás paralysias da bexiga, independentes de algum estreitamento do canal da urethra. Outro tanto pode-se dizer a respeito do recto, que se torna, como se diz, preguiçoso nos velhos.

Concebe-se por isso, que os outros agentes accessorios, tales como o diaphragma, e os musculos abdominaes tornão-se cada vez mais necessarios, á medida que os primeiros se enfraquecem; em fim isto ainda varia com as enfermidades. Eu observei, por exemplo, hum grande numero de individuos, que tendo peritonites fixadas principalmente do lado do fígado, e do estomago, lançavão pelos vomitos huma grande quantidade de bile sem o menor esforço, e por huma especie de regurgitação. Nestes casos pareceu-me que os musculos abdominaes e o dia-phragma não tinhão parte no vomito. Observa-se a mesma cousa exactamente nas hernias estreitadas depois de algum tempo; as materias fecaes sobem a bôca sem concussão por hum movimento continuo, que se assemelha muito á ruminação, e depois o doente cospe-as antes, do que as vomita. A maneira, por que se opera este vomito de materias fecaes, deveria bem tornar circumspectos aquelles, que pensavão que o estomago era passivo; por quanto não se concebe a razão, por que elle não gosaria, como os intestinos de hum movimento antiperistaltico; e por que elle não poderia expulsar da mesma maneira que estes ultimos o que contém em sua cavidade. No caso, de que fallamos, as contracções do estomago são evidentemente a conti-

nuação das dos intestinos; elles tem o mesmo caracter, pois que se fazem sem concussão. Este he o meio, que Maingault empregou em suas experiencias sobre os cães, e he provavel que esta circumstancia influisse sobre os resultados, que elle obteve.

De tudo o que tenho dito, julgo poder concluir, que aquelles que situarão exclusivamente no estomago, diafragma, ou musculos abdominaes, a potencia que produz o vomito, enganarão-se por terem querido dar attenção só á huma circumstancia particular. Quasi sempre he entre os extremos, que se encontra a verdade.

Stat in medio virtus.

OBSERVAÇÕES.

Sobre as vantagens e o emprego dos purgantes em muitas molestias; por JAMES HAMILTON, Doutor em Medecina em Edimburgo: tradusidas do Inglez e da 7.^a ediç., por A. LAFISSE, Medico em Paris. Um vol. in-8º de 250 pag. Paris, 1825.

Quando fiz os meus primeiros passos na carreira medica, era ainda muito *orthodoxa* em medicina a administração de purgantes, como

evacuantes das *primeiras vias*. O nosso venerável PINEL, ainda que solidista reforçado, fallava mui philosophicamente de impurezas gastricas, de saburras biliosas, que convinha expellir do tubo intestinal, e na minha noviça experiença parecia-me, que meus mestres não deixavão de approvar que se usasse, com discernimento em seus doentes destes agentes therapeuticos. Hoje os principios não são mais os mesmos : os adeptos muito zelosos de huma doutrina medica moderna tem de alguma sorte proscrito os purgantes, como *evacuantes*, e he só por huma condescendencia particular, que elles admittem a tolerancia do seu emprego, como *repulsivos*, em mui raras occasiões. Sei muito bem, quanto he difficultoso achar hum meio de conciliação entre o medico, que purga á torto e á direito, e o que não purga jamais; tambem não ignoro, que depois dos deploraveis successos dos Aillhauds, dos Leroys, dos Rouvières, huma medicação, que se basifique sobre o emprego dos purgantes evacuantes, he logo taxada de reprovação por hum grande numero de Dentores mui estimaveis, do mesmo modo que a prodigalidade de emissões sanguinéas loeas, e a exclusão formal das formulas purgativas no tratamento das molestias do abdomen, são aos olhos de muitos praticos distintos verdadeiras herezias em medicina. Com tudo vemos o

doutor *Hamilton*, que no 19.^o seculo não temeu elevar a voz em favor dos purgantes, e que soube bazificar seus raciocinios em huma numerosa serie de experiencias convincentes: hum medico da escola de Paris não temeu em 1825 traduzir o livro de *M. Hamilton*, em sim *M. Jourdan*, redactor do *Jornal Complementario das Sciencias Medicas*, não recuou á vista do exame desta obra, e até mesmo fez-lhe elogios, muito lisonjeiros, da parte de hum fervoroso discípulo de *M. Broussais*. Eis aqui mais do que me he necessário, para me decidir a fazer conhecer aos leitores deste Jornal, este novo livro sobre o emprego dos purgantes, e talvez que, depois de o terem conhecido, venhamos a vér os douos partidos concordarem, e darem - se as mãos para maior beneficio da humanidade soffredora.

Em hum prefacio do traductor achão-se considerações muito sensatas sobre a organisação do homem, sobre as relações sympathicas da mucosa gastro-intestinal e da pelle, sobre os effeitos directos e mediatos dos purgantes evacuantes, e sobre os temores quimericos de alguns medicos, que desprezão o emprego destes medicamentos de medo de irritar os intestinos, e de produzir huma phlegmasia grave. M. Lafisse combate nestes termos estes terrôres vãos : « As indagações particulares, que o doutor Broussais tem feito sobre

as inflamações do tubo digestivo tem tido sem duvida uteis resultados, inspirando aos medicos o designio de estudar hum genero de affecções, que devem têr hum lugar importante nos nossos planos nosologicos; mas os discípulos ardentes tem levado muito longe as consequencias dos trabalhos de seu professor.

Muitas vezes tem attribuido á phlegmazia, ou ao que elles chamão irritação, affecções puramente dependentes da diminuição das faculdades digestivas, e da accumulação ou de sezes ou de fluidos abundantes, que lubrificão a superficie intestinal. Tal he o systéma segundo o qual se prodigalizão as sanguexugas, e se despreza o uso dos purgantes considerados, como evacuantes. Ora estas duas circumstancias, a inercia do canal intestinal, e a accumulação das sezes, sendo muito mais communs, que o estado inflammatório dos orgãos digestivos, tem-se em vão combatido o embargo intestinal por emissões sanguinéas, e ainda se não tem mesmo tentado o meio mais efficaz para a cura. Recéao irritar com a administração de purgantes, quando ha purgantes tão brandos, que podem sér administrados com huma vantagem real, nos casos tão timidos, em os quaes diferentes partes do tubo digestivo parecem estar em hum estado de phlogose..... Com tudo he certo que a medicação purgativa

exige muita prudencia, e que a par dos bons efeitos, que ella pode produzir, achão-se inconvenientes graves de hum abalo geral, occasionado em casos, em que nada teria indicado sua necessidade; mas eu penso que todo o facultativo, exempto de prevenções systematicas, não hesitará a fazer uso dos purgantes todas as vezes, que sua propria experienzia ou a dos outros medicos, lhe tiverem demonstrado a efficacia. Factos bem observados, e apresentados com esta reserva, que caracteriza a bona fé, conservarão sempre sua authenticidade, quaesquer que sejam as theorias, que se admittão para explicar as desordens, que sobrevêm á economia animal. »

Por ventura esta lingüagem não he a de hum medico probo e imparcial? E por isso, não duvido, sua voz conciliadora será ouvida, e todos anhelarão pôr em practica os sabios preceitos do traductor de M. Hamilton. Mas examinemos agora rapidamente a obra deste medico escocez.

Este livro he dividido em doze capitulos, nos quaes o autor expõe, com reflexões impressionadas algumas vezes de idéas theoricas algum tanto caducas, o seu methodo de tratar, por meio dos purgantes dados com perseverança, muitas molestias, taes como o thypho, a escarlatina, a angina gangrenosa, o marasmo das crianças, e dos adolescentes, o hydrocephalo interno, a epi-

lepsia, a chlorose, a hematemese, a hysteria, a chorea, e o tetano. Alguns destes capítulos terminão-se pela narração sommaria de observações clinicas colhidas na enfermaria real de Edimburg, sob as vistas de M. Hamilton. Os desenvolvimentos destes factos interessantes, e de alguns outros tirados da pratica civil do autor, e da de muitos medicos ingleses, são apresentados em dous appendices, que se seguem depois da obra. Todos estes factos referidos com hum tom de candura, que inspira a confiança, tendem a demonstrar os bons effeitos obtidos pelo emprego dos purgantes no tratamento das molestias enunciadas nos capítulos precedentes.

O methodo de M. Hamilton acha-se resumido em huma *conclusão*, que contem, entre algumas proposições aventuradas, preceitos therapeuticos dignos de toda a attenção. Nella o autor recomenda o exame regular de cada evacuação alvina (o que não seria de pequena importancia para o medico - observador), a fim de julgar da natureza das evacuações, e tirar conjecturas provaveis sobre a molestia, o que fornecerá meios de regular as doses dos purgantes, e os periodos do tempo, que devem mediar na sua applicação. Sem esta *inspecção*, diz Hamilton, o medico será continuadamente enganado pela ignorancia ou pela negligencia, tanto dos doentes

como das pessoas , que tratão delles. O autor aconselha tambem hum emprego de tal sorte continuado do purgante, que este venha a produzir *cada dia* seu effeito, por *toda a duração* da molestia contra aqual se prescreve ; mas elle quer que se modifique a acção deste remedio dando-se todas as noites huma bedida calmante opiacéa. Insiste em que a administração dos purgantes (introduzidos no estomago e no recto) faça-se com perseverança , e em dóses bastante mente grandes. Porem não devemos perder de vista, na leitura destas prescripções, que M. Hamilton escreveu seu livro em Edimburgq, e que o destinou para medicos das Ilhas Britannicas, os quaes tratão a doentes *difficultozos de abalar*. Os facultativos, que exercem a medicina nos paizes meridionaes da Europa , e os que habitão debaixo dos tropicos devem necessariamente modificar este methodo , segundo o clima , e as circumstancias individuaes, que distinguem cada hum dos seus doentes.

A obra de M. Hamilton não he escrita com toda a precizāo e clareza dezejaveis, eu a recomendo á attenção dos medicos, que amão a verdade, e que a buscao por *todos os livros*, seja *qual for a parte*, de donde esses lhe cheguem.

Observações sobre a inflamação da membrana mucosa, que forra os seios frontaes.

O coryza muito frequente em nossa cidade, dá quasi sempre lugar a huma dôr gravativa na raiz do nariz; e a esta sensação penivel he que a enfermidade deve seu nome. A membrana mucosa, que forra os seios frontaes participa tambem muitas vezes da irritação do resto da pituitaria, do mesmo modo que a membrana da trompa d'Eustachio; porem muito raras vezes a irritação se desenvolve neste lugar em hum grão tão intenso, que dê lugar a phenomenos muito graves. Eu observei no mez de Abril deste anno, douz casos desta molestia, que passo a referir.

Primeira observação. — M. C., de idade de quarenta e cinco annos, de hum temperamento nervoso, foi atacado de hum coryza bastante intenso, e de huma ligeira bronchite, que determinarão alguns accidentes nervosos: pouco a pouco estes symptômas diminuirão; o coryza só persistiu. Oito dias depois da invaçāo da molestia, M. C. acordou de manhã com huma dôr muito viva na testa; o coryza tinha desapparecido: esta dôr augmentou pouco a pouco de intensidade, e tornou-se intoleravel. Fui logo para a cabeceira do doente,

que experimentava já algumas convulsões. Queixava-se de huma cephalalgia supra-orbitaria muito intensa : a dôr era circumscrita, e ocupava inteiramente toda a superfice do coronal, que corresponde aos seios frontaes. Eu quiz pôr a mão sobre a testa para julgar do grão do calor; hum ligeiro toque exasperou as dôres; a pelle estava muito dolorosa. Esta circumstancia fez, com que eu examinasse com mais attenção o doente, e assim soube que do nariz corria hum humôr sem cõr, porem de hum cheiro muito desagradavel. O pulso estava febril, porem pouco desenvolvido. Huma luz muito viva incommodava o doente ; as conjunctivas estavão com tudo no estado sâo. Julguei reconhecer então que a dôr tinha sua séde nos seios frontaes, e que o cerebro e suas membranas não estavão affectadas.

Aconselhei que se deixasse o doente no mais perfeito repouso, e na escuridade; que se fizessem fomentações sobre a testa, e injecções nas fossas nazaes com huma decocção forte de raiz de malvaisco, e que se lhe dessem pediluvios sinapismados. A dôr diminuiu hum pouco, porem tornou a manifestar-se á tarde com mais intensidade. Eu attribuí esta exasperação ao clarão de muitas velas; que deslumbravão os olhos do doente. A noite foi mais tranquilla. Debaixo do imperio desta medicação, a enfermidade de-

sappareceu completamente no fim de tres dias.

Segunda observação. — Este segundo doente apresentava symptômas mais graves, a ponto que seu medico ordinario o julgava atacado de huma meningite. Numerosas sangrias tinhão sido praticadas; vesicatorios applicados nas pernas e nas cônchas; emeto-catharticos administrados, e a dôr frontal persistia: a febre era viva; o doente tinha muitas vezes delirios. Eu reconheci pela sensibilidade da pelle da testa, pela sanie, que sahia das fossas nazaes, a existencia da inflamação da membrana dos seios frontaes. Aconselhei a applicação de dez sanguexugas na testa e de quatro na parte interna das azas do nariz; fomentações, e injecções emolientes, etc. No dia seguinte pela manhaã a dôr cessou, e tornou a aparecer por intervallos, porem a intensidade tendo diminuido cada vez mais, acabou por desapparecer completamente no quarto dia.

Julguei estas observações assaz interessantes para serem publicadas, por que muitos medicos, bem longe de pensar que huma inflamação desta parte, possa dar lugar a symptômas tão graves, poderião desconhecer-a, procurando huma séde mais profunda, e por que este erro poderia tornar-se funesto ao doente, deixando-se progredir a inflamação; por quanto a parede interna dos seios poder-se-hia inflam-

mar tambem, cariar-se, e dar lugar no cerebro á huma desorganisação sempre mortal , ou antes a irritação tornando-se chronica poderia favorecer estes depositos muito dolorosos de sanie, ou a formação de vermes , casos muito raros na verdade , porem difficeis de reconhecer; e não se deve crér que convenha hum tratamento semelhante ao da encephalite ; as sangrias geraes não influem quasi nada na marcha desta affecção , como na de teda a irritação membrañosa : as sangrias locaes só constituem huma medicação potente. A segunda observação he huma prova irrecusavel desta asserção.

E. L. Pereyra, D. M. P.

HISTORIA DA ULTIMA ENFERMIDADE

DO

GENERAL FOY.

Hypertrophia do coração , seguida de aneurisma deste orgão com dilatação ; phlegmasia e ulceracões da crossa da aorta ; gastro-duodenite ; estado gorduroso do fígado , e alteração do rim esquerdo .

O general Foy, de idade de cincuenta annos, de huma estatura hum pouco á cima da media, de huma constituição robusta , peito largo ,

corpo muito peludo, cabellos castanhos, membros bem conformados, mediocremente musculos, sensibilidade extrema, vivacidade notavel, sujeito á impaciencias, porem sabendo conter-se, era desde a infancia affectado de palpitações do coração. Entregando-se aos trabalhos do gabinete, afim de preparar-se para a carreira da tribuna, cansou-se muito nos primeiros cinco ou seis annos, que se seguirão á mudança do governo. Em 1817 teve ameaças de apoplexia, na qual foi tratado primeiro por purgantes e alguns dissolventes, sem têr sido sangrado : seus incomodos não diminuirão. Tinha de continuo a cabeça pezada, e o estomago não fazia bem suas funcções. Porém em fim, elle entregou-se aos cuidados do doutor Gall, o qual, por meio de numerosas sangrias, de banhos, e d'aplicação de gelo sobre a cabeça, conseguiu dissipar estes accidentes.

Em 1819, o general confiou-se aos meus euidados : e como eu já o conhecia desde a idade de trinta annos, tendo-o curado em Italia de huma febre terçã, sabia que elle era muito sanguinéo, e que nelle o coração estava hum pouco hypertrophiado. Eu o achei muito magro, com huma cór escura, queixando-se, que tinha frequentemente vertigens e palpitações. Estes accidentes nunca deixavão de reproduzir-se por oc-

ocasião de trabalhos do gabinete, e por isso o general era forçado a se entregar á elles com muita reserva. Não podia estar assentado para escrever; dictava o que compunha, passando pelo seu quarto, e deste modo evitava a repetição de seu incommodo habitual. Com tudo podia dar-se á leitura, porem era obrigado a interromper-a muitas vezes, para dar alguns passos pelo seu quarto. Tinha bom appetite e digeria muito bem; porem não lhe era possivel conseguir nem o seu semblante florido, nem recobrar a boa disposição, que eu o vira gozar em sua mocidade.

Tal era o estado do general, quando foi chamado á tribuna legislativa. A composição de seus discursos o reduzia sempre a um estado extremo de agitação por alguns dias, e d'ahi resultavam fortes palpitações do coração, e tendencia para os engorgitamentos do cerebro. Isto remedava elle pelo regime, por algumas tisanas linítivas, pelos banhos aos pés e pela applicação de gelo sobre a cabeça: passava bem nas viagens, depois das quaes parecia recobrar alguma frescura, e boa disposição, porem apenas entrava em Paris, perdia dentro de alguns dias o que tinha ganhado.

De tempos em tempos, ou por occasião dos trabalhos de gabinete, ou pelo effeito da tribuna,

ou em fim pelas mudanças de estação, o general sentia-se incommodado não só por suas palpitações habituaes, mas tambem pôr hum aumento de tosse secca; por quanto elle tinha sempre hum pouco de tosse, se indefluxava com muita facilidade, e não escarrava muito. Ordinariamente tossia, em quanto durava o inverno. Eu remediava a estes desfluxos por linitivos, leite, e pelo regime, e as palpitações por algumas doses de digital em pó: elle tomava de hum até seis grãos, e isto era bastante para calmar as palpitações, e a tosse; e mesmo algumas veses esta desapparecia completamente por muitos mezes, e sobre tudo no estio. Seu pulso era constantemente cheio, forte, porem nem sempre mais frequente do que permite o estado normal. De resto o general podia andar, montar à cavallo, o que fazia muito regularmente todos os dias; porem era-lhe impossivel sustentar hum andar fatigante; supporava com dificuldade a ascenção, e isto desde sua infancia.

Em 1823, o general foi repentinamente atacado de vivas dôres na região media e esquerda do abdomen, sem diarréa, nem colicas, porém com ardor no epigastro, lingôa vermelha e inappetencia. Eu suspeitei sér huma irritação simultânea dos intestinos delgados e dos rins. O pulso tinha já hum caracter febril. Trinta sangu-

xugas forão applicadas douz dias seguidos, e esta phlegmasia nascente calmou-se. O General ao depois não se sintio mais disto; recobrou seu appetite, mas observou que as forças tinhão custado muito a restituir-se ao ponto, em que estavão antes, posto que elle comesse bem, e digerisse perfeitamente; e isto foi que me impedio têr recurso á sangria até a epoca da ultima molestia. E alem disto elle tinha repugnancia para este meio.

Esta circumstancia junta á hum semblante habitualmente desanimado, me fez recêar a existencia de alguma desorganizaçao, consequencia da longa enfermidade, que elle havia supportado alguns annos antes. Julguei que o duodeño, e o figado estavão affectados de phlegmasia chronica: quanto ao coração, eu não tinha alguma duvida sobre o seu estado de hypertrophia, e mesmo presumia, visto a antiguidade desta molestia, e a força com que as pulsacões se fazião sentir abaixo da clavicula, que a crossa da aorta podia têr soffrido algum ataque de phlegmasia. Com effeito a experienzia me tem já mostrado assaz, que esta arteria raras vezes escapa á inflammação, quando existe por muito tempo submettida ás impulsões de hum coração hypertrophiado.

O General ainda conservou sua saude ordinaria pelo espaço de desoito mezes; quero dizer, a *Propagador.*

disposição para a tosse , para ás palpitações , as congestões cerebraes , tendo a lingôa hum pouco vermelha , alancétada (estado habitual), e o estomago sensivel , pois que elle não podia beber muitos dias a fio agôa com muito pouco vinho na sua meza , ou comer alguma iguaria hum pouco estimulante , sem se sentir incomodado de ardor epigastrico , de palpitações , e sem ter noites agitadas .

Algum tempo depois da sessão de 1825 , o General indo á pé , teve huma vertigem que quazi fel-o cahir na rua ; porem este accidente não se tornou a manifestar . No mez de Agosto elle partio com sua espôsa para ir vizitar as agôas dos Pyrenéos , porem sem intenção de fazer uso dellas . No anno precedente por ter tomado huma ligeira doze destas , havia soffrido febre , palpitações , e hum ardor extremo nas vias gastricas . E como eu tenho sempre observado muitos máos effeitos das agoas thermaes nos cazos de gastrites , e huma affecção qualquer do coração , tinha-lhe interdito este genero de medicamento . Nesta occasião o seu unico sim , foi acompanhar a Senhora sua espôsa , que tinha necessidade das agôas , e procurar para si o beneficio do exercicio , e de hum ar livre .

Fez a viagem sobre a almofada da carruagem , exposto a hum sol ardente , e devorado pela

sede. Desalterou-se algumas vezes com vinho puro, o que começou a excitar-o de huma maneira extraordinaria. Tendo chegado ás montanhas, explorou alguns sitios com muito ardor, fatigou-se, e muitas vezes chegou a estar sem poder tomar respiração. Na sua volta foi festejado em muitas cidades do Sul, e particularmente em Bordéos, o que lhe causou ainda huma nova excitação. Voltando á Paris nos primeiros dias de Septembro, elle sentio-se mais incomodado, que de ordinario, e á 20 deste mesmo mez, eu foi chamado para seu lado.

Pareceu-me que o General não tirára desta ultima viagem os mesmos fructos, que das precedentes. Elle estava mais palido e mais magro, do que antes de sua partida; sua respiração era laboriosa; as pulsações do coração erão fortes, designaes, e muitas vezes intermittentes.

Experimentava repetições frequentes de dyspnéa, precedidas de intermittencia do pulso, á cada sexta pulsação. Durante estas intermitencias a respiração era curta, frequente, e o pulso hum pouco deprimido; o instante d'opressão manifestava-se por muitas respirações grandes, elevadas, com hum pulso cheio, duro, acelerado e regular. Elle não podia dar alguns passos, sem que se sentisse falto de respiração; seu sonno era agitado, e ouvia-se em seu peito hum

ruido contínuo de mucosidades, se bem que elle tossisse muito pouco, e que não expectorasse quasi nada. Suas feições estavão contrahidas; o appetite persistia. Alguns graões de digital lhe procuravão alivio; mas este foi só momentâneo, tornando-se a manifestar a oppressão com mais força, do que dantes.

Eu fiz com que se lhe fizesse, a 3 de Novembro, huma sangria no braço de seis onças, que o aliviou. Dormiu bem duas noites. Porem, como a dyspnéa e a insomnia se redobrarão, fiz-lhe applicar, dous dias depois, seis sanguexugas sobre a região do coração. Alivio e sono ainda por espaço de dous dias, porem depois repetição dos accidentes. O doente já não tem sono, desordens periodicas, e regulares da circulação e da respiração tornão-se mais frequentes. As pulsacões do coração fazem-se sentir em huma extensão maior. Já não ha posição, que o doente possa supportar. Passão-se quatro noites, sem que possa gozar de hum instante de sono. Com tudo o pulso está sempre cheio e forte, excepto nos momentos de intermissão, que precede ás repitições da dyspnéa.

Tal era o estado do doente, e já se havião passado quinze dias quando á 20 de Novembro, foi affectado de hum vomito depois de huma noite muito tormentosa. Elle attribuió isto á

hum grão de digital , que havia tomado no tempo da digestão. O vomito durou todo o dia, e cessou ao depois pelo uso da limonada , e o General poude tomar hum pouco de caldo.

A 21 foi chamado tambem M. Husson : prescreve-se a quarta parte de hum clyster d'agoa com dez gótas de laudano. Pôem-se-lhe vinte e o doente passou huma noite excellente. Porem no dia seguinte 23 foi atormentado pela falta de somno. Applicarão-se-lhe sinapismos nos joelhos, nas cônchas, nos pés. A 24 deu-se-lhe huma pilula composta de douz grãos de acetato de chumbo , e de hum grão de extracto de aconito. Esta pilula tendo-lhe produzido afflictão , deu-se-lhe a quarta parte de hum clyster com quatro gotas de laudano. A somnolencia redobrou-se no doente ; e pela manhã , o vomito tornou a aparecer , e durou todo o dia 26. O doente já não podia supportar cousa alguma no estomago , e a dyspnéa estava no seu cumulo. As forças decahião. O General tossia , inclinava a cabeça , tinha a voz fraca , e a penas podia levantar os olhos. O pulso ainda estava bastante forte , excepto nos periodos de intermittencia. Prescreveu-se-lhe limonada gazosa , que lhe fez bem por alguns instantes , porem que em bem pouco tempo o incommodou por huma sensação de queimadura.

A 27 de manhã nós achamos o General em hum estado deploravel. O pulso era quasi insensivel ; as pulsações do coração erão fracas e confusas, a voz extinta, as palpebras cahidas e a vista quasi nulla. Prescrevemos lhe limonada gazosa, sôro de leite. Houverão evacuações alvinas e ourinas, que não apparecião havião já muitos dias. A isto juntamos novos rubefacientes. O doente queixava-se de huma suffocação continua, a que elle dava o nome de espasmos, e pedia, que lh'a aliviassem. Sollicitava constantemente a sangria, que lhe foi recuzada formalmente. Possou-se todo o dia neste triste estado ; o doente fallava pouco e em voz baixa, e não podia tomar alguma cousa, sem que se augmentasse suas angustias, porem sempre conservava o mais perfeito conhecimento. O Doutor Frapart, que nos tinhamos posto perto delle, empregou toda noite a fazer fricções nas diferentes partes do corpo com vinagre camphorado, e applicou-lhe em cada braço hum vesicatorio, que lhe produzio huma ligeira empôla. Esperava-se a cada instante que o doente perdesse o conhecimento e cessasse de sofrer; não sucedeu assim; continuou a gosar de toda sua razão, e a enternecer, pela expressão muda de suas angustias, a todos aquelles que se approximarão delle; mas nunca testemunhou algum temor da

morte. Fazia esforços incríveis para se armar de paciencia , e desenvolvia a maior coragem.

Na manhã do dia 28 de Novembro, o General estava ainda no mesmo estado, com hum pulso quasi imperceptivel, e hum abatimento prodigioso. Pedio que o collocassem em face da janella para gozar ainda huma vez da vista do Ceo, antes de terminar sua carreira. Já não se podia fazel-o tomar couisa alguma; e nos contentavamos de lhe esquentar as extremidades com guardanapos quentes. Elle conservava seu conhecimento e proferia de tempos em tempos algumas palavras em voz baixa, para exprimir suas necessidades. Em fim á huma hora e trinta e sete minutos e meio da tarde, o General tendo-se feito sublevar hum pouco em seu leito, deu o ultimo suspiro, sem parecer tel-o temido.

Processo verbal da abertura do corpo do general Foy, feita á vista do professor Broussais e dos doutores Husson e Treille, por MM. Frapart e Gaubert, doutores em medicina, e por M. Masson prosector da clinica medica do Hospital Militar de Instrucción de Paris.

Exame exterior. O corpo tinha perdido sua boa disposição , porem conservava ainda suas formas musculares. O peito offerecia hum bello

desenvolvimento. A face, e sobre tudo a testa, que era de huma grande dimensão, apresentavao ainda esta expressão de serenidade e de magestade, que caracterisavão a physionómia do General. Esta causou huma viva impressão nos assistentes, que a contemplarão por algum tempo com hum profundo sentimento de dôr e de respeito. As pernas estavão huma pouco infiltradas. Observarão-se cinco cicatrizes : huma sobre a a espadâa esquerda, resultado de huma ferida feita por huma balla, de forma triangular, larga e profunda, com adherencia da pelle á espinha do omoplata, que tinha soffrido huma perda de substancia na parte externa da superficie triangular destinada ao escorregamento do trapezio, donde havia resultado huma sorte de chanfradura muito sensivel ao tacto e a vista ; huma segunda da largura da pôlpa do dedo, situada ao longo da borda vertebral do omoplata esquerdo, á huma pollegada pouco mais ou menos de seu angulo inferior; outras duas, na parte media do braço esquierdo, que indicavão o trajecto de huma balla, que tinha atravessado o membro, sem fracturar o humerus, em huma direcção obliqua da parte superior á inferior, e de fora para dentro (este membro estava em parte atrophiado, e as palpitacões do pulso não se fazião sentir nelle durante a vida); a quinta em sim,

proveniente de huma contusão feita por huma balla de artilheria , occupava a parte superior e externa da côxa esquerda , tendo tres pollegadas de comprimento , e duas de largura , sem alteração do tecido da pelle , que unicamente estava lizo e glabro (esta côxa era sensivelmente menos volumosa do que a outra). Alem disto notavão-se os signaes de dous vesicatorios nos braços , de alguns sinapismos nas côxas , nas pernas e nos pés , huma ecchymosis na região precordial , consequencia das fricções , e das applicações de ventozas feitas nesta região , e huma excrescencia trigueira , fungosa e flacida entre as duas espadôas .

Abertura do peito. Havião quatro ou cinco onças de serosidade sanguinolenta derramada nessa cavidade. A membrana mucosa dos bronquios , e da trachéa-arteria estava vermelha e muito injectada ; os pulmões estavão sãos e crepitantes. O pericardio continha pouco mais ou menos duas onças de hum licor vermelho e limpido. O coração apresentava hum volume extraordinario : medido transversalmente , tinha huma largura de cinco pollegadas e tres linhas , e huma circumferencia de treze pollegadas , e da parte superior á inferior , da sua ponta á baixo da auricula direita , hum comprimento de sete pollegadas , e huma circumferencia de desesete ;

Propagador.

seu tecido estava amollecido e se despedaçava por hum pequeno esforço de traccão. As paredes do ventribulo esquerdo tinhão de espessura oito linhas, e as do ventriculo direito duas linhas unicamente. As arterias estavão muito desenvolvidas, e as veias cheias de hum sangue semi-fluido e semi-coagulado. A aorta tendo sido tirada com o coração, e depois aberta, percebeu-se no seu interior huma quantidade innumerable de pequenas ulcerações, humas superfíciaes e outras muito profundas, de bordas laciñiadas, escavadas á pique na espessura das paredes do vaso, a qual se achava sensivelmente augmentada. Ellas davão á superfice interna hum aspecto como crivado e mastigado, e occupavão huma extensão de quasi oito pollegadas, partindo das valvulas sigmoides. A arteria pulmonar estava sãa, assim como todas as que nascem da aorta.

Abertura do baixo ventre. Via-se no peritoneo hum derramamento de seis a oito onças de liquido avermelhado. O systema venoso abdominal estava injectado, e apresentava huma multidão de arborisações espalhadas sobre os intestinos delgados. O estomago continha hum liquido bilioso, espesso e negro; sua superficie interna era de huma côr vermelha, carregada, e esta ultima modifcação era tanto mais

pronunciada , quanto mais se approximava do pyloro ; no haixo fundo observava-se hum adelgaçamento consideravel nas paredes ; a membrana mucosa e a muscular estavão quasi inteiramente destruidas neste lugar ; a serosa só conservava-se intacta. O duodeno offerecia com pouca diferença a mesma côr , que o estomago , excepto huma marca trigueira e livida , que se fazia notar no seu meio ; as cryptas mucosas estavão muito desenvolvidas. Hum emphysema sob-mucoso existia no fim deste intestino , e no principio do jejunum. A côr vermelha , e carregada continuava-se depois no canal digestivo de huma maneira quasi uniforme. O figado não tinha augmentado de volume ; mas seu parenchyma estava marchetado de pontos amarellos e negros , que lhe davão a apparencia do granito. A vesicula do fél estava cheia de huma bile extremamente carregada. A face externa ou convexa do baço tinha adherencias muito bem organisadas com o diaphragma. O rim do lado direito estava são ; porem o do lado esquerdo estava mais penetrado de sangue , e mais volumoso , de hum tecido menos firme , e continha em sua parte superior hum pequeno kysto forrado por huma membrana lisa , e cheio de huma serosidade limpida.

A substancia mamillar estava menos manifesta ;

que no direito. Os outros órgãos não offerecão nada de notavel.

O crânio não foi aberto.

Feita em Paris, na morada do General Foy,
rua *de la Chaussée-d'Antin*, N.º 26, á 29 de
Novembro de 1825, ás trinta horas e vinte hum
minutos o meio depois da morte.

Nós pensamos que a enfermidade, á que o general succombio, principiou pela irritação gastro-encefalica de 1817; que a gastrite, não tendo sido suspendida na sua invasão, entreteve o coração em hum estado de exaltação, para o qual elle já tinha huma grande disposição; que as sangrias geraes não forão sufficientes para extirpar completamente a gastro-enterite; que esta tornando-se chronica, produziu a alteração do fígado, e depravou a digestão á ponto, que o doente não pôde recobrar sua boa disposição, e sua frescura, e que sempre conservou huma cor amarellada, ligeiramente livida. Esta perseverança da gastro-duodenite ainda nos he attestada pela vermelhidão, e a forníla alancetada da língua, e pela impossibilidade de supportar as bebidas, e os alimentos excitantes. Nós contemplamos o ataque de nefrite, que se manifestou em 1823, como re-

sultado de huma propagação da irritação gastrica habitual. O caracter da molestia causou algumas duvidas na epoca , em que nós a combatemos pela duplicada applicação de sanguexugas ; porem a autopsia provou , que nós não nos haviamos illudido , e que insistindo sobre a sangria local tinhamos poupadão ao nosso illustre doente grandes soffrimentos. Em fim a irritação do coração , não se pôde traquillizar senão pelo regime , por isso que esta se renovava incessantemente pelos trabalhos intellectuaes , as emoções moraes , e pela influencia sustentada da gastro-duodenite.

A experiência nos atesta diariamente , que o coração , bem que hypertrophiado , não produz senão accidentes supportaveis , se acaso se chega a extinguir completamente o foco da irritação , que existe simultaneamente nas vias gastricas ; porem ella tambem nos mostra que esta hypertrophia contribue , para a perseverança da gastrite , e que as duas affecções reunidas preparão as hemorrhagias cerebraes , as apoplexias , etc. Quanto á aortite , já dissemos o que pensavamos ; e não podermos , neste caso , contemplal-a , como a affecção primitiva , assim somos de opinião que ella contribui para entretener a magreza , e para o descôrramento do nosso doente .

Os ontologistas talvez repitão ainda huma vez, que nós attribuimos todas as molestias á inflamação das primeiras vias ; assaz temos provado o contrario nos differentes artigos desta collecção, e em os outros nossos escritos, para desprezarmos huma semelhante arguição ; com tudo estes senhores a reproduzem com hum novo ardor. E assim não podemos nos impedir de os advertir, que em vez de rir da gastrite, devrião antes apprender a conhecê-la, e ainda mais a fazer huma idéa da influencia, que ella exerce na economia animal.

B....

TRATAMENTO

*Das molestias escrofulosas por M. DUPUYTREN,
Professor de Medecina. Operatoria da escola de
Medicina de Paris, etc.*

O tratamento empregado por M. Dupuytren nas affecções escrofulosas, differe muito dos tratamentos geralmente usados contra esta molestia.

O desprezo feito por este celebre Cirurgião do methodo vulgar, he o resultado de suas observações anatomicas e physiologicas sobre a natureza e o andamento das escrofulas.

Quaesquer que sejão sua séde e suas variedades, a affecção escrofulosa offerece tres tempos distinctos em sua marcha. No primeiro a molestia torna-se indolente de alguma maneira, e não se manifesta, senão pelos caracteres proprios à constituição lymphatica, e por hum incommodo mais ou menos difficult de perceber-se n'accão das partes affectadas. Elle emprega neste primeiro tempo, todos os meios de Hygiene e de Pharamacia proprios à fortificar a constituição, e por conseguinte a operar a resolução da molestia. Tem o mais grande cuidado de evitar tudo o que poderia irritar, agitar, ou para assim dizer, esquentar, como os elixires, os xaropes anti-scorbuticos e outros medicamentos espirituosos, como excitantes segundo julga, proprios à fazer passar a molestia do estado indolente para o estado inflammatorio.

He sobre tudo neste segundo estado da molestia sempre marcado pela excitação, febre, dôres locaes, inchação, exalações sanguineas, que elle desvía estes remedios incendiarios, que, como o elixir de Peyrilhe, medicamento alcoolico, e alcalino ao mesmo tempo, tem produzido pelo abuso que delle se tem feito, desde vinte á trinta annos, mais mal do que a mesma affecção escrofulosa.

No segundo tempo da molestia, M. Dupuy-

tren sem têr attenção á sua presumida natureza, a trata como huma affecção inflammatoria por meio da sangria, das sanguexungas, da dieta, e dos diluentes e com isto muitas vezes atalhou progressos, e preventio as suas consequencias, taes como a carias nos ossos, as gibbosidades, as deslocações espontaneas, a suppuração; seus effeitos e a destruição dos orgãos. Estabelecida que seja a suppuração, seus resultados desapparecem com facilidade exteriormente, e a doença tendo-se tornado ao estado quasi indolente que constitue o seu primeiro tempo, elle volta ao uso das cousas proprias a modificar a constituição e a fortifical-a, mas tendo sempre o cuidado de desviar tudo o que poderia irritar, agitar, causar insomnia, inappetencia ou febre. He por isto que, mesmo no terceiro tempo da molestia elle se priva do uso das preparações vinhosas, alcoolicas, alcalinas e outras analogas. Não prescreve para este effeito, senão preparações puramente aquozas de quina, de genciana, de simarouba, persuadido que ellas contém tudo o que ha de tonico nestas substancias, desviando tudo o que as preparações ordinarias contém de irritante, em seus principios e seus vehiculos. Assim elle não prescreve senão as infusões e os xaropes aquosos de quina, de genciana, de simarouba, aos quaes elle dá, mais ou menos força se-

gundo a idade e o sexo dos individuos, a especie, a séde e o caracter da molestia escrofulosa; assim mesmo suspende o uso d'isto, logo que a irritação se manifesta.

TRATAMENTO

Da Blennorrhagia Syphilitica.

A Blennorrhagia he huma das molestias, em cujo tratamento reina entre os medicos a maior diversidade de opiniões. Huns limitão-se a prescrever o repouzo, o regime brando, e o uso de bebidas mucilaginosas, acidulas, etc.; ao mesmo tempo quo outros buscão suspender a molestia subitamente, ou pelo uso do *piper cubeba*, do pimentão, da camphora, do balsamo de *Copaiba*, ou pelo emprego de injecções de sulfato de zinco, de sulfato de cobre, de muriato de mercurio, de muriato de prata, etc. Outros em fim, combinão estes diferentes methodos, e os modifícão conforme as circumstancias.

Dos que preferem as injecções, o maior numero começa prescrevendo injecções calmantes, compostas de mucilagem, d'óleo, etc., tudo combinado com opio, e só depois da cessação ou de huma diminuição muito sensivel do ardor, he que fazem uso dos sacs de zinco, de cobre, e dos astringentes. Cada hum faz valer o seu methodo,

Propagador.

fazendo fortes objecções contra os dos outros, e em quanto os partidistas dos meios expeditos celebrão a promptidão com que curão a molestia, os que preferem o regime brando asseverão que o uso dos estimulantes tomados internamente, e sobre tudo o das injecções muito energicas he seguido de accidentes graves, taes como inflamações dos olhos, dos testiculos, e sobre tudo de estreitamentos da urethra. Esta opinião adquirio hum grande pezo depois da confissão feita pelo celebre João Hunter nos ultimos annos de sua vida, e que foi publicada depois de sua morte por M. Everard Home. M. Hunter foi, como se sabe, hum dos maiores partidarios do metodo de tratamento na blennorrhagia pelas injecções de saes metallicos, cujo perigo este mesmo sabio reconheceu por fim, quando lhes attribue huma grande parte das molestias da urethra, que de trinta para quarenta annos tem-se tornado tão frequentes em Inglaterra.

A experiençia de hum grande numero de medicos confirma plenamente esta confissão de M. Hunter. Creio deyer acrescentar que o uso das injecções tem ainda outro inconveniente, que depende da forma das seringas, e resulta da maneira muito precipitada, com que o doente lança a injecção do liquido no canal da urethra. Se quando a extremidade da seringa he alongada

(como são de ordinario), cada vez que se empurra o embolo a ponta vai de encontro asperamente ás paredes da urethra , produz logo huma irritação mecanica muito nociva. E mesmo tenho visto muitas seringas de marfim , cujo pipo tinha ferido o canal. Com tudo pode-se evitar este inconveniente , empregando-se só seringas d'estanho , cuja extremidade he conica , as quaes não podem penetrar na urethra mais que duas linhas pouco mais ou menos , e cuja entrada tapão perfeitamente.

A maior parte dos medicos prudentes de todos os paizes , tratão as blennorrhagias venéreas pelo regime brando , repouzo banhos locaes , ou por outros meios semelhantes ; elles preferem , com razão , que a enfermidade dure por mais algum tempo , do que expõrem os doentes ás consequencias funestas de huma cura muito prompta obtida pelo uso das injecções . Este metodo he seguro e não sem inconvenientes , e por elle se consegue a cura no espaço de trez á seis semanas , a não sér a molestia muito grave e complicada.

Depois de haver experimentado todos os methodos de tratamento , e de têr feito uso das injecções mais recommandaveis , tinha em sim adoptado o regime brando , como o mais conveniente , e o mais seguro. Com tudo depois reconheci que a cura da blennorrhagia podia sér

accelerada, fazendo-se desapparecer muito promptamente todos os symptomas de irritação, que caracterizão o primeiro periodo desta enfermidade, e isto por hum tratamento muito brando, no decurso do qual basta seguir huma dieta pouco escaudescente, e evitar o uso dos alimentos e das bebidas, que sobrecarregão a ourina de saes irritantes; podendo alem disto o doente fazer hum exercicio moderado.

Este modo de tratamento, cuja efficacia eu reconheci por ensaios numerosos, consiste em expôr o penis deste o principio da molestia ao vapôr de hum cosimento quente da casca interior da oliveira. Para este efeito eu servi-me sempre de borrachas em forma de pequenas cabaças, de gargalo comprido, nas quaes fasia pôr pouco mais ou menos hum quartilho do cosimento sufficientemente quente, para que o vapôr produzisse sobre a glande huma sensaçao de calor sensivel, mas não desagradavel. O membro deve sér introduzido na extremidade do gargalo, e ficar assim exposto a este vapôr pelo espaço de meia hora de cada vez, e esta applicação deve sér repetida duas ou trez vezes cada dia. Poder-se-hia construir o vaso d'estanho, guarnecedo-o de vime, ou de outra qualquer substancia má condutora do calorico, afim de poder-se manial-o sem queimar; o gargalo deve sér flexivel, do compri-

mento de sete ou oito pollegadas, e de huma largura sufficiente, para contér o penis, e não deixar sahir o vapôr : se esta fosse demasiada, seria precizo cobrir a abertura com huma porção de baetilha.

Os primeiros effeitos desta fumigaçâo são a prompta diminuição do ardôr, da irritação, e da tensão; o escorramento torna-se mais abundante, a materia perde logo sua acrimonia, sua côr esverdinhada, e torna-se mais espessa e mais branca. Em huma palavra a molestia percorre rapidamente todos os seus periodos, e a cura he tão prompta, como radical; effectua-se a maior parte das vezes em o espaço de seis, oito ou quinze dias; os symptômas de irritação desapparecem sempre em vinte e quatro ou trinta e seis horas; e ha hum alivio notavel logo depois das duas primeiras applicações do vapôr. Alguns medicos e outras pessoas, á quem communiquei este methodo me tem asseverado têr obtido as mesmas vantagens. Experimentei tambem o vapôr da agôa simples, e o effeito de diferentes plantas. Porem o methodo, que acabo de recommendar deu-me sempre resultados muito mais promptos e mais satisfatorios.

REFLEXÕES

Sobre a administração do Sulfato de quinina.

Todas as descobertas uteis são um serviço a bem da humanidade; por isso a quina foi recebida como um beneficio do Cœ. Desde que a Europa obteve este salutar presente, os praticos e os chimicos se esforçarão a tirar delle toda a vantagem, oppondo suas diferentes preparações a diversos males, ou intentando reconhecer, á luz de rigorosas analyses, a parte activa de seus principios immediatos. Seria longo, e mesmo inutil para o fim a que nos proposêmos nestas reflexões, o citar os autores e expender os diversos trabalhos, a que ha quasi dous seculos tem servido de objecto a casca peruviana : omittiremos essa serie de resultados preciosos, para fallarmos do alcali organico ou combustivel, insolavel, e insipido, que nestes ultimos tempos poderão tirar da quina MM. Pelletier e Caventou , de que , combinando-o com o acido sulfurico, formarão um sal fortemente amargo, a que derão o nome de — Sulfato de *cinchonina* ou de *quinina*. — Este principio pois, em que os celebres chimicos, acima citados, julgarão residir a virtude febrifuga da quina , no estado de combinação

salina foi experimentado por muitos praticos, e lhes pareceu efficaz nos cacos, em que se havião observado os bons effeitos da casca, de onde elle se extrahe.

Teve não obstante este medicamento a sorte de muitas outras preparações chemicas de quina, louvadas em excesso durante um tempo, e por sua inefficacia pouco depois esquecidas: restou-lhe porem, e os continuados successos afiançao que durará sempre, a incontestavel victoria contra ás febres intermitentes, de typo regular; e sem complicações primitivas, ou dependentes. Nós vimos, observámos, e fomos mesmo hum exemplo da virtude deste remedio, ainda novo nos ultimos mezes de nossa frequencia na Universidade de Paris, onde elle acabava de sér preparado, e pela primeira vez administrado contra enfermidades, em que o presumirão indicado. Convencidos por inumeraveis factos da sua utilidade, e lembrados de quão frequentes sejão no paiz, em que então contavamos vir exercer a arte de curar, as molestias, a que tal medicamente convem, inquirimos zelosos quanto a esse respeito cumpria saber, aconselhando-nos com os mais distinctos professores e praticos de aquella Capital. Chegados ao Rio de Janeiro em principio do anno de 1824, soubemos de M. Gouthière, boticario francez, que elle unicamente

possuia uma pequena porção de sulfato de quinina, e que não havia ainda no Brasil aviado uma só receita, em que entrasse este sal. Colligimos nós que o sulfato de quinina não era até então conhecido, ou ao menos posto em uso nesta Corte, por facultativo algum; e nos apresentámos na primeira propria occasião que se ofereceu, a servir-nos delle, o que foi coroado de pleno sucesso. Observámos tambem que o melhor vehiculo era hum xarope; e calculámos a dose segundo a idade, forças, e idiosyncrasia do doente (desde oito até quarenta grãos, a mais de huma dose, e a intervallos), segundo a ancianidade da molestia, segundo a estação etc., e animados pelas constantes vantagens intentámos estender o uso deste medicamento, sob diversas formas de preparação, a outras molestias tambem febris; porém não periodicas ou de acesso. O effeito, nós o confessamos, foi ou duvidoso, ou nullo. Sem têr indubitavel sorte, mais conveniente nos pareceu elle nas diversas nevroses, e mesmo algumas veses na dyspepsia. Repetimos que o vehiculo por nós preferido foi sempre hum xarope apropriado; querendo assim não addicionar substancias, que sem concorrem ao bem, que fosse licito esperar de hum medicamente activo, decidissem, ou aumentassem irritações gastricas, ou outras. Ha com tudo

quem tinha ousado prescreve-lo aqui em espirito de vinho.

Na versatilidade de sistemas therapeuticos, vagantes hoje no Rio de Janeiro, nós nos dispensamos de traçar algumas razões physiologicas, que estabelecão, e apoiem a indicação deste remedio; e basta que deste modo comuniquemos o resultado de nossa experienca e observações sobre os effeitos do sulfato de quinina, como medicamento, o que faremos em forma de poucos corollarios :

1.^o O sulfato de quinina, em dose acomodada ás circunstancias, he um remedio heroico, prompto, e seguro nas febres intermitentes, e de typo regular, sem complicações.

2.^o Sua administração não deverá ter lugar antes do quinto, ou sexto accesso; e convirá sempre que elle se siga aos meios pharmaceuticos, ou dieteticos, que antes forem indicados, e indispensaveis.

3.^o O vehiculo mais conveniente he um xarope gomoso qualquer, ou outro da classe dos calmantes.

4.^o O opio em substancia, e a doses decrescentes, conjunctamente administrado, coadjuva e assegura o proveitoso effeito deste remedio.

5.^o Uma preparação qualquer liquida, diaforetica, e brandamente tonica, he necessaria *Propagador.*

nos intervallos das doses do sulfato de quinina e do opio.

6.^o Todos os corollarios acima só se referem ao tratamento das febres *intermittentes*, de tipo regular, e sem complicações.

A favor deste methodo therapeutico nós alcançámos até hoje, sem uma só excepção, a cura de muitas e todas as pessoas atacadas de maleditas, ou accessos de febres *intermittentes*, que que nos honrarão de sua confiança, consultando-nos, e entregando a direccão de seu curativo ao nosso cuidado; prosseguindo nós, apôz este, outro tratamento razoavel, e dirigido contra as obstruções de visceras, sempre coexistentes de taes enfermidades.

Ha quem pretenda espoliar-nos da satisfação de haver-mos os primeiros lembrado á nossa Patria, a ella trazido, e nella posto em prática este remedio e methodo de curar as molestias, de que fallamos; e admira menos o abuso, e imprudente errada applicação, que taes individuos delle tem feito, do que a ousadia, com que se inculcão autores da aquisição e uso do *sulfato de quinina*. Se nesta impudencia ao menos não perdesse a humanidade! uma senhora da primeira grandeza do Imperio tributou, ainda há pouco, a homenagem de sua grata admiração a hum destes usurpadores, (que desta vez acertará)

pelo recobramento de sua saude, devido a este meio, que o *conspicuo facultativo havia achado em hum livro scientifico e raro, que só elle possue, e guarda com desvelo.*

He certo que a administração do sulfato de quinina, como remedio, já lhe pertence; porque nós, sem medicalmente monopolisarmos jamais com os nossos concidadãos, desde que pela primeira vez o posêmos em uso, com franqueza formulámos, com franqueza declarámos as doses, e modo de administra-las, e com sinceridade dizemos que os desejos de nossa alma nos incumbem o dever de prestar á Pátria, abandonando uma gloria, que de si mesma a verdade revindicará.

J. F. TAVARES.

Doutor em Medicina.

II^a SECCÃO. — CIRURGIA.

OBSERVAÇÕES

Sobre as molestias dos orgãos genito-urinarios ; por M. F. Lallemand, prof. de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Montpellier.

PRIMEIRA PARTE : Estreitamentos da urethra.

Hum vol. in 8.^o de iij — 220 pag. Paris, 1825.

Os estreitamentos do canal da urethra não

erão desconhecidos aos medicos da antiguidade. Celso e Galeno fizerão descrições assaz exactas destas enfermidades, e podem-se ver em seus escritos os processos cirurgicos, que se praticavão em seu tempo, para combater estas molestias, que na verdade não erão nestas épocas certamente menos terríveis, do que são hoje. Porem foi sobretudo depois da apparição da syphilis, ou pelo menos desde o tempo em que foi observada, que estas enfermidades se tornarão muito mais frequentes. As angustias e os perigos, a que elas expõem os doentes, atrahirão logo a atenção dos praticos; estes fizerão todos os esforços possíveis para acharem os meios mais razoaveis, assim de destruir os obstaculos, que se oppõem ao curso das ourinas. Até os ultimos tempos todas as indagações tinhão tido pouco sucesso, e todos os methodos apresentavão tão grandes imperfeições; que, apenas propostos, erão logo abandonados. Não exceptuaremos mesmo o que faz tanta hora a J. Hunter, por que, apesar do que podem dizer em seu favor os Cirurgiões Ingleses, he geralmente bem conhecido, que este he sempre muito perigoso.

Estavamos ainda neste estado de penuria e de incerteza sobre o tratamento dos estreitamentos da urethra, quando Ducamp teve a feliz idéa

de evitar o maior inconveniente, que se reconheceu no methodo de J. Hunter, o de cauterizar da parte anterior á posterior. Por huma serie de combinações felizes, que revelão tudo o que promettia seu genio, chegou não só a certificar-se da posição do estreitamento, de sua forma, de sua extensão, porem mesmo a destruir-o da parte interna á externa sem interessar as partes sãas. Esta difficultade era a mais importante, que havia a vencer; e nisto só Ducamp fez hum grande serviço á sciencia e á humanidade, e quaesquer que sejam para o futuro os progressos, que se façao no tratamento dos apertos do canal da urethra; poder-se-hão sómente obtér, fecundando-se esta idéa. Com tudo muitos facultativos, desanimados pelo pouco sucesso, que havião obtido pelo processo de Ducamp, tinhão diminuido muito do favor, que lhe tinhão antes concedido. A maior parte sem dar a razão dos vicios, que nelle reconhecião, ião talvez pôl-o na ordem destas novidades, que não podem ter mais que huma voga ephemera, se hum homem digno em tudo de prosseguir os trabalhos de Ducamp, não houvesse emprehendido corrigir imperfeições, que não terião sem duvida escapado ao genio que tinha criado este novo methodo.

O Professor Lallemand consagrou a primeira

parte do seu livro á exposição muito extensa de oito observações ; estas fazem sentir a insuficiencia dos meios , que Ducamp propoz , e atestão os felizes effeitos , que o autor obteve das modificações , que nelles fez. Acha-se tambem nesta obra o exame profundoado dos pontos dogmáticos , que Ducamp tinha desprezado , e dos que podião soffrer huma nova discussão. Eu não emprehenderei analysar estas observações , pois que em rigôr não são susceptiveis disso , e de mais perderião todo o seu interesse , sendo troncadas. Por tanto devo limitar-me a fazer conhecer os resultados , a que chegou M. Lallemand , e bem assim à descrever os novos instrumentos , que elle destina , em certos casos , á substituir aos de que se servia Ducamp.

O livro de Ducamp faz menção , e os mesmos facultativos já se tem convencido , que com a ajuda de seus processos , chega-se com muita facilidade a destruir os estreitamentos situados desde o meáto ourinario até seis pollegadas de profundidade. Mas tambem não deixa de sér certo , que os estreitamentos que existem mais longe , isto he , debaixo da arcada infra-pubiana , escapão , ou quasi que escapão á accão dos instrumentos. Disto o mesmo autor dá huma prova em sua 11.a observação; o sujeito que tinha o estreitamento á mais de seis

pollegadas e meia , não ficou curado completamente.. Ducamp tinha sem duvida conhecido este vicio essencial de seu methodo , e parecia querer dar disto huma noção aos facultativos , affirmando-lhes que os estreitamentos situados tão profundamente erão muito raros. O contrario disto provão suas proprias observações : Mr. Lallemand não precisou mais do que fazer o extracto destas para demonstrar que os limites , que Ducamp havia assignado aos estreitamentos são muitas vezes inexactos. E na verdade isto não tem escapado á aquelles , que tem tido occasião de verifical-os. Eis precisamente a causa do discredito , em que muito cedo cahio o seu methodo ; por quanto , sendo assaz comum o accidente , que este remedea com muita dificuldade , necessariamente devia parecer fallivel a maior parte das vezes.

Além disto quando existem muitos estreitamentos , o que acontece frequentemente , não podem sér combatidos nem pelo methodo de Ducamp , nem tão pouco pelo de J. Hunter , senão successivamente uns depois dos outros. Este inconveniente muito grave compromette algumas vezes a vida do doente , deixando ainda a existencia de accidentes formidaveis; faz sempre com que o tratamento seja muito longo , e

produz fadigas, que desaminão tanto ao paciente como ao Cirurgião.

Os vicios, que nós acabamos de referir são bastante importantes para desabono das vantagens reaes do methodo de Ducamp. Além destes existem outros, que não escaparão á sagacidade do professor de Montpellier. E todos elles dependem da confeição immediata dos instrumentos. Nós fallaremos á seu respeito á proporção, que examinarmos as modificações, que M. Lallemand fez em cada hum destes instrumentos em particular.

Mr. L.... serve-se, para explorar o canal da urethra e para tirar a marca dos estreitamentos, das sondas de exploração e do porta-marea (porte-empreinte) de Ducamp. Com tudo este ultimo não lhe parece ao abrigo de toda a censura, qualquer que seja de resto o merecimento de sua invenção. Se a mistura de, que elle he formado, leva céra ou rezina em excesso, torna-se muito dura, e não pode sér sufficientemente amollecidada pela temperatura do canal. Penetra difficultemente no estreitamento; e o cirurgião he obrigado acarregar com muita força. O doente soffre muito, e o escorrimento de sangue, que resulta daqui prejudica á cauterisação.

A extremidade da aste (tige) pode ficar no estreitamento, e dar lugar a huma retenção com-

pleta de ourina. Quando o estreitamento está situado hum pouco profundamente, he preciso carregar sobre a sonda; para obrigar a céra a tomar exactamente a forma do obstáculo, mas neste caso imprime-se-lhe huma certa curvadura; que faz penetrar os algarismos de cinco a seis linhas mais, do que indicava primeiro a sonda exploradora. Evita-se este inconveniente, introduzindo-se em sua cavidade huma velinha de gomma elástica, a qual, enchendo-a exactamente, lhe dá solidez, sem prejudicar ás outras qualidades, que deve ter.

A applicação da sonda de exploração, e do porta-marcão he ordinariamente a parte a mais dolorosa do tratamento. Este inconveniente juntamente, aos que já temos assinalado, e sobre tudo á impossibilidade de tirar-se a forma de cada estreitamento, quando existem muitos, induziu o professor L.... á substituir, em certos casos, á estes instrumentos de Ducamp huma velinha untada de céra. Esta indica do mesmo modo a extensão do obstáculo, e mesmo sua situação, se acaso he só de hum lado; e marcando-se com a unha ao nível da glande, antes de retirar-a, obter-se-há também a profundidade do estreitamento.

O melhoramento mais importante, que Ducamp fez no tratamento dos estreitamentos, foi *Propagador.*

na maneira da cauterisão. Seu porta-pedra tem a vantagem de parar ao nível do estreitamento pelo volume da *douille*, e de levar o nitrato de prata a seu interior, sem obrar sobre a parte do canal que precede, porem he hum pouco complicado, e sujeito a desarranjar-se. A extremidade de platina, que leva o nitrato de prata, he munida de duas pequenas saliencias, que escorregão pelos regos da *douille* afim de impedir de voltar-se; algumas vezes huma ligeira mudança na relação das partes, que a recebem, he suficiente para embaraçar a extremidade de platina, e detel-a na *douille*.

Por outro lado nem sempre he tão facil, como se pensa, o pôr a abertura da *douille* em relação com a do estreitamento, de maneira que a aste de platina, sahindo de huma entre na outra; nada he mais simples, quando se trata de hum estreitamento pouco consideravel, cuja abertura he evasada, central, e situada na parte direita do canal. Porem, quando a abertura do estreitamento he apertada, quando começa bruscamente, ou está situada sobre hum dos lados do canal, quando existe huma via falsa na vizinhança, etc, a aste, que leva o nitrato de prata não penetra com tanta facilidade. Du camp teve a idéa de pôr huma saliencia sobre hum dos lados da *douille* de platina, para

separar a aste , que sahe do centro do canal ; porem a applicação pratica não responde sempre ás esperanças fornecidas pela theoria. Ha endurecimentos , que não occupão mais que hum lado do canal ; neste caso a abertura do estreitamento sendo totalmente lateral , seria precizo , para que a aste do porta pedra podesse entrar nesta , que saisse por hum dos pontos da circumferencia da *douille*. Quando este estreitamento he de espessura desigual , esta desigualdade não he sempre a mesma em todos os casos , ou para melhor dizer , a abertura do estreitamento não he sempre igualmente desviada do centro. A saliencia da *douille* não deve ter sempre a mesma espessura ; e , se ha muitas de reserva , convém uzar exactamente daquella , que he mais propria para o caso particular , que se apresenta.

Em fin a aste de platina destinada a receber o nitrato de prata , sendo supportada por huma velinha de gomma elastica muito branda , não deve encontrar obstaculo algum , afim de sahir livremente da *douille*. He pois necessario que a abertura que lhe dá passagem seja de huma largura sufficiente para não exercer algum attrito , e a humidade do canal pode penetrar com facilidade no intervallo , que as separa. Já disse que a applicação do porta-marca produzia muitas vezes o escorramento de huma certa quantidade de

sangue. Há oecasiões em que o canal contém urina; se, nestes casos, a aste de platina experimenta a menor dificuldade em penetrar o estreitamento, os líquidos tem tempo de se introduzir na *douille*, e de dissolver o nitrato de prata, e desde então a acção do caustico sobre as partes indurecidas do canal he quazi nulla.

Na curvadura infra-pubiana he muito difícil fazer com que a aste de platina; que leva o caustico, penetre no estreitamento, por isso que a sonda, tendendo sempre a endireitar-se na parte recta do canal, sua abertura está sempre dirigida para a parte inferior, por maiores precauções que se tomem para forçal-a a tornar-se a virar. A aste de platina, que he recta, não pode sahir senão com esta mesma direcção; se para fazer sahir a aste mais a cima, o cirurgião se serve de hum porta-caustico de saliencia, a curvadura torna-se logo a voltar, e acaba por ficar para a parte de cima.

He deste modo que se explica o professor Lallemand sobre as dificuldades, que apresenta o porta-caustico de Ducamp. Hum remedio para isto era essencial, poisque a cauterização he o complemento de todas as indigações sobre os apertos do canal da urethra. A sonda para cauterizar que propõe M. Lallemand, e da qual elle se servio com decidida vantagem nos casos os

mais difficeis , parece desempeñar este fim ; Recta ou curva , segundo que o estreitamento se acha na porção recta da urethra , ou na que passa por debaixo da arcada pubianna , esta sonda he composta : 1.º de hum bulbo de platina , aberto nas duas extremidades , destinado a proteger o nitrato de prata ; 2.º de hum stilete do mesmo metal , que contem o caustico em huma de suas extremidades , cujo comprimento he sete linhas maior do que a sonda , e tapando a abertura inferior com hum bulbo oliyar ; 3.º de huma porca atarraxada na outra extremidade do stilete , para impedil-o de sahir , a qual excede da sonda huma ou duas linhas , assim de que se possa segurar com mais facilidade no stilete , podendo-se assim approximal-o ou appartal-o da sonda para limitar-se á vontade a extensão da cauterização ; 4.º de hum cursor armado de huma rosca de prizão , destinada a indicar a profundidade á que penetra o instrumento .

He sufficiente a descripção da sonda de cauterizar , para fazer conhecer a maneira , porque se deve servir della . Por isso não me demorarei a augmentar esta analyse com alguns détails accessoriros , que podem sér uteis no acto d'aplicaçao , porem que não esclarecerião de modo algum o que convem achar-se aqui .

A sonda de cauterização tem sobre o porta-

caustico huma vantagemrecioza, que nós temos feito pressentir. Como he de hum calibrio igual em toda sua extensão, penetra por toda a parte por onde pode passar huma velinha, que tem o mesmo diametro : vencendo assim hum primeiro estreitamento, pode-se com ella passar a cauterizar hum segundo, hum terceiro, etc., e isto ao mesmo tempo. Deste modo podem-se combater de huma vez accidentes, que dependão do obstaculo situado na maior profundidade, e abreviar muito a duração do tratamento.

Com tudo M. Lallemand confessa que a sonda, assim como o porta-caustico são insufficientes todas as vezes, que o obstaculo não deixa alguma abertura, ou quando deixa huma tão pequena, que escapa a todos os meios de investigação. M. Lallemand pensa que em tal cazo, he precizo ter recurso á sonda armada de J. Hunter. Esta só pode desobstruir o canal, e dar o mais promptamente possível hum livre curso ás ourinas.

O livro, de que acabamos de dar a analyse não cede em nada a tudo o que tem já sahido da mesma penna. Encontra-se, como nas *Cartas sobre o encephalo*, todo o genero de merecimento, que assegurão huma reputação duravel a huma obra de medicina. O autor se empenha pelo titulo que lhe deu, a continuar suas indagações sobre as molestias do apparelho genito-urinario.

A pezar dos trabalhos de tantos facultativos célebres, reina ainda tanta obscuridade sobre este objecto, que he bem de desejar, que M. Lallemand se disvelle em cumprir sua promessa. Assim estamos persuadidos que elle não deixará de corresponder ao que o mundo medico tem direito d'esperar d'elle, e merecerá deste modo cada vez mais o reconhecimento, que a sciencia & a humanidade lhe tem votado há longo tempo.

ANEURISMA

Da arteria axillar curado pela ligadura da subclavia; por HENRIQUE BLACKE-GIBBS D. M.

Hum marinheiro estava affectado de hum aneurisma da parte inferior da arteria axillar esquerda, proveniente de huma pancada, que lhe havião dado sobre a espadôa hum mez antes. O tumôr tinha o volume de huma noz, e sublevava o musculo peitoral na sua parte superior. Praticarão-se quatro sangrias abundantes, administrarão-se ligeiros purgantes; porem o tumôr augmentando sempre de volume, e o doente sendo atormentado por dôres muito agudas no braço correspondente, e por hum malestar geral, praticou-se a operação a 9 de Ja-

meiro de 1823. Posto o doente sobre huma meza, com a cabeça voltada para a luz, e inclinada sobre a espadôa direita. M. Gibbs sublevou os tegumentos ácima da clavícula esquerda, e incidió a prega parallelamente ao osso, hum quarto de pollegada acima delle n'humma extensão de tres pollegadas de comprimento, evitando sempre cortar a veia jugular externa. Como os movimentos alternativos de dilatação, e de contracção deste vaso estorvavão o operador, dilatou-se a incisão huma pollegada mais para a parte posterior, passando-se huma sonda por baixo da porção clavicular do musculo sterno-cleido-mastoidiano, que foi cortado na sua inserção ao sterno. À retracção deste musculo, que teve lugar logo, alargou a ferida, e permettio distinguir-se com o dedo a arteria subclavia na sua passagem sobre a primeira costella; os bocéjos erão muito fracos em consequencia do estado de syncope, em que o doente se achava, o qual fez interromper a operação por dez minutos.

Tendo-se reanimado a circulação pela administração de algunos cordiaes, M. Gibbs destacou a arteria das partes circumvisinhas com a unha do indicador, e passou por baixo della huma agulha curva de prata fixada a hum cabo, e que levava a ligadura. Quando se reconhe-

ceu que levantando-se simplesmente o vaso, suspendião-se as pulsações no tumor, ligou-se com hum nó dobrado na sua passagem sobre a primeira costella ; a ferida foi reunida imediatamente, e o doente transportado á seu leito; pôsse-lhe na mão huma garrafa cheia de agôa quente, envolveu-se o membro com pelles, e conservou-se o calor com saquinhos de farelo quente. Como o doente se lamentava de huma dor viva na espadôa, administrarão-se-lhe a tarde 60 gotas de tintura d'opio. No 5.^o dia, principiou a sentir hum movimento de estremecimento, e de ondulação na arteria brachial esquerda, que aumentou no dia 6, continuou successivamente nos dias seguintes; porém cessou de todo no dia 16. O braço tinha começado a tornar-se quente no dia 5. A ligadura se desatou no dia 12. No dia 22 o doente pôde levantar-se, a ferida estava quasi curada; o braço conservou-se quente, e sem emagrecer; porém a arteria radial não oferecendo mais pulsação sensivel, desde o dia 16, M. Gibbs pensou que logo que os ramos arteriaes collateraes da espadôa, e do membro operado começão a dilatar-se, o sangue acha por esta via huma passagem mais facil, do que pelos vasos antigos, e que he provavelmente á esta circumstancia que se deve attribuir neste caso a falta de pulsações nas arteriaes brachial.

radial e cubital, posto que de resto o membro não tenha de modo algum caído em mortificação.

OBSERVAÇÃO

Sobre o entupimento das fossas nasaes.

A Senhora Maria da Conceição, casada, moradora na rua do Sacramento n. 32, nesta Cidade, tendo de idade 40 annos, de temperamento biblioso - sanguineo, mediocre constituição, tem tido nove filhos, dos quaes conserva alguns vivos. Seu alimento e alojamento forão sempre sãos; sua vida moral tranquilla; e não precederão graves molestias. Seu Pai correu longos dias, e sua mai, que vive ainda, goza boa saúde: nem ella, nem seus irmãos tem tido a sentir-se de algum mal hereditario. Depois de dous máos successos a diversas epochas, achando-se esta Senhora em Junho de 1825 no nono mez de gravidação, foi accomettida de um ataque cerebral com forte turgencia de face, coma, convulsões horriveis, e hemiplegia direita, perda dos sentidos e dos movimentos voluntarios, etc. Foi então vista, e pela primeira vez por mim tratada desta molestia, que durou sem minorar de gravidade, e caracterizada sempre

pelos mesmos symptômas a pesar de um activo tratamento, até que eu trez dias depois me decidi, (tendo antes com tudo as maiores probabilidades da morte do feto), a empregar os meios medicamentosos e as manobras proprias a produzirem o parto. Elles obtiverão o efecto desejado; e apenas hama criança de oito a nove mezes de duração intra-uterina, porem morta mais de oito dias havia, segundo a inspeccão do cadaver, foi expulsada, todos os symptômas diminuirão, em fin cessarão, entrando a doente em uma convalescência, que breve a levou a completo restabelecimento. Poucos tempos apôz tal tormenta, uma ophtalmia se declarou, e pelo extremo enfarte sanguineo da conjunctiva em ambos os olhos, necessaria se tornou a excisão desta membrana, operação, a que procedi na prezença e assistido pelo Cirurgião Mór Joaquim Antonio Villela, e a que se seguiu perfeito restabelecimento, sem lezão alguma do globo ocular. Mezes depois precisou a Senhora, de quem aqui trato, a minha assistencia na occasião de um aborto de trez mezes, sobrevindo sem causa externa apreciavel, inconveniente, de que tambem em poucos dias se restabeleceu, não lhe restando a menor incomodidade. Em Agosto de 1826, sendo eu de novo convidado a ver e tratar a mesma pessoa, o caso exigio maior cui-

dado, e se tornou o mais grave possível, como abaixo se expende. Ao momento em que eu a ví, havião já oito dias que ella conservava uma epistaxis, que havia resistido aos remedios aplicados pelo seu assistente, ás injecções da agoa aluminosa nas fossas nasaes, que havia ordenado o meu collega, Doutor Silveira, e aos outros medicamentos indicados. Depois da minha primeira visita as sangrias do pé, as sanguessugas, os revulsivos, os epispasticos, os purgantes desde os minorativos até aos drásticos, a dieta, os astrin-gentes topicos e internos, tiverão o mesmo resultado; e se por alguns instantes fazião parar a hemorrágia, ella recomeçava logo depois com maior vehemencia, sendo tal a cópia de sangue, que se escapava das cavidades nasaes pelas aberturas tanto posteriores, como anteriores, que apenas estas e a boca podião bastar a semelhante pérda. Não dispensavão as pessoas, que cercavão a doente, nem uma applicação de bixas no hypocondrio direito, que um professor de Cirurgia, chamado sem o eu saber, e com quem fortuitamente me encontrei junto á enferma, havia lembrado, attribuindo a epistaxis á inflamação de figado; porém este meio teve a sorte de todos os outros. Neste encontro aconselhei eu perante o facultativo assistente, e o novamente consultado, o entupimento das aberturas posteriores

das fossas nasaes, operado por meio da sonda de Belloc; e este recurso foi regeitado como inutil, ou impraticavel. He de advertir que a este tempo a doente se conhecia gravida desde cinco mezes, e que cinco semanas havião se tinhão manifestado prodromas de aborto : não obstante ella acusava sentir movimentos, fossem elles devidos ao fœto, ou a contracções uterinas, que os simulassesem ; a febre e colapso dos peitos não se havendo, ainda observado, era de presumir que o fœto ainda vivia. Depois desta conferéncia, vencido, mas de sorte algmna convencido, diferei a operação, que eu julgava como ultima ancora de salvamento : entretanto a hemorragia se exacerbou : o pulso tornou-se de mais em mais pequeno, nervoso, linear, e quasi imperceptivel ; a emaciação geral foi a seu cumulo ; declarou-se a edemacia das extremidades ; e o abatimento moral, mais profundo depois que a doente cumprio os deveres, que a Religião prescreve, pelo temor de hum fim proximo augmentava o abatimento physico, ao ponto de se esperar a todo o momento a cessação da vida. Neste estado de correção mais seis dias, que contados com os quē precederão ao da minha visita, fazião o numero de quarorze dias de não interrompida hemorrágia. Ao decimo segundo dia sobreveio mais uma perda uterina, com todos os signaes de morte

do fœto. Na inutilidade de quanto se havia feito, no imminente perigo, e com tal concurso de circunstancias desgraçadas, eu me deliberei a traçar a doente o quadro de sua morte proxima, se se obstinasse em recusar a operação : cedeu ; e não havendo hum só instante a perder, praticuei o entupimento das aberturas posteriores das fossas nasaes por meio da sonda de Belloc, e das anteriores, com mechas de fios embebidos em hum líquido styptico, e com tal pressa, que fui assistido pelas pessoas, que presentes se achavão na falta de facultativo. A operação foi immediata, feliz e rapidamente acabada ; e apenas terminada de hum lado, e tapada a venta correspondente, cessou logo a hemorrhagia. Como não me pareceu urgente operar tambem do outro lado reservando-me o faze-lo, se nova hemorrhagia se manifestasse, segurei os fios de communicação, e puz a doente ao brando regime analeptico, e ao uso de ligeiros tonicos. No breve espaço de dous dias a coragem e alegria, filhas da esperança, produzirão o socorro moral ; e os meios adequados começavão a restabelecer as forças : diminuiu a edemacia ; a face reganhou parte da sua cor natural ; o appetite se desenvolveu ; e só inquiétabão a enferma algumas dores no baixo ventre, e a continuação de huma perda uterina saniosa, e fetida. Como o coágulo de sangue, que obstruia as fosssas nasaes,

principiava a decompor-se, e incomodar pelo mau cheiro, assim como os fios, que da boca passavão ao nariz, a doente cedeu á sua impaciencia, e desfèz o aparelho. Cahio então no pharynge, e delle foi lançado pela boca hum enorme e putrido coagulo. A doente se applandio; mas teve em breve motivo de arrepender-se da sua imprudencia, por que vio reapparecer a hemorragia. Fui apressa chamado; reformei a operação e o aparelho; e em sim, continuando as melhores horas, pude retirar os fios, e desembaraçar delles a doente sete dias depois da primeira operação. Restava ainda alguma debilidade; e os signaes de aborto continuavão, sem que elle se tivesse effectuado. Por huma prudente gradação fui elevando os remedios tonicos, e combinando-os com os chamados emmenagogos, até aos mais energicos; porém não alcançamos a expulsão do foeto, evidentemente já morto. Não esquecerão os banhos de vapor, e outros; os revulsivos sobre os membros inferiores; as fricções; etc. Eu temia sempre que, continuando o estado de ocupação do utero, não se reproduzisse a hemorragia nasal, que tanto havia compromettido os dias da doente; e na insufficiencia dos meios empregados, aconselhei e instei sobre a prompta mudança de ar, para parte junto ao mar. Mudou-se com effeito a doente para uma caza na falda de

monte N. S. da Glória : chegou, teve logo essa noite tranquilla; e no dia seguinte, havendo eu ordenado a suspensão de todos os remedios, apenas conservada a dieta e regime, sentio ligeiras dores, nascidas de contracções uterinas; augmentarão; e a ellas se seguiu no mesmo dia a expulsão de hum feto e das secundinas, tudo já em estado de decomposição.

O repouso, banhos, e a observancia das demais precauções, em taes conflictos indispensaveis, assegurárão á Senhora Maria da Conceição a convalescença regular e progressiva, até completa restauração de forças. Ella goza presentemente a melhor saude.

O especial objecto de publicar em esta interessante observação he apresentar aos facultativos do Brasil hum exemplo feliz, obtido pelo uso do precioso instrumento conhecido pelo nome de *Sonda de Belloc*; e lembrar aos que ainda não praticarão a operação, de que acabamos de tratar, ou não virão o instrumento, inventado por Belloc, que a operação, por se não ter, segundo as informações que tomei dos mais abalisados operadores desta cidade, praticado ainda no Rio de Janeiro, não he impraticavel, e menos inutil; que os detalhes de sua execução se encontrão expididos nos bons autores de cirurgia moderna; e que se devem munir desta sonda para reme-

diarem os casos de rebeldes de epistaxis, que vão até ameaçarem de mui perto a vida do doente, casos infelizmente não raros; e gosarem assim a satisfação, que eu senti, vendo salvos os dias da minha doente, próximos sem este recurso a terminarem.

J. F. TAVARES,

Doutor em Medecina.

III.^a SEÇÃO. — PHARMACIA.

Preparações do Musgo Islandico. — Os processos fundados sobre a observação e a experiência para preparar a massa, as pastilhas e a geléa do Musgo Islandico acabão de ser descriptos e publicados no *Jornal de Chymica Medica* por M. Robiquet, Pharmaceutico distineto de Paris. O musgo d'Islandia contém douis principios essenciaes ou peitoraes: a substancia mucilaginosa e a parte aromatica. Para os conservar intactos e transmittir-os ás composições M. Robiquet indica o modo seguinte.

Massa do Musgo. — Seis onças de Musgo d'Islandia deitão-se n'agoa fria: renova-se esta todas as 5 a 6 horas; tres dias quando muito, são precisos para privar a planta de todo o seu Propagador.

azedume. Ella fica inchada , gelatinosa e meia transparente. Faz-se então huma decocção á fervura lenta em seis libras d'agoa. O musgo se dissolve quasi por inteiro ; côa-se com expressão a travez de hum panno de lãa. N'outro lugar faz-se dissolver juntamente na menor porção d'agoa possivel huma libra de gomma arabica e huma libra de assucar , depois de ter passado ou reunido os douos licores , fazem-se evaporar a fogo suave agitando-os continuamente até ficarem em conveniente consistencia: côa-se esta massa segundo o uso ordinario , para ser cortada a tizoura. Evaporada em hum tacho , a massa de Musgo Islandico fica com huma bonita cor amarellada ; torna-se opaca e leve e conserva perfeitamente o sabor do musgo sem com tudo possuir o seu azedume.

Pastilhas de Musgo. — Tomai huma libra de musgo tratado á agoa fria como já se disse , e côai logo que a maior parte do musgo estiver dissolvida. Ajuntai a este liquido mucoso huma libra de bom assucar , evaporai á hum calor suave agitando-o continuadamente. Logo que a materia se for tornando em massa , acabai de a secar no tacho ou na estufa ; reduzi a pó , e passai-a pela peneira fina.

Para fazer pastilhas tomai d'este pó ou assucar de musgo huma librã , assucar branco

em pó duas libras : fazei com huma pouca d'agoa pura , sem addição de gomma nem de aroma huma massa que dividireis em pastilhas cortadas.

Geléa de Musgo. — Tomai quatro onças de musgo tratado á agoa fria , ou melhor á agoa morna para accelerar a sua acção ; fazei-as ferver em quatro libras d'agoa ; passai a decocção com expressão forte ; mettei-a n'huma escudela de prata com quatro onças de assucar branco , fazei evaporar á pequenas fervuras tirando a espuma a medida que ella se formar ; reduzia quasi doze onças , escorrei-a em hum vaso : esta geléa toma huma consistencia assaz boa sem addição do ichtiocollo ; a clarificação opera-se sem intermedio , e o sabor da planta pode-lhe servir de aroma.

Processo economico para fazer o acido prussico , ou hydro-cyanico. — Tome-se dezoito partes de prussiato de ferro e de potassa , que se reduzirão a pó mui fino ; introduzil-o-hão-n'huma pequena retorta de vidro tubulado , á qual está adaptado hum pequeno ballão igualmente tubulado : hum tubo conductor deve mergulhar em huma garrafa contendo huma pequena quantidade d'agoa distillada : introduz-se depois na retorta huma mistura feita á frio de nove partes de acido sulfurico com doze partes d'agoa ; apa-se e deixa-se assentar o todo durante 12

horas, estando continuamente o ballão e o pescoço da retorta cobertos de gelo ou de pannos molhados com agoa fria; então dá-se-lhe hum calor suave, o qual continua até que as estrias no pescoço da retorta se tornem mais raras, e que appareça huma substancia azul, como para passar ao receptaculo; apaga-se então o fogo e deixa-se esfriar o aparelho; o fluido contido no receptaculo he acido prussico; tão puro, que seu peso especifico he de 0,898.

Modo de fazer o gelo artificial.

MM. Robiquet e Henry, fizerão hum relatorio na Sessão de Pharmacia da Academia de Medicina de Paris sobre huma memoria de Mr. Courdimanche Boticario em Caen, concernente á hum novo methodo de fazer o gelo. Este methodo consiste em huma mistura d'acido sulfurico e de sulfato de soda em pó, quatro libras de hum, e cinco libras de outro. O acido deve ser de 36.^o e obtem-se neste grão estendendo cinco partes d'aquelle acido de 66.^o com cinco partes e cinco decimos d'agoa. Em lugar do acido pode-se empregar o residuo do Ether de 33^o; as proporções são quatro libras e quatro onças deste residuo, enfraquecido neste grão, sobre cinco libras e oito onças de sulfato de soda.

Novo metodo de preparar o Ethiops mineral.

O Professor Taddei querendo obter em pouco tempo o Ethiops mineral sem o longo e penoso meio da trituração mechanica, propõe o seguinte processo. Faz-se ferver cinco libras de mercurio em huma sufficiente quantidade de acido sulfurico, para obter o sulfato deste metal: este, huma vez obtido lava-se a frio, toma-se huma igual quantidade de flor de enxofre, e expõe-se o todo a hum leve grão de calor, conjuntamente com huma solução de sulfureto de potassa. A decomposição immediatamente se manifesta, e havendo o cuidado de agitar continuamente a mistura no vaso, obtem-se em pouco tempo hum precipitado que lavado, apresenta huma bellissima cor preta: este precipitado d'Ethiops mineral contem cinco partes iguaes de enxofre e de mercurio. (*Giornale de Brugnatelli.*)

Nova tintura de Digital.

Em Inglaterra usa-se com grande sucesso de huma tintura de digital, feita com o Ether nitrico. Ella se administra na dose de algumas gotas n'hum liquido apropriado. Para a fazer, pega-se n'hum drachma de folhas de digital pulverizada, e huma onça e meia de Ether nitrico, deixa-se digirir o tudo ao mesmo tempo pelo es-

paço de alguns dias , depois cõa-se. Os redactores do Jornal de Pharmacia de Paris não achão razoavel nesta preparação a preferencia do Ether nitrico ao sulfurico.

Novo metodo para fazer o acetato d'ammoniaco.

Pega-se em duas capsulas de vidro , huma contendo ammoniaco , e a outra huma igual porção de vinagre de pão , cobrem-se estas capsulas com huma grande campana de cristal , de modo que não tenhão nenhuma communicação com o ar exterior , deixando neste estado pelo espaço de doze horas. Passado este tempo levanta-se a campana e acha-se que a capsula onde existia o vinagre contém huma solução de acetato de ammoniaco neutro , o qual marca 12 gráos no peza-alcali ordinario ; estende-se então esta solução em agoa distillada até que ella chegue a não marcar no mesmo instrumento , mais que cinco gráos. Com este meio menos custoso que todos os outros evita-se o respirar o acido carbonico , que em abundancia se desenvolve do carbonato de ammoniaco , e que muitas vezes accareta accidentes. (*Jornal de Pharmacia de Paris.*)

Novo meio de descorar os Assucares e os Xaropes.

A Aluminia tem huma grande affinidade

para tirar a cõr ás materias assucaradas. Huma solução de assucar o mais trigueiro, agitada pelo espaço de alguns dias com huma decima parte de seu pezo d'aluminia pura, depois tratado com hum decimo de carvão animal, em fim com huma nova dose d'aluminia a metade menor do que a primeira, fica completamente descorado.

Remedios particulares.

Neste apendice achão-se reunidas as preparações, as formas particulares de alguns Medicos de Paris cuja reputação he bem merecida. Estes remedios particulares achão-se expostos no formulario dos hospitaes civis desta Capital publicado em Francez pelo Doutor F. S. Ratier.

*Infusão aquosa d'opio do Professor Chaussier,
(Hospital da Maternidade).*

Opio commum , huma onça.

Agoa distillada , nove onças.

Depois de ter cortado e pulverisado grosseiramente o opio, mette-se em huma garrafa com a quantidade d'agoa indicada; faz-se a infusão a frio agitando algumas vezes a garrafa: no fim de tres ou quatro dias, filtra-se o licor por hum papel pardo, e ajunta-se-lhe para o conservar,

seis a oito oitavas de alcool. Esta infusão aquosa de opio pode dar-se por gotas em bebidas desde dezesseis até vinte quatro ou trinta, ou bem na dose de cincuenta á oitenta gotas sobre duas onças de infusão de flores de malva nas inflamações dos olhos e sobre tudo nas feridas do bico do peito. Geralmente M. Chaus-sier substitue esta infusão aquosa d'opio ao Laudano de Sydenham, preferindo a primeira por que apresenta sómente huma propriedade narcotica sem aromas, e sem outros ingredientes estimulantes.

Vinho diuretico do Professor Corvisart (Hospital da Caridade.)

Casca de VVinter, de quina, de canella de cada huma, huma ouça.

Raiz d'angelica, de cebolla albarrãa, bagos de genebra, e flor de moscada de cada hum, duas onças.

Folhas de losna, de herva cidreira, de cada huma humo punhado.

Vinho branco.

Deixa-se macerar no vinho pelo espaço de vinte e quatro horas as substancias medicamentosas.

A dose deste vinho he de huma a quatro onças por dia. Administrão-o com vantagem como

tonico, nos casos em que as digestões são lentas e penosas, ou o estomago necessita de ser estimulado. Elle convém igualmente nas hydrospesias passivas.

IV.^a SEÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

LIGADURA DA ARTERIA HUMERAL. — M. Larrey apresentou á Academia de Cirurgia de Paris (sessão de 15 de Desembro de 1825), hum jovem soldado, a quem havia ligado a arteria humeral por hum aneurisma falso e consecutivo no braço direito. A operação foi praticada segundo o methodo de Anel; fez só huma ligadura acima do tumor; e M. Larrey julga têr certificado de novo o que havia já observado por duas vezes, à saber, que os ramos collateraes, ou anastomoticos só servirão momentaneamente para o restabelecimento da circulação.

OPERAÇÃO DA PHIMOSIS. — M. Julio Cloquet emprega hum processo novo para operar da phimosis, o qual sendo tão expedito, como outro qualquer, tem demais a vantagem de não deixar depois da operação alguma diferença. Este processo consiste em introduzir huma sonda estriada

Propagador.

16.

na cavidade do prepucio ao nível do freio do penis, e com parallelismo á esta prega membranosa, e a incidir o prepucio pela parte inferior; se o freio he muito curto, corta-se-o com huma tezourada.

Sobre a Vaccina. — A Academia Real de Medicina de Paris em sua sessão de 20 de Setembro de 1825, ouvio a leitura do relatorio feito por M. Moreau sobre a vaccina: na terceira parte desta relação, consagrada á discussão dos principaes factos medicos, nós lemos^{*} esta passagem interessante. « A opinião de certas pessoas, que pensão que a vaccina degenera, parece ter adquirido neste ultimo anno huma certa consistencia. Os numerosos factos de erupções variolicas em individuos vaccinados, observados em Inglaterra, na Olanda, nos Estados Unidos da America e em França, tem dado origem á questão, de saber, se o fluido vaccino tem sua virtude, e sua energia preservadora. A comissão reflectio com franqueza sobre a questão, e ficou convenida, que todos os factos allegados contra a efficacia da vaccina, ao contrario não tendem senão a confirmal-a cada vez mais.

Huma noticia de M. Valentín sobre huma epidemia desta especie estabelece, que os casos de erupções pretendidas variolicas, ao depois, sendo bem examinados, se reduzem, em ultima ana-

lyse, á simples varicèles em sujeitos mal vaccinados. Huma memoria de M. Pascalis Presidente da Sociedade de Medicina em New-York, fortificada pelos esclarecimentos fornecidos pelo Consul de França, estabelece que na epidemia deste genero, que se manifestou com rigor em Philadelphia em 1813, em 148 doentes, de cujo numero 47, que tinhão sido antes vaccinados, forão todos curados, ao mesmo tempo que de 8 doentes, que tinhão tido bexigas naturaes, ou innoculadas, morrerão 4; donde resulta que a vaccine preservou melhor do que as mesmas bexigas. Assim pelo que fica dito, não se pode pôr alguma objecção plausivel contra a vaccine, e se acaso ella ainda não encontrou em alguma epoca tantos obstaculos, e achou tanta resistencia, também em tempo algum não se desenbaraçou de todos estes ataques mais brilhante, e mais victorioza. (*Revue Medicale, Octobre 1825.*)

Sessão de 15 de Dezembro de 1825. — Fistula lacrymal. M. J. Cloquet acaba de ver huma mulher, que soffrem, ha tres annos, a operação da fistula lacrymal, segundo o methodo de Foubert; a canula que tinha sido deixada no canal nasal penetrou a travez da abobeda palatina, e se apresentou no interior da boca por sua extremidade inferior.

Amputação do collo da madre. — M. Lisfranc

dá conta de hum caso , em que elle recentemente praticou a amputação do collo da madre : esta parte estava muito intumecida , e em hum estado carcinomatoso bem caracterizado. Huma hemorragia , pouco consideravel para necessitar o emprego de meios extraordinarios , persistio por muitos dias ; e pode sér que esta hemorragia servisse de impecilio , a que se declarasse outro qualquer accidente. Actualmente esta mulher está em plena convalescência.

Sessão de 29 de Dezembro. — Urethrotomo.
 M. Lisfranc leu huma nota extrahida de hum Jornal intitulado *Quarterly*, que estabelece , que na clinica de Halle , o professor Dzondi se servio huma vez de hum instrumento , que acabava em lança , analogo ao que M. Amussat apresentou com a denominação de *Urethrotomo* , na sessão de 10 de Novembro , para vencer hum obstaculo , que existia no canal do urethra ; huma retenção de urina que já existia , e na qual este doente tinha recusado soffrer a punção da bexiga , cessou ; porem o doente morreu douis dias depois. M. Amussat responde a M. Lisfranc , que elle não pertende sér o primeiro que levara á urethra instrumentos cortantes para separar os estreitamentos deste canal , e que demais seu urethrotomo differe do instrumento empregado por M. Dzondi.

MEDICINA INGLEZA. — Tem-se agitado huma importante discussão entre o Doutor Broussais, Redactor do Annaes da Medicina Physiologica, e o Doutor Granville antigo Editor do Jornal Medico de Londres. Lê-se no *Exame das Doutrinas Medicas* do Professor Francez huma accusação forte em raciocinios contra a Medicina Inglesa: » os Medicos Ingлезes, diz M. Broussais, » debilitão e estimulão nas molestias agudas, » elles ignorão a causa dos engorgitamentos me- » sentericos, abusão dos purgantes, não conhe- » cem bem as phlegmasias eruptivas; observão » mal as molestias dos paizes quentes; conhe- » cem porco a peritonite chronica, estimulão » na choléra, desconhecem a cephalalgia, põem » sempre a mira em casos extraordinarios, as- » sim inventarão huma phthisica dyspeptica; el- » les desconhecem as diferentes formas da ir- » ritacão, em sim são empiricos. »

Entre as rasões, que o Doutor Granville opõe á estas doze accusações captaes deve-se notar com attenção huma, que estabelece que M. Broussais he estranho ao conhecimento da língôa Inglesa, e que assim não pode julgar dos medicos Ingлезes senão pelas traduccões de li- vros, e de artigos de jornaes, que não forão escriptos pelos auctores mais recommendaveis.

» Os Medicos Ingлезes, diz o Doutor Granville,

» salvo algumas excepções , recolhem factos e
 » os adoptão por guias. Este plano de conducta
 » nos traçou Sydenham , o qual plano foi ao
 » principio desprezado por seus successores ,
 » porem presentemente he quasi geralmente se-
 » guido pela geração actual dos Medicos. Em a
 » nossa pratica os nossos predecessores tem hu-
 » ma poderosa influencia sobre nós , e quando
 » mesmo se podesse pôr em questão , se esta via
 » he ou não a mais favoravel aos progressos da
 » sciencia , he facto que se pode demonstrar ma-
 » thematicamente , e a vista de huma serie de
 » annos , que suas vantagens são todas em be-
 » neficio dos doentes. E por sér tal a nossa
 » marcha , he que os Francezes nos chamão em-
 » piricos ? Seja o que quer que fôr , este epi-
 » theto não nos parecerá offensivo , em quanto
 » podermos provar , que possuindo nós hum
 » numero muito menor de obras de Medicina
 » systematica , com tudo obtemos resultados ,
 » que os Praticos estão ainda bem longe de al-
 » cançar em França.

V^a. SEÇÃO. — BIBLIOGRAPHIE MEDICA.

Obras de medicina publicadas em França no anno de 1826.

Examen des Doctrines médicales, ou *Exame das Doutrinas medicas*; pelo Professor Victor BROUSSAIS, Medico em chefe do Hospital Militar do *Val de Grace*; 3.^a edição consideravelmente augmentada; Paris, 1826, 2 vol. in 8.^o

Traité de matière médicale, ou *Tratado de materia medica*; nova edição, muito augmentada, pelo Professor ALIBERT, primeiro Medico do Rei, etc. — Paris, 1826; 2 vol. in 8.^o

Traité de Pathologie médico-chirurgicale, ou *Tratado de Pathologia medico - cirurgica*; por ROCHE e SANSON; Paris, 1826; 3 vol. in 8^o.

Destas tres obras as duas primeiras tem adquirido huma grande reputação.

O Livro de M. Broussais contém a exposição das diversas doutrinas medicas, de que somos devedores á Hipocrates, Galéno, Sauvages; á escola de Montpellier, á Cullen, Brown e Pinel; M. Broussais faz tambem a analyse critica dos systemas de Medicina, que predominão actual-

mente em Inglaterra, França, Alemanha, Itália, e demonstra sua funesta influencia na prática medica.

Esta obra he a mais interessante, que nós possuímos em Medicina na época actual. Encerra em si todas as peças do grande processo medico, que he vivamente debatido em nossos dias, e que espera do tempo e da experiência hum juizo irrevocavel. M. Broussais tem desenvolvido os felizes resultados devidos à Anatomia Pathologica. Elle proclama com a força do raciocínio e a evidencia dos factos as vantagens imensas deste ramo adandonado por tantos medicos, que despresão acometter os despojos do homem morto, persuadidos anticipadamente, que com isto não podem apprender cousa alguma, que diga respeito ao homem vivo. O Exame das febres ditas essenciaes, cuja existencia he inteiramente combatida por M. Broussais, occupa hum grande espaço nesta obra. Nós recommandamos o *Exame das Doutrinas Medicas* aos Medicos e Cirurgiões do Brasil; a leitura attenta deste bom livro he o unico aviso, que nos permittimos dar aos adversarios do Doutor Victor BROUSSAIS.

À obra de M. ALIBERT, já tão conhecida, e cujas multiplicadas edições se tem sucedido em tão pouco tempo, contém detalhes preciosos sobre a historia natural, e emprego therapeu-

tico dos Medicamentos. As doses dos medicamentos parecerão muitos exiguas aos olhos dos Medicos Ingleses e Allemães; e se a obra de M. ALIBERT brilha pelos encantos da elocução, nós desejaríamos menos brilliantismo nas phrases, e maior franqueza, e verdade na interpretação dos factos, e na escólha das observações.

A obra de M. ROCHE e SANSON he nova, e não huma edição moderna, e por isso os compradores não devem ainda tremer de ver apparecer no fim de hum anno huma 2.^a ou 3.^a edição, que, como de ordinario acontece, não se assenhele em nada á primeira.

Esta obra encerra hum grande numero de observações de Medicina e de Cirurgia pratica, muito interessantes recolhidas sob as vistas dos primeiros Medicos e Cirurgiões da Capital.

Galerie médicale, ou *Galaria medica*; Retratos dos Medicos os mais celebres de todos os paizes, e de todos os seculos, desde Hippocrates até os nossos dias, por VIGNERON e DOIN, D. M. P. Primeira, e segunda secção.

A influencia que os Medicos de todos os paizes e de todos os seculos tem exercido sobre a civilisação, os numerosos serviços que elles tem feito ás Sciencias, á Literatura, á Philosophia, são ha muito tempo conhescidos e appreiciados.

Propagador.

Os retratos destes homens celebres, a historia abbreviada de suas accções, e de seus escritos, que compõem a *Galaria médica*, publicada por MM. VIGNERON e DOIN. As duas primeiras secções contém os retratos de Hippocrates, Gaspar Bauhin, Ambroise Paré, Fernel, Galloen, Guillaume Harvey e Borelli.

Obras publicadas em Inglaterra em 1826.

The New-London medical and surgical Dictionary; contendo a Anatomia, Chimica, Botanica, Materia Medica, Partos, Pharmacia; Phisiologia, e todos os ramos collateraes da Philosophia e da Historia natural, por J. S. Forsyth, Cirurgião.

A treatise on the blood, inflammation, and Gunshot wounds, by the late John HUNTER, in 2 vol.; price 1 l. 5 s.

A treatise on the venereal diseases, by Joseph ADAMS, 2.e edition, 1 vol. in 8º, price 14 sh.

The Philosophy of Medicine, by Robert John THORNTON, D. M. Fifth edition, 2. vol. pr. 1 l. 12 s.

* *Plates of the Heart, etc.*

An Essay on Nursing, by N. CADOGAN; price 2 s.

J. F. SIGAUD, D. M.

VI.^a SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

HISTÓRIA NATURAL E MEDICA DO AGRIÃO DO PARÁ.— Entre as riquezas vegetaes , que o Brasil encerra em seu seio , deve-se distinguir o Agrião do Pará , assim chamado por que elle cresce abundantemente na Província deste nome. Esta planta pertence á *Syngenesia Polygania de LINNÉO* , com a denominação de (*spilanthes oleaceae*) e he sobrenomada na Flora medica das Antilhas , publicada em França pelo Doutor DESCOURTILZ , *Bident à saveur de Purèthre* , (veja-se o Tom. 1.^o pag. 231.)

Suas astes são baixas e rasteiras , do comprimento de 7 a 8 pollegadas , cylindricas em toda sua extensão , verdes quanto á *Oleracea* e avermelhadas quanto á *Fusca*. Suas folhas são espessas e dentiladas a maneira de serra ; em sua parte inferior são de hum amareillo esverdinhado na *Oleracea* , e de hum verde trigueiro na *Fusca*.

M. Emmanuel Rousseau leu , na Academia Real de Medicina de Paris , huma noticia interessante sobre esta planta , e com especialidade desvelou-se em fazer conhecer os bons effeitos ,

que resultado de seu emprego contra as moléstias escorbuticas. Antes delle M. Bahi , Medico do Rey d'Espanha tinha feito conhecer as propriedades therapeuticas em huma memoria publicada em 1823. Os habitantes da Provincia do Pará e os da maior parte das outras regiões da America Meridional , comem este agrião crú , ou cozido , e o contemplão como hum antiscorbutico muito poderozo. Fazendo-se fricções nos dentes com huma parte qualquer desta planta , experimenta-se na lingôa e nos beiços huma formicação , e hum sabôr de Pyrethre , e de ortelâa-pimenta. Esta sensação aumenta a secreção salivar. M. Lassaigne , Chymico , analisou as flores do Agrião , e achou nellas hum óleo volatil , odorifero , de hum sabôr acre , huma matéria gommosa , hum extracto amargo , malate acido de potassa , cêra , hum principio corante amarello , e muitos sács , taes como o sulfato e o muriato de potassa , phosphato de cal , e vestígios de oxido de ferro.

O uso desta planta salutifera não deve ser desprezado ; e multiplicando-se as diversas applicações therapeuticas , enriquecer-se-há o dominio da arte de curar.

CULTURA DO CHÁ NO BRASIL. — Repetidos ensaios tem demonstrado com evidencia , quanto a cultura do Chá pode prosperar no Brasil ; o

governo Portuguez tinha feito vir, ha muitos annos, de Macáo Chinas para empregal-os na plantação da arvore do Chá, porem estes pretendidos cultiçadores erão na realidade incapazes de executar este genero de trabalho, e assim o governo convenceu-se, que não erão os Chinas, e Malaios achados em Macáo e em Canton, que convinha trazer ao Brasil, porem sim chinas tirados das Províncias do interior do Imperio, nas quaes se cultiva o chá, e não em hum ponto das costas marítimas, onde he quasi estranha esta cultura. Hum similhante erro commeteu o governo Francez, que teve a intenção de transportar o Chá para Cayanna. As condições do clima, e as qualidades das terras favoraveis á cultura do Chá, se encontrão assim no Brasil, como na China. Muitos proprietarios Brasileiros tem já feito recoltas assáz consideraveis deste precioso vegetal em suas terras na Província de S. Paulo, e nas vizinhanças do Rio de Janeiro. Ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. Leandro do Sacramento, Director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro deve-se huma excellente memoria sobre a cultura do Chá no Brasil, cuja analyse publicaremos no n.^o proximo. Este sabio Botanico tem espalhado a cultura do Chá com zelo, e seus esforços tem sido coroados do mais completo successo; em o anno proximo passado

colherão-se 32. arrobas no Jardim Botanico do Rio de Janeiro ; a qualidade era muito bôa , e igual ás primeiras qualidades do Chá da China , e cada arroba tem-se vendido pelo preço de 160Uooo rs. • Muitos agricultores tentão actualmente novos ensaios , e pensão obtêr os mesmos resultados no decurso de poucos annos.

PALMA CHRISTI DA AMERICA. — *O Recinus communis*, que cresce n'Africa, e na Europa dá sementes em forma de favas trigueiras, mosqueadas de negro, as quaes por meio da expressão dão hum óleo purgativo, vermifugo, e óptimo para luzes. O Recino da America he huma variedade , que cresce até a altura de 20 pés. Sua cultura he em geral desprezada , se bem que de sua multiplicação se poderião tirar as maiores vantagens ; a facilidade com que esta arvore se desenvolve , e dá fructo em todos os terrenos , em que se planta, he hum agoiro mui favoravel. Ella não exige , de resto , despreza alguma para sua manutenção , e algumas experiencias já tem feito, vér quão util seria para a economia domestica , as artes e a industria a plantação do Palma-Christi ; por quanto poder-se-hia com elle substituir no Brasil os azeites comprados na Europa ; e além disto que de utcis applicações industriosas se poderião fazer , visto que está demonstrado , que elle dissolve

muito bem o *copal*, e o *caout-chouc*; e com muita facilidade forma o sabão.

ANALYSE DO FEDEGOSO. — O Fedegoso, cujo emprego em Medicina he tão geral no Brasil, pertence ao genero *Cassia*: M. S.^t Hilaire o designa com o nome de *Cassia occidentalis* pertencendo á familia dos leguminosos de Jussieu.

Esta casca he da grossura de hum á dous dedos, enroscada sobre si mesma, tendo hum epiderme, rugozo, e que apresenta além disto fendas transversaes, como a quina escura. O interior compoem-se de fibras de cõr amarellada; seu sabôr he ligeiramente amargo. M. Henrique Pharmaceutico de Paris tratou esta casca pulverisada, com o ether, o alcoôl, e a agôa, ao depois por outro lado fez fervêr esta casca em agôa acidulada com o acido sulfurico, fazendo saturar o liquido com cal, filtrando-o depois, e tratanto o precipitado com o alcoôl fervendo. De suas experiencias resulta que o fedegoso contém huma materia similhante á cêra, huma materia resinosa, hum pouco de gomma, huma materia corante amarella, huma pequena porção de materia saccarinâ, acido gallico, sulfato de potassa, hydrochlorato de potassa, e de nitro, acetato de potassa, phosphato de cal, oxalato de cal, silice, e oxido de ferro.

SOCIEDADE LINNEANNA. — A sociedade Lin-

neanna de Paris publicou o relatorio dos *sens* trabalhos durante o anno de 1825. M. Tibeaud de Barneaud , Secretario perpetuo da Sociedade expôz de huma maneira precisa e luminosa as numerosas aquisicões da Historia natural , e de Botanica feitas pela socieda le , e nós julgamos sér do nosso dever communical-as em pouco tempo aos nossos Leitores , traduzindo as passagens principaes desta obra.

NOTÍCIA

Sobre M. de Lacepède.

As sciencias naturaes acabão de soffrer huma grande perda. O illustre Naturalista Lacepède morreu em França, no anno ultimo, de idade de 69 annos , e o que he digno de notar-se, he que no decurso de sua vida M. de Lacepède nunca consentiu deixar vaccinar-se, e recusou este meio como J. J. Rousseau recusou a innoculação, e assim he bem admiravel succombir elle á hum ataque de bexigas confluentes. Devem - se á M. de Lacepède muitas obras de hum estimavel merecimento : como continuador do celebre Buffon, publicou sucessivamente as obras seguintes: *Histoire naturelles des Quadrupèdes avi-*

pares, — Historia natural dos Quadrupedes oviparos. — *Histoire naturelle des Poissons*, Historia natural dos Peixes. — *Histoire naturelle des Reptiles*, Historia natural dos Reptis. — *Histoire générale des Cétacées*, Historia geral dos Cetaceos. — Seu discurso sobre o *homem*, e sobre os progressos da Historia natural desde Buffon até nossos dias he digno de sér collocado a par das obras de seu illustre predecessor.

M. de Lacepède publicou conjuntamente com MM. Cuvier e Geoffroy S. Hilaire, la *Ménagerie du Muséum*, o Pateo do bichos do Muséo, assim como tambem hum grande numero de memorias sobre diversos objectos de historia natural : seu artigo *homem*, do *Diccionario das Sciencias naturaes* he na verdade o extracto de hum trabalho mais extraordinario. Deve - lhe tambem huma obra intitulada — *Vues sur l'Enseignement Public*, Vistas sobre o Ensino Publico; — *Les Eloges historiques du duc de Brunswick, de Daubenton et de Dolomieu*, os Elogios historicos do Duque de Brunswick, de Daubenton, e de Dolomieu, e bem assim hum resumo em hum volume in 4.^o des *Discours d'ouverture de ses Cours au Jardin des Plantes*, dos Discursos das Aberturas dos seus Cursos feitos no Jardim das Plantes.

Em todas as suas obras , M. de Lacépède es-
Propagador.

merou-se em imitar a maneira , e o estílo de Buffon , sobre tudo em sua historia natural dos quadrupedes oviparos , e das serpentes : com tudo existem entre elles algumas diferenças dignas de nota. Buffon levado por huma imaginação brilhante , embelleceu com os encantos do estylo , tudo aquillo , que descreveu , suas eloquentes paginas o collocão entre Montequieu e Rousseau , porem á Buffon faltou o scepticismo , elle passou sem conhecer erros accreditados , e accolheu com extrema facilidade as relações mentirosas de alguns viajantes. M. de Lacépède sevéro na escolha dos factos , e das observações , exacto nos detalhes , foi mais methodico , e mostrou quanto importão á historia natural a duvida , e o methodo philosophico. Buffon seduzio pelas digressões do seu genio , M. de Lacépède buscou garantir-se dos desvios da imaginação , esforçando-se para imitar a clareza , e a ordem de Linnéo.

M. de Lacépède terminou huma longa carreira no meio das honras litterarias , e de grandes dignidades. No tempo da Revolução Franceza foi eleito Presidente da Assembléa Legislativa a 28 de Novembro de 1791. Em 1795 foi nomeado Professor de Zoologia , e em 1796 foi eleito membro do Instituto , e de quasi todas as Sociedades sabias da Europa. Em 1801 , foi cha-

mado por Napoléon á cadeira de Presidente do Senado Conservador: sua probidade, seus talentos administrativos, e seu desinteresse, o fizerão nomear para as primeiras dignidades do Imperio. O Rei Luiz XVIII na sua volta á França, conferiu-lhe o título de Par do Reino. No meio das tormentas politicas, collocado á frente da Assemblea Legislativa, e pouco depois Presidente do primeiro corpo político de França, M. de Lacépède conservou a grandeza moral, sua reputação de homem de bem, sua tolerância, e seu gosto para a historia natural. Sua grande obra intitulada — Historia physisca e moral da Europa — que apareceu, há pouco, depois de sua morte, atesta sua vasta erudição.

M. de Lacépède foi hum sabio de primeira ordem, hum homem d'estado, e mais que tudo hum homem de bem, « elle foi, diz o Conde de Chaptal, do pequeno numero d'áquelles homens, que depois de terem prehenchido funções importantes, e publicas, não deixão hum inimigo depois de sua morte. »

Terminando esta Noticia sobre M. de Lacépède, desejamos apresentar aos nossos Leitores huma passagem das obras deste celebre Naturalista, para mostrar quanto elle imitou e se assimeliou ao illustre Buffon, que havia escolhido por modelo: « Cesse a crença de que o homem

» da natureza , não he mais , que o homem
 » verdadeiramente selvagem , que despojado de
 » toda a arte , privado de companheira , separado
 » de seus semelhantes , erraria pelo meio dos
 » desertos , e dos bosques , á mercé das tempes-
 » tades , e dos seus appetites. O castor , que se
 » reune en familias , em tribus , em povoações ,
 » que lavra , e accarreta a madeira que lhe he
 » necessaria , amassa a terra , constoe seus di-
 » ques , arranja sua habitação , enche-a de ali-
 » mentos convenientes , por ventura não hé este
 » o castor da natureza . A especie humana , que
 » não tem recebido ontra impressão , mais que a
 » dos productos necessarios de sua propria intel-
 » ligencia , he pois verdadeiramente a especie da
 » natureza . Se sua historia começa pela do ho-
 » mem inteiramente selvagem , não deve cessar
 » senão naquelle momento , em que , no centro
 » das sociedades estabelecidas , apparece a histo-
 » ria dos individuos . As acções do cavallo
 » subjugado pelo homem , do boi submettido á
 » sua vontade , do caõ sujeitado pelo sentimento
 » á seus caprichos , do elephante domado por
 » seus assiduos cuidados não pertencem verda-
 » deiramente á historia da natureza : estas ações
 » não são o producto de seu instineto entregue á
 » si mesmo , porem sim o resultado de huma
 » força estranha , e o effeito da intelligencia de

» hum dominador. O homem, pelo contrario,
 » augmentando de dia em dia sua potencia pela
 » reunião de seus trabalhos, e de seus pensa-
 » mentos, de que especie estranha tem elle sido
 » obrigado a receber a mais ligeira modificação?
 » Qual he o animal, que tem tido imperio sobre
 » elle? Que signal d'escravidão a especie humana
 » traz em si, e por ventura em todos os tempos
 » tem ella reconhecido jamais outro senhor, a
 » não sér a natureza immutavel das couzas? »
(LACÉPÈDE, Progrès des Sciences naturelles depuis la mort de Buffon, pag. 22).

J. F. SIGAUD, D. M.



EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA.

- N.^o 1. Velinha de bulbo do Doutor Ducamp.
- N.^o 2. Tubo de Gomma elastica de 8 pollegadas : A B B interior da *douille* de platina : C *douille* de platina de 6 linhas.
- N.^o 3. AA Velinha de Gomma elastica : B cylindro de platina : C cavilha, que serve de ponto de parada : D rego destinado para conter a pedra.
- N.^o 4. Porta-caustico feichado.
- N.^o 5. Porta-caustico aberto : AA tubo de gomma elastica : B *douille* de platina : E cylindro de platina : F rego ocupado pelo caustico.
- N.^o 6. Sonda recta de cauterisação, tapada pelo stilete antes da cauterisação.
- N.^o 7. A mesma sonda, elevada durante a cauterisação até a porca.
- N.^o 8. Sonda curva antes da cauterisação.
- N.^o 9. Sonda curva levantada para cauterizar.
-

INDEX DO NÚMERO I.

(JANEIRO.)

	pag.
INTRODUCÃO	5
PRIMEIRA SEÇÃO — MEDICINA.	
Primeira Memoria sobre as Allucinações dos sentidos por M. Bayle	9
Observações sobre as funcções dos Orgaós digestivos por M. F. Lallemand Professor de Clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Montpellier	39
Observações sobre o emprego dos purgantes por James Hamilton	51
Observações sobre a inflamação da mucosa dos seios frontaes pelo Doutor E. L. Pereira .	58
História da ultima enfermidade do General Foy publicada pelo Professor Victor Broussais .	61
Tratamento das molestias escrofulosas por M. Dupuytren	78
Tratamento da Blennorrhagia Syphilitica . . .	81
Reflexões sobre a administração do Sulfato de Quinina , por J. F. Tavares, Doutor em Medicina	86
SEGUNDA SEÇÃO — CIRURGIA.	
Observações sobre as molestias dos orgaós genito-urinarios , por M. F. Lallemand , Professor de Clinica cirurgica etc. Primeira Parte-Estreitamentos da urethra	91
Aneurisma da arteria axillar curado pela ligadura da Subclavia , por Henrique Blacke-	

INDEX DO NUMERO 1º.

TERCEIRA SEÇÃO — PHARMACIA.

Preparações do Musgo Islandico	113
Processo economico para fazer o acido prussico.	115
Modo de fazer o gelo artificial	116
Novo methodo de preparar o Ethiops mineral .	117
Nova tintura de digital	ibd.
Novo methodo de fazer o acetato d'ammoniaco.	118
Novo meio de descorar os assucares e os xaropes.	ibd.
Remedios particulares	119

QUARTA SEÇÃO — VARIEDADES MEDICAS.

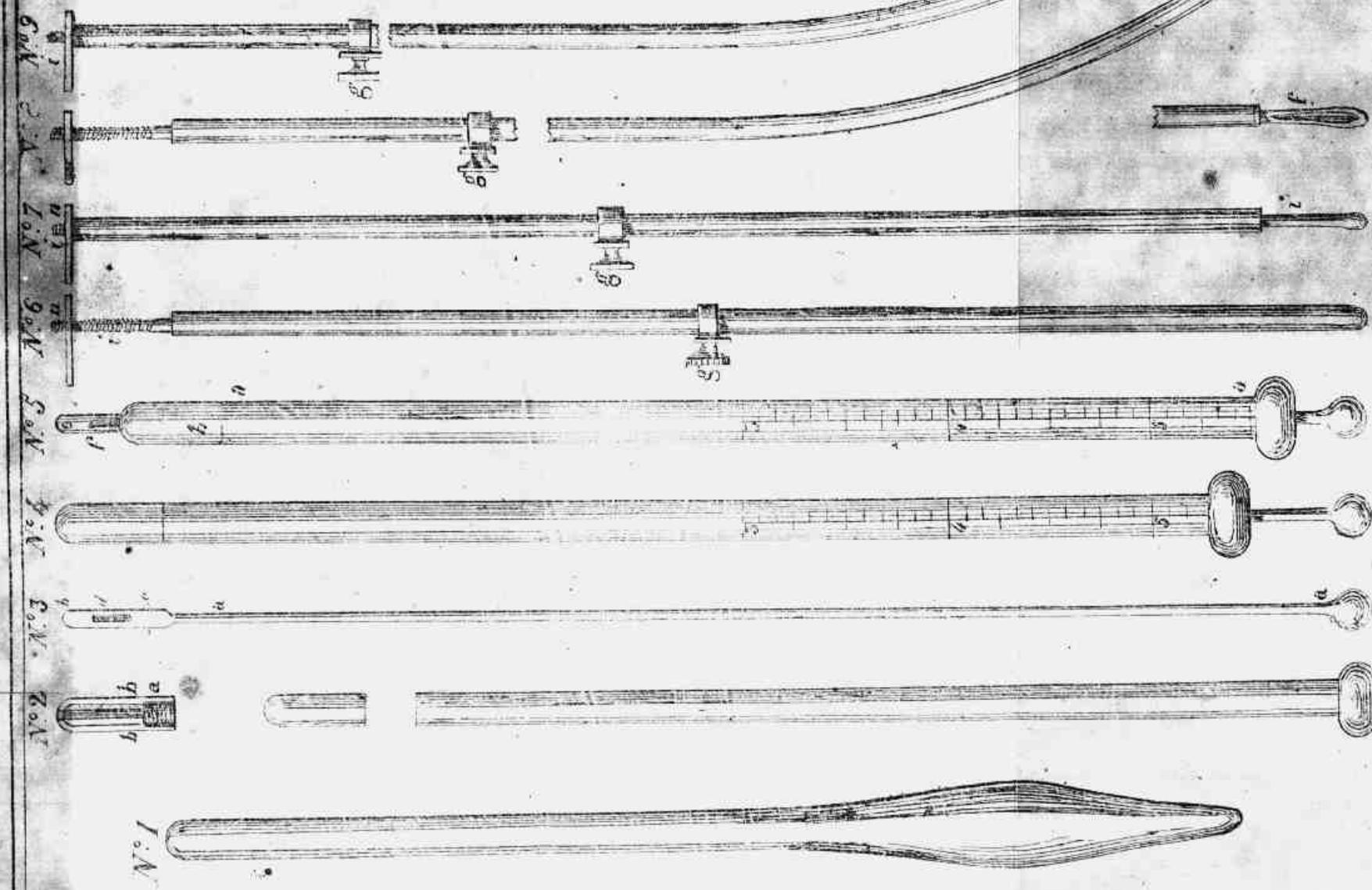
QUINTA SEÇÃO — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

SEXTA SEÇÃO — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Historia Natural e medica do Agriaô do Pará.—	
Cultura do Chá no Brasil. — Palma Christi d'America. — Analyse do Fedegoso. — Socie- dade Linneanna	131
Noticia sobre M. de Lacépède	135
Explicação da Estampa Lytographiada	137

AIM DO INDEX.

m. 1 Janv. 1827



Lith. de Steinmann.

I.^a SECÇÃO. — MEDICINA.

CONSIDERAÇÕES

*Sobre a séde, a natureza, e o tratamento
do Tétanos.*

Os medicos mais modernos, que tem escrito sobre o tétanos, estão todos de acordo sobre este ponto, que a séde exclusiva deste estado mortímodo reside na medulla espinhal. Porem esta maneira de ver está ainda muito longe de ser demonstrada rigorosamente, como se tem expandido, pelas bellas experiencias de M. *Mangendie* sobre os diversos *strychnos*. Para convençer aos meus leitores da verdade, do que eu avanço, basta lembrar-lhes; que as desordens, que são consequencias constantes da absorção da *strychninia*, não se limitão só á rijeza dos membros, e do tronco, porem até os musculos da face, dos olhos, das orelhas são affectados ao mesmo tempo. Esta circumstancia prova sem réplica, que, se na especie de lezão convulsiva, que occasiona a *strychninia*, o cordão rachidianho se acha irritado, o cerebro está igualmente.

Propagador.

19.

Allegou-se ainda em apoio da opinião , que eu combato , que as faculdades intellectuaes no téstanos são raras vezes affectadas. Mas este facto não tem mais pezo , que o precedente , e assim não se poderia em tal caso concluir a não existencia de huma irritação da substancia encephalica , pois que há muitos casos de *cerebrite* , e mesmo aguda , em que os doentes até a morte conservão toda a integridade de seu espirito. Eu ainda avanço mais : creio poder estabelecer que o cerebro he o orgão , que primeiro padece no téstanos. E com effeito , quaes são os symptômas , que manifesta no principio esta affecção? O *trismus* , a *immobilidade dos olhos*. E que provão estes phenomenos? Hum estado pathologico da pôlpa cerebral (o quinto par dá os nervos dos musculos das maxilas , e o terceiro par os dos musculos da vizão). Resulta pois do que acabo de dizer : 1.º que o téstanos não consiste em huma lezão unica da medulla espinhal ; 2.º que o cerebro deveria ser considerado , como a séde desta molestia , pois que elle he o primeiro , que recebe a irritação , que determina tal affecção. De resto , suppôndo-se mesmo , que esta ultima proposição parecesse inadmissivel , não se me pôde ao menos recusar que a parte do encéphalo contida no crâneo , e a que enche o canal vertebral , são affectadas simultâ-

neamente , e então neste caso a theoria , dos que collocão a séde do tétanos no cordão rachidianno , seria ainda mais especioza , que solida.

Todos actualmente já convem , em que o tétanos he huma irritação. Porem esta irritação será inflammatoria , ou antes não constituirá mais que huma simples nevróse ? Eu vou tentar o diffundir alguma luz sobre este ponto de pathologia. As pessoas , que admittem , que o tétanos não he outra causa mais , que huma phlegmasia da medullâ espinhal , fundão-se , em que os individuos , que tem morrido de huma affecção tetanica , apresentão algumas vezes este orgão com traças evidentes de inflammacão. Porem , por hum lado tem-se frequentemente achado lezões semelhantes na substancia medullar rachidianna , sem que se tenhão manifestado durante a vida os signaes lo tétanos ; por outro lado acontece muitas vezes , que o tétanos não deixa depois da morte algum vestigio de phlogóse. Ainda mais ; os symptômas os mais salientes , que caracterizâo a *myelite* , e o tétanos são diferentes : no primeiro destes estados morbidos , « o » pheuomeno o mais constante he huma dôr ex- » cessivamente aguda , e profunda acompanhada » de hum sentimento de calôr acre no compri- » mento do rachis , que se exaspera pelos mo- » vimentos , pelo decubitus sobre o dôrso , e

» sobre tudo em hum leito de pemas ; estes
 » phenomenos não augmentão de intensidade
 » pela pressão. » No segundo os soffrimentos são
 extremos , porem parece , que as dôres occupão
 principalmente os musculos , pois que o Dr.
Liébaut , que foi atacado do tétanos , compara-as
 com as da cainbra. Em hum caso há commu-
 mente paraplegia ; os membros conservão-se flac-
 cidos de ordinario , e sem rijèza alguma : em o
 outro não há jámais paralysia ; pelo contrario
 os musculos conservão-se ríjos convulsos e assim
 fieão até a morte. Na *spinite* , em fim , » a pa-
 » ralysis ganha algumas vezes successivamente ,
 » e subindo a parte superior do tronco ; os mem-
 » bros superiores , e acaba por determinar a ces-
 » sação da respiração , e a morte pela asphyxia ; »
 no tétanos , os espasmos começão sempre pelas
 partes superiores. Ora se me objectarem que , o
 que acabo de estabelecer não apresenta traços ,
 senão de inflamação da medulla propriamente
 dita , eu lhes responderei , que a phlogóse de
 seus involtorios não poderia enfraquecer o meu
 modo de ver. Se reflectirmos , com efecto 1.º
 que he muito raro que a arachnoide rachidianna
 exista affectada isoladamente ; 2.º que mui fre-
 quentemente , quando pela autopsia presumimos ,
 que ella poderia ter sido affectada , não tem
 tido lugar os symptomas do tétanos ; 3.º que a

rijêza e a curvadura da columnna vertebral , que se observão na arachnoidite rachidianna , não são a condição *sine qua non* da existencia do tétanos , pois que a observação atesta que este principia constantemente pelo serramento das maxilas , e até mesmo se pôde limitar a este unico phenomeno ; se se reflectir , digo , sobre todas estas circumstancias , forçado será qualquer a reconhecer comigo , que neste caso assim como em outro , a molestia , que nos occupa , não deve ser considerada como huma irritação inflammatoria. Esta hypothese tornar-se-hia por ventura mais admissivel na suposição de que o cerebro fosse a séde das affecções tetanicas? Eu não sou de tal opinião : he assaz sufficiente ler a historia da *cerebrite* , e da *meningite* , e ver-se-há então que senão tem mais direito para avançar , que o tétanos depende de hum destes dous estados pathologicos , do que para estabelecer como principio , que elle provém de huma phlegmasia do cordão rachidianno ; e dos seus involtorios. Porem , dirão , tudo annuncia neste caso huma irritação violenta e das mais agudas. Sim , sem duvida , mas esta irritação reside unicamente nos centros nervosos , que presidem á vida de relação ; he huma nevróse , do genero , das que se chamão activas. Ella começa sempre pela substancia encephalica , e se extende rapi-

damente á medulla espiuhal. Muitas vezes passa ao estado inflammatorio, e se propaga pelos tecidos vizinhos , como todas as irritações nervozas com alguma intensidade. Quando se limita á pôlpa nervosa , não se descobre nada que possa indicar o genero de lezão , que determinara a morte. Quando ao contrario ella se communica aos capillares sanguineos , que rodêao os nervos ou em outros termos, quando ella constitue huma verdadeira phlegmasia , então encontrão-se indicios de phlogose , ou no cerebro ou na medulla , ou em sim nos involtorios respectivos destes dous orgãos.

TRATAMENTO. — Se eu quizesse fallar de todos os medicamentos, que se tem empregado no tétanos , ser-me-hia preciso de alguma sorte fazer hum tratado de materia medica , porque talvez não exista remedio , que se não tenha empregado contra esta cruel molestia. Porem como sou obrigado a conter-me nos estreitos limites de hum artigo de jornal, e como de resto a maior parte dos meios therapeuticos , que se tem preconizado em tal caso, não são de huma utilidade bem conhecida , eu serei extenso principalmente nos methodos curativos , cuja efficacia, não poderá ser revogada , como duvidosa.

Opio. — Os medicos do ultimo seculo não administravão, por assim dizer , mais que esta sub-

stancia nas affecções tetânicas : *Chalmers* dava em vinte quatro horas mais de huma onça de tintura d'opio ; *Hilary* prescrevia em hum espaço de tempo pouco mais ou menos igual vinte grãos de opio debaixo de forma solida ; *Gregori* ainda ia mais longe, e *Constatí* levou a dóse até huma óitava, de trez em trez horas. Se bem, que huma conducta tão atrevida deve achar poucos imitadores, eu a julgo muito propria para contrabalançar a opinião de M. *Fournier-Pescay*, que pensa que o opio nunca teve bom resultado no tétanos. O que com effeito sabemos, he, que factitivos recommendaveis não se terião obstinado a fazer uso de hum tal agente therapeutico, se não tivessem em alguma occasião obtido resultados ventajosos. Esta medicação, eu o confesso, he totalmente empirica ; mas a experiência existe em seu abono : he necessário ou negar observações authenticas, e numerosas, ou admittir, que os opiaceos podem ser utéis no tétanos. Qualquer que seja por tanto a opinião do leitor a este respeito, eis a maneira porque deverá se comportar todas as vezes que julgar conveniente recorrer aos narcoticos.

1.º Como o tétanos ataca com preferencia aos individuos robustos, sanguineos, e irritaveis, será bom, que se proceda, antes do emprego do opio, á huma, duas, trez, ou quatro sans-

grias geráes ; conforme a molestia for mais ou menos intensa , e o sujeito supportar mais ou menos bem as evacuações sanguineas. Se apesar destas evacuações , os opiateos não produzirem melhora sensivel , e mesmo quando houver receio , de que elles occasiōnem huma congestão cerebral será prudente mudar de methodo curativo.

2.º Quando se quizer fazer emprego do opio , convém primeiro examinar , qual he o modo de se administrar , que he mais conveniente. Huns preferem dal-o em forma solida , outros no estado liquido : e por isso não se pode estabelecer regra fixa á este respeito. Porem a determinação huma vez tomada , cumpre que se saiba , que he sempre util começar por dōses ligeiras ; e só pouco á pouco he que se deve chegar ás proporções verdadeiramente espantosas , de que falam os autores .

3.º Finalmente não basta combater com felicidade as affecções tétanicas ; he preciso prevenir , que ellas não tornem a manifestar-se. *Chalmers* aconselha a continuaçō do uso dos opiateos , até que cesse a contracção dos músculos , que o pulso tome seu estado natural , e que o corpo se cubra de huma dōce humidade. M. Richerand he igualmente deste parecer . » Eu vi , diz este sabio professor , a cessação do uso

» do opio, com que se havia felizmente com-
 » batido o serramento tetanico das maxilas, ser
 » seguido de hum tétanos, que se desenvolveu
 » com huma rapidez espantosa, e fez morrer o
 » doente em vinte quatro horas. » (*Nosographia Cirurgica*, tomo II., paginas 318). Dever-se-há portanto, em semelhante occurrence, conformar-se ao preceito seguinte: mais vale prescrever por mais tempo hum remedio, que se tem tornado inutil, do que expôr os doentes á huma recahida sempre mortal.

Nós somos deveedores á M. *Guérin* de outra maneira de administrar os opiaceos: esta consiste em tomar para via da medicação huma ferida, huma ulcera, hum vesicatorio, e applicar em cima a quantidade de opio, que se quer empregar. Não entrarei em detalhes mais extensos sobre este methodo curativo, não porque eu não o julgue tão commodo e tão vantajoso, como pertende o pratico celebre, que primeiro pol-o em accão, mas sim porque já se acha descripto no 1.^o volume deste jornal, pag. 66, 67 e seguintes, e porque hum de nossos collabordores teve já occasião de fallar delle em o numero de Fevereiro deste anno.

Methodo de Stutz. — O 6.^o volume da Biblioteca germanica contém observações favoraveis ao emprego do ammoniaco, e dos banhos ale-

calinos no tratamento das molestias convulsivas, e sobre tudo no do tétanos. O Doutor *Wenzel Aloys Stutz*, que foi o primeiro a pôr-o em pratica, foi a isso conduzido, diz elle, pela leitura da obra do Barão *de Humbold*, sobre a irritabilidade nervosa e muscular. Chamado para hum caso de tétanos traumático, cuja extrema intensidade deixava pouca esperança de bom resultado, começou por dar-lhe hum banho quente com huma decoada ordinaria de cinzas de lenha, em que se dissolverão duas onças de pedra caustica. Apenas o doente foi nelle mergulhado, que os espasmos se calmaram, e se manifestou huma melhora muito sensivel. M. *Stutz* tendo-se decidido depois a dar o alcali volatil interiormente, deitou huma oitava em seis onças d'água disillada, e fez tomar desta mistura huma colher de duas em duas horas. A cada dose desta porção alcalina as convulsões tornavão-se menos frequentes, e por intervallos aparecia hum ligeiro sono. O banho repetio-se de dous em dous dias. Animado por este successo inesperado o Doutor *Stutz* julgou dever aumentar á dose do ammoniaco mais meia oitava, e foi só quando o doente pode entre-abrir a boca, e se mover livremente, que lhe diminuiu as proporções.

• Esta observação, assim como outras duas que

o mesmo autor refere, oferece o maior interesse; com tudo não se deveria concluir, que a cura foi devida unicamente aos banhos, e á poção, de que se fez uso, porque ao mesmo tempo administrhou-se huma immensa quantidade de opio. Porem como depois muitos medicos têm tido occasiões de se servir deste methodo, e pela maior parte das vezes tem conseguido effeitos vantajosos, todos concordão hoje em sua utilidade. Os banhos alcalinos, e o ammoniaco obrão, causando huma excitação forte na pelle; a estimulação, que elles determinão, he quasi sempre seguida de huma diaphorèse abundante e geral; sem duvida alguma o movimento impetuoso, que se opera então para a peripheria tende a descollocar a irritação do sistema nervoso, e he muito propria para dar este resultado. Não se pode pois deixar de approvar huma pratica, que se basifica ao mesmo tempo sobre o raciocínio, e sobre a experiençia. Com tudo estou persuadido, que o methodo de M. Stutz teria bons resultados mais reprocidas vezes, se para elle se preparassem os doentes por meio de sangrias geraes, ou locaes, e houvesse a attenção sobre tudo de se lhe não dar interiormente o alcali volatil, quando existem signaes de irritação gastrica.

Emissões sanguíneas. — Como a doutrina phy-

siologica não florece , senão desde que as guerras desastrosas , que devastarão a Europa cessarão , por isso desde esta época observa-se raras vezes o tétanos , e daqui resulta o possuirmos muito poucos casos de curas pelo effeito unico das emissões sanguineas. Seja o que quer que fôr , a analogia e modo de accão assaz conhecido desta medicação eminentemente antiphlogistica não permitem duvidar que ella seja a mais rasoavel , e sobre tudo a que maior numero de vezes teria melhores resultados , se fosse empregada de huma maneira menos timida. O Doutor *Pelletier* refere no *Jornal complementar* , Tomo XII , pag. 1 etc. , hum caso notavel , em que a cura foi devida evidentemente á actividade do tratamento. Praticou seis sangrias de duas libras cada huma , e o successo corôou seu atrevimento. Assim eu não hesitarei em imitar este medico em semelhante occurrence. » Nas molestias quasi constantemente mortaes diz M. Roche , deve-se tentar tudo , com tanto que isto se faça rasoavelmente. » (*Ad extremos morbos summae curationes , quoad rectitudinem , sunt optimae.* HIPP.) Seria injusto com tudo , que se inferisse daqui , que a minha opinião he , que não se deve nunca ter recurso ás sangrias locaes : este meio me parece não somente dever ser posto em primeiro lugar , assim como o pre-

cedente , mas até torna-se algumas vezes preferivel , segundo julgo. E esta he a razão porque quando o tétanos parece desenvolver-se debaixo da influencia de humaa gastro-interite violenta , as sangrias applicadas no epigastro , e ao mesmo tempo sobre o trajecto da columnna vertebral , e sobre as partes lateraes do pescoco ou nas fentes , devem offerecer muito maior probabilidade de successo ; do que se fossem praticadas humaa ou muitas sangrias geraes.

Os tres methodos curativos , que tenho descrito , são os que merecem maior confiança , e os unicos que me parecem dignos de fixar a attenção das pessoas da Arte. No em tanto julgo ser do meu dever observar , que entre esta multiplicidade de meios therapeuticos , em que se não falla , e dos quaes os autores pertendem ter conseguido bons effeitos , alguns há , que são na realidade uteis , e que felizmente podem ser contados no numero ou da sangria , ou da medicação narcotica , ou do emprego dos banhos alcalinos e do ammoniaco. Assim as fricções feitas ao longo do rachis com hum linimento volatil ou opaco , as fomentações emolientes , os clysteres , etc. , em tempo algum serão nocivos , e poderão pelo contrario augmentar muito a efficacia dos outros remedios , qualquer que seja o genero de tratamento , que se tenha adoptado. Assim quando

houver certeza da existencia de vermes no tubo alimentar , e que houver lugar de presumir , que a irritação , que elles exercem sobre a membrana mucosa gastro-intestinal tem determinado e entretem os espasmos musculares , serão então indicados os anthelminticos , e os doentes se acharão muito bem com o seu uso. Alguns medicos , persuadidos que huma molestia tão grave , como o tétanos , não podia ser combatida com a energia sufficiente , pensáram que seria mais vantajoso a combinação de opio com certos medicamentos , tales como o alcali volatil , o espirito de ponta de veado , etc. , e dar esta mistura interiormente. Porem esta conducta bem que conte , segundo dizem , alguns successos , geralmente não tem correspondido , aos que esperão , os que a propozerão. Além disto na suposição , de que se tivesse a intenção de imitar tal conducta ; seria conveniente antes certificar-se o facultativo do estado das vias digestivas , e de não juntar sobre tudo ao opio , senão substancias que não fossem susceptiveis de fazer perder huma parte de suas propriedades. Outra cousa de que importa fazer aqui menção he , que quando o serramento das maxilas hetal , que a ingestão dos medicamentos torna-se impossivel , pode-se obviar a este inconveniente por meio de huma sonda ; que se introduz no

cesophago pelas fossas nazaes , ou fazendo-a penetrar entre a buchexa e o ultimo dente molar.

Tudo o que tenho dito até aqui a respeito dos meios curativos , que convem nas affecções tetanicas, se applica indistinctamente aos diversos cazos deste genero , que podem-se encontrar na pratica. Porem o tétanos traumatico apresenta algumas indicações de mais , que nunca devem ser despresadas. He precizo , com tudo , antes de começar qualquer especie de tratamento , ou ao menos na mesma occasião , em que se fizer uso de hum methodo curativo qualquer , dezembarrar » as feridas das esquirolas , ou dos corpos estanhos que podem irritar , dilatar as feridas , » que se achão estreitadas ; acabar a secção dos » nervos , que se achão cortados incompletamente ; abrandar as dôres muito vivas por » meio de topicos narcoticos , e se a ferida estiver lívida , e a suppuração cessar , prescrever-se hum curativo com hum unguento muito irritante , ou mesmo o cubril-a com hum vesicatorio , para chamar a irritação ao lugar. Este ultimo conselho , dado de huma maneira tão vagia , pode ser perigoso. Se acaso a cessação da suppuração da ferida for devida ao tétanos , em vão se a tormentará com irritantes , e não sómente o facultativo não diminuirá a irritação rachidiana , mas mesmo pô-

» de-se expôr a augmental-a. Naquelles casos
 » porem em que as feridas tiverem seccado,
 » e tomado hum aspecto livido antes da inva-
 » são dos accidentes tetanicos , será de grande
 » utilidade , chamar de novo a suppuração na
 » parte offendida ; e para este efecto dever-se-
 » há sempre preferir os excitantes menos do-
 » lorosos. »

(*Continuar-se-há no numero proximo.*)

EXTRACTO

Das Sessões da Academia de Medicina e de Cirurgia de Paris.

SESSÃO DE MEDICINA. — *Sessão de 13 de Dezembro.* — *Ventosas sobre as feridas envenenadas.* — A sessão occupa-se da discussão , do relatorio de MM. Adelon, Laennec e Orfila sobre as experiencias de M. Barry, relativas ao emprego , e ao efecto das ventosas nas feridas envenenadas. — M. Itard julga ter ouvido dizer , no relatorio , que a irritação de huma parte anniquilla sua acção de absorção ; contempla como falsa esta asserção , contra a qual militão experiencias directas , e muitos casos de molestias. Lamenta alem disto que os Commisarios não tivessem ensaiado o emprego das ven-

tosa nas feridas feitas pelos animaes damnados , visto que o virus da raixa offerece esta dobrada diferença , do da vibora , que exige antes de obrar muito tempo de incubação , e que pôde se propagar de individuo á individuo . Seria facil , ao menos aos Commissarios de fazer a experientia com o virus da vaccina . M. Adelon , relator , responde : 1.º que he só transitoriamente , e segundo o que havia dito , na occasião da discussão , hum membro da sessão , que elle emittio , que a irritação de huma parte impedia a accção de absorpção , e unicamente para comparar á maneira , por que obrava então a irritação , aquella por que obra a ventosa : 2.º que se os Commissarios não fizerão experiencias á respeito do effeito da ventosa sobre as feridas feitas por animaes damnados , he por que huma Comissão da Academia se acha encarregada destes ensaios , e fará conhecer os seus resultados ; 3.º em sim que as experiencias sobre o virus vaccinal serião pouco decisivas , attenta a pouca constancia das innoculações vaccinaes . M. Burdin mais velho estranha aos Commissarios o haverem concluido , da não manifestação dos symptomas de envenenamento , que o veneno não foi absorvido ; pensa que a absorpção do veneno he , em todos os casos , huma cousa muito contestavel , e que os effeitos , que elle

determina podem-s^e explicar muito bem , por huma accão local do veneno sobre os nervos da parte , em que elle foi applicado. Quer que a Sessão propôpha para objecto do premio a questão seguinte : — saber se nos envenenamentos há absorpção do veneno , ou sómente a accão local deste veneno sobre os nervos da parte em que elle foi deposto.— M. Adelon responde á M. Burdin , que a absorpção de huma materia estranha , em outros casos , he huma cousa incontestavel , e cita por prova a experienzia de M. Foderá , na qual huma solução de sulfato de ferro injectada na pleura de hum animal vivo , foi com tanta evidencia levada tal qual dentro em alguas minutos á bexiga do animal , de maneira que ajuntando-se acido gallico á ourina formou-se a tinta de escrever. MM. Marc , Orfila e Segalas citão outros factos , que confirmão a assercão de M. Adelon. M. Marc , refere numerosos casos , em que as substancias submettidas á accão da absorpção , se manifestão na ourina. M. Orfila invoca as experiencias de Gmelin e de Tiedman , nas quaes encontrou-se no sangue o super-prussiato de mercurio , e o muriato de baryta ; alem disto este medico ajunta , que como nem sempre se acha o veneno no sangue , não se poderia concluir nada contra sua absorpção , pois que muitas vezes este não

se encontra mesmo , nas experiencias , em animaes , cujas vêas se havião injectado. Em sim M. Segalas argüe com experiencias , que lhe são proprias , que os venenos obrão por huma accão local sobre os nervos , e não pela absorpção ; estes venenos , diz M. Segalas , devem continuar a obrar , quando a circulação pará , e pelo contrario devem estar sem accão , quando se tem interrompido a communicação com os centros nervosos : óra elle verificou que o veneno depôsto nos bronchios , causou a morte , ainda que se tivessem precedentemente cortado os nervos do oitavo par ; que o mesmo teve lugar com o que se havia depôsto na côxa de hum animal , a que se tinha cortado a medulla espinhal ; e que , se pelo contrario , deixando-se os nervos , e a medulla espinhal intactos , comprime-se e liga-se a arteria crural , não se effectua o envenenamento. Estas experiencias pois provão invencivelmente que os venenos são absorvidos. — M. Cartel participa da opinião emitida pela Comissão sobre a circulação venosa : quanto á questão indicada tão sómente , e não resolvida pela Comissão , a respeito do tempo que leva hum veneno , hum virus a se transportar dos lugares , em que se fez a absorpção até aos centros nervosos , isto varia segundo o grão de contractilidade em cada individuo , e em cada orgão.

(*Revue Médicale* , — Février 1826.)

RELAÇÃO HISTORICA

Da Enfermidade do Ill.^{mo} Snr. Brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho, Presidente da Camara dos Deputados do Imperio do Brasil, Ajudante de Campo de S. M. o Imperador, etc. etc.; seguida da Refutação das Cartas do Doutor José Maria Bomtempo; por J. F. SIGAUD, D. M. e R. P.

O Brasil acaba de experimentar huma perda immensa pela morte do Ill.^{mo} Snr. Nobrega!... Homem de bem, dotado de hum carácter solido e de hum patriotismo puro, acaba de ser roubado para sempre á huma familia honroza, de que elle era chefe, á amigos, de quem era verdadeiro amigo, e aos homens integros, que o contavão com orgulho em o numero dos sustentaculos corajozos das instituições liberaes de sua Patria.

Seja concedido á huma pessoa, que há sido honrada pela amigavel benevolencia do Ill.^{mo} Snr. Nobrega, que há seguido o curso de sua enfermidade como observador attento; attrahir por alguns instantes o sentimento publico sobre a historia da enfermidade, e sobre a morte deste digno Cidadão. Huma narração fiel, factos apoia-

dos em testemunhos authenticos , huma opinião medica consequente em seus principios , e em suas applicações , eis o que vou offerecer ao exame dos meus Leitores . No meio das lagrimas publicas , huma judicioza razão pedia o silencio ; porém huma voz sinistra fez ouvir-se , e semelhante a voz do mocho , esse inimigo da luz , que perturba a paz dos tumulos com accentos lugubres , deu gritos injuriosos , e calumniadores ao aspecto da verdade . A' estes gritos de huma razão desordenada , á phrases incoherentes , que pintão a impotencia do espirito , e assinalão a ausencia de todo sentimento leal e generoso , he que eu oppôrei com moderação , mas sem fraqueza , a lingoagem que me inspirão de mãos dadas minha consciencia ao abrigo de toda a arguição , meu caracter inimigo da baixeza , e as luzes , que devo á huma educação exempta de servilismo .

Em meio do mez de Novembro ultimo o Ill.^{mo} Snr. Nobrega convidou-me a dar-lhe os meus cuidados em qualidade de medico . Fiz-lhe a minha primeira visita a 13 de Novembro pela manhã. Achei o doente em hum estado de mal-estar geral , queixando-se de huma viva dor no baixo-ventre , que se estendia desde o hypocondrio esquerdo até a prega da verilha do mesmo lado : o pulso estava frequente e duro , a lingoa

coberta de hum inducto mucozo , a sede era viva ,
 e a ingestão das bebidas fazia apparecer colicas ; a
 pelle exhalava hum vivo calor ao tocar-se ; inappe-
 tencia para os alimentos , huma cephalalgia supra-
 orbitalia , ligeiras nauseas , raridade nas ourinas e
 nas evacuações , taes erão os outros symptômas
 que o doente apresentava . Eu dirigi ao Ill.º Sr.º
 Nobrega muitas perguntas sobre a sua maneira de
 viver , e elle satisfez ás minhas questões pela histo-
 ria de sua vida : nos detalhes da conversação dou-
 s pontos ferirão minha attenção : 1.º a difficul-
 dade que de intervallos a intervyllos o doente
 experimentava para ourinar ; 2.º a apparição assaz
 frequente de eresypélas nas partes inferiores do
 corpo . Eu remediei em primeiro lugar a dôr res-
 sentida no baixo-ventre ; applicarão-se sanguexu-
 gas sobre o lugar correspondente á dôr ; esta
 cedeu promptamente , e immediatamente depois
 da applicação das sanguexugas manifestou - se
 huma eresypéla , que se estendeu sobre toda a
 superficie inferior do abdome : banhos mornos ,
 bebidas deluentes , e diéta forão postos em pra-
 tica pelo espaço de alguns dias , e estes meios
 fizerão reaparecer rapidamente a saude . Acabado
 o tratamento desta molestia , continuei a visitar o
 Ill.º Sr.º Nobrega ; pude assim appreciar o ver-
 dadeiro estado de saude , de que elle gozava , e
 estudar ao mesmo tempo a influencia que exere-

cia sobre huma constituição robusta , sobre hum temperamento biliozo , hum caracter magoado por decepções politicas , huma alma penetrada de dous sentimentos , o amor da Patria , e a necessidade da tranquillidade publica. Estas circumstanças commemorativeas não parecerão superfluas , aos que conhecem a importancia que hum Medico deve pôr na historia de todos os factos que dizem respeito á vida de hum doente , factos anteriores á molestia , para que elle he chamado , e cujo tratamento vai emprehender.

A' 13 de Dezembro de 1826 , hum mez depois da invazão da eresypéla , o Ill.^{mo} Sñr. Nobrega cahio de novo doente : nesse mesmo dia fui á sua casa ; interroguei-o sobre as causas do mal-estar que então experimentava ; elle contou-me que desde muitos dias era atormentado por violentos accessos de febre , dificuldade na respiração ; e inappetencia para toda especie de alimentos ; accrescentou que a causa do seu estado morbido era devida á hum acto de imprudencia. No dia 10 foi jantar ás dnas horas depois do meio dia a casa de hum Camarista de S. M. I. , que morava no caminhe de São Christovão , e estando com o corpo coberto de hum suor abundante , elle despio o robiçon , e pôz-se a janélla para respirar o ar fresco da viração. Foi em consequencia desta transpiração repentinamente suspendida ,

que o doente principiou a tossir : o Ill.^{mo} Sñr. Nobrega ajuntou « que elle tinha vindo depois do jantar do caminho de São Christovão com hum sól ardente , e que todos os dias que havião precedido á morte de S. M. a Imperatriz , não tinha cessado de ir e vir de São Christovão á sua casa , nas horas do dia , em que o calór do sól he mais violento ; que depois disto esta fadiga , e a profunda dôr causada pela perda de S. M. , tinhão abatido suas faculdades physicas e moraes. » O Ill.^{mo} Sñr. Nobrega acabando estas ultimas palavras , tinha a face abatida , suas feições estavão impressionadas com huma profunda melancolia : elle escutou com muita paciencia minhas observações sobre seu estado , e sobre o caracter vago , e indeterminado , que as molestias apresentão no seu principio : eu lhe aconselhei ao depois que tomasse hum pediluvio sinapizado , hum clyster emolliente , e huma bebida feita com xarope de gómnia arabia , e plantas peitoraes . Hia retirar-me , quando o Ill.^{mo} Sñr. Nobrega pedio , que eu houvesse de passar ainda algumas horas com elle . Estas horas se passarão em huma conversação , que foi toda entretida pelo doente : a exaltação das idéas , a vivacidade energica das palavras do doente contrastavão com a calma , e a medida , que elle de ordinario conservava em seus discursos , observando esta perturbação mo-

ral, eu não pude resistir ao temor da invasão para o futuro de huma molestia grave.

No dia 14 de Dezembro, as 6 horas da manhã, visitei o Ill.^{mo} Snr. Nobrega. Tinha passado huma noite muito agitada, e havia-lhe impedido o somno accessos de huma tósse secca. Era só a pôder d'esforços peniveis, que o doente podia expulsar do seu peito, alguns escarroes mucosos, e estes esforços, tornando-se de quando em quando a manifestar, provocavão ovomito. Durante esta visita observei que o pulso estava mais frequente, e que a respiração estava mais acelerada. Eu principiei minha investigação pelo peito, e, segundo o preceito de Baglivi, fiz deitar o doente alternativamente óra de hum, óra de outro lado; e fil-o tossir e inspirar com força. Observei attentamente se em grandes inspirações, ou durante os esforços da tósse, o doente experimentava alguma dôr, ou pezo em alguma parte do thorax. O Ill.^{mo} Snr. Nobrega accusou-me hum pezo consideravel em todo o lado direito do peito. Continuei o meu exame sobre o baixo-ventre, este não estava tenso, nem duro ao tocar; o epigastro não se mostrava sensivel, sómente o hypocondrio direito estava hum pouco elevado, e ressentia algumas dôres em huma inspiração mui prolongada.

No decurso da noite houverão douss accessos

Propagador.

febris, e ainda na occasião da minha visita o calor persistia com muita intensidade. A face estava animada, os olhos algum tanto vermelhos, a lingoa coberta de hum inducto mucoso. Tinhão-se manifestado algumas dôres nos intestinos, as quaes havião precedido á huma evacuação alvina; as ourinas erão raras e avermelhadas. Declarei então ao III.^{mo} Sñr. Nobrega a minha opinião relativamente ao temor que me inspirava sua tósse; disse-lhe que ella dependia de huma inflamação de peito, e que huma sangria era hum meio efficaz para destruila; ajuntei que as eresypélas, de que frequentemente havia sido atormentado, podião produzir tambem os symptomas, que elle apresentava, por sua existencia no interior do corpo; que era urgente oppôr-se ao caracter inflammatorio da molestia por meio de huma sangria geral, ou de huma sangria local abundante. Tendo recusado a sangria geral, determinou-se a applicar algumas sanguexugas no anus, assim de desengorgitarem-se os vasos hemorrhoidaes, e fazer-se por meio desta hemorrhagia huma desviação da molestia imminente ao systema gastro-pulmonar. Applicarão-se as sanguexugas algumas horas depois da minha visita; continuou-se o emprego da bebida peitoral, do pediluvio sinapizado, e observou-se a diéta. Na visita, que fiz á tarde notei huma melhora, que

eu attribui á applicação das sanguexugas ; que havião sangrado copiosamente ; o pulso tinha diminuido de dureza , a tósse de violencia , o ardor da pelle era menor , a sede menos viva. O doente , que não podia conservar por muito tempo a mesma posição , tinha gozado de tarde algumas horas de repouzo deitado sobre o seu canapé. Eu não accrescentei ao que havia prescrito mais que huma bebida temperante para a noite.

Sexta feira 15 de Dezembro , ás 6 horas da manhãa. — Depois da visita , feita á tarde do dia 14 , tinha sobrevindo hum accesso febril ás nove horas , com grande agitação , e huma tósse suffocante. O doente levantara-se muitas vezes , para buscar , passéando pela salla , hum alivio á tósse , e á dificuldade de respirar. Fatigado pelo calór do seu quarto , preferio a salla da casa para respirar hum ar mais fresco , porem a pezar deste meio elle accusava hum ardor no interior do peito , e do estomago , e desejava lançar escarros mucozos , que dizia ser bile « que convinha expulsar por meio de hum vomitorio. » Então fiz-lhe algumas observações sobre o emprego intempestivo de hum vomitorio ; que pelos esforços do vomito causaria hum augmento excessivo na congestão dos orgãos do peito. O Illmo Sr. Nobrega objectou-me , que a bile constituia

sua molestia ; que a administração de hum emetico era para elle hum remedio soberano , e que em vez de tartaro estibiado , tomaria huma porção de ipecacuanha . Minhas razões em oposição á este modo de pensar não prevalecerão . O Sñr. Octaviano Maria da Rosa , que veio visitar o doente algum tempo depois que eu saí , oppôse formalmente ao emprego do vomitorio , e combaten com energia as intenções do doente . A pezar da confiança que o Ill.mo Sñr. Nobrega tinha no Sñr. Octaviano , encarregado então de tratar hum filho seu atacado de sarampos , determinou-se ainda de manhã e em nossa ausencia a tomar alguns grãos de ipecacuanha . Na minha visita á tarde soube os resultados do vomitorio : este tinha causado huma grande fadiga pelos esforços multiplicados ; o doente não havia expulsado senão agoa colorida , e algumas mucosidades amarelladas ; duas evacuações alvinas tinhão-se seguido ao vomito . Eu achei o doente em hum estado geral de mal-estar ; a tósse não tinha cedido , repetia-se em intervallos mais curtos e em accessos semelhantes aos da tósse convulsa . O pulso augmentava em frequencia , e pelo espaço de huma hora que eu estive perto do Ill.mo Sñr. Nobrega , o accésso febril se manifestou com maior intensidade , que as noites precedentes . Permittio-se-lhe que tomasse nessa tarde , e

durante a noite huma bebida feita com infusão de chá ; applicarão-se-lhe fomentações emolientes sobre o epigastro , ao qual correspondia huma dor pungente , em quanto durava a tósse.

Sabbado 16 de Dezembro ás 7 horas da manhãa. — A noite tinha sido muito agitada ; o doente não havia gosado sono ; na occasião da minha chegada operava-se a remissão , e hum suor geral cobria a superficie do corpo. O exame do peito , do baixo-ventre , e do estado geral do corpo offerecia a mesma serie de symptomas ; a tósse e a expectoração fatigarão o peito , sem haver descânço. O doente testemunhou-me o seu desejo , de reunir alguns medicos , a fim de fazerem huma conferencia sobre sua enfermidade , e para saber se minha opinião a respeito da sangria seria approvada em sua applicação . Eu respondi-lhe que da minha parte , nas circumstancias presentes , tinha grande satisfação de ouvir a opinião de muitos collegas sobre sua molestia , e que era a occasião de os convocar em seu principio , para bem se estabelecer o caracter do mal , e determinar o modo de tratamento , que era muito melhor isto , do que esperar mais tempo ; que diferir a conferencia era retardar a applicação de alguns meios salutares , e privar-se das ressursças poderosas , que a medicina possue no começo das enfermidades , e que

exhaurem-se rapidamente , quando a molestia percorre hum longo periodo. Depois desta conversação o doente entregou-se ao repouzo. A calma que sentio em si depois de despertar , inspirou-lhe a idéa de differir para o dia seguinte a conferencia , e de saber antes a opinião do Sñr. Estevão Alves de Magalhães , que se havia encarregado de dar avizo aos medicos , chamados para a conferencia , sobre o dia e hora indicadas. Na minha visita das 2 horas da tarde , soube que o Sñr. José Maria Bomtempo tinha feito ao doente sua primeira visita ao meio dia , e eu vi huma garrafa , na qual havia esta inscripção — *Cosimento de Bomtempo.* — Perguntei ao Ill.mo Sñr. Nobrega , que molestia o Sñr. Bomtempo tinha caracterizado , e de que substancias era composta a tizana branca contida na garrafa ? Elle confessou-me que o Sñr. Bomtempo tinha sido da sua propria opinião , julgando ser bile , cuja descida convinha provocar pelos intestinos ; e que seu remedio possuia esta virtude em hum grão supremo. Em retorno desta opinião desembaracei-me a fazer algumas observações. Disse ao doente , que como eu ignorava o conteúdo da garrafa , não lhe aconselhava o seu uso. Fiz-lhe ver a este respeito , a impossibilidade de conheeer pelo exterior a composição da garrafa , e eu lhe disse que este caso assemelhaya-se muito á historia do Diabo Côxo , e

• confuzão das garrafas do magico seu posse-
ssor.

Eu tornei a visitar á noite o Ill.mo Sñr. Nobrega. O accesso febril tinha-se manifestado ás oito horas com a mesma intensidade que nos dias precedentes. Não accrescentei ao tratamento alguma nova prescripção , visto que o doente tinha tomado huma pequena porção do *Cosimento de Bomtempo* ; contentei-me de observar a marcha da molestia. O dia de Domingo passou-se com a mesma serie de symptomas, os expulos mucozos se destacarão com mais facilidade , e estabelecerão-se algumas evacuações alvinas devidas á bebida composta com cremor de tartaro , que o Sñr. Jozé Maria Bomtempo tinha receitado em sua visita feita no mesmo dia. Na Segunda feira , pelas 7 horas da manhãa , repeti minha visita ao doente , e tive a satisfação de achar-me no quarto com o Sñr. Bomtempo. Depois das civilidades de costume , procedêmos ao exame do doente , e nossa indagação deu-nos resultados oppostos. As idéas preconcebidas do Sñr. Bomtempo sobre a natureza da enfermidade , que elle julgou produzida pela alteração da bile , e por huma turgencia de fluidos mucosos sobre toda a superficie das mucosas pulmonar , e gastrica , forão em oppozião directa com as minhas , que consideravão a febre como dependente da inflammação da pleura , e

do estomago. Eu fiz huma analyse succinta dos symptômas, que apresentava o Ill.mo Sñr. Nobrega; assignalei a tósse, a dificuldade de respirar, a insomnìa, os accessos febris da noite, os vomitos biliosos; lembrei a coincidencia das eresypélas, a que o doente era sujeito, com as inflammacões do estomago, que de ordinario acompanhão; rememorei os detalhes historicos da ultima molestia; insisti nas causas da assecção actual; demonstrei a urgencia das sangrias locaes no caso presente, e sobre tudo das sanguexugas no epigastro. Cuidados baldados! O Sñr. Bomtempo combateu minha opinião por negações, oppôz-se com vivacidade ao emprego das sangrias; objectou-me que debaixo do tropico a acceleracão do pulso era muito commum, e que não era hum estado pathologico, a que eu devesse dar attenção; e, que em vez das sanguexugas applicadas no epigastro, convinha continuar o emprego da limonadá com tremor de tartaro para favorecer a descida das matérias biliozas pelos intestinos. Com tudo devo fazer justiça ao Sñr. Bomtempo, que foi do meu parecer, quanto ao regime que devia seguir, e quanto ao uso dos pediluvios, e dos clysteres emollientes. Depois desta conferencia testemunhei ao Ill.mo Sñr. Nobrega o desejo de continuar-lhe minhas visitas, como amigo, pois que já não o podia fazer como medico assistente,

por quanto o Sñr. Bomtempo tinha appropiado á si todas as funções de tal natureza. Na tarde do mesmo dia visitei o doente como de ordinario. A febre durante o dia tinha-sé manifestado duas vezes com intensidade; o doente não havia podido supportar pozião alguma, vexava-o huma extrema difficultade para respirar do lado direito, e bem que elle se podesse deitar deste mesmo lado, ressentia hum pezó incommodo em todo o hypocondrio direito; o pulso dava 110 pulsacões por minuto; o calôr da pelle era vivo sem ser halitozo; as extremidades dos pés sómente conservavão algum frescura; porém em compensação tinha a cabeça carregada, e pezada, as feições deprimidas, a lingoa em parte despojada do inducto mucozo, avermelhada nas bordas, tremia em seus movimentos, e parecia algum tanto retirada. O baixo-ventre estava ligeiramente meteorisado; tinhão-se manifestado ligeiras evacuações alvinas, que não havião diminuido a violencia da tósse; estas dejecções erão de natureza seroza. As ourinas erão raras, e com sedimento semelhante ao pó de tijolo. O doente nesse dia tinha tomado hum pediluvio sem experimentar diminuição na cephalalgia; os clysteres emollientes, a bebida tartarizada, e huma infuzão á maneira de chá, que havia tomado por intervallos, não tinhão contribuido senão a favorecer as eva-

cuações alvinas, sem influir saudavelmente sobre a tósse , e sobre a expectoração.

Terça feira 19 de Dezembro. — Noite agitada, somnolência sem sono , dous accessos febris, tósse frequente e stertorosa, expectoração difficult de algumas mucosidades com estrias de sangue , pezo augmentado no hypocondrio direito, inspiração curta e precipitada , face injectada , pulso dando 114 pulsões por minuto , calor geral e insupportavel no corpo , sede viva , lingoa vermelha na ponta , mucosa no centro , tremulante , taes são os symptômas , que compõem o quadro pathologico offerecido ao meu exame na minha visita desta manhã. A tarde , na segunda visita, amelhoração em alguns symptômas, exacerbão momentanea ás 8 horas depois de copiosas dejecções alvinas, compostas de matérias amarelladas , apelidadas biliosas; durante o dia expulsão pela bôca das bebidas na occasião dos accessos de tósse , emissão rara e difficult de ourinas. Continuação do mesmo tratamento do Sñr. Bomtempo , que se basifieava na administração interior do tremor de tartaro.

Quarta feira 20 de Dezembro.—Na minha visita pela manhã achei o doente consternado , só proferindo , e com difficultade algumas palavras; estava sentado em seu leito , com o dorso encostado em hum travesseiro , e nesta posição

achava-se , dizia elle, algum tanto aliviado da tósse, e do embaraço na respiração. Na noite os intervallos de calma tinhão sido curtos; o doente havia gosado de hum somno lethargico pela manhã durante huma hora , mas ao despertar accusava o incommodo de sua duração; sua anciedade redobrava por causa do pouco alivio operado pelas excreções do baixo-ventre. O resultado do meu exame foi , que todos os symptômas se aggravavão, que a inflammação da pleura , e do estomago marchavão com rapidez. Eu communiquei os meus temores ao R.^{mº} Sñr. José Custodio Dias, que eu tinha tido occasião de encontrar muitas vezes junto ao Ill.^{mº} Sñr. Nobrega , prodigando-lhe os officiosos cuidados da amizade. Nesse mesmo dia o doente foi visitado pelo Sñr. Hercules Octaviano Muzzi , de quem terci bem depressa occasião de invocar o testemunho , e mais tarde pelo Sñr. Doutor José Avelino Barboza , Deputado da Bahia , Medico formado nas grandes Universidades da Europa , dotado ao mesmo tempo de huma solidâ instrução , e de huma experieucia consummada no exercicio de sua arte. Este respeitavel Medico Brasileiro examinou attentamente o doente , o confortou sobre seu estado , e prodigou-lhe as dôces consolações , que os praticos habeis , e experientados sabem insinuar tão a proposito , quando estão a cabeceira dos

infelizes que soffrem. O Sñr. José Avelino Barboza reconheceu a existencia de huma pleuresia inflamatoria; fazendo respirar com força o doente, este lhe accusou dôres pungentes abaixo das ultimas costellas perto do hypocondrio direito; o pulso dava 114 a 120 pulsacões por minuto; o caracter da dôr, sua séde, a tósse, a expectoração difícil, porém estriada de sangue, convencerão ao Sñr. José Avelino Barboza da existencia de huma molestia inflamatoria do peito; e por isso sua opinião sustentou a necessidade de oppôr aos progressos do mal o meio mais efficaz, que era a sangria, depois a applicação de hum vesicatorio sobre o lugar correspondente á dôr, e o uso de huma bebida peitoral com leite. O Sñr. José Avelino Barboza declarou com prudencia a sua opinião a respeito da gravidade da enfermidade, ás pessoas respeitaveis presentes á esta visita, entre as quaes contava-se o R.^{mo} Sñr. P.^e Francisco de Assiz Barboza, Deputado das Alagoas.

Quinta feira 21 de Dezembro. — Na manhã de quinta feira o doente, que não podia nos primeiros dias deitar-se sobre o lado affectado sem violentos accessos de tósse, descansava bem deste lado, e parecia deitar-se delle de preferencia. Apalpando o peito do mesmo lado, achava-se hum empaste mui extenso; a percussão dava hum som obscuro, huma longa inspiração ameaçava

de suffocar o doente; o pé direito estava inchado. A face parecia tumida; os olhos estavão abatidos, o rosto sombrío. Não obstante este aparelho atterrador de symptomas proclamava-se altamente que o doente estava melhor, porqne tinha tido abundantes evacuações alvinas, provocadas sem duvida pela poção feita com tremor de tartaro. O doente desejava ardente mente augmentar o numero destas excreções alvinas, persuadido de que o desengorgitamento da bile s'effectuava por esta via. Foi para condescender com o seu desejo que o Sñr. Bomtempo lhe receitou no mesmo dia, pela manhã, huma poção purgativa composta de quatro onças de hum cosimento deluente, no qual se havia dissolvido tartaro acídulo de potassa, saturado com ácido de tamarindos, e duas oitavas de sulfato de sóda. A' esta prescripção o Sñr. Bomtempo acrescentou oito papeis do mesmo sal para tomar quatro antes do dia seguinte, se as dejecções alvinas muito abundantes não cauzassem embaraço. A' tarde tornei a ver o doente. Havia tomado huma porção do sal; as evacuações alvinas tinhão-se sucedido; o doente, quando eu entrei, dormia deitado de lado direito. Admirei-me do ruído estertoroso, e precipitado da respiração, e do augmento da enchação do pé. O Sñr. José Avelino Barboza, que veio á noite, confirmou-se em suas tristes idéas

sobre a natureza e os progressos do mal. O Sínr. Dr. Antonio Francisco Leal, que chegou tambem para ver seu cunhado, ficou penetrado dos mesmos temores, e das mesmas idéas que o seu Collega, e resolveu-se huma conferencia immediatamente; porem a impossibilidade de ter-se o medico assistente, occasionou a demóra para o dia seguinte.

Sexta feira 22 de Dezembro. — Este dia manifestou-se com huma falsa apparencia de melhora; o pulso tinha diminuido de frequencia; o calor era menor, e igual em todas as partes do corpo, e havia huma fraca tendencia á diaphoresis; a respiração estava sempre anhelante, o rosto pálido e dessfigurado. O Sínr. José Maria Cambussi, que consagrou muitas veglias, e assiduos cuidados ao enfermo até o momento de sua morte, traçou em huma nota dirigida nesse mesmo dia ao Sínr. José Maria Bomtempo o quadro dos phenomenos pathologicos que se manifestaram á seus olhos. Sirvo-me de algumas expressões do escripto deste Cirurgião distinto, que attestão o verdadeiro estado do doente, e o bom methodo de analyze, que o Sínr. Cambussi empregou examinando-o.
 « As 10 horas, S. Ex. tomou huma colher de
 « xarope de avenca, peros com ipecacuanha;
 « começou immediatamente hum crescimento fe-
 « bril, que continuou ás 10 horas e meia, tendo
 « tido sede, e alguma angiedade acompanhada

» de dôr punctoria no hypocondrio direito,
 » espalhando-se pelas costellas, clavicula, e quasi
 » sempre na região epigastrica, onde he mais
 » duradoura. Lançou pouco depois expulos san-
 » guineos com mais facilidade que de manhã.
 » As 11 horas tósse, e com alguma dificuldade
 « lançou huma grande quantidade de mucozidade
 » sanguinea; mais espessa que os primeiros ex-
 » putos, e logo dormio hum somno profundo
 » de meia hora. »

» A's 2 horas e 35 minutos S. Ex. tomou pela
 » segunda vez hum cosimento de raiz d'althaea
 » com raspa de viado e xarope, tendo-se-lhe
 » feito antes huma fomentação sobre o hypocon-
 » drio direito, região epigastrica, e costellas, de
 » vinagre camphorado e sabão, tudo morno, em
 » consequencia da dôr se ter espalhado em diver-
 » sos pontos; o ventro roncava meteorizado. »
 Todo o resto do dia somno profundo por inter-
 vallos, sem crescimento febril; porem durante
 a noite accesso com calôr intenso e geral, per-
 turbação nas funcções de relação, repetição de
 huma evacuação alvina de côn ayinagrada, seme-
 lhante á que teve lugar á huma hora da tarde do
 dia precedente, e que foi mencionada na nota do
 Sñr. Cambussi.

Sabbado 23 de Dezembro. — Sexta feira á noite
 recebi hum convite da parte da família do Ill.^{mo}

Sñr. Nobrega para que eu fosse ás 7 horas da manhãa do dia seguinte ao seu domicilio para assistir a huma conferencia. A' hora indicada fui o primeiro que cheguei a cabeceira do doente. Elle estava assentado sobre o seu canapé ; sua cabeça reponzava sobre suas mãos juntas e apoiadas nas costas de huma cadeira ; a respiração era suspirosa , precipitada com imminencia de sufocação ; a face tumida , a tósse convulsa. O **R.^{mo} Sñr.** José Custodio Dias entrou no momento em que eu tomava o pulso , que dava 120 pulsacões por minuto. Elle fallou ao **III.^{mo} Sñr.** Nobrega , que guardou o silencio na mesma posição : esta tornando-se rapidamente insupportavel, o doente fez com que o assentassem em huma cadeira de braços , e nesse lugar , em palavras interrompidas , peniveis e prolongadas em sua pronuncia , elle nos disse « que a guerra estava já declarada , que convinha matar os esquadões com bayonetas , e que tambem a artilheria se entrometteria nella , etc. » Estas palavras desordenadas me convencerão da existencia do delirio , que se ligava ao accrescimo dos outros symptomas. O **R.^{mo} Sñr.** José Custodio Dias foi assim como eu vivamente tocado do delirio. Tendo chegado o **Sñr.** José Avelino Barboza , eu entrei na sala vizinha , e pela primeira vez , com grande satisfação minha , puz-me em relação com este

Medico. O nosso discurso versou sobre a natureza da molestia ; este foi interrompido pela chegada do Sñr. José Maria Cambussi , do Sñr. Antonio Francisco Leal e do Sñr. José Maria Bomtempo, que depois de ter rapidamente examinado o doente, veio á salla com nosco a ter parte na conferencia.

A conferencia principiou em presença dos Sns. D.^{rs} Antonio Francisco Leal , José Avelino Barboza , José Maria Bomtempo , do R.^{mo} Sñr. José Custodio Dias, do Sñr. José Maria Cambussi, alguns amigos do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega , e de mim.

A qual tade de medico assistente nos primeiros dias da enfermidade me autorisava a fazer primeiro a exposição do que tinha observado, porem por attenção cedi a palavra ao Sñr. Bomtempo ; e pensei que a historia se percebesse melhor sendo contada por hum pratico em sua propria lingoa , em vez de ser referida por huma pessoa que faltava o portuguez com os idiotismos e pronunciaçao de hum estrangeiro. O Sñr. Bomtempo fez a sua exposição notavel pela pobreza das idéas e a abundancia das palavras : hum palavrorio diffuso nunca pode ocupar o lugar da logica , por isso me he difficult dar hum resumo das fallas do Sñr. Bomtempo. Pude só ficar com as passagens principaes, que apresentarei aqui com mais ordem do que o autor pôz, lancando-as em sua narraçao sôfrêada. Segundo o Sñr. Bomtempo, a enfermidade

dade era huma irritação da mucoza do tubo intestinal, a febre dependia do estado em que se achava esta membrana, o muco desta estava alterado, e esta alteração humoral era a causa da inflamação dos pulmões, do fígado e da bexiga. O methodo *brandissimo torpente* era o que elle tinha opposto, e dos que até o dia de hoje havia obtido felizes resultados; segundo elle, o diagnostico era facil e claro; e quanto ao prognostico, bem entrevia algumas consequencias graves, porém as faculdades mentaes estavão sãas, e nada podia presagiar huma terminação funesta; e sobre tudo continuando-se o seu methodo *brandissimo torpente*. Em fim, disse elle, não convinha dar atenção ao estado do pulso, pois que tal era o pulso habitual do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega, e que sob o clima do tropico a circulação fazia-se de outra maneira que na Europa, e que as pulsacões arteriales erão sempre acceleradas.

Tomei a palavra imediatamente depois, e me appliquei a caracterizar a molestia, e a indicar os meios de salvação, que eu julguei salutíferos, para impedir a funesta terminação. A enfermidade do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega, disse eu, he de huma natureza verdadeiramente inflammatoria; ella apresentou-se nos primeiros dias com os symptômas da pleurezia bíliosa tão bem descripta por Stoll; continuou sua marcha com hum

caracter gráve , e actualmente apresenta signaes funestos. Que se lhe tem opposto? Huma therapeutica fundada primeiro em huma tizana , que seu autor chama inocente , porem cuja composição he huma ninharia ; depois cremor de tartaro , purgantes salinos iudicados , segundo o autor das receitas , para combater a bile , e para destruir huma inflammação geral da mucoza intestinal ; e he n'estes meios em que hum pratico descaña do cuidado de curar huma inflammação , que attaca os orgãos principaes ! Os praticos mais recommendaveis da Europa , os medicos inglezes , que tem curado hum tão grande numero de enfermos sob as latitudes dos dous tropicos , e do equador , tem recomendado o emprego das sangrias nas inflammações dos orgãos parenchymatozos. Negareis vós , Sñrs. , que o figado , o estomago & as membranas pulmonares estão afleetadas de congestão sanguinea e de huma inflammação profunda ? Todos os symptômas que haveis observado o attestão . Hesitareis vós por mais tempo a votar á morte hum doente , que vós lhe podeis arrancar por meio de sangrias , e de resoluivos energicos ? Dous symptômas penozos se apresentão . Desde o amanhecer ha signaes de derramamento no peito ; desde hontem o enfermo tem manifestado delirio ; elle começcu a dizer em minha prezença , ao R.mo Sñr. P.e José Custo-

dio Dias, palavras sem seguimento, idéas sem razão; além do derramamento em huma pleurezia aguda, delirio na occasião da passagem do primeiro ao segundo sephenario da molestia, não são por ventura symptomas reputados mortaes, conforme á asserção do Pão da medicina? Não hesiteis, Sors.; a morte está imminente, e a sorte do doente vos he confiada! Repelli de vosso espirito esses receios meticulozes, essas incertezas na escolha dos remedios! Applicar huma sangria geral mesmo no periodo em que estamos, he atacar o mal em sua origem, enfrêr seus progressos, e impedir huma terminação funesta! O delirio cessa sob a influencia do desengorgimento geral do systema sanguíneo: o derramamento se limita pela diminuição da inflamação da pleura, e quem não tem lido em os autores os frequentes exemplos de curas de derramento recente no peito devidas á absorção do liquido derramado? Meu parecer he, que convém praticar largas sangrias no doente, e pôl-o ao depois em hum banho, para diminuir o delirio, e segundar o efecto das evacuações sanguíneas, e passar depois ao emprego dos vesicatórios sobre o peito, e pernas, ao mesmo tempo que as bebidas emolientes interiormente. O Sñr. José Avelino Barboza desenvolveu methodicamente as causas, e os symptomas da enfermidade, que elle caracterizou com o nome de

pleurezia inflammatoria ; visto o curso rapido , o caracter grave de muitos symptomas , e attenta a apparição brusca do delirio , o Sñr. José Avelino Barboza não hesitava de declarar , que o mal teria hum sim funesto , porem que era do nosso dever impedil-o , e que nada era tão bem applicavel como as sangrias locaes feitas em abundancia , ou applicando-se as sanguexugas no lugar correspondente á dói , sobre o epigastro e no anus , ou acompanhando esta applicação com grandes vesicatorios sobre o lado do peito , e entre as duas espadoas . O Sñr. José Avelino Barboza ajuntou que o pulso dava 114 pulsacões , e que isto não era hum estado natural , porem sim bem pathologico ; que a circulação do sangue não podia operar-se , como pretendia o Sñr. Bontempo , de huma maneira diferente da d'Europa , e que por consequencia não se podia avançar , que o pulso era mais frequente e mais forte debaixo da latitude dos tropicos . Este Medico respeitavel acabou seu discurso , observando ao Sñr. Bontempo (que o interrompia a cada instante com phrases incidentes), que hum doente tão grave , huma personagem tão interessante como o Ill.^{mo} Sñr. Nobrega , merecia da parte do seu medico assistente cuidados mais assiduos , e que , fazer-lhe huma só visita por dia , e ainda pela manhã , era privar-se das vantagens da observação , para não dizer mais .

O Sñr. Antenio Francisco Leal combinou com a opinião do Sñr. José Avelino Barboza sobre a natureza da pleurezia: insistiu sobre a moderação nas sangrias locaes, sobre a administração da digital purpurea, para combater o derramamento de serozida^{te}, que se formava no peito. O Sñr. José Maria Cambussi relatou por sua vez os diversos phenomenos, que o doente lhe havia offerecido durante o decurso dos douis dias passados á cabeciera do leito. Os exputos sanguineos, o pulso duro e frequente, a repetição dos accessos febris, a posição e a irradiação da dôr, demonstravão, segundo elle, a existencia de huma inflamação coincidente do figado, e dos pulmões; que era indispensavel combater por sangrias locaes de preferencia ás geraes, por causa do periodo avançado da molestia, se bem que elle julgava que as ressúrças da arte serião impotentes. Os debates continuarão ainda huma hora sobre a escôlha dos remedios, que se deviaõ applicar, e depois de controvérsias sustentadas sobre cada hum delles, decidiu-se: que se porião sanguexugas sobre o lado direito do peito, e no anus; que se as deixaria sangrar copiosamente; que se applicaria sobre o thorax, e hypocondrio direito huma grande cataplasmă emolliente, em vez de fomentaçōes estimulantes; que serião administradas as bebidas mucilaginozas interiormente; e que seguindo-se

a marcha progressiva do mal , se determinaria mais tarde a applicação de grandes vesicatorios no peito , dorso , e nas pernas. Taes forão as opiniões dos conferentes , taes forão os debates , e sua decição. Depois deste momento , não vi mais o doente ; e não houve mais alguma conferencia de novo no dia de Sabbado ; para testemunha desta verdade , invoco a viuva , e toda a familia do III.^{mo} Sñr. Nobrega e os Sñrs. José Maria Cambussi , e Octaviano Maria da Roza que ficarão aos lados do doente até o momento de sua morte. Elles sós resistirão aos progressos do mal pelos meios que huma sabia experientia recommenda em medicina , quando se observa que a vida abandona a peripheria do corpo , e que em pouco tempo vai desamparar os fócos internos collocados nas grandes cavidades. Buscárão chamar a vida por estimulantes exteriores , porem cuidados superfluos !... As 5 horas da manhã do dia Domingo 24 de Dezembro o III.^{mo} Sñr. Nobrega depois de haver cumprido os deveres da Religião Cristã , e dado os seus ultimos abraços á sua familia , e aos seus dous amigos , expirou em seus braços.

AUTOPSIA CADAVERICA.

Domingo , 24 de Dezembro , ás 3 horas e meia da tarde , em presença dos Doutores A. F. Leal , e J. F. Sigaud , e dos Cirurgiões H. O. Muzzi , O. M. da Roza , e de dous

Alumnos da Academia Medico-Cirurgica, procedeu à abertura do cadáver o Cons.^o D. R. dos G. Peixoto.

Habito externo. — Cor livida da face, elevação da parte anterior do peito e do baixo-ventre, edemacia das extremidades inferiores, e particularmente da direita.

Thorax. — Derramamento no lado direito de 5 à 6 onças de hum líquido amarellado contendo flocos purulentos, adherencias formadas por filamentos membranosos mui tenues de toda a parte anterior da pleura costal ao pulmão. A pleura pulmonar estava toda inflamada. O pulmão direito apresentava alguns tuberculos, e hum verda-deiro estado de hepaticização. Na parte esquerda do peito havia mui pouco líquido: a pleura costal, pulmonar, a superficie diaphragmatica mais phlogozadas que as da parte direita. A substancia pulmonar apresentava degenerações, tendo por base a substancia cerebriforme. As adherencias limitavão-se ao lobulo superior do pulmão com a pleura correspondente. O coração e o pericardio no estado natural, na cavidade deste pouca serosidade.

Abdome. — O epíplon mui gorduroso e de forma irregular: huma camada de gordura se estendia desde o pubis até o centro phrenico do diafragma. He digno de notar-se que a bexiga se achava envolvida em huma camada gordurosa de tal sorte que ella ficava limitada em hum pequeno espaço incompativel com o grão de dilatação necesario, para conter e conservar a ourina. Este orgão no seu interior se achava no estado natural. — O fígado estava inflamado em sua superficie convexa, consideravelmente augmentado em volume, e inteiramente repellido para a cavidade direita do thorax. O lobulo de spigel estava excessivamente inflamado. A vesicula biliar continha hum calcuло assaz poroso, e tendo de peso 21 grãos. — O estomago e o duodeno apresentavão a membrana mucosa muito inflamada; fazião-se ver placas avermelhadas mui visiveis, que se não poderão desvanecer com as lavagens, que se fizerão á estes órgãos. O resto do canal intestinal no estado natural. Os rins inflamados; o esquerdo com tudo mais alterado, sendo difficultoso distinguir-se a substancia cortical da tubulosa; no seu interior pontos de suppuração.

Feita na morada do Falecido ás 10 horas e meia depois da morte, na rua da Misericordia, canto do Beco do Cotovéllo.

II.^a SECÇÃO. — CIRURGIA.

MEMORIA

Sobre o labio leporino.

O labio leporino, ou divisão de hum, ou de ambos os labios, he natural, ou congenito, e accidental: a cauza que determina o primeiro não he dado ao homem advinhar; está, assim como outras muitas, depositada no Sanctuário da natureza: a do segundo pode ser certos corpos dirigidos com maior, ou menor violencia sobre os labios, ou estes sobre aquelles: daqui se vê que tanto o superior, como o inferior está sujeito á esta divisão no accidental; mas a razão, porque no natural se limita unicamente ao superior, não sabemos. Naquelle a divisão as vezes he simples; outras dobrada, e quer huma, quer outra pode estar complicada com separação dos maxilares, palatinos, véo do palador etc., como se verá no caso seguinte: n'este quasi sempre se limita aos labios. A cura, sendo mui fácil no ultimo, torna-se bastante trabalhosa no primeiro, tanto mais quanto as complicações se multiplicão.

Ser-me-hia fácil entrar em detalhes minuciosos sobre esta enfermidade, e as diversas opiniões que tem havido no methodo operatorio; mas estas coisas, que se achão exactamente expostas em todos os livros de Medicina Operatoria, servem antes de formar a historia d'Arte, do que de encher as paginas de hum journal, que deve só conter o útil dos auctores, e exactas observações: por tanto fixarei minhas idéias sobre o facto, que me he particular. O processo operatorio que segui foi o que julguei mais adequado, e aquelle que, me parece, tem em seu favor raciocinios de mais pezo.

O Sr. Joaquim Antunes Lcão, idade de dôze annos, filho da Senhora Florença Maria, nascido em Macacú, presentemente morador na Villa Real da Praia Grande, he o objecto da minha observação. Este pequeno soffria na direcção de cada aza do nariz huma fenda, que comprehendia o labio, e igualmente o osso maxilar: separado este em dois lugares restava na parte media huma eminencia, pertencente ao mesmo maxilar, adherente sómente ao septo do nariz: esta eminencia, que conservava os dois dentes incisivos, faltando-lhe o apoio do labio pela parte anterior, foi pouco a pouco avançando, de sorte que quasi se nivelava com o lobo do nariz; e as duas porções do maxilar,

faltando esta media , unirão-se pela parte posterior da eminencia , a ponto de quasi tocarem-se os alvéolos dos dois ultimos incisivos , que á elles restavão unidos: disto resultava huma elevação enorme , e abertura desmarcada das fossas nazaes , que fazião huma figura horrivel á quem , pela primeira vez , o observasse. Do lóbo do nariz descia sobre esta eminencia hum appendix arredondado , que devia formar , no estado natural , a porção media do labio. A abobeda palatina , véo do paladar apresentavão huma separação de quatro a seis linhas , ficando desta maneira huma cavidade commun entre a bôca , e as fossas nazaes: a secreção da pituitaria , fazendo-se em maior abundancia , obrigava o pequeno a limpar continuamente a eminencia , de que já fallei , e nella talvez pela fricção continua , se notavão alguns pontos escoriados : sua pronuncia era difficult ; apenas articulava sons.

Os primeiros annos deste pequeno forão extremamente penozos para sua Mãe , que para nutri-lo era preciso introduzir-lhe algodão na bôca , e sobre elle hir d'itando colheres de leite , visto que , sem esta precaução corria risco de afogar-se , sendo-lhe absolutamente impossivel o mamar. Foi crescendo , e logo que conheceo seu defeito jamais foi a lugares onde era desconhe-

cido sem atar hum lenço aos queixos para poupar novos dissabôres.

Comovido do lastimoso estado deste infeliz instei, logo depois que o vi, com sua Mãe para o curar; o que me custou conseguir, visto que me foi necessário vencer prejuízos tanto mais arraigados, quanto erão apoiados por homens intitulados Professores. Conduzirão-no em fim á minha casa, onde pratiquei-lhe a operação no dia 29 de Março de 1826, na presença dos Senhores Professores Doutor Sigaud, e Ismael de Mattos Trindade, e de quatro Alunos da Academia Medico-Cirurgica.

Processo Operatorio.

Promptos os instrumentos necessários, sentado o pequeno em huma cadeira, e seguro convenientemente por ajudantes, principiei a operar do modo seguinte. Com o polex, e indicador da mão esquerda suspendi o appendix labial n.^o 1, que descia do lóbulo do nariz; então tendo hum bisturi na mão direita levei o seu corte entre o mencionado appendix, e a elevância n.^o 2, e principiei a fazer a separação desta daquelle, cortando a membrana mucosa, que os unia, e terminei o corte duas linhas acima do principio do lóbulo: suspendido o lambó, resultante do appendix, introduzi hum estreito

bisturi entre os lados da eminencia n.^o 2, e os maxilares, e deste modo separei circularmente a mucoza da dita eminencia, quanto julguei conveniente para não ser offendida pela serra: applicada depois esta sobre o osso da eminencia, ao nível da terminação do corte do appendix, fui serrando com cuidado para não offender os labios, e as porções lateraes do maxilar, a proporção que avançava a serra. O osso desta eminencia, que, tornando-se mais delgado, continuava com o septo do nariz, apresentou no lugar serrado hum diametro de quatro a cinco linhas. He preciso notar que n'esta parte da Operação me forão bastante uteis os conselhos, e trabalho de meu amigo, o Sr. Doutor Sigaud, cuja vivacidade de espirito, e talentos remediarão a falta de regras fixas neste caso extraordinario. Terminado o corte da serra cortei com tizoura os lados do labio n.^o 3, depois os do appendix n.^o 1, fazendo deste hum triangulo, cuja baze continuava com o lóbo do nariz. Limpas bem as partes introduzi na porção esquerda do labio, meia linha acima da terminação da mucosa, huma agulha apropriada, a qual, dirigida hum pouco para a parte superior, fiz passar nos tres quartos anteriores da espessura do labio, e approximando o lado oposto penetrei-o tambem, fazendo sahir a ponta

da agulha á huma linha distante do corte, e no lugar correspondente á primeira penetração; posto o seio de huma linha entre os extremos desta agulha, e o labio, puxadas as suas pontas para baixo pelo ajudante, que apoiava a cabeça, introduzi entre o espaço triangular, formado pelos dois lados do labio, o appendix tornado tambem triangular; e com huma segunda agulha segurei na parte media os lados do labio, e o apse do appendix: junto á baze do nariz passei huma terceira agulha, que comprehendia o labio, e a baze do mesmo appendix. Cruzei a linha por ellas, e cortei a primeira que servia de puxar para baixo as porções do labio; limpas as partes passei a competente ligadura, e fiz deitar o operado, onde podesse gozar de melhor socego.

Observação.

Receitei-lhe para moderar alguma grande reacção do systema huma solução de extraeto gommozo d'opio em xarope d'althéa, de que tomava huma colher de tres em tres horas: por alimento seis onças de caldo ao dia. Dia 3º; teve alguns momentos de sonno depois da operação; a noite passou alguma coisa agitado; acusava dor pequena sobre a região frontal, e labio operado: o pulso estava alguma coisa frequente, e cheio.

O mesmo remedio, e dieta. Dia 31 ; passou com algum incommodo a noite , o pulso mais frequente , e cheio , sentia bastante sede , e aparecia huma pequena inchação pelo rosto ; suspensão do remedio ; seis onças de caldo de arroz por dia. 1.^o de Abril ; o pulso menos frequente ; menor sede ; a noite passou tranquillo ; fiz o primeiro curativo ; separei com algum trabalho as agulhas por se acharem hum pouco oxidadas ; pela boca sahia hum pus bastante rarefeito , talvez pela mistura com a saliva : o labio na parte inferior achava-se unido : na metade superior não se tinha effectuado a união com o appendix em toda a espessura do tegumento ; sofrendo mortificação aquella porção da superficie anterior ás agulhas superiores : passei a applicação de tiras aglutinativas , chumaços , e atadura unitiva : a mesma dieta. 2.^o passou mui bem a noite ; o pulso achava-se menos frequente , acusava algum appetite , e a inchação quasi desaparecida : tirei o apparelho , a parte mortificada ainda se conservava adherente : o curativo foi igual ao primeiro : caldo de gallinha com arroz. Dia 3 , passou sem novidade ; o pulso aproximava-se ao estado natural ; sentia grande appetite ás comidas ; dormia bem : fiz o curativo , a parte morta principiava a destacar-se : a mesma applicação do apparelho. Repeti a noite o mesmo

curativo , nenhuma novidade. Dia 4 ; vai mui bem ; fiz o curativo , a ferida mostrava bom aspecto; passei á diéta mais restaurante. Dia 5 ; toda a porção morta separou-se; existindo sómente huma ferida simples e mui superficial : o pequeno continua a passar mui bem. Dia 6 ; não havia novidade; a ferida tendia a cicatrização. Dia 7 ; tudo hia bem; por isso concluo a observação , dizendo que no dia 15 de Abril tirei todo o apparelho , achando-se a ferida completamente cicatrizada ; e o pequeno apresentando huma agradavel figura. Sua Mãe , e mães , ao primeiro golpe de vista , extasiarão-se , como desconhecendo aquelle de quem ; ha pouco , havião-se separado. Abundantes lagrimas , que derramáraõ affianção hum reconhecimento perpetuo de gratidão.

Restabelecido o pequeno desta operação , e existindo , como já mencionei , separação da abóbada palatina , e do véo do paladar , que muito lhe dificulta a pronuncia , intentei praticar-lhe a Staphyloraphia , ou sutura entrecortada do mesmo véo , operação , que , com grande proveito , tem praticado o celebre Philisberto José Roux , Professor de Cirurgia da Faculdade de Paris , (*) mas pensando com mais madureza ,

(*) Vêde sua memoria sobre a Staphyloraphia in-8.^o
com estampas. — Paris 1825.

desisti de tal projecto, que a pouca idade do sujeito, e por isso pouca docilidade, poderia tornar infructuoso: deferindo para o futuro a pratica deste acto de benificencia, se a Providencia nos dilatar os dias.

FRANCISCO JOSÉ ALYPIO.

NOTICIA.

Sobre o novo methodo do Doutor CIVIALE, para destruir a pedra na bexiga sem a operação da talha.

Não nos he permittido, pelos estreitos limites desta collecção, entrarmos em detalhes historicos sobre os meios de livrar os doentes da pedra, sem lançar-se mão do triste socorro da operação: nestes não se contemplarião mais que esforços sempre louvaveis, e sempre infructuosos, e sem alguma utilidade, para a intelligença do processo novo, de que vamos tratar. Em nossos dias os meios chymicos não tem tido melhor successo, do que os mecanicos dos antigos, e de alguns modernos.

No em tanto por mais racional que seja o methodo de M. Civiale, poder-se-hia attribuir a primeira idéa á hum facto, que vou citar, por isso que aqui tem lugar essencialmente proprio.

Conta-se que hum frade de Citeaux , atacado da pedra , de que estava em vesperas de operal-• Hoïn , habil cirurgião de Dijon , havia imaginado a introducção na bexiga de huma sonda óca , e flexivel , na qual mettia huma longa astea de aço , recta , de forma arredondada , e terminada inferiormente por huma pequena unha dura , que levava até o calculo ; e então com hum martello de aço dava pequenas martelladas isoladas , e bruscas na extremidade exterior da astea , o que não deixava de destacar algumas parcellas , e algumas lascas , que as ourinias trazião consigo para fora , e com as quaes em menos de hum anno elle tinha enchido huma bocetinha.

Outro facto muito analogo , porem muito mais recente , e conhecido , he o que o Doutor Scott de Bombay publicou , ha alguns annos , e que se pôde lêr na *Biblioteca Britannica*. Trata-se aqui de hum coronel inglez , chamado Martin , empregado na India , e que residia então em Leschnow , o qual tendo a pedra , que o fazia soffrer sem descânço , imaginou o seguinte expediente : construió hum grosso stylete de aço , curvo a maneira de hum mandrin , em cuja convexidade elle havia feito huma lima bem temperada , que depois fazia chegar á bexiga por meio de huma sonda óca elastica , e

nesse lugar á força de fazel-a passar e repassar sobre a pedra, tinha em fim conseguido gastal-a e reduzil-a a pó. Se este segundo facto fosse exposto com mais clareza, e sua data mais bem contestada, não se poderia negar certamente, ter sido muito proprio a despertar o juizo de M. Civiale, e a conduzil-o ao caminho da frangibilidade possível da pedra jacente na bexiga, por meios mecanicos bem combinados. Em 1823, hum medico de Baviera, o Doutor Gruithmisen, tinha consignado na *Gazeta medica allemande de Salzburg*, vistas, se não identicas, ao menos analogas, cuja existencia mesmo o nosso compatriota devia ignorar, e as quaes não tinham até sido publicadas. Haja o que houver a respeito da semelhança, e da prioridade das tentativas, e destas idéas relativas á distriuição da pedra sem operação, nós julgamos que o Doutor Civiale merece a honra da invenção, quanto á maneira feliz e sabia, pela qual elle estabeleceu, desenvolveu, e pôz em obra hum projecto, que até entao não tinha sido mais, que apercebido.

Em 1818, M. Civiale apresentou ao Ministério do Interior hum requerimento pedindo-lhe adiantassem certa somma pecuniaria, para elle mandar construir instrumentos de sua invenção, que afirmava serem proprios, para distruir a pe-

dra na bexiga sem recorrer-se a operação da tálha. Este requerimento foi remetido á Sociedade da Faculdade de Medicina, com huma memoria explicativa de muitos desenhos relativos ao apparelho instrumental, que o author chamava já *lithontripleur*. No anno seguinte este apparelho foi executado por hum mecanico de Paris, com as modificações, e os aperfeiçoamentos, que hoje possue.

O primeiro passo e o mais difícil, que se devia dar, era fazer penetrar huma sonda recta na urethra e na bexiga. Reconhecendo com outros praticos a possibilidade de introduzir, visto a disposição anatomica das partes, hum tubo recto de prata de quatorze pollegadas de comprido, e tendo quatro linhas de diametro, adquirio logo hum grande habito neste genero de catheterismo. Não havia mais que huma sonda, que podesse permitir o levar-se outros instrumentos até á pedra, e imprimi-lhe os movimentos necessarios. Mas que instrumentos são estes?

Primeiramente he huma sonda mesmo, porém huma sonda de aço, que pode entrar na primeira, recta e ôca como esta, e que leva tres ramos elásticos curtos, os quaes se conservão approximados e inviziveis em quanto estão introduzidos na sonda principal que lhes serve de

bainha , e quando são impellidos para fora , affastando-se pelo esforço da móla , e formando como huma gaióla , ou como huma bolsa de aço , em que chega-se mais ou menos promptamente a fazer entrar a pedra , sobre a qual o operario seicha-a logo , puxando a sonda para si , quero dizer , para traz , e isto tanto , quanto o volume do corpo estranho , ou o sentido em que fôr apanhado , poderem permittir .

Na segunda sonda , ou antes no cylindro , que forma a pinça , ha hum longo stylete de aço , que cabe dentro , e pode ahi virar-se livremente , e que se termina do lado da bexiga , e entre as garras da pedra por huma lima em frisa , ou por huma pequena serra circular , hum trepano pyramidal , hum simples carlet , segundo a circumstancia , a grossura , e à natureza , que presume ter a pedra . Esta estando bem fixada empurra-se de encontro a ella o stylete movel , e por meio de huma roldana , que tem em sua extremidade exterior , de hum torno de relojocairo , em que este está montado , e de hum longo arco de corda de tripa , faz-se-o andar á roda , como quando se quer fazer hum buraco em huma lamina de metal . A penas a maquina está em actividade , ouve-se logo o ruido surdo , ou sonóro da mœdura , ou compunção , que se opera sobre o cal-

culo , segundo a moleza , ou a dureza , de que elle goza , e o paciente não manifesta se não mui pouca , ou mesmo nenhuma dor.

A medida que o trabalho se adianta , faz proporcionalmente entrar o stylete , de encontro á pedra , suspendendo por hum momento a acção do *archet* , que se continua logo depois , para comminuir cada vez mais a concreção inimiga , e apressar , se o operador e o doente não estão o muito fatigados , a obra de sua distruição , a qual não devendo completar - se senão em duas ou tres vezes repetidas , fica adiada para termos mais ou menos approximados . Huma micção espontanea , ou huma injecção de agoa tepida na bexiga termina de ordinario a sessão , e faz lançar pela urethra , dilatada pela sonda mais grossa , fragmentos mais ou menos numerosos e consideraveis , ou sedimento burbôzo , que em pouco tempo se precipita , e que se pode reeolher com facilidade .

He deste modo , que sendo introduzidas pedras verdadeiras , por huma incizão na bexiga de muitos cadaveres , forão prezas e incarceradas na sonda quasi sem diffieuldade , e sendo huma vez seguras , e bem retidas , o *lithotripteur* as fez em pedaços , ou pulverisou - as , quasi sem largal - as . No descurso destas experiencias foi , que a Comissão nomeada pelo Ins-

tituto, notou que, durante a terebração, a hixiga está ao abrigo de toda a lezão da parte do instrumento, e se conveceu do pouco fundamento dos temores, que ella havia concebido a este respeito antes da operação sobre o vivo.

Pára a completa intelligencia deste processo, referiremos a seguinte observação, extraída assim como esta analyse, do relatorio da Comissão nomeada pela Academia Real das Ciencias.

« A 13 de Janeiro ultimo, fomos (a Comissão hé quem falla) á casa de M. Civiale, onde já tinham chegado muitos Medicos e Cirurgiões de huma honravel reputação, taes como MM. Larrey, Giraudy, Nauche, Sue, Sedillot e outros, e nós ahi achámos o Sr. Gentil de idade de 32 annos, que tinha havia já quatro annos huma pedra muito grossa e dura, de cuja existencia nos certificámos por huma exploração decisiva; o qual cheio de animo e de resolução esperava o comêço de huma experien- cia, de que elle tinha a esperança de sahir são e salvo, e cujos bons ou máos resultados tinhā maduramente calculado, antes de se submitter a ella, e de preferir-a á operação ordinaria.

» Tendo-se elle mesmo posto sobre hum pe- queno leito, e a pedra tendo sido de novo re- conhecida, M. Civiale, fez penetrar até ella e

quasi da primeira vez , a grossa sonda recta , que levava no seu interior a pinça e o *lithon-trippeur*. O meáto ourinario não offereceu alguma resistencia á passagem desta sonda , que antecedentemente se havia untado de ceróto , e a pedra ficou segura immediatamente. Procedeu-se então á trituração. Cada golpe de *archet* fazia perceber a todos os assistentes hum ruido , hum estálo , que annunciava ao mesmo tempo a dureza de huma pedra mural , ou de oxolato de cal , e a vivacidade com que se despedaçava. Tres vezes o operador tomou respiração , e deu descanso ao paciente , que experimentava mais oppressão do que dôres reaes. No fim de quarenta minutos o Gentil desceu só do leito , lançou com hum pouco de ourina a agoa , que se lhe tinha injectado na bexiga , e teve grande satisfação em deitar ao mesmo tempo porções numerosas de sua pedra , cuja diminuição , nesta primeira sessão , avaliou-se em hum terço.

» Houve segunda a 24 do mesmo mez , e nós tivemos o prazer de ver em casa de M. Civiale , além dos assistentes da precedente , M. Magendie , nosso sabio collega , e MM. Serres e Aumont , cujos nomes são conhecidos tão vantajosamente. O despedaçamento da pedra continuou-se sem alguma circumstancia digna de notar-se.

» A 3 de Fevereiro seguinte, Gentil ficou inteiramente livre ; sahio da bexiga depois de ter sido lavada e limpa huma quantidade mais consideravel , que jamais de fragmentos e de *detritus* pulverulentos , que recolhidos huns e outros derão a medida approximativa da pedra.

» Alguns baubos até as cadeiras , algumas injecções , e o uso de huma bebida branda , e detergente forão os unicos auxiliares de huma operação , para a qual , de cada vez o Sr. Gentil vinha por seu pé a caza de M. Civiale , operação que , deste joven triste e miseravel desde muito tempo , fez o mortal mais alegre , e mais feliz.

» Nós o tornamos a ver muitas vezes ; nós o sondámos sem achar nada , e tudo annuncia huma cura perfeitamente radical ; salvo com tudo a sorte de huma recahida eventual accidente , de que a mesma lithotomia não preserva , e contra a qual pode estabelecer huma garantia positiva tanto menos , quanto , na operação Civiale , a pedra sendo muito dividida , he mais facil ficar hum fragmento na bexiga , onde em pouco tempo toruar-se-hia outro calculo . »

Seria bem a desejar , que se encontrasse huma mulher tendo hum calculo , assim de se poder tratá-la , e curá-la pelo novo methodo , o que certamente deve ser muito mais facil nas

mulheres que nos homens , em razão da diferente estructura dos órgãos : estructura que além disto , dá ás pessoas do sexo a vantagem de serem infinitamente menos sujeitas á pedra , cujos primeiros elementos podem lançar ainda a principio .

Porem por melhor que seja o agoiro , que apresenta o facto , que acabamos de referir , não devemos crer , que as cousas se passem sempre com hum exito tão feliz . Mais abaixo veremos , que alem de ser temeridade o contar-se com successos constantes e imperturbáveis , casos há em que nem o apparelho *lithontriptor* pode ser applicado , nem desempenhar o fim de sua applicação . Se , por exemplo , a pedra tem dimenções extraordinárias , e sem proporção com o desenvolvimento da pinça destinada a apoderar-se della , está bem visto , que em tal circunstancia , que felizmente encontra-se raras vezes , dever-se-hia pôr de parte o methodo *lithontriptico* , e ter recurso á talha hypogastrica . Este methodo não terá também menos impossibilidade de successo a respeito das pedras adherentes , enquistadas , engastadas , que também por felicidade são tão raras , e por causa de sua fixidade , e sua immobildade , fazem soffrer muito menos , e são supportaveis por mais tempo do que os calculos livres e errantes , unicos de que se

pôdem apodcar, e apertar com força os instrumentos de M. Civiale.

Aquellas pedras, que tiverem por carôço huma grossa agulha de metal, hum palito, hum esgravatador de ouvidos de oiro, de marfim, de osso, de barbatana; hum ponteiro de aço, a ponta de hum canudo de hum caximbo de xifre, ou de ferro, huma balla de chumbo, ou huma pequena lasca de bomba ou de obuz, como se lêm observações nas Memorias da Academia real de Cirurgia, e como se pôde ver nos gabinetes da Faculdade de Medicina de Paris, e como Collot, Moinicken, Covillard, Mareschal, J. L. Petit, Morand, Dessault, etc. tinham achado em algumas de suas operações; similhantes pedras na verdade não serião destructiveis por este meio mecanico, ainda que, para dizer tudo, podessem em seu favôr perder algum tanto do volume, do peso, e tornarem-se menos dolorosas, o que não as izentaria ainda do domínio da talha.

Pelo processo Civiale, chegar-se-hia, sem duvida, a gastar, e a quebrar hum carôço de amexa, em torno do qual se houvesse formado huma concreção calculosa, e tal como já se vio duas ou tres vezes. Com mais forte rasão conseguir-se-hia a destruição de huma espiga de trigo, de centeio, e de gramma commun, ou de huma porção

de mecha de abeto; ou de hum fragmento de bugia, ou de huma grande ervilha, de huma sava, etc. como os lithotomistas tem encontrado no centro de muitas pedras. Poem há bexigas tão sensiveis, tão estreitadas, tão endurecidas, em fin de tal sorte affectadas, que haveria grande difficultade para dellas se fazer maniar os instrumentos *lithonriptores*, e que mesmo talvez seria imprudencia o introduzirem-se, ainda que se saiba perfeitamente que o estado pathologico da bexiga não dependendo a maior parte das vezes senão da presença da pedra, e sobre tudo quando ella he mural, basta tirar ou destruir este corpo estranho, para que a viscera se restabeleça, e mesmo com muita promptidão.

Os meninos a não serem de muito pouca idade não nos parecem dever ser excluidos absolutamente da operação Civial. Objectar-se-há talvez a pequenez do seu penis, poem alem desta supposição ser algum tanto gratuita, pois que as attractações, os allongamentos forcados, que a dôr na extremitade da urethra os habitúa a exercer sobre esta parte, augmentando singular e prematuramente a medida e o volume, não se poderá por ventura construir instrumentos sortidos para esta tão interessante classe de calculosos, como se tem praticado a respeito do outro méthodo, ao qual ainda não ha certeza,

que tendo-se esta precaucao , seja necessario sujeitar muitos doentes ?

Pelo que precede , e conservando hum justo meio entre o entusiasmo , que exagera tudo , e a prevencao contraria que busca menoscabar tudo , deve-se apreciar o novo metodo proposto pelo Doutor Civiale , para destruir a pedra na bexiga sem ter-se recurso a operacao da talha , como sendo igualmente glorioso para a Cirurgia Franceza , honroso para seu author , e consolador para a humanidade .

N. T.

OBSERVAÇÃO

Sobre huma Fractura complicada do tibia.

John Wallace , moço bastante magro , entrou para o hospital a 16 de Março , com huma grave ferida na côxa . Foi confiado , em Isaac's Ward , aos cuidados de M. Green .

Feito o exame , reconheceu-se huma ferida obliqua na parte anterior , e no terço medio da perna ; por esta ferida sahia huma porcao do tibia . Era huma fractura obliqua , havia pouco deslocamento na occasiao da visita , porem a parte do osso que apparecia estava despojada de seu periostio . O peroneo não estava fracturado .

tinhão muita semelhança. A suppuração estava suspendida na ferida , por causa da posição do O accidente provinha de huma pancada violenta que tinha recebido a perna de huma maça pezada. Havia pouca difficultade em reduzir-se a fractura ; o curativo da ferida fez-se pela maneira ordinaria , e o membro pôz-se em situação com o aparelho de Amesbury.

No decurso de huma semana a molestia não apresentou algum symptoma desfavoravel, quando a 25 de Março , 9.^o dia depois do accidente, passando nós a visita , achámos o doente atormentado por huma forte irritação geral ; o pulso com 110 pulsacões por minuto , e e irritavel ; a pelle secca e ardente , a lingoa carregada de matérias brancas ; as entradas constipadas ; e o doente não tinha hum momento de repouso. Nesse mesmo dia fez-se o curativo á ferida ; e della correu hum pus espesso. O joelho estava muito inchado e doloroso. Applicáron-se-lhe banhos frios. O membro estava situado de tal modo no aparelho de Amesbury , que o joelho estava ligeiramente curvado , ao mesmo tempo que a perna estava muito elevada por traveceiros.

M. Green recebeu-lhe bebidas salinas effervescentes e mais 10 gotas de tintura de meimendro para tomar de quatro em quatro horas. Poz-se o doente em dieta de febre.

28 de Março. — Pulso com 126 pulsacões por minuto ; noite muito agitada. O estomago recusava toda especie de alimentos, e de medicamentos; a lingoa carregada de huma materia amarellada no centro, se apresentava vermelha em sua ponta, e bordas, as entranhas desembaraçadas. O pus da ferida offerecia sempre o mesmo caracter : fez-se-lhe então applicação de cataplasmas ; a inflammação diminuiu a roda do joelho. Prescreveu-lhe a poção seguinte para tomar de seis em seis horas :

Castorio 10 gr.

Laudano 5 gr.

Julepo de Camphora $\frac{1}{2}$ onça.

30 de Março. — Pulso menos precipitado, estomago menos irritavel, lingoa carregada, e humida, vermelhidões no rosto, pelle ardente, entranhas desenvolvidas, pus de má natureza.

2 de Abril. — A extrema agitação diminuiu, porem com tudo ainda conservava muita irrição febril ; pulso com 110, semblante inflamado. Pus de má natureza, e mesmo perigoso. O osso descuberto apresentava huma côr amarellada, e pelo tocar podia-se facilmente conhecer as bordas salientes da fractura.

5 de Abril. — Symptômas constitucionaes, que

membro, é assim olhando-se para ella via-se huma pequena quantidade de materia junta. Havia descoramento dos tegumentos na parte superior do tibia. Este efecto era o resultado da pressão de huma das ataduras.

8 de Abril. — Os symptômas hecticos (por que assim se podem chamar) continuavão a se manifestar. Da ferida sahia hum pus claro ; nas partes affectadas não se manifestava alguma disposição para a cura : as cataplasmas applicavão-se de continuo.

12 de Abril. — Pulso com 110: semblante inflammando ; magreza geral , dôres no dorso.

14 de Abril. — O doente tinha de manhã o pulso muito precipitado ; o olhar inquieto. Havia vomitado á noite huma grande quantidade de fluido sanguineo. Chamou-se para seu lado o segundo Boticario, que prescreven huma infusão de rosas. M. Green vio-o no mesmo dia , e mandou que se lhe applicassem vinte sanguexugas no epigastro. He importante notar que durante toda a ultima noite as entradas estiverão em movimento, porem este não era seguido de evacuações de sangue.

16 de Abril. — O doente se enfraquecia de huma maneira evidente : o pulso estava fraco, porem rapido ; os vomitos não tornarão a aparecer.

O desgraçado morreu segunda feira 17 de Abril, hum mez com pouca diferença depois que tinha sido ferido.

No exame do membro, achou-se huma grande quantidade de materia junta na parte posterior da perna, na curva, e se estendia até certa altura na côxa. Não era hum montão distinto e separado; por quanto toda esta materia correu da ferida, assim que se levantou a côxa. Isto parece mostrar que foi a posição do membro, isto he, a elevação da perna e da côxa, que fez com que o pus descesse para esta ultima, pela gravitação. A materia segregada no lugar da fratura se putrificou, como suppômos, por sua exposição ao ar, e facilitou assim o exame das partes, perto de que se achava junta: a aponeurose estava negra, e deleteria, o tecido de alguns musculos estava destruido; e havia alguma alteração chronica na articulação do joelho.

O tratamento desta molestia, segundo pensamos, não faz muita honra a M.^r Joseph Henri Green. Ter-se formado hum tal deposito de materia, e ter escapado á observação do cirurgião de serviço, quando menos, he huma prova de negligência.

M.^r Green he hum logico tão restricto: esclarece taõ bem a *natureza da casualidade*, que nós lhe podemos dizer: o engorgitamento de ma-

teria putrida era a *causa productora* da irritação febril, que durou por tanto tempo; e o *eſſeito posterior* desta irritação foi a morte do doente. Por consequencia se se deſtruisse a *cauſa productora* dando-se a attenção conveniente á posição do membro, ou por huma contrabertura, o *eſſeito posterior* não teria tido lu-gar.

(*Extracto de hum Jornal Inglez, intitulado THE LANCET — Art. Clinica do Hospital de S. Thomas.*)

OPERAÇÃO DA CASTRAÇÃO,

Feita em hum individuo, que tinha o cordão affectado acima do terço superior.

José Miguel da Silva; idade, 18 annos, na-tural desta Corte, official de marcineiro, e morador na rua do Senado, estando a brincar com rapazes de sua idade, soffreto huma forte pa-nada no testiculo esquerdo; immediatamente sen-tio grande dôr nesta parte, que se propagou ao longo do cordão espermatico, e região lombar. Passados dois dias, huma irisipela se declara em todo o escrotum, e a favôr dos remedios caseiros a grande inflammação desappareceo ficando o testiculo esquerdo endurecido. O doente logo que pôde sahir, conținuou o seu ordinario trabalho

do qual era algumas vezes interrompido por dôres primeiro gravativas, e ao depois lancinantes, dôres que muitas vezes o fazião acordar, quando gozava a doçura do sonno. No fim de mez, e meio o testiculo foi gradativamente augmentando até o 6.^o mez, em que estacionou, e as dôres se tornarão mais fortes, e quasi intoleraveis; o fastio, a febre, e a emaciação geral principiou então a aparecer, e o systema glanduloso a sofrer engorgitamentos mais, ou menos dolorosos, e neste estado continuou até o 14.^o mez, em que o escrotum principiou a apresentar dois pontos de suppuração do lado esquerdo. Espontaneamente houve ruptura destes pontos, e hum líquido sanguinolento, e pouco fetido delles correó.

As circunstancias do doente forão causa de que não recorresse a algum Pratico para o vêr, e tratar, e só quando huma completa ulceração tinha estragado não só as membranas que formão as bolças, mas a substancia do mesmo testículo esquerdo he que o fez, chamando al Sr. José Joaquim Marques, meu Contemporâneo; não sei o que este Snr. lhe applicou, só sei que, tendo elle adoecido, fui eu chamado, assim como o meu amigo, e collega o Sr. Jaceintho Rodrigues Pereira, e observámos huma ulcera cancerosa denotada pelos signaes seguintes: superficie desigual, bordos lardaceos, e acin-

zentados , extrema sensibilidade , hemorrhagia ao menor toque , continuado gotejamento de hum ichor fetido , que escoriava as partes vesinhas , homogenidade de tecido , e aumento progressivo da ulceração para o cordão espermatico que já excedia o terço superior . Pelo que respeita á constituição em geral , o doente tinha febre continua acompanhada de suores nocturnos , grande fastio , seccura , o habito externo de côn^rachumbada , e as glandulas inguinaes do lado correspondente , mais dolorosas que as do lado opposto . Nesta occasião he que soubemos o que levo referido , quanto á historia da molestia , e foi nessa occasiao que caracterisámos a enfermidade . Expuз ao meu amigo o meu parecer , o qual rematava com a necessidade da operação , e elle entendeo que seria bom contemporisar-mos mais alguns dias , e no entanto applicar-se algumas dessas preparações proprias para tal enfermidade . Concordei com elle , e passados trez dias do uso do tratamento o mais calmante possivel , nós vimos o doente pior , pois começava a aparecer a que chamão dyarrhеа de absorção : fallei outra vez na operação , apezar de estar só huma pequena parte do cordão espermético intacta , haver grande desarranjo na organisação , por ser o unico meio incerto que tinhamos a empregar , e ser a morte certa se elle não se posesse em pratica ;

acrescendo os rogos do doente, e da familia para aquella se fazer. O meu Collega conveio nella, e nesse dia 13 de Novembro de 1825, eu pratiquei a operação do modo seguinte: situado o doente, e feitos os dois cortes semi lunares como he costume, dissequei a porção comprehendida entre elles, desde o terço superior do cordão, até a base do escroto, tendo cuidado de tirar tudo o que se achava alterado; ora como não se podia pegar no cordão superiormente para se fazer a ablacção do testicolo, e depois laquear os vasos sómente, eu passei huma ligadura composta de quatro fios de linha encestrada na parte mais alta do cordão junto ao anel, e dei hum duplicado nó de Cirurgião, e quatro linhas abaixo desta laqueação cortei o cordão; tal era a pequena extensão deste orgão que estava em bom estado. Immediatamente feita a operação, houve retracção do cordão, e apenas as pontas da linha aparecião junto ao anel. Unio-se a ferida por primeira intenção, apesar de haver grande perda de substancia, empregando-se todos os meios que a arte prescreve, attendendo particularmente ao estado geral do doente.

Passados tres dias fez-se o 1.^o curativo, e achámos a ferida unida no seu terço inferior, havia pouca dor, e a dyarréa tinha desapparecido, as-

sim como os suóres nocturnos. Ao 5.^o dia novo curativo, a ferida apresentou-se mais unida, total desapparecimento de dôr no lugar operado, diminuição do engorgimento do sistema glanduloso, nenhuma febre, e ligeira appetencia; prescreveo-se-lhe o uso de hum brando tonico, e alguma canja feita em caldo de galinha. Ultimamente, curativo diario e união progressiva da ferida até o vigessimo dia depois da operação, em que a ferida estava unida, (menos no lugar em que se achava a laqueação) e o doente se levantou da cama. Neste estado aconselhou-se ao doente o ar de campo, e dieta restaurante, e uso de hum parche de pomada de Saturno sobre o lugar que restava cicatrizar por causa das linhas.

O doente foi para o campo, de donde voltou no fim de tres mezes, e procurando-me, me disse ter passado bem, o que de facto assim era pois estava muito nutrido, e corado; porém que estava desgostoso por não ter ainda cahido a laqueação; examinei-o, e com huma ligeira tração que fiz em huma ponta da linha, ella se despregou, e sahio sem dôr, recommendei-lhe que posesse fios secos n'aquelle ponto, e tornando-o a ver, passados oito dias, o achei completamente são, e presentemente está trabalhando pelo seu officio.

Conheço que este methodo de operar já foi recommendedo por muitos Praticos , porem o receio , que tem tido outros de ligar todo o cordão por causa das consequencias da compressão do nervo espermatico , taes como dôres insupor-taveis , e muitas vezes convulções , quasi o tem feito proscrever ; tambem sei que alguns tem praticado esta operaçao estando o cordão affectado acima do seu meio , mas outros dizem que he sempre infructifera em tal circunstancia , e muito mais soffrendo ás glandulas da vesinhança , e o sistema todo em geral ; porem como no indi-viduo objecto desta memoria surtiu effeito , e nenhuma dessas terriveis consequencias teve lu-gar , por isso faço a prezente publicação . Não se entenda que quero proscrever o methodo mui sensato de se fazer a laqueação dos vasos inde-pendente do cordão , nem tão pouco que es-tando o cordão todo affectado , e a constituição já desarranjada pela diathesis cancerósa , que a operaçao seja sempre util e de favoravel prog-nostico ; desejo unicamente que se entenda que ella foi praticada conio hum recurso incerto ; op-posto á huma morte certa .

Rio em 24 de Janeiro de 1827.

OCTAVIANO MARIA DA ROSA.

Approved no Curso Medico cirurgico desta Corte.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Acabo de ler o seu numero 1.º, e mil parabens lhe envio pelo acolhimento favoravel, que elle tem merecido das pessoas scientificas d'esta Capital.

A primeira memoria sobre as allucinações dos sentidos por Bayle , dizem essas pessoas, he digna de attenta leitura; nella se observa hum escriptor eloquente, e exacto observador ; ali se colhem em rezumo as aberrações de todos os sentidos a que a humanidade está sujeita.

A historia da ultima enfermidade do General Foy , o methodo observado na autopsia cadavérica merecem consideração ; e as reflexões ultimas, atestando a ligação que tem o estomago enfermo com todas as partes da economia animal, são , quanto á nós , bem basificadas , e devem , sem duvida , despertar a attenção dos Professores sobre o estado deste orgão em todas as molestias.

Porem merecerá acaso o mesmo elogio as reflexões sobre o sulphato de quinina ? Parecemos que não ; por isso vão ser o objecto de nossa censura. Diz o illustre autor das reflexões que

» viõ, observou, e foi mesmo hum exemplo da
 » virtude deste remedio, ainda novo, nos ultimos
 » mezes de sua frequencia na Universidade de
 » Paris, onde elle acabava de ser preparado, e
 » pela primeira vez administrado contra enfer-
 » midades, em que o presumirão indicado. »
 Analyse. Ora he de suppôr que, chegado o il-
 lustre autor á esta Corte em principio do anno
 de 1824, como diz, os ultimos mezes de sua
 frequencia na Universidade, fossem no anno de
 1823, e mesmo concedemos de 1822; sendo
 assim engana-se dizendo que foi nesse tempo
 pela primeira vez administrado, pois que em
 1820 MM. Double, e Bally consignarão mui-
 tos exemplos em a *Revue Médicale*, jornal de
 Paris, sobre sua vantagem nas febres intermit-
 tentes: nem nos poderá responder que os ul-
 timos mezes de sua frequencia tiverão lugar em
 1820, pois sabemos mui bem, que n'esse tem-
 po, ou poucos mezes antes, partio desta para
 França. « Continua dizendo-nos; que chegado á
 » esta em principio do anno de 1824 soube de
 » M. Gouthière, Boticario Francez, que elle
 » unicamente possuia huma pequena porção do
 » sulphato de quinina, e que não havia no Bra-
 » sil aviado huma só receita, em que entrasse
 » este sal, d'onde conelue que não era, até en-
 » tão, aqui conhecido. » Anal. se he certo que

M. Gouthière tinha essa pequena porção , como avança o illustre autor em dizer , no fim de suas reflexões , que o querem espoliar , da satisfação de haver *primeiro* lembrado á sua Pátria , á ella trazido ? Talvez nos responda que a palavra *primeiro* não deve ser addicionada ao adjective *trazido* ; nesse caso lhe perguntaremos , qué gloria , que satisfação lhe resulta pelo unico motivo de o ter para aqui transportado , havendo outro que o possuia ? Em quanto deduzir que , por não haver M. Gouthière aviado huma só receita , em que entrasse este sal , era aqui desconhecido , he má deducção , he má logica , pois podemos assegurar ao illustre autor , que , sem termosrido á Universidade , e ainda antes de sua chegada á esta Corte , tinhamos já conhecimento theorico de sua preparação , methodo de o applicar , casos em que , e dos effeitos resultantes de sua introducção na economia animal , segundo a dóse etc. e ainda mais , que servindo-lhe de vehiculo hum xarope tem sido seguro o seu effeito nas febres de accesso , como poderá o illustre autor informar-se , lendo o formulario de Magendie , impresso em 1824 , quarta edição : com tudo merece congratulações de seus consocios , no caso de ter sido o primeiro em verificar aqui as observações do autor citado , e de outros .

Concluimos pois esta abreviada analyse, cujo fim foi mostrar as contradições do autor das reflexões, e igualmente certificar-lhe, que tendo em grande apreço seus conhecimentos, com tudo prestamos mais homenagem á verdade, e por isso procuramos manifestá-la.

Sua observação sobre o entupimento das fossas nazaes he igualmente digna de censura. Huma circunstância enfadonha forma o tecido desta observação. Nella não se determina causa da epistaxis, que nos parece symptomática: a explicação da physiologia Pathologica deste caso, que devia mostrar-nos a identidade da causa com o efeito, antes do processo operatorio, he inteiramente despresada. Por ultimo conclue o author dizendo, que » o especial objecto da publicação desta observação foi mostrar aos facultativos do Brasil o uso do precioso instrumento, conhecido pelo nome de sonda de Bellocq, e igualmente que o intupimento das fossas nazaes he praticável, não obstante não se haver ainda praticado no Rio de Janeiro, segundo as informações, que derão ao illustre autor os mais abalizados operadores desta Cidade. » Estas coisas que, na verdade, são pouco delicadas, merecem antes ser consagradas ao esquecimento, do que refutadas: por isso nos contentamos, 1.º de demandar ao illustre auto-

os nomes dos mais abalisados operadores que tal informação lhe derão, pois julgamos que não se dirigio aos mais sabios: 2.º de noticiar tambem ao illustre autor que possuimos hum instrumento bastante facil, e ligeiro, que substitue admiravelmente á sonda de Bellocq, e que estamos prompts a manifestar-lhe, no caso de não ter noticia delle; 3.º em fim rogar se esforce com suas luzes a enriquecer este novo jornal, apresentando-nos factos que sejam mais raros, e mais complicados; algumas novas correccões, quer em instrumentos, quer no modo de operar: pois que o facto que acaba de publicar, além de estar mui vulgarizado, he tão simples, sua execução requer tão limitados conhecimentos, que, na verdade, sem hesitações, o pêmos em paralelo com as curas obtidas por meio das escarificações, ventosas, sangrias, etc.

Mil votos fica fazendo pela prosperidade do seu Jornal.

Rio de Janeiro 22 de Janeiro de 1827.

FRANCISCO JOSÉ ALYPIO.

III.^a SEÇÃO. — PHARMACIA.

Purificação do Oleo de therementina. — Huma das razões, por que os medicos se abstêm de administrar o oleo de therementina, nasce do máo gosto desta substancia, que enjôa a maior parte dos doentes. Para obviar á este inconveniente o Doutor Nimmo de Glascow imaginou hum processo novo, que tira ao oleo de therementina o seu máo sabor, sem privá-lo de suas propriedades medicinaes. Este processo consiste em misturar oito onças de oleo de therementina com huma onça de alcool, em agitar esta mistura por alguns minutos, e em deixar assentar pelo espaço de hum quarto de hora. Neste intervallo de tempo opera-se huma separação espontânea, o oleo occupa o fundo do vaso, e o alcool sobre-nada carregado das partículas impuras: tira-se então este alcool, e substitue-se lhe huma quantidade perfeitamente igual á primeira. Repetindo-se esta operação quatro vezes, o oleo fica privado quasi inteiramente de seu cheiro, e de seu sabor; e não deixa algum resíduo, se he submetido á evaporação. O oleo não se conserva por muito tempo neste estado,

e em pouco tempo adquire hum sabor desagradável, como dantes. (Jornal de *Configliachi, e Brugnatelli.*)

Analyse dos pós de James. — M. Ricardo Phillips achou em fins de 1822, que os pós antimoniaes da Pharmacopéa de Londres são compostos de trinta e seis partes de peróxido d'antimonio, e de setenta e cinco de phosphato de cal. Este resultado o levou a indagar, se o óxido d'antimonio dos pós de James está no mesmo estado, que o dos pós acima designados.

Já Pearson tinha feito huma analyse dos pós de James, porém este trabalho tendo sido posto em execução, em huma época, em que a Chimica estava ainda na infancia, não tinha tido por objecto o exame do estado do óxido d'antimonio. Era pois indispensável tentar-se novas indagações, afim de se ter huma noção exaeta do verdadeiro estado das cousas; isto he, que executou M. Phillips; e por suas ultimas indagações chegou a descobrir, que os pós de James se compõem de cincuenta e seis partes de peróxido d'antimonio, quarenta e duas de phosphato de cal, e huma parte, que constitue hum residuo impuro. (*Annals of Philosophy.*)

Pommada de Stramonium. — O Doutor Zollikofer prepara huma pommada de Stramonium, tomando duas onças de folhas pulverisadas da

planta chamada *Datura-Stramonium*, misturando-as com quatro onças de enximadia de porco, e huma onça de cera branca. Esta mistura se faz a quente para que todas as partes se unão bem entre si. A pomada assim preparada deve-se conservar em hum vaso de barro, esta se emprega com a maior efficacia nas dôres reumathicas, em fricções sobre os membros affectados de reumathismo.

Pilulas anti-syphiliticas do Doutor Sarrasin. — Entre os remedios acreditados em França para combater o mal venéreo, cita-se com muita vantagem as pilulas do Doutor Sarrasin. Eis o modo, por que se compõem estas pilulas. Tomão-se duas drachmas do protoxido de mercurio, meia onça de extracto de saponaria, desoito grãos de extracto d'opio, mistura-se tudo junto em hum almofariz, faz-se huma massa pilular, e divide-se ao depois esta em cem partes. Estas pilulas administrão-se huma pela manhaā, e duas a tarde, ao mesmo tempo bebe-se huma decocção de saponaria, feita com duas onças desta raiz, que se deixão ferver em tres libras d'agoa. (*Journal de l'Pharmacie de Paris.*)

Novo methodo para fazer o Precipitado branco. — O melhor methodo para fazer o precipitado branco he o do Professor Italiano Brugnatelli, que consiste em decompor o peroxido de mer-

curio por meio do ammoniaco. O novo methodo do Chimico C. Ferrari consiste em tomar duas partes iguaes de sulphato de peroxido de mercurio, e de muriato de ammoniaco, em solver estes dous saes n'agoa, e em decompôr a solução por meio do sub-carbonato de potassa. O Precipitado, que se obtém neste caso, e que pode-se exalar por meio da filtração, e da decantação, he o precipitado de nossas Pharmacias.

Ao depois para fazer o sulphato de peroxido de mercurio necessario nesta operação, o autor, de que fallamos, dá o processo seguinte. Tome-se duas partes de mercurio, tres de acido sulfurico, expõnha-se tudo de huma vez ao fogo, até que o metal se oxide ao maximum, e que o acido superabundante se desenvolva. Esta ultima circunstancia he necessaria, por isso que poupa huma grande quantidade de potassa, quando com esta o sal se decompõe por si mesmo. Nesta preparação reune-se ao acido sulfurico, acido sulfuroso, e hum pouco d'oxigeneo, razão por que huma pequena dose de peroxido passa á protxido, como se pode ver pela cor negra, que se manifesta, pondo-se este sal em huma solução de muriato de ammoniaco (*Geornale de l'harmacia, et de Chimica de Cattaneo.* Junho de 1824.)

Novo processo para fazer o hydriodato de Potassa. — O Emprego do iode nas molestias escrofulosas foi reconhecido efficaz por muitos praticos. O hydriodato de potassa tem sido empregado em solução e em pomada por M. Coudet de Genébra, para fazer fricções nos bronchocéles, e nos tumores de natureza escrofulosa. Mr. Stratingh Pharmaceutico Allemão, considerando que os processos de MM. Clement Gay Lussac para fazer o hydriodato de potassa, são pouco economicos, e mui peniveis, imaginou hum novo processo, que se assemelha muito ao de M. Gay Lussac, porem que differe deste com tudo quanto á execução da pratica em alguns pontos.

O autor dissolveu dez partes de iode em cento e sessenta partes de alcool, e fez passar através desta solução, que he côr de assafrão, huma corrente de gaz hydrogêneo sulfurado, proveniente de huma mistura de duzentas partes de sulfureto de ferro, cem d'acido sulfurico, e trezentas d'agoa. Nesta operação separão-se cristais de enxofre, e depois disto a solução tornando-se clara, filtra-se a, de novo, se a experimenta com o hydrogêneo sulfurado, para ver-se ella precipita mais, e depois se a expõe á huma distillação prolongada, afim de se tirar todo o residuo qualquer deste gaz. O Sr. Stra-

tingh estende depois o licôr com 320 partes d'agoa, e com huma solução de onze partes de carbonato neutro dè potassa em sessenta e seis d'agoa distillada. Elle evapora todo até seccar, agitando-o continuadamente. Obtem assim onze partes de hydriodato de Potassa puro, e de bella apparencia. (*Rep. sur. de Pharm.* 1824).

Poção com acido prussico, segundo a formula de M. Magendie.

Infusão de hera terrestre, 4 onças.

Acido prussico medicinal, 25 gotas:

Xarope de gômma, 1 onça.

Faça huma poção para se tomar huma colher de sôpa de tres em tres horas.

Poção Stibio-ópiacea do Doutor Peysson.

Agoa communum, 8 onças.

Tartaro stibiado, 1 grão.

Xarope de dormideiras, 1 onça.

Gômma adraganto, 1 escropulo.

Agoa de flôr de laranja, 2 oitavas.

Pôde substituir o xarope de dormideiras por hum grão de extracto aquoso de opio, ou por desoito gottas de laudano.

Esta poção emprega-se com muito resultado no tratamento das febres intermitentes; curou

febres, contra as quaes a quina não tinha tido algum bom effeito. A sua administração faz-se de duas maneiras :

1.^a Se o doente não pôde passar sem alimentos solidos, faz se-lhe tomar, entre os accessos, huma colher huma hora depois destes, duas, duas horas depois, e tres colheres, quando houverem já passado tres horas, e até a primeira comida. Duas horas depois de comer principia-se de novo, a administrá-la, começando-se por duas colheres, e augmentando-as por grãos.

2.^a No caso opposto faz-se tomar a poção por colheres, como de ordinario, com a unica diferença, de em vez de augmentar-se o numero de colheres, faz-se mais amiudo sua administração, até que o doente tome huma de quarto em quarto, ou pelo menos de meia em meia hora: Suspende-se durante o acceso; convém que este remedio obre de huma maneira sensivel; se vier a fazer nauseas ao doente vomitos, diarrhea, então devem-se diminuir as dózes.

IV.^a SEÇÃO.—VARIEDADES MEDICAS.

Necrologia. — LAENNEC.

Acaba de apagar-se huma das maiores luzes da Medicina. O Doutor Laennec, Medico de S. A. R. a Duqueza de Berry, Professor Real de Medicina no Collegio de França, Professor de Clinica Medica na Faculdade de Medicina de Paris, Membro Titular da Academia de Medicina, Cavalleiro da Legião d'Honra, morreu em Kelouarnec perto de Douarnenez departamento do Finisterre.

Nascido em Quimper em 1781, tinha feito seus primeiros estudos medicos em Nantes, debaixo das vistas de seu Tio, medico em chefe dos hospitaes desta cidade. No meio das desordens da Revolução foi que M. Laennec adquirio os primeiros elementos de huma sciencia, cujos limites elle devia hum dia estender. Fazendo-se Discípulo da Escóla de Paris em 1799, em 1802 tiron os dous primeiros premios de Medicina e de Cirurgia, conferidos pelo Instituto.

Em pouco tempo o Jornal de Medicina, publicado pelos professores Corvisart, Leroux e Boyer, se enriqueceu dos frutos de suas sabias vigilias. O Doutor Laennec mostrou desde então

este talento original e criador, que o collocou pelo decurso do tempo na primeira ordem dos Medicos Francezes. As numerosas e importantes memorias, que elle publicou no Diccionario das sciencias medicas, na Bibliotheca medica, no Boletim da Faculdade de Medicina de Paris, e em muitas outras collecções periodicas, distinguem-se todas por novas idéas, e por verdadeiras descobertas. He impossivel hoje escrever sobre a Anatomia medica, sobre as molestias do coração, sobre as do peito, e sobre os vermes intestinaes, sem citar o Doutor Laennec, como huma autoridade das mais respeitaveis. Ha já mais de quinze annos, que não tem aparecido na Europa obras tocantes a estas matérias, que não faça menção de seus trabalhos.

Nomêado em 1816, Medico em chefe do Hospital de Necker, o Doutor Laennec principiou nelle suas indagações sobre o emprego do *stethoscopo*, que elle acabava de inventar. Trez annos lhe bastarão para acabar este bello trabalho cujo resultado publicou em 1819 em huma obra intitulada : *De l'Auscultation médiate, ou Traité du diagnostic des maladies des poumons et du cœur, fondé principalement sur le nouveau moyen d'exploration.*

Depois de hum repouso de douis annos, que o máo estado de sua saude lhe tinha tornado

necessario, o Doutor Laennec receben em 1822 a recompensa de seus trabalhos: o sabio e modesto Hallé, pressentindo que o seu fim se approximava, o propoz a S. A. R. a Duqueza de Berry, como o homem, que na sua opinião era o mais digno de succeder-lhe nas funcções de primeiro Medico. Pouco tempo depois foi tambem chamado para substituir-o no Collegio de França, e mais tarde a ocupar na Faculdade de Medicina a cadeira, que tinha o illustre Corvisart. O Doutor Laennec mostrou-se digno successor destes grandes mestres. Suas lições atrahirão á Paris hum grande concurso de Discípulos, e de Medicos Francezes e estrangeiros. O ardor com que elle se entregou ao ensino, seu zelo pelos progressos da sciencia, e as novas indagações, de que elle quiz enriquecer a segunda edição de seu tratado das molestias do peito, alterarão de novo sua saude. Foi obrigado ainda huma vez a interromper suas occupações, e hir respirar o ar natal em Bretanha. Porem desta vez o mal tinha lançado raizes muito profundas, e apezar dos conselhos de seus amigos, os professores Recamier, Cayol, e os cuidados de seus primos, e discípulos os Doutores Ambroise e Meriadec Laennec, succombio a 13 de Agosto de 1826, depois de quatro mezes de enfermidade.

EXTRACTO

Do elogio de Corvisart, recitado por M. Pariset.

» Em 1782, Corvisart foi nomeado doutor
 » regente da Faculdade. Era uso pronunciar-se
 » hum discurso na recepção: elle tomou por base
 » da sua composição os delcites do estudo da
 » medicina e os dissabôres da pratica. Este dis-
 » curso não veio á nossa mão: porem a escô-
 » lha do objecto explica bem qual era a situação
 » de Corvisart, e qual he a de todo medico que
 » sahe das escolas a fim de fazer sua entrada no
 » mundo, e reduzir á acto o que até então não
 » fôra mais que preceito, exemplo ou especu-
 » lação. Na verdade, que attractivo offerecem es-
 » tes estudos que abração o homem em totali-
 » dade, sua organisação, seus desenvolvimen-
 » tos, suas necessidades, suas faculdades, as
 » maravilhas de sua intelligencia, as mudanças,
 » as alterações, que lhe imprimem todos os agen-
 » tes da natureza, o ar, o clima, os alimen-
 » tos, os trabalhos que elle supporta, os habitos
 » que toma, as paixões á qne se entrega, as
 » instituições e as leis a que se submette ! Por
 » quanto por sua accão sobre si mesmo, o ho-
 » mem tornando-se de algum modo a obra de

» suas proprias mãos, parece assim associar-se
 » ao poder divino, que o há formado. Que
 » inesgotavel fundo de verdades sempre novas !
 » E que verdades mais preciosas do que aquelas
 » que tem por fim a nossa conservação ! A
 » conservação por ventura não he huma perpe-
 » tua creaçāo ! e para hum coração de homem
 » haverá objecto mais digno de meditações, e
 » de indagações ? Porem quando á tão sublime
 » idéal succedem as tristes realidades deste mun-
 » do , aquellas sobre tudo que a medicina as-
 » pira a mudar , a dôr , o soffrimento e as mo-
 » lestias; quando se trata de transformar a scien-
 » cia em arte , e de lhe fazer produzir o que
 » ella nos tem promettido; em huma palavra
 » quando já se não trata de raciocinar , porem
 » sim de obrar e de conservar effectivamente,
 » que embaraço ! que incerteza ! que de tenta-
 » tivas diferentes ! como a scienza sustenta mal
 » sua palavra ! e como faz rapidamente passar
 » da riqueza á indigencia, da confiança á deses-
 » peração ! Ainda isto não he tudo : curar huma
 » molestia e ganhar huma batalha são dois acon-
 » tecimentos quasi semelhantes , que a ingratifi-
 » cão , e a inveja desfigurão , para diminuir a
 » victoria , ou a fim de attribuir a honra á toda
 » outra qualquer cousa que não seja ao talento
 » do general ou do medico. Poder mui limi-

» tado da Arte, justiça dos homens mui con-
 » tentiosa e tardia , origem duplicada de amar-
 » guras para os medicos ! Disto se consolava Cor-
 » visart pelos encantos do estudo e pelos cui-
 » dados do ensino. »

M. Pariset semcou o seu discurso de hum grande numero de anecdotas curiosas sobre este medico celebre. Citaremos a seguinte , que pinta o ridiculo de huma epoca , e a firmeza de Corvisart.

« Corvisart desejava vivamente , que o cuidado de hum Hospital lhe fosse confiado. O acaso fez com que vagasse então hum lugar de medico em hum estabelecimento deste genero , que huma senhora celebre (M.^{me} Necker) havia fundado em 1778 , perto de Vaugirard. Corvisart apresentou-se em casa desta senhora , e lhe pedio o lugar , de que ella só podia dispor. A simplicidade não he sempre compa- nheira da beneficencia : parece que entre os dous interlocutores as palavras forão vivas , e singulares , e o que prova que o espirito desta senhora se desvairava no dialogo , he a estranha condição , que ella queria impôr : exegia , que para tratar os doentes do seu Hos- pital Corvisart trouxesse cabeleira. Este grotesco enfeite não era do gosto de Corvisart : e elle não suspeitava que por se rebuçar com *Propagador.*

» hum ridículo, alguém se tornasse mais habil; e como no ultimatum proposto não havia restrições, Corvisart despedio-se, veio á sua casa, e applaudindo-se de ter salvado os seus cabellos, appressou-se logo em escrever » um bilhete muito polido, no qual se desfazia toda a negociação. Seja qual fôr o pezo, » que tenhão no mundo os signaes exteriores e » particularmente este, com que querião ornar a Corvisart, não he licito, que o respeito, que » se lhes tem, degeneré em superstição. »

Mais longe M. Pariset tratando do que Corvisart entendia pela educação dos sentidos, diz quasi no fim :

« Corvisart bem possuido da curta capacidade de nosso espirito em todo genero, gostava de fazer esta questão: renunciarieis vós por ventura, ao que sabeis, para apprender aquillo que não sabeis? E encontrou homens tão contentes de si, que lhe responderão pela negativa. »

M. Pariset faz conhecer por meio de algumas passagens, e citações felizes o caracter de Corvisart.

« Corvisart, em suas conversas familiares deixava escapar o seu bom humor por explosões vivas, sustentadas, brilhantes, cheias de estro, em que seu espirito fazendo-se ver, bem

» como em relampagos , tocava , e senhorêava
 » tudo ao mesmo tempo. Porem se na occasião
 » de taes regosijos , apparecia hum rosto novo ,
 » todo este fogo se apagava , Corvisart recobrava
 » toda a gravidade de seu natural , e de sua
 » profissão. Desconfiança dos homens ! Sim ,
 » sem duvida : desconfiança , e desconfiança li-
 » gitima , menos tal vez de sua maldade , que
 » da ligeireza de seus juizos sempre falsos , e
 » iniquos , por que são precipitados , e super-
 » ficiaes. »

REVISTA DOS JORNAES DE MEDICINA INGLEZES.

— Duas collecções periodicas de Medicina pu-
 blicadas em Londres , o *London Medical and Chirurgical Journal* , e o *Medico-Chirurgical Review* , contém observações de grande interesse , e
 sobre tudo para os homens da arte , que estimão os remedios novos. Com tudo não ha título de
 remedios novos , que nós apresentaremos aos nossos Leitores as observações de transfuzão do sangue empregada com successo pelo Doutor Walter. *Multa renascentur , quæ jam cecidere* , disse Horacio. A nova tentativa dos Medicos ingleses em favôr da transfuzão do sangue fornece huma prova desta verdade. Dous cazos de trans-
 fusão fazem grande bulha em Inglaterra , há al-
 gum tempo. Eis huma analyse da observação de

VValter, que nós submettemos ao juizo de nossos Leitores. Huma senhora depois de hum parto natural, foi assaltada de huma hemorrhagia uterina tão abundante, e tão rebelde á todos os meios, que se empregão de ordinario para paral-a, que quando o Medico chegou perto da doente, julgon que já havia cessado de existir: as maos e os pés estavão gelados, o rosto palido, os labios lividos, já não havia respiração perceptivel, perdida a faculdade de engolir, o pulso não apresentava mais, que hum ligeiro fremito: neste estado visinho da morte, o Doutor VValter, assistido por seu colléga o Doutor Blundell, se decidiu a recorrer á operação da transfuzão. — Descobrio-se huma vêa da prega do braço, e nella se praticou huma abertura assaz larga para admittir o pipô de huma seringa. A seringa de que se uzou era semelhante á que se emprega nas injecções; estava carregada de duas onças de sangue, e teve-se cuidado de não a esvaziar senão depois de se ter expellido todo o ar que podia achar-se entre a columna do liquido, e o bico do instrumento. O sangue foi tirado do marido da doente, e foi primeiro recebido em hum cópo, donde o D.r Blundell o aspirava com a seringa á medida que corria da vêa. A primeira injecção não produzio algum effeito notavel; a segunda, igualmente de duas onças, determinou huma tendencia

á syncope: o pulso cahio hum pouco; a doente deu alguns suspiros, e fez alguns esforços para vomitar. Estes symptômas parárão por si mesmo no fim de hum ou dous minutos. Forão totalmente semelhantes aos que sobrevem nos doentes, que se acabão de sangrar. A operação não foi mais adiante; a doente sentio-se em pouco tempo melhor que dantes. Seis horas depois seu pulso tinha aumentado em força, e perdido em frequencia; ella pedia alimentos, permittio-se-lhe o uso daquelles que restaurão sem excitar. A convalescença foi exempta de todo symptoma penoso. O Doutor Walter concluiu desta observação: 1.º que a operação da transfuzão pôde ser executada com a maior facilidade; 2.º que quatro onças de sangue injectado nas vêas de huma mulher, que estava prestes a succombir á huma hemorrágia não puderão occasionar algum effeito perigoso; 3.º que he muito provavel que o sangue assim injectado seja directamente empregado na economia animal para a circulação.

PARENHEZ NA TROMPA DE FALLOPIO. — Huma mulher robusta, de idade de 30 annos, casada havia anno e meio, experimentava enjôo e nauseas por espaço de quinze dias, no fim dos quaes foi atacada de dôres muito vivas no hypogastro com vomitos violentos. Depois de huma intermitência de trez horas, estes symptômas reapparecerão, e

augmentářo de gravidade , até que a doente ex-
pirou. Esta catastrophe teve lugar quarenta horas
pouco mais ou menos depois de começar o ataque.
Durante a ultima noite , e o ultimo dia de vida ,
o abdomen esteve extraordinariamente sensivel á
pressão; o pulso muito fraco , batia cento e vinte
vezes por minuto ; face palida , e cadaverica ; ella
teve então syncopes frequentes entremediadas de
momentos de huma agitação extrema. Na aber-
tura do cadaver achou-se na cavidade abdominal
huma grande quantidade de sangue derramado ,
e hum embryão do volume de huma groselha. A
trompa de Fallopio do lado direito estava rôta
perto da extremidade franjada.

Sobre as curvaduras lateraes da Espinha. — Lé-
se no tratado publicado recentemente pelo Dou-
tor Shaw sobre as molestias da Espinha dorsal ,
considerações importantes sobre os justilhos , que
se empregão para remediar as curvaduras lateraes
da Espinha no dôrso. O uso antecipado dos espar-
tilhos de barbatana , com que se ajustão os cor-
pos das meninas , imprime hum enfraquecimento
profundo nos músculos , e ligamentos , que sus-
tentão a columna vertebral. M. Portal viu o tri-
ceps espinhal descôrado , e quasi atrophiado em
mulheres que havião trazido espartilhos toda sua
vida. A falta de exercicio sendo a causa deste
emagrecimento , pelo exercicio pois he que se

deverá impedil-o ; mas quando já existe, seria grande imprudencia renunciar repentinamente ao uso dos espartilhos , que o tem occasionado. Na verdade esta he huma das faltas , que se commetem mais frequentemente. Huma menina , que está habituada a apertar-se , queixa-se de mal-estar , e fraqueza nos rins no dia em que se acha sem espartilho ; os parentes a examinão , ou a fazem examinar , e percebem que o talhe está desviado para hum lado ; assustão-se : fazem renunciar irremissivelmente ao uso do espartilho ; ou antes , á hum espartilho de barbatanas , e guarnecido de laminas de aço , substituem outro , que não offerece alguma resistencia , e que se aperta só mediocremente. O mal-estar continua , e o desviamento se pronuncia cada vez mais , ou a doente faça exercicio , ou não faça. Se em vez disto se tivesse começado por apertar alguma cousa menos que do costume , o espartilho primitivamente empregado , mas que se tivesse com tudo conservado este meio , cujo apoio era indispensavel para suprir a fraqueza actual do triceps espinhal , e dos ligamentos da columna vertebral ; se á medida que o exercicio fortificasse estes nusculos , se tivessem gradualmente tirado algumas barbatanas , ter-se-hia infallivelmente procurado hum grão de força bastante para se deter o desviamento , e poder uzar para o fu-

turo de hum espartilho delgado, flexivel, e pouco apertado.

REVISTA DOS JORNAES DE MEDICINA FRANCEZES. — » Existirão sempre indicios de inflammação nas visceras abdominaes, depois das febres putrida, e ataxica? Esta inflammação será a causa, o effeito, ou a complicação da febre? — pelo Doutor Vacquié. —

Os pontos principaes da Memoria de M. Vacquié são expendidos no rezumo seguinte:

1.º Não existem febres *adynamicas* e *ataxicas* no sentido admittido até estes últimos tempos.

A appreciação mais exacta dos phenomenos morbosos induz a reconhecer simplesmente accidentes *adynamicos*, ou *ataxicos febris*, cuja appareição se liga á affecção de certos orgãos, ao grão desta affecção, e sobre tudo ao temperamento, e a idiosyncrasia dos sujeitos, que a experimentão.

2.º Estes accidentes pôdem-se manifestar na maior parte das phlegmasias dos orgãos importantes.

3.º Sua producção he poderosamente favorecida pela adynamia real, porem não depende desta immediatamente. He necessario ainda hum grão variavel, segundo as disposições individuaes, de irritação organica com *concentração vital* sobre a parte, que he a

séde. Tal lhe a verdadeira natureza de hum modo de affecção, que nós temos mais especialmente designado pelo epitheto d'*adynamica*.

4.^o A segunda, ou a que os antigos tem mais particularmente qualificado de *putrida*, produz-se pela mesma modiscação, com huma simples diferença na séde, que nos dissemos, que ocupava exclusivamente, neste caso, a membrana mucosa digestiva.

5.^o Que elle pôde asseverar, que durante a vida as molestias mais bem caracterisadas, não deixão mais, que leves indícios, algumas vezes mesmo, nulos (ao menos á nossos olhos) no cadavre; e isto se explica naturalmente ou pela rapidez dos accidentes na ataxia, por exemplo, ou pela influencia das verdadeiras *idiosyncrasias adynamicas e ataxicas*.

6.^o Vê-se a ataxia febril se manifestar por occasião das mais ligeiras irritações; está pois longe de ser exclusiva á affecção da mucosa gastro-intestinal.

7.^o De todas estas noções particulares podemos agora concluir com segurança que os accidentes *adynamicos*, e *ataxicos* não reconhecem sempre por causa a inflamação da membrana muçoza gastrica, cujo tecido também não oferece então alterações constantes; que esta inflamação poderia, pelo contrario, ser consi-

derada em vigor, em alguns casos, como o efeito, no em tanto que produzida sympathicamente por outra qualquer irritação primitiva ; e que em fim pôde, ainda que este caso não seja descripto com perfeição, juntar-se ás diversas lezões preexistentes, e tornar-se pela complieação o mais suineto destes graves phenomenos morbosos. (*Journal Complementaire des sciences medicales*).

V^a. SEÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Bibliographia.

Bibliothèque Classique Médicale, ou *Bibliotheca Classica Medica* ; por MM. Adelon, Bally, Chaussier, Civiale, J. Cloquet, Dalmas, Delattre, Descuret, Duplessis, H. Edwards, Giraudin, Jadelot, Laurencet, Marc, Meyreaux, Miquel, de Montmahou, Ribes, e Vavasseur.

Nenhuma sciencia tem dado lugar a publicação de mais obras, do que a Arte de curar; na verdade que innumeravel quantidade de volumes publicados desde Hyppocrates até a epoca de Haller, e desde a epoca deste illustre physiologista até nossos dias? O sim dos Editores da

Bibliotheca Classica Medica, he de fazer conhecer, e de reproduzir pelos proprios autores, os progressos da Arte Medica, e as revoluções, que esta tem soffrido. Estes illustres collabores tem-se dado especialmente ao estudo dos Antigos, tão cultivado nas Escólas de outro tempo. Entre estes autores antigos, muitos se tem tornado inuteis, muitas das suas obras contém proposições, e preceitos, cuja falta de exactidão he reconhecida, por isso foi mister cortar tudo o que havia inutil, e ajuntar ao texto notas, em que as opiniões actualmente admittidas serão comparadas ás theories antigas. A *Biblioteca Classica Medica* forma huma collecção preziosa para os Medicos, e sabios de todos os países; ella he classificada o mais que he possível segundo a ordem chronologica, e successão das Escólas. 1^a. *Epoca.* — Hyppocrates, Celso, os Pneumaticos, Galeno. 2^a. *Epoca.* — Medicina Grega, até a destruição do Imperio do Oriente. 3^a. *Epoca.* — Medicina Arabe, e a da idade media. 4^a. *Epoca.* — Medicina desde a idade media até o principio do seculo desoito.

A *Biblioteca Classica Medica* se compôrá de 100 volumes in-8.^o de 450 á 500 pag., papel velino, caractères novos, preço de cada volume 6 fr. e 50 cent., autores latinos, e de 8 fr. e 50 cent., autores Gregos. Subscreve-se em

Paris , em casa de *Compère Jeune* , livreiro , rua da Escóla de Medicina N. 8.

Traité d'Anatomie Chirurgicale , ou Anatomie des regions , considérée dans ses rapports avec la Chirurgie. Tratado de Anatomia Cirurgica , ou Anatomia das regiões consideradas em suas relações com a Cirurgia : obra ornada de 14 estampas , por Alf. A. L. M. VELPEAU. D. M. P. 2 volumes in-8.º , preço 16 fr.

Esta obra hē inteiramente composta no interesse da Medicina-Operatoria. O autor expõe o fim do seu trabalho no prologo . » Examinar os systemas organicos , e aquillo que elles tem de commun em todas as partes do corpo , eis o objecto da anatomia geral. Estudar os apparelhos huns depois dos outros ; descrever a forma , o volume , a posição , a densidade , a composição de cada orgão , por hum metodo ou por outro ; tal he o fim da anatomia descriptiva , ou especial. Toimar hum ponto na economia ; descrever os elementos que nelle se encontrão ; indicar o que cada hum delles apresenta de particular , a direcção , a relação exacta dos objectos mais importantes , as variedades d'espessura , de posição produzidas pelas molestias , ou por aberrações de desenvolvimento ; ir da pelle para ossos , ou dos ossos para o exterior , e ver

assim successivamente camada por camada, em sua posição relativa e natural as diversas partes sem demorar-se em detalhes minuciosos, he o que constitue a anatomia das regiões, ou topographica, ou das relações. A obra de M. Velpeau será da maior utilidade, e proveito para aquelles, que se destinão ao exercicio da therapeutica cirurgica.

Mémoire Medico-Philosophique sur le boisson alcoolique. Memoria Medico-Philosophica sobre a bebida alcoolica; por P. Felix Vidalin, Doutor em Medicina. 1 vol. in-8.^o

O objecto desta brochura está bem indicado pelo seu título; a passagem seguinte, que lhe serve de epígrafe pode fazer conhecer o espirito em que ella he escrita. » O uso de beberagens destiladas causa ao genero humano males incuráveis; presentemente vê-se dellas fazer-se uso em todas as mesas, para as quaes chamão a morte, que vai nellas aguçar sua fouce pelas mãos da voluptuosidade. (ZIMMERMANN, *traité de l'expérience.*)

Obras novas de Medicina publicadas em França:

— *Clinique Medicale, ou Choix d'Observations recueillies à la Clinique de M. Lerminier, Médecin de l'Hôpital de la Charité de Paris :* Clinica

Medica, ou Escôlha de observações recolhidas na Clinica de M. Lermenier, Medico do Hospital da Caridade de Pariz. — 1.º vol., Febres. — 2.º vol., Molestias do peito. — 3.º vol., Continuação das molestias do peito. — 4.º vol., Molestias do Abdomen, 4 vol. in-8º Paris 1826. Em casa de Gabon e Comp. Livreiros, rua da Escóla de Medicina N. 10.

— *Nouvelle Nomenclature Pharmaceutique.* Nova Nomenclatura Pharmaceutica, com taboas, synonimia antiga e nova, e vocabulario compendiado para intelligencia do methodo, por A. Chereau, pharmaceutico. — 1 vol. in-8º. Preço, 2 fr. 50 c.

— *Principes de Chimie établis par les expériences.* Principios de Chimica, estabelecidos pelas experiencias, etc. etc., por Th. Tompson, Professor de Chimica na Universidade de Glascow, traduzidos do Inglez. — 2 vol. in-8º. Preço, 14 fr.

— *Essai sur la Physiologie humaine.*; Ensaio sobre a Physiologia humana; por Gabriel Grimaud. — 1 vol. em-12. Preço, 3 fr.

— *Précis élémentaire d'Anatomie pathologique.* Resumo elementar de Anatomia pathologica; por G. Hudral, Filho. — 1 vol. em-8º.

— *Traité de l'opération de la Taille, ou Mémoires anatomiques et chirurgicaux sur les différentes méthodes employées pour pratiquer cette*

operation. Tratado da operação da Talha, ou Memorias anatomicas e cirurgicas sobre os diferentes methodos empregados para praticar esta operação; por Ant. Scarpa, Professor-emerito, e Director da Faculdade de medicina de Pavia, etc., traduzido do Italiano por C. P. Olivier, D. M. — 1 vol, em-8.^o Preço, 6 fr.

Obras novas publicadas em Inglaterra.

— *Thomas's Practice of Thysie.* — Eighth edition, revised and considerably enlarged.

— *Tomson's Conspectus.* — Fifth edition, including the alterations in the New London Pharmacopæia, with an Appendix on Poisons, a Selection of extemporaneous Prescriptions, and an Analysis of mineral Waters.

— *Elements of Experimental Chemistry.* — By William Henry, M. D. F. R. S. and illustrated with ten plates, and several engraving 2 vol. 8.^o, price 1 L. 14 S.

— *An Inquiry into the Nature and treatment of Diabetes, calculus, and other affections of the urinary organs.* — By William Prout, D. M. F. R. S. 2.^d Edition, price 12 S.

— *The Study of Medicine.* — By John Masson Good, M. D. F. R. S. 2.^d Edition, in five large volumes 8.^o, price 3 L. 15 S.



VI.^a SECCÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

ZOOLOGIA. — A Historia Zoologica do homem reclama numerosos indagações para ser completa; ainda se não possuem os elementos necessarios para fazer-se-a , e pôde-se confessar , que as observações precizas e dignas de fé, os desenhos exactos feitos sobre os lugares são em muito pequeno numero , para que se possa esperar , na epoca actual , um trabalho completamente satisfatorio sobre esta materia. A' M. Bory de St.-Vincent pertencia tomar parte em um objecto tão vasto, e tão espinhoso. He verdade que este celebre Naturalista tem viajado, tem visto muito, e que cultiva com igual sucesso quasi todos os ramos das Sciencias Naturaes. M. Bory de St.-Vincent publicou no *Diccionario classico de Historia Natural* o artigo HOMEM (*homo*). Elle arranja as especies de homens , que admite , em duas divisões : 1.^o a dos *Leiotricos*, ou de cabellos lizos ; 2.^o a dos *Oulotricos*, ou de cabellos crespos, vulgarmente chamados Negros. As especies , que pertencem á divisão dos *Leiotricos* são as seguintes : 1.^a especie Japetica (*homo Japeticus*), comprehendendo quatro raças ou variedades; 2.^a espe-

cie Arabica (*homo Arabicus*), comprehendendo duas raças ; 3.^a especie *Hindoue* (*homo Indicus*); 4.^a especie *Scythica* (*homo Scythicus*) ; 5.^a especie *Sinica* (*homo Sinicus*). Estas cinco especies são proprias ao antigo continente. 6.^a Especie *Hyperborea* (*homo Hyperboreus*) ; 7.^a especie *Neptuniana* (*homo Neptunianus*), composta de trez raças distintivas ; 8.^a especie *Australiasiana* (*homo Australiasianus*). Estas trez especies são communs ao antigo e ao novo mundo , ou estranhas à hum e á outro. 9.^a Especie *Colombica* (*homo Colombicus*) ; 10.^a especie *Americana* (*homo Americanus*) ; 11.^a especie *Patagonica* (*homo Patagonicus*). Estas trez especies são proprias ao novo mundo. As especies, que pertencem à divisão dos *Oulotricos*, são as seguintes : 12.^a Especie *Ethiopica* (*homo Ethiopicus*) ; 13.^a especie *Cafre* (*homo Cafer*) ; 14.^a especie *Melanina* (*homo Melaninus*) ; 15.^a especie *Hottentota* (*homo Hottentotus*).

NOTICIA SOBRE A QUINA DO BRASIL. — A casca da quina, que cresce no Brasil, consiste em porções de quatro á seis pollegadas de comprido, de pollegada e meia á duas pollegadas de largura, de meia pollegada de espessura; a cõr do lado de fora he de vermelho escuro carregado, a do interior he muito menos carregada, e seu aspecto he linhoso. O exterior apresenta fendas transversaes

como a *angustura*. Quando se quebra esta casca, as porções separadas offerecem muitas desigualdades. O Dr. Bernstein fez a analyse desta especie de quina. Esta quina reduzida á pó assemelha-se aos pós da ruixa de tintureiro; a decoccão he de hum vermelho escuro e carregado, e misturada com huma infusão de galha, resulta hum precipitado pardo avermelhado, escuro, e tão forte como a das outras especies de quina. O acido muriatico tem feito o precipitado mais forte e mais escuro; com o acetato de chumbo tornou-se trigueiro claro-escuro. O cremer de tartaro deu-lhe huma côr fraca de figado, e o sulfato de ferro huma côr azulada negra e acinzentada. O uso desta quina he, segundo todas as probabilidades, tão efficaz como a do Perù nas molestias intermitentes ou por asthenia.

TRABALHOS D'HISTORIA NATURAL DEVIDOS A VICQ-D'AZIR. — As obras d'Historia Natural produzidas pela pena de Vicq-d'Azir, compõem-se de muitas Memorias sobre a Anatomia dos peixes, e das aves. Em sua Memoria sobre a anatomia dos peixes, Vicq-d'Azir não os considera somente debaixo da relação das formas exteriores, elle estabelece a distincção das grandes classes de peixes pelos caraetéres anatomicos geraes, que lhes são proprios. Exclue do genero os cetaceos, que se approximão mais aos quadrupedes; pôe na

ordem de peixes, aquelles, cujo coração não tem mais que hum ventriculo, cujas femeas tem óvos, os quaes são desprovidos de pulmões, e cujo orgão do ouvido não tem abertura exterior: por conseguinte elle faz entrar nesta ordem os cartilaginozozos, que Linnéo tinha della excluido. Distingue trez ordens de peixes: os cartilaginosos, os peixes longos ou *anguilliformes*, e os espinhozozos. Em primeiro lugar faz a descripção de seu esqueleto, depois a dos músculos que servem para o movimento total, ou cuja accção se limita á algumas partes, e em fim a das visceras. Faz observar a relação, que os peixes tem entre si, e o que elles tem de commun com os quadrupedes, com os reptis, e com as aves. A Anatomia das aves estava, quasi tão imperfeita, como a dos peixes. Muitos Sabios se limitáron ao exame de suas visceras. Vicq-d'Azir em trez Memorias descreveu os músculos das aves pelos regiões, dando aos músculos os nomes que convem á seus usos. Em huma quarta Memoria o celebre Naturalista descreve com a maior exactidão o orgão do ouvido das aves: elle compara-o com o do homem, dos quadrupedes, dos reptis, e dos peixes. Deste exame resulta que os canaes semi-circulares, e os ossinhos são as partes as mais esenciaes do orgão do ouvido, porque se manifestão em todas as especies, e que o caracol par-

ticular ao homem e aos quadrupedes, não lhes
é indispensavelmente necessario, por isso que
não existe nas aves, que tem com tudo o ouvido
muito fino. Vieq-d'Azir publicou outras muitas
Memorias sobre a estructura, e os usos das qua-
tro extremidades do homem, e dos quadrupedes,
outra sobre a formação da voz; em outras quatro
Memorias apresenta o cerebro dissecado por sua
parte superior, a base desta viscera, a medulla
allongada, a medulla espinhal do homem; e
estas mesmas partes consideradas nos animaes,
comparando-as com as primeiras.

Vieq-d'Azir fez indagações sobre a existencia
dos ossos claviculares em muitos animaes. Haller
havia-se, já a longo tempo, ocupado da estruc-
tura do óvo e do desenvolvimento do pinto. Vicq-
d'Azir enriqueceu muito estas indagações por
hunha Memoria curioza, e a ultima, que elle
apresentou á Academia das Sciencias de Paris. Os
Naturalistas dividem os animaes em oviparios, e
viviparos. Comparando a estructura do óvo, suas
membranas, e seus humores, com os involto-
rios do feto, e as agoas em que este nada, po-
der-se-hia crer que todos os animaes são forma-
dos igualmente por hum óvo chocado interior, ou
exteriormente.

REPOSTA AO SÑR. J. M. BOMTEMPO.

Plus on attaque les Médecins, plus on les accrédite ; ils ressemblent à la toupie, dont l'activité redouble sous le fouet.

MERCURE DU XIX SIÈCLE.

Quanto mais se atacão os Medicos , mais credito elles adquirem ; semelhão o pião, cuja actividade redobra sob os golpes do azurrague.

O Sñr. José Maria Bomtempo julgou sem dúvida , que eu guardaria o silencio depois da leitura da sua *Exposição ao Respeitável Pùblico* , e que o seu triunpho era seguro , porque lhe foi bastante para me combater tomar as armas , que lhe são familiares , a mentira , e a injuria , em vez de me oppôr a lingoagem da razão . Pensou que era precizo personnificar intenções criminozas , acusar medicos de haverem accelerado a morte de hum doente , para se lavar dos seus erros , calmar a perturbação de sua consciencia , e enganar o Pùblico sobre os effeitos de sua ignorancia ! Não , a mentira e a ignorancia não lhe segurarão certamente desta vez hum triunpho de longa duração ! He para junto do leito de morte do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega , que eu o chamo ; he para a historia da enfermidade , que acabo de publicar , que con-

duzo o seu espirito desvairado; ali se acha a questão em totalidade; ali repousão os factos da Polemica , e não em suas ensôssas observações sobre os meus titulos, os meus oculos, e os meus trabalhos literarios !

Entremos na lide , Sñr. Bomtempo , e começemos o exame de cada huma de suas phrases , segundo a ordem de sua *Exposição ao Respeitável Pùblico.*

O Sñr. pergunta em primeiro lugar quem sou eu ? Ser-lhe-hia bem facil o lembrar-se , se he que tem o incommodo de escutar o que lhe dizem os seus doentes . O Illustíssimo Sñr. Nobrega em presença do Reverendo Padre José Custodio Dias apresentou-me ao Sñr. Bomtempo na manhã da segunda feira 18 de Dezembro , designando-me pela qualidade de Doutor em Medicina . Ser-lhe-hia facil o verificar-se dos meus titulos no Consulado de França , em o Rio de Janeiro , estes titulos são : o Diplôma de Doutor em Medicina da Faculdade de Strasbourg , em data de 8 de Setembro de 1818 , o Diplôma de Membro do Athenéo de Montpellier , o de Bacharel em letras da Universidade de França , e os de Titular das Sociedades Medicas de Marséllha , Barcelona etc. : se estes gráos não bastão para convencel-o de que eu não sou hum aventureiro , como o Sñr. o dá a entender em forma

de perguntas, pode levar mais longe suas investigações no mesmo consulado, e então lerá huma carta do Ministro dos Negocios Estrangeiros de França, M. le Baron de Damaš, dirigida á M. le Comte de Gestas, Consul Geral no Rio de Janeiro, que me recommenda em qualidade de Medico, que vinha professar sua arte no Brasil, e neste paiz viajar á beneficio das sciencias e da historia natural. Se huma recommendação ministerial garante mens titulos, chamar-me-há ainda o Sñr. Bomtempo hum sujeito de caracter desconhecido, quando tenho a possibilidade de mostra-lhe ao primeiro pedido da sua parte as peças que justificão minha reputação nos paizes estrangeiros, e demonstrão os trabalhos scientificos, de que M. Felix Pascalis, Presidente da Sociedade de Medicina de New-York, encarregou-me durante minha estada no Brasil, para enriquecer os diversos Gabinetes d'história natural dos Estados Unidos da America do Norte?

Por ventura dirá ainda depois do exame dos meus titulos, que eu sou hum aventureiro, hum desconhecido, hum idiota (1)! Ouvindo-o o Publico poderia justamente refrescar-lhe a memória do verso latino :

« Ridetis? mutato nomine, de te fabula narratur. »

(1) Veja-se a *Exposição ao Respeitável Públco*, p. 1, lin. 17.

Eu não sou dotado da faculdade de ver o interior do corpo humano (1), como o Sñr. avança com ironia ; porem se esta faculdade me houvesse caído em partilha, certamente eu não acharia algum attractivo em fazer sua primeira applicação na pessoa do Sñr. J. M. Bomtempo, afim de formar huma opinião sobre seu individuo physico. Bastar-me-hia ver o seu involucro cutaneo, e a sua conformação exterior ; e sem dúvida eu não seria tentado a levar mais avante minha investigação, e sobre tudo nas cavidades, ou centros de sua economia animal.

A sua *Exposição ao Respeitável Pùblico* reflecte como hum espelho fiel suas malignas intenções : reticencias injuriosas, pontos postos de caso pensado para offendere com perfidia, impudentes falsidades, eis o que constitue a primeira parte do seu escripto, do que vou fazer o exame critico. A segunda parte contém tudo o que he relativo ao tratamento da enfermidade do Illustíssimo Sñr. Nobrega. O Sñr. Bomtempo condécora esta parte com o nome de observação da enfermidade, porem esta observação feita com o olho vesgo da loucura contém tantos erros, quantas palavras, o que mais abaixo provarei com força.

(1) Veja-se a *Exposição ao Respeitável Pùblico*, p. 14 linh. 5.

Cumpre, Shr. Bomtempo, que huma tendencia habitual o dirija para o mal, e que a sua pessoa esteja já bem familiarizada com as baixas intrigas, para declarar segnidamente que se há erganisado huma conspiração medica contra o Shr., e que eu sou o peito d'armas dos que estão occultos atraç dos bastidores. Se a sua consciencia está tranquilla, se a vida que o Shr. tem percorrido he sem macula; se em Angóla, e nas outras partes sustentou em seus empregos o nobre caracter de Medico philanthropo, se sua reputação medica he fundada, há longo tempo, em numerosas curas, em obras literarias, em serviços feitos ao Brasil, por que razão se assusta pela leitura de huma carta, em que o autor toma a liberdade unicamente de dizer, que o Shr. não tem idéa medica bema positiva? O homem de bem não tem receio de aparecer em publico, não teme que huma palavra disparada contra seu saber altere de repente a confiança publica, elle repelle o ataque com factos e não com injurias. O Shr. clama — conspiração — e he á mim, que colloca á sua frente! Porem que interesses me podião mover a isto? E qual he esse partido medico em cujas fileiras me arranja, para que delle o en seja o porta-estandarte? No Rio de Janeiro eu não tenho relações seguidas senão com hum de meus collegas, que he Francez?

não vejo os Medicos do paiz senão ao leito dos doentes em conferencia. Essa conspiração he só obra de sua imaginação desordenada. Se existe huma conspiração he a que o Sr. Bomtempo forma contra o bom senso, e contra as luzes. Sim, contra o bom senso. Dir-se-há por ventura que elle não foi ultrajado na sua carta, e na sua exposição ao publico, quando sem provas o Sr. Bomtempo avança, que seus collegas accelerarão a morte do Illustrissimo Sr. Nobrega? Dir se-há que a sua rasão está sãa, quando acha crime em trazer-se oculos? Quem poderá asseverar que o bom senso serve de regra ás suas rasões, quando sem provocação alguma ousa ser o primeiro em escrever huma carta, que encerra huma accusação grave, e quando busca desviar o sentimento publico apresentando huma controvérsia escandalosa?

Não he por arte magica, como o Sr. diz em forma de pergunta, que eu fiz idéa dos seus principios, mas sim pela leitura das suas obras de Medicina, que não tem nada de magicas. Se o Sr. Bomtempo tivesse limitado o seu trabalho á tradução da Nosographia de Pinel, ou ao seu tratado de materia medica, que medico instruido ousaria reprehendê-lo? pelo contrario relativamente a isto eu lhe testemunho huma resplandecente justiça; e ainda que o Sr. tenha mutilado Pinel e sua

Nosographia, estou convencido com tudo que os fragmentos, que apresentou em sua tradução podem ser lidos com fructo. Porém será pelo amor da humanidade, será por ventura por filantropia, e por gosto para a propagação das luzes que o Sr. Bomtempo escreveu em favôr do remedio de *Le Roy*? O interesse pecuniario só guion sua pena: neste trabalho não se encontra nada de scientifico, nem de filantropico. A obra de M. Le Roy he como o curral de Augias, sobrecarregado de impurezas humôraes, que causão, segundo elle, todas as molestias, que seu remedio cura radicalmente. Em vão invoca o Sñr. Bomtempo as numerosas curas obtidas pelo *vomi-purgatif*; eu oppôrei ao seu elogio as taboas necrologicas, e a decizão pronunciada pelo primeiro corpo scientifico de França contra o *Remedio de Le Roy* (1).

(1) Le 28 mars 1826, l'Académie de Médecine de Paris a tenu, dans le Palais du Louvre, une séance publique, sous la présidence de MM. le baron Portal, président d'honneur perpétuel, et le baron Lucas, président annuel.

M. Pariset, secrétaire de cette Compagnie, a annoncé que l'Académie préparait un travail sur la vente des médicaments et des poisons. A cette occasion, il a signalé le *Remède Le Roy* comme promenant *ses fureurs*, non seulement en France, mais à l'étranger. « On ne sait, » a-t-il dit, ce que l'on doit le plus admirer ou de la « constance avec laquelle les victimes de ce remède courent à la mort, ou de la tenacité de leur bourreau.

(*Journal de Paris*, 30 mars 1826.)

Eu deixei a França, diz o Sñr.(1), para vir exercer no Brasil a profissão de Jornalista, e de propagador das Sciencias medicas. Num tal destino em tudo he louvável. Os primeiros medicos d'Europa, e da America do Norte, são na época actual Redactores de Jornaes de Medicina(2); porem o Sñr. José Maria Bomtempo julgou a propósito desnaturalizar o sentido favorável, que se podia tirar da sua phrase, ajuntando ás palavras Propagador das Sciencias medicas, « ainda bem que não são politicas!... Insinuando assim esta ultima palavra, quer o Sñr. dar a entender, pela sua exclamação, que o meu intento he de propagar doutrinas políticas perigosas. A este rasgo de delição, só responderei com o silêncio; a política não tem nada de commun com a nossa questão medica. Eu sou e me conservo estranho á tudo o que se passa no Brasil; respeito as Leis, estimo o Chefe e os Magistrados da Nação; e os

(1) Exposição, p. 1, l. 36.

(2) Hufeland, celebre Medico Allemão, publica na Prussia hum Periodico; o Doutor John, e o Medico Granville são Redactores do *London Medical and Surgical Journal*. MM. Magendie, Chaussier e Broussais, em França, publicão diversos Diarios de Medicina. Nos Estados Unidos, os Doutores Felix Pascalis e Chapman são editores do *New-York Medical Repertory*, e do *Philadelphia Medical Review*.

princípios religiosos, que professo , me impõem hum devér sagrado de obedecer ao Governo do paiz , em que habito . « *Deos queira , ajunta o Sñr. , que não propague tales conhecimentos , como ora sez , como principio annunciar.* » He certo , Sñr. Bomtempo. , que o concurso das luzes , que o *Propagador das Sciencias Medicas* vai produzir porá a sua nullidade em toda a claridade do dia , e que he sem duvida hum sentimento involuntario de compaixão para si mesmo , que o faz soltar esta exclamação a Deos. Os conhecimentos medicos de que até o presente tenho dado provas ao publico podem ser justamente appreciados pela leitura das minhas obras em Francez. Eu publiquei em França , pelo espaço de dous annos , huma Collecção medica (*l'Asclepiade*) e muitas Memorias sobre a epidemia de febre amarella , que reinou em Barcelonna , no anno de 1822 : eis meus titulos literarios ; ambiciose os augmentar , emprehendo hoje sobre o continente Americano outra Collecção periodica consagrada ás Sciencias ; dedico-a aos Representantes da Nação Brasileira : o acólhimento lisongeiro dos homens esclarecidos , a affluencia dos assignantes , atestão que meus trabalhos não serão sem fructo para huma Nação generosa , que os acolhe á principio com benevolencia. As suas sinistras predições não serão capazes de me fazer parar na execução

de meus trabalhos literarios; pelo contrario, desenvolvem em mim hum maior auge de coragem. Persiga, Sñr. Bomtempo, em suas exclamações mentirozas, apregõe nas pharmacias, em que tem costume de perorrar, que eu sou hum inepto aventureiro, não lhe responderei d'ora em diante, senão pela publicação mensal de huma Collecção científica, destinada á estabelecer huma troca de conhecimentos medicos entre a Europa e o Brasil.

O Sñr. diz, fallando de si, que he hum **Medico philantropo** (1) : até o presente eu julguei que a verdadeira philantropia tolerava com indulgência os erros d'outrem ; que a lingoagem que ella inspirava, não era a da paixão, porém sim hum discurso de paz e d'amizade; enganar-me-hia eu por ventura? Se a philantropia o animasse, o que fez o Sñr. Bomtempo da sua lingoagem conciliadora? Se a philantropia o tivesse guiado em suas accões, teria sem duvida respeitado o silêncio, que guardavão seus Collegas; não teria buscado atterrizar com sarcasmos hum Medico joven, e estrangeiro, que não podia fallar com facilidade a lingoa Portugueza, nô digo como o Sñr. Bomtempo, porém sim como a maior parte das pessoas bem educadas de Lisboa e do Rio de Janeiro.

(1) V. Exposição, p. 1, l. 52.

O Sñr. he , diz mais abaixo , tão cheio de boa fé , que não dá credito aos horriveis acontecimentos succedidos aos soldados Francezes no Egypto. O Sñr. confunde a bona fé com a credulidade ; huma he huma qualidade moral , outra huma qualidade do espirito ; e sua bona fé não será nem mais franca , nem mais pura , segundo admitte a historia dos soldados Francezes no Egypto como falsa ou como verdadeira. As acções da sua vida he que devem marcar a medida da sua bona fé , e não a sua crença em hum facto historico. Porem á proposito de que vem esta estranha citação no seu discurso ? Para que sim sem necessidade vem o Sñr. Bomtempo rememorar hum facto , em que não acredita , e o qual no em tanto qualifica com o epitheto de horrivel ? O sentido da sua phrase he equívoco. Quererá por ventura o Sñr. pôr em questão a integridade moral dos Medicos Francezes ? O seu exemplo seria mal escolhido. As paginas da Historia existem abertas para lhe imporem silencio ! A classe dos Medicos e dos Cirurgiões Francezes no Egypto foi tão notavel pelas suas luzes , como pela sua probidade. A França tinha á sua frente homens de que ella se ensoberbeceu , Desgenettes e Larrey ; nas guerras da Revolução e do Imperio , contou centenas de homens d'arte , distinctos por seus talentos , e por suas virtudes ; em nossos dias , Barcelonna vio , em huma epide-

mia espantoza Medicos Francezes voar a seu socorro. Discípulo destes homens probos e esclarecidos, eu não hei empregado quinze annos d'estudos nos hospitaes de França, a amoldar minha alma á venalidade , nem meu spirito á ignorancia : eu repillo , Sñr. Bomtempo , toda a interpretação equívoca da sua parte , com a profunda indignação , que m'inspirão contra ella , a calma da minha consciencia , e a energia do meu patriotismo. Na verdade , o Sñr. mostra ter tão bom gosto em historia , como em Medicina. Goldsmith , que espalhou a Historia dos feridos de Jaffa , e que sem provas avançou , que elles tinham morrido envenenados pelos Cirurgiões vendidos á Napoleon Bonaparte , he tão acreditado entre os Historiadores contemporaneos , como M. Le Roy entre os autores classicos de Medicina. Os discursos recitados no Parlamento Inglez na epoca da campanha do Egypto , os esclarecimentos que encerrão as Memorias de Omeára , de Las-Casas , de Montholon (1) , derrubão vitoriosamente esta inculpação odioza. Cumpria bem ao Sñr. Bomtempo , depois de Goldsmith , tirar este facto do esquecimento , e fazer figurar esta mentira histo-

(1) V. O-Méara : Captif de Ste.-Hélène , — Mémorial de Ste.-Hélène par Las-Cases , — Mémoires pour servir à l'Histoire de Napoléon , par les Généraux Gourgaud et Montholon.

rica ao lado das falsidades medicas, que pullulão nas trez paginas da sua *Exposição ao Respeitavel Pùblico.*

Entremos agora na parte verdadeiramente seria do exame critico; analyzemos a sua observação, e a sua conducta medica: o Pùblico julgará ao depois, sobre qual de nós deve pezar a terrivel responsabilidade da morte do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega!

Em Medicina a exactidão nos factos deve concordar com huma fidelidade extrema nas descripções. Que descripção fiel apresenta o Sñr. Bomtempo da molestia do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega? Em vão se busca nas suas phrases interrompidas por exclamações estranhas ao objecto, huma historia seguida, detalhada e arrasoada da enfermidade! O Sñr. não diz cousa alguma a respeito das causas, nem da apparicão, nem da marcha dos symptômas; huma vista d'olhos lhe basta para julgar de tudo. Entrando no apoento do docente, o Sñr. entrevê de hum golpe de vista hum ataque geral da mucoza, julga a febre hum symptôma da irritação mucoza, e propõe o seu methodo *brandissimo torpente*. Porem he lançar o leitor no vago das supposições, declarar hum ataque da mucoza, sem determinar o orgão que he a séde da irritação; na verdade esta distincão he indispensavel, por quanto os phenomenos pathologicos, que apresenta a irritação da mem-

brana mucoza dos intestinos differem muito dos que dependem da irritação da mucoza , que forra o pharinge , á trachêa , ou a bexiga , que reclamão em particular a maior parte das vezes hum tratamento differente. De que se compõe o seu metodo brandissimo torpente , a não ser de poções purgativas receitadas ao doente só pelo Sñr. ? Por ventura he este o sentido que Darwin deu ao metodo *brandissimo torpente* , metodo brando torpente , e não purgativo ? O Sñr. Bomtempo diz que a molestia he huma irritação geral , e a combatte com acidos , e saes neutros , que purgão , irritando ! Diz que a febre he hum symptôma , o que eu creio tambem conforme a opinião dos autores modernos , e sobre tudo de M. Broussais ; porem se a febre he hum symptôma , por que razão seguindo o exemplo dos autores , que a designão como tal , não determina o Sñr. o orgão , que he a séde do mal ? Aquelle que considerão a febre como symptôma , reconhecem ao mesmo tempo , que as molestias dependem da lezão de hum ou de muitos orgãos , porem não de hum systema em geral : o Sñr. , pelo contrario , não reconhece a febre como essencial , mas admite que a molestia ataca ao mesmo tempo todo hum systema.

Na verdade , parece que o Sñr. dos livros de Medicina só tirou palavras , que desviou de seu

verdadeiro sentido, e que com estas palavras he que pratica a Medicina. Que principios poderei eu reconhecer no Sñr. Bomtempo, quando vejo á pag. 2 da sua *Exposição*, que se mostra partidista da Medicina expectante, que não he, como disse hum autor, mais que huma meditação sobre a morte, ao mesmo tempo que por outro lado gaba, e receita o vomi-purgativo de M. Le Roy, remedio violento, que por sua natureza pertence ao methodo perturbador? O Sñr. respeitou, segundo diz, os esforços da natureza, porem no em tanto purgou em huma inflammação geral da mucosa, desde o primeiro até o penultimo dia em que visitou o doente? Se he assim que o Sñr. Bomtempo, tem sempre raciocinado e praticado em Medicina, quantas vezes terá feito andar a fouce da morte ao acaso? Porem por esta vez ferio a victima com os olhos fêchados!...

Em sua cegueira, que cazo fez o Sñr. do meu parecer na primeira conferencia, que houve entre nós, segunda feira de manhã 18 de Dezembro, conferencia de que não fez menção na sua *Exposição ao Publico*? Que juizo forinou da enfermidade, quando em todas as visitas dizia aos parentes, que chamo aqui para testemunhas, que o doente hia de bom a melhor? Que attenção deu o Sñr. á tósse, e á dificuldade da respiração, á inchação do pé direito, aos exputos sanguíneos

observados tão cedo pelo Sñr. Hercules Octaviano Muzzi (1); pelo Sñr. Jesé Avelino Barboza, e pelo Sñr. José Maria Cambussi? O Sñr. Bomtempo dirigio a este ultimo huma carta, a qual nega haver escrito na sua *Exposição ao Respeitável Públlico.* Esta carta atesta a segurança em que o mergulhava o erro do seu juizo. A 22 de Dezembro o Sñr. José Maria Cambussi remeteu-lhe por huma pessoa, cujo nome eu ignoro, o relatorio do dia, este assinalava o caracter grave do mal, e reclamava novos meios para combatel-o. O Sñr. respondeu-lhe pela carta, cuja copia eu expõnho ás suas vistas: o seu original existe em meu poder. Negará tambem ainda, que esta carta he escrita do seu punho, e que a assinatura reconhecida por hum Tabelião he a sua?

Eu disse, que sua observação medica encerrava tantos erros, quantas palavras, he tempo de o provar pela analyse de sua carta (2).

A existencia da febre mucoza, que o Sñr. reconheceu pela ponta da lingoa poderá combinar com huma febre, que seis linhas mais abaixo chama symptôma da irritação da membrana mucoza, que secreta hum muco alterado? A febre mucoza, cujos symptômas o Sñr. Bomtempo não

(1) Veja-se a Carta do Snr. H. O. Muzzi, publicada na *Astréa.*

(2) Veja-se a Carta do Snr. José Maria Bomtempo, que vai no fim desta *Reposta.*

enuméra, e os quaes, diz com tudo, serem caracteristicos, he, segundo Cullen, Pinel e outros Nosographos ontologistas, huma febre essencial. Estes autores não confundem, como o Sñr., a febre mucoza com a que depende da irritação do pulmão, do tubo intestinal, da lingoa, do figado, da bexiga. O Sñr., pelo contrario, amalgama tudo ao mesmo tempo. Na sua opinião, a febre he mucoza, e apresenta todos os seus symptômas caracteristicos; eis o Sñr. Bomtempo ontologista; hum instante depois a febre he hum symptôma, eil-o do partido dos doutrinarios modernos; a febre, diz o Sñr., vem de hum fluido ou muco alterado, eil-o da antiga opinião dos humôristas; em fim a febre he proveniente de huma irritação que se entretém sobre a mucoza do pulmão, do figado, da lingoa, da bexiga, desta vez cahe o Sñr. Bomtempo nos braços de M. Broussais, cujas sanguexugas lhe causão tanto medo. O Sñr. tem por tanto em sua opinião medica sobre a febre quatro pontos cardiaes, que segundo o caso, ou a necessidade, regulão a sua bussola.

Foi sobre a razão, sobre os principios, e sobre a observação de casos identicos, que o Sñr. estabeleceu, segundo a sua carta, o seu methodo brandissimo torpente. Invocar a razão, quando antecedentemente não se tem dado boas razões;

invocar principios, e quando ao mesmo tempo se abraça o systema ontologista, humôrista, e doutrinario physiologista ; invocar a observação de cazos identicos, quando não se estabelece o cazo fundamental, ao qual se deve referir o paralelo ; são outros tantos traços, que denotão huma inteira aberração de juizo.

Suppônhamos, Sñr. Bomtempo, que a razão, os principios, e a observação de cazos identicos, servirão para dirigil-o; suppônhamos, que os pulmões tivessem huma membrana mucoza, o que he verdade quanto aos bronchios, que se ramificão no seu interior, mas não quanto á substancia pulmonar (1), como o Sñr. o julga, pelo effeito dos seus poucos conhecimentos anatomicos. Primeiramente com estes trez arrimos, o Sñr. pôz em pratica o seu methodo brandissimo torpente, entorpecendo a membrana do tubo intestinal por meio de remedios, que na sua opinião erão capazes igualmente de produzirem evacuações alvinas. Depois que só palavras já não satisfazem em Medicina, e que o espirito de critica submette tudo á huma discussão severa, huma lingoagem, como a sua, tem perdido todo o valôr, e este genero de logica só figura bem na boca das personnagens ridiculas de M. Purgon, ou de Thomas Diafoirus (*Comedias de Molière*).

(1) Veja-se a Carta do Snr. José Maria Bomtempo.

Que significa hum metodo torpente , que adormece a mucoza intestinal , ao mesmo tempo que provoca dejecções alvinas ! Entorpecer a mucoza intestinal he diminuir sua accão contractil e sua sensibilidade , por conseguinte pôr obstaculo á secreçao e á sahida das materias fecaes , hum modo de accão tal se opéra por narcoticos , e não por purgantes ; este metodo brandissimo torpente tomado neste sentido , não he indicado por algum autor , para combater huma molestia , que o Sñr. mesmo reconhece inflammatória , nos principaes orgãos do peito , e do baixo ventre ; elle augmentaria no primeiro periodo a irritação e congestão sanguinea . Se para o Sñr. José Maria Bomtempo a palavra *methodo brandissimo torpente* , significa o que bem lhe parece , isto he purgar o baixo ventre , o Sñr. empregou contra a opinião de todos os autores classicos e praticos de Medicina , aquelles meios , que não são indicados para curar huma irritação , que o Sñr. diz existir no tubo intestinal . O tubo intestinal sobre o qual , pelo espaço de 6 a 7 dias , esgotou a artilheria pharmaceutica dos purgantes salinos , forneceu evacuações tão abundantes , que o Sñr. Bomtempo julgou que ellas assinalarião huma crise favoravel da molestia ; pronosticou isto a 22 de Dezembro , o que honra muito o seu juizo , porem faz honra ao acazo o ter recei-

tado no mesmo dia mucilaginosos: mudou então de tratamento por si só, como confessa na sua carta, ainda que sustenta o contrario na sua *Exposição ao Respeitável Púlico*, pag. 1, lin. 54.

Mas por que razão o Sñr Bomtempo não fez menção, na conferencia do dia 23, dessa crise, que annuncia na sua carta de 22? Sem duvida, porque o successo não correspondeu ás suas esperanças. Trinta e seis horas antes da morte, escreveu o Sñr. que não havia perigo, e disse com ingenuidade: « o cerebro está como se vê, o pulso cheio da constituição do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega (1). » Em sim o erro o cegou de tal maneira, que sabendo de manhã na sua ultima visita, tomou por confidencias as palavras do delirio, palavras dirigidas com o mesmo tom pelo doente hum quarto de hora antes ao R.^{mo} Sñr. José Custodio Dias, e a mim.

Antes de concluir a parte scientifica desta polémica antes de examinar a sua conducta medica, que não tem nada de commum com a scien-cia, restão-me dous pontos importantes a discutir: Qual foi a molestia do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega? Como sobreveio a morte de huma maneira tão rapida?

A molestia do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega foi huma

(1) Veja-se a Carta do Sñr. Bomtempo.

pleuro-peripneumonia aguda complicada com inflamação do estomago, do figado, do duodeno e dos rins. A marcha sempre rápida das molestias agudas do peito devia ser tomada em grande consideração para o emprego dos remédios; a isto Sñr. Bomtempo, não deu o Sñr. alguma atenção, e desconheceu inteiramente os symptômas caracteristicos da inflamação da pleura e dos pulmões, pois que não designa em nenhum dos seus escriptos o carácter da tósse, os exputos sanguinolentos, a dôr punjente no lado direito do thorax, a dificuldade da respiração, phenomenos, que ferirão nos primeiros dias os Snrs. H. O. Muzzi (2), J. A. Barboza, e as outras pessoas da Arte, que visitarão o doente. Do mesmo modo desconheceu os signaes pathognomonicos do derramamento do peito, a inchação do pé direito, a acceleración da respiração, o ruido do liquido na cavidade thoracica, ruido que teria percebido, se explorasse o thorax segundo o methodo de Awenbrugger, e de Corvisart, ou o que ainda he melhor, com o *pectorilocus* de M. Laennec. Para o Sñr. he mais natural julgar o carácter da molestia nos vasos, que servem de depositarios diarios das eva-

(2) Carta do Illustíssimo Snr. H. O. Muzzi inserida na *Astréa*.

cuações intestinaes, porem esta inspecção cheirosa , que nos bellos dias da Medicina humoral bastava para dicidir da natureza do mal, influio cruelmente sobre o seu cerebro , pois que o Sñr. até perdeu a faculdade de distinguir a lingoa-gem incoherente do delirio , do discurso tranquillo , e consequente , que respira huma rasão sâa. No Illustrissimo Sñr. Nobrega existia huma inflammação chronica d'estomago , que denotava huma dôr surda , e constante no epigastro depois de comer , hum sentimento de ardôr , alguns accessos febris por intervallos , e erysipelas nas extremidades , e no baixo ventre ; esta inflammação passou ao estado agudo pelo effeito dos purgantes salinos , e da ipecacuanha receitada pelo Sñr. , se estendeu ao figado , ao duodêno , e aos rins ; e assim complicou gravemente a molestia aguda do peito. A inflamação do estomago he que os physiolistas esclarecidos da Escóla moderna refferem o delirio , e os symptômas nervosos , phenomenos que aparecerão neste caso , do 9.^o para 10.^o dia. Não foi a inflammação do estomago , que produzio a morte : o que produzio a morte pela suffocação foi a congestão sanguinea dos pulmões , e o derramamento do liquido no peito : o que determinou o derramamento , foi a intepsidade da inflammação da pleura : o que deu causa á

esta intensidade foi o emprego dos purgantes ; em vez de sangrias. Assim a unica origem do mal he o emprego dos purgantes ; o Sñr. Bomtempo só he quem os prescreveu, he portanto só sobre o Sñr. que deve recahir a responsabilidade da morte do Illustrissimo Sñr. Nobrega.

Em vão dirá o Sñr. Bomtempo , que conheceu a enfermidade ; aonde estão as suas provas , onde está inscripto o nome , onde se achão exarados os symptômas na sua exposição ao publico ? Na sua carta annunciou hum estado de irritação da mucosa , sem dizer que mucoza , nem que órgão era o centro dos phenomenos pathologicos ; o Sñr. disse que a bexiga estava particularmente affectada , e a autopsia cadaverica demonstrou , que esta estava em hum perfeito estado de saude.

O Sñr. Bomtempo não assistio á autopsia. Dirá que ella foi organisada a desloras , e feita a bel-prazer ? Porem se o Sñr. não assistio a este acto , a culpa disto deverá recahir por ventura nas pessoas da Arte ? No dia 23 de Dezembro o Sñr. se retirou depois da conferencia , sem voltar outra vez ao leito do enfermo para lhe dar parte , na sua qualidade de Medico assistente , do que havião determinado os conferentes (o que devia fazer , pois que o Sñr. não acreditava na existencia do delirio); o Sñr. não

tornou a appaecer em casa do Ill.^{mo} S^r. Nobrega nesse dia , nem tão pouco a noite , e contentou-se com receber em sua casa relatorios verbaes sobre hum doente , que de manhã na conferencia se tinha assinalado atacado de delirio , e de huma molestia em pouco tempo mortal ! Só a morte , he quem o despôjou na manhã do Domingo do seu lugar de Medico assistente ; os parentes não o tinhão despedido na manhã do Sabbado ; assim S^r. Bomtempo a sua ausencia nesse dia he hum acto reprehensivel , he hum rasgo horrendo de sua conducta medica , que eu expôndo ao juizo da Nação Brasileira !....

Terminando esta carta he do meu devér atacar todos os tortuosos reconditos da sua conducta medica , e persegui-lo passo a passo no terreno da calunnia , em que o S^r. já tem lançado profundas raizes . Que abominavel calunnia exhala o S^r. com hum báfo impuro , dizendo , que se fez segunda conferencia no dia de Sabbado 23 de Dezembro , que eu fui presente a esta , e que sustentei desta vez huma opinião contraditoria , á que eu expressei na conferencia geral feita pela manhã ? Eu apello para a Viuva desolada , para o filho , e para os numerosos parentes do Ill.^{mo} S^r. Nobrega ! Houve Sabbado 23 , segunda confe-

rencia , appareci eu outra vez em caza nesse mesmo dia? Não , não , Sñr. Bomtempo , responderão todos a huma voz ! Eu apresentei-me em casa do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega Domingo de manhã ás 7 horas , persuadido que elle vivia ainda ; seu filho deu-me parte da morte ao subir da escada , e nesse mesmo dia não puz os pés nessa casa de luto , senão para assistir á autopsia. Sua criminção odiosa em nada he verdadeira , nem verisemelhante. Não he verdadeira , pois que não houve segunda conferencia , e que eu não assisti á outra a não ser á de Sabbado ás 7 horas da manhã. Não he verisemelhante ; com effeito poderia ter mudado de opinião no mesmo dia eu , que tinha sempre tido a mesma sobre a natureza , e sobre a séde do mal , eu que desde o principio até o fim tinha insistido no emprego das sangrias , que havia assignalado neste mesmo mencionado dia o delírio e a morte proxima ? Será acazo verosímil que as sanguexugas , que se applicarão , tenhão produzido a morte , como diz o Sñr. Bomtempo (1) , quando o Sñr. J. M. Cambussi , e o Sñr. O. M. da Roza assevérão que as sanguexugas pegáram com dificuldade , e em pequeno numero , e que não fizerão mais que huma pequena hemorrágia ! Será tambem verisemelhante , que

(1) Exposição , p. 3 , lin. 19.

topicos irritantes (1) applicados ao depois sobre os membros, e thorax pelos Sírs. que ficarão sós aos lados do enfermo até a hora de sua morte, provocassem n'ametade de hum dia e em huma noite hum derramamento de serosidade no peito, huma hepatisação com tuberculos em suppuração nos pulmões, huma inflammação profunda d'estomago? Em que livro de Medicina mostrar-se-há huma igual idéa? Huma tal idéa se pode apresentar só á huma cerebro, que já tem soffrido alguma alteração (2) e cujas faculdades já tem perdido sua primitiva integridade. A verdadeira Medicina racional ordena imperiosamente o emprego dos vesicatorios, dos sinapismos, e de todos os rubifacientes da pelle applicados á peripheria do corpo, para chamar a vida, que o abandona.

Os Sírs. J. M. Cambussi, e O. M. da Roza seguirão os sabios preceitos da Medicina racional, elles não seguirão com excesso a administração de Ipecacuanha e de tonicos.

A autopsia foi feita por homens da arte, que sabem Anatomia, que o Sír. ignora; foi praticada 10 horas e $\frac{1}{2}$ depois da morte: este lapso

(1) Exposição, p. 3, linh. 19 e 20.

(2) A que os Francezes chamão *Ramollissement du cerveau.*

de tempo he sufficiente no Rio de Janeiro na epoca dos calores intensos de Dezembro : quando o Sñr. Bomtempo avança que foi feita 8 horas depois da morte , he da sua parte hum erro , ou mentira , e quando exclama com pontos de admiração » Forte pressa » faz hum rasgo horrendo , visto que os Cirurgiões Brasileiros não são abutres impacientes por devorar os restos palpitantes de hum cadaver.

O Publico , cujo suffragio o Sñr. Bomtempo invoca no fim da sua *Exposição* , formará sua opinião sobre factos , e não sobre injurias. Eu o accuzei , diz o Sñr. (1) de ser destituido de principios em Medicina ; o que hei dito , eu sustento. Por minha vez invoco para nos julgar a Nação Brasileira : ella he quem vai decidir , lendo os nossos escriptos polemicos , a quem cabe a honra de ter proclamado a verdade , e á qual dos dous deve ser imputada a morte do Ill.^{mo} Sñr. Nobrega !

Porem antes que a opinião publica tenha pronunciado sua irrevogavel sentença , mostremos á Nação quem nós somos ! Desça o Sñr. J. M. Bomtempo das eminencias nobiliarias , á que diz estar elevado , desça da sua cadeira de Professor , em que , há longo tempo , o seu saber con-

(1) Exposição , p. 3 , lin. 26.

serva-se immovel, venha comigo perto do leito dos enfermos, transporte-se ao hospital da Mizericordia, e ali em prezença de Juizes competentes, e de hum publico numeroso, façamos hum exame geral pelo espaço de muitos dias sobre todos os ramos das sciencias Medicas. A unica condição que eu estabeleço he que se tirem as questões por sorte da urna, que será dellas o depositario. Não invoque contra minha provação os seus titulos, os seus escriptos, as suas curas, a sua nobreza, tudo isso não serve senão de contra-pezo á sua ignorancia. Esta ignorancia em que o Sñr. J. M. Bomtempo está da Anatomia, da Cirurgia, e da Medicina, eu quero cimental-a na opinião publica por meio de hum concurso estabelecido nos hospitaes desta Capital. Está acabado o tempo, em que para recusar este desafio, o Sñr. me poderia oppôr o titulo suberbo de Doutor da Universidade de Coimbra. O prestigio desta palavra já está aniquilado; são os bons discipulos, que fazem a gloria das Universidades, e não as Universidades, que fazem a reputação scientifica dos discipulos.

N'outro tempo bastava, que hum Medico tivesse estudado na celebre Escóla d'Alexandria no Egypto, para que fosse contemplado como hum homem do mais eminente merecimento, para que se o buscassem com empenho, e para que

se o consultasse nos casos os mais dificeis. O que nos tempos antigos era sagrado, tem-se tornado rediculo em os nossos dias. Por tanto, Sñr. J. M. Bomtempo, nada de objecções ridiculas, entremos na aréa, appressemos a combater, e a fazer conhecer qual de nós deve ser taxado na opinião publica, como ignorante, e como calumniador.

J. F. SIGAUD;

 CARTA DO SNR. JOSE MARIA BOMTEMPO.

Para que o Snr. , ora assistente a S. Ex. se possa regular na applicação dos remedios que hei prescrito a S. Ex. e delles não haja affastamento , cumpre comunicar-lhe o juizo , e capitulo que hei da enfermidade desde o dia 16 , em que primeiramente vi a S. Exc.

Caracterizou-se a molestia com symptomas de huma febre mucoza , enunciando-se a ponta da lingoa de saburra branca , e relusindo todos os sinaes caracteristicos , que fazião ver que não era só a membrana mucoza do tubo intestinal , que soffria , mas a do pulmão , da lingoa , e por ventura enfarcte no figado , mostrando-se mais que a febre era hum effeito , ou resultado da situacão em que se achava a referida membrana mucoza , irritada , e consequentemente segregando muco assaz alterado , sendo tal a irritaçao na bexiga , que S. Ex. até não podia conter as ourinas (segundo a expressão), pelo muito calór e ardor.

Que fazer pois a este estado ? O que dicta a razão , e princípios medicos , e a observaçao tirada de identidade de cacos.

Foi e he por estes princípios que estabeleci o methodo brandissimo torpente , primeiramente entorpecendo a membrana do tubo intestinal por meio de remedios que igualmente provocassem descargas alvinas , e que ontem prognostiquei começar-se a formar-se o termo , que a natureza indicava já da membrana mucoza do pulmão , por

isso hoje se mudou para os mucilaginosos , ligando sempre tanto á estes , como á aquelles o mesmo tratamento alimentar.

Quando se annuncia perigo eminente á vida , este deduz-se do estado das funcções interiores : o cerebro tem estado como se vê , e soffrendo a membrana mucoza do pulmão , toda via tal he o estado deste orgão que achei S. Ex. deitado horizontalmente ; o que não atterra , antes anima a quem o observar ; o pulso he o da constituição de S. Ex. , conseguintemente julgo prudencia e dever , não havendo novidade insistir neste méthodo que hoje começou pelas 10 horas da manhã , tanto mais que a pár delle não se tem suspendido as evacuações alvinas , uteis para desenfarctar o estado do fígado , até mesmo não convém excitar a S. Ex. com estímulos internos para não alterar a crize que neste estado de febre mucoza a natureza começa a formar , e de cuja suspenção , interrupção ou alteração se pode então aumentar o mal .

Os synapismos nas plantas só serião indicados se por ventura houvesse diminuição de calor animal , e estado de notável fraqueza do sensorio .

Concluo pois na perseverança do que hoje prescrevi tanto mais quanto do exacto diario que me he enviado , não encontro nada para peior .

Assinado : José Maria Bomtempo .

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA.

N.^o 1 Appendice labial.

N.^o 2 Eminencia alvéolar com os dous primeiros dentes incisivos.

N. B. As duas figuras do lado de fóra como o Leitor verá, representão o pequeno antes da operação, e as duas de dentro este 20 dias depois d'operado: he digno de notar-se que actualmente o semblante está quasi no estado natural; donde com muita probabilidade podemos concluir, que chegará a huma perfeição completa á medida que as partes forem desenvolvendo o elastério, de que são susceptiveis.

INDEX DO NUMERO IIº.

(FEVEREIRO.)

PRIMEIRA SEÇÃO — MEDICINA.

	pag.
Considerações sobre a séde , a natureza , e o tratamento do tétanos	143
Extracto das Sessões da Academia de Medicina e de Cirurgia de Paris	158
Relação historica da enfermidade do Illmo. Snr. Luis Pereira da Nobrega de Souza Coutinho , Presidente da Camara dos Deputados do Brasil , por J. F. Sigaud , D. M. e R. P	162

SEGUNDA SEÇÃO — CIRURGIA.

Memoria sobre o labio leporino , por F. J. Alypio	192
Noticia sobre o novo methodo do Doutor Civiale , para destruir a pedra na bexiga sem operação da talha.	199
Observações sobre huma fractura complicada do tibia	212
Operação da castração , por Octaviano Maria da Roza	216
Carta do Snr. F. J. Alypio ao Redactor Principal	222

TERCEIRA SEÇÃO — PHARMACIA.

Purificação do oleo da therementina	227
Analyse dos pós de James	228
Pomada de stramonium	Ibid.

Pag.

Pilulas anti-syphiliticas do Doutor Sarrasin	229
Novo methodo para fazer o precipitado branco	Ibid.
Novo processo para fazer o hydrochlorato de potassa	231
Poção com acido prussico, segundo a formula de M. Magendie	232
Poção do Doutor Peysson	Ibid.

QUARTA SEÇÃO — VARIEDADES MEDICAS.

Necrologia. — O Professor Laennec	237
Extracto do elogio de Corvisart, recitado por M. Pariset	237
Revista dos Jornaes de Medicina Ingleses	241
Prenhez na trompa de Fallopio	243
Sobre as curvaduras lateraes da espinha	244
Revista dos Jornaes de Medicina Francezes	246

QUINTA SEÇÃO — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

Bibliotheca Classica Medica; pelos Doutores Adelion, Bally, Chaussier, J. Cloquet, Dalmas, Delattre, Descuret, Duplessis, H. Edwards, Giraudin, Jadelet; Laurencet, Marc, Meyreaux, Miquel, de Montmahou, Ribes e Vasseur	248
Tratado de Anatomia cirurgica, por Alf. A. L. M. Velpeau, D. M. P	250
Memoria medico-philosophica sobre a bebida alcoolica, por P. Felix Vidalin, D. M	251
Obras novas de Medicina publicadas em França	251
Obras novas de Medicina publicadas em Inglaterra	253

SEXTA SEÇÃO — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAIS.

	Pág.
Zoologia.	253
Notícia sobre a quina do Brasil	255
Trabalhos d'Historia natural devidos á Vicq-d'Azir	256
<hr/>	
Resposta ao Snr. José Maria Bomtempo.	259
Carta do Snr. José Maria Bomtempo	288
Explicação da Estampa	290

FIM DO INDEX.



Lith. de Steinmann r. da Ajuda n° 156.

Abre del.

MEC-SEAC
PLANO NACIONAL DE MICROFILMAGEM DE PERIÓDICOS BRASILEIROS
convênio - BN/FCRB Rio de Janeiro - Brasil

15cm



I.^a SECÇÃO. — MEDICINA.

OBSERVAÇÃO.

Sobre o emprego do acido prussico medicinal no tratamento da tisica pulmonar.

A Senhora D. M.... casada há 12 annos, tendo de idade 26, natural do Rio de Janeiro, moradora na rua da Prainha N.^o 62. Seu alimento e alojamento forão sempre sãos; sua vida moral huiu pouco contrariada.

Esta Senhora he de hum temperamento bilioso, constituição delicada, estatura ordinaria, cabellos pretos, pESCOÇO comprido, hombros salientes, peito estreito e alongado. Seu caracter he alegre e vivo. Sua mãe e irmã mais velha morrerão; a primeira de hum pleuriz, e a segunda de huma tisica pulmonar; seu pai existe e goza saúde perfeita.

A Senhora D. M.... durante a sua menor idade, teve bexigas, sarampos, e no decurso de sua vida tem tido algumas erisipelas: estas molestias forão todas tratadas metódicamente. Há dous annos, esta Senhora, soffrèo huma hemoptysia activa, proveniente, diz ella, de contrariedades

Propagador.

domesticas, e desde então ficou sujeita a frequentes desluxos, a sér mal menstruada, e a ter huma tósse quasi continua acompanhada algumas vezes de escarros sanguineos. Em 26 de Outubro de 1826, tendo sahido a passeio, apabhou alguns choviscos, e na noite deste mesmo dia, sentio febre, cephalalgia, suppressão de transpiração, e tósse. No segninte dia, vendo a enferma que os symptomas augmentavão progressivamente, tomou hum pediluvio e algumas taças de infusão de flor de sabugueiro. No dia 28 do mesmo mez fui chamado a visitar esta Senhora, e foi então pela primeira vez vista por mim, e nella encontrei todos os symptomas, que caracterisão a tisica tuberculosa no segundo gráo: tósse frequente durante o dia, porém muito mais forte e fatigante de manhã e a noite; expectoração evidentemente purulenta, insomnia, suores continuados, febre de manhã e a tarde, magreza consideravel, dores na parte anterior e superior do lado direito do peito, o qual apresentava hum som obscuro pela percussão, lingoa bastante çuja e viciada, vomitos spontaneos de materias biliosas, diarrhêa, decubitus impossivel sobre o lado doloroso etc. Prescrevi hum emetico e hum cosimento peitoral no qual entravão, gomma-arabia, oxymel scillitico e xarope de ourucú; e nos seguintes dias forão

applicados todos os medicamentos tanto internos como externos, que a arte manda administrar em tais affecções; porém todas estas applicações foram infructuosas e o mal progredindo era necessário, se me houvesse permittido usar desta asserção, cortal-o pela raiz; e lembrando-me as experiências, que o insigne e Illustre Professor F. Magendie fez sobre o emprego do acido prussico medicinal no tratamento da tisica pulmonar, me decidirão a pôr este tratamento em prática; o que de acordo com a enferma exactamente executei debaixo da formula seguinte: R.,, Acido prussico medicinal — quinze gotas. — Infusão de hérva cidreira — duas onças. — Xarope de ourucú — huma onça (1), da qual ordenei fosse tomada huma colherinha de duas em duas horas, o que exactamente executou a doente: a noite que se seguiu, depois da applicação deste miraculoso remédio, encheo de admiração a todas as pessoas que rodeavão a enferma, vendo-a dormir sonegadamente desde as nove horas da noite até as sete do dia seguinte, o qual se passou sem novidade e com grande diminuição da tósse,

(1) Esta poção foi preparada na Botica do Snr. Estevão Alves de Magalhães, rua dos Pescadores N.^o 19, e o acido prussico no seu laboratorio chimico rua da Pedreira N.^o 111.

expectoração , snor e febre , e a enferma dizia achar-se mais forte ; finalmente , no fim do quarto dia deste tratamento , a poção estando finalizada mandei que se repetisse , e que a enferma tomasse duas colheres , de duas em duas horas , e assim progressivamente fui augmentando a dose do medicamento de maneira , que quando a doente tinha tomado 102 gotas do acido prussico medicinal , se achava livre de todos os symptômas acima mencionados , a excepção de huma pequena tósse quando acorda ; porém novos symptômas acommettem a enferma : dor e calor na região lombar , hum sentimento de pezo na região hypogastrica , frequentes vontades de urinar , ardor e hum sentimento de calor no anus , febre , cephalalgia , lingua secca etc.; a doente sendo interrogada por mim , declarou ser chegada a época de sér menstruada e requereu a suspensão do acido prussico , no que convim . Estes symptômas erão o prodromo de hum fluxo de sangue pela urethra ou hematuria , que se manifestou poucas horas ao depois , e que sendo methodicamente tratada desapareceu no terceiro dia . Finalmente declarei ao marido a necessidade de mudar-se da rua da Prainha , por causa do fumo e máo cheiro que exhalão as forjas que existem n'aquella rua , no que elle assentou e executou mudando-se para a rua das

Mangueiras N.^o 58, e hindo em 16 de Janeiro de 1827, visitar a enferma á sua nova residencia; a achei nutrida, córada, e segundo ella diz, bem menstruada, e disposta a continuar a poção até a perfeita extinção da pequena tósse, que em nada incommoda a doente, como ella o afirma, por sér causa insignificante e cuja duração he de poucos minutos, logo que a enferma acorda.

Poderemos concluir deste facto que huma tisica no segundo grão foi curada pelo uso do acido prussico medicinal? Longe de o pensar; eu sei com que reserva as conclusões devem ser deduzidas em medicina; porém, tal qual elle he, eu submetto este caso aos Medicos que se interessão no progresso da sciencia.

F. M. BASTOS.

Doutor em Medicina.

PARALLELO

Da febre cerebral, e das affecções verminosas nas crianças, etc.; por Élie Gintrac, D. M.

— Distinguir os sinaes da enfermidade chamada febre cerebral nas crianças, daquelles, que determinão a prezença dos vermes nas vias digestivas; estabelecer comparativamente o prognos-

tico destes dous casos, por M. Gintrac. Obra corôada pela sociedade de Medicina de Caen.—

Os principaes traços do parallello feito pelo autor entre os sinaes da febre cerebral, e os das affecções verminozas, são expostos da maneira seguinte:

1.^o As crianças mas sujeitas aos vermes, são, pela confissão de todos os praticos, de hum temperamento lymphatico, de huma constituição mole, e antes fracos, do que fortes. Os sujeitos, mais expostos ás irritações cerebraes, são em geral robustos, activos, de hum temperamento sanguineo e irritavel.

2.^o Os primeiros tem o ventre desenvolvido, como empastado, comem muito; os segundos tem a cabeça volumosa, e o angulo facial mais ou menos perto de 90 gráos.

3.^o As meninas são mais á mindo atacadas de affecções; os mancebos mais commumente assaltados da febre cerebral.

4.^o Esta ultima affecção resulta muitas vezes da accão de causas dirigidas para a cabeça, tales como percussões, quedas, a insolação e mesmo a suppressão da transpiração da cabeça, ou de huma ressudação estabelecida atraz das orélhas, ou do esgotamento subito da crusta de leite, do retrocésso da tinha etc. etc.

5.^o Nas affecções cerebraes o appetite desap-

parece ; nas affecções verminosas commumente augmenta.

6.^o Quando o cerebro he primitivamente affectado , o abdomen diminue , torna-se plano . O Doutor Golis insistio com rasão sobre este sinal . Quando o intestinos contém muitos vermes , o abdomen conserva-se duro , tenso , enchado , fazem-se ouvir borborygmos , e manifestão-se eructações .

7.^o As irritações do cerebro dão lugar especialmente em seu principio á vermelhidão da ponta da língua , e de suas bordas ; as affecções verminosas produzem pelo contrario hum inducto espesso , e mucoso na base e no meio deste orgão .

8.^o O halito nesta ultima affecção tem hum cheiro agro , fetido , que se distingue facilmente , o qual não se observa nas phlegmasias encephalicas .

9.^o A cephalalgia nas affecções cerebraes he hum symptoma quasi constante ; he muito aguda , e faz dar gritos taes , como : *ai ! minha cabeça* . M. Coindet achou estes gritos tão caracteristicos , que os chamou *hydrencephalicos* . Nas molestias verminosas jamais as cephalalgias são levedadas á este ponto ; são vagas , obtuzas ; augmentão durante a chymificação , e se a criança grita não

designa a cabeça como a séde de seu mais vivo sentimento.

10.º Nas irritações do cerebro para a cabeça he que o doente leva maquinalmente as mãos ; nas affecções verminosas he mais para o nariz , que elle dirige os dedos por causa das cocegas , que se manifestão nesta parte.

11.º Nas crianças atacadas de vermes vê-se hum circulo livido ao redór das palpebras ; este symptôma de ordinario não se observa na febre cerebral.

13.º Nesta as ventas estão secas , nas affecções verminosas porem existem sempre humedidas de hum muco mais ou menos espesso.

14.º Hum sinal muito commum nestas ultimas molestias he o intumecimento œdematoso do labio superior Home dava á este indicio huma grande importancia , e o Doutor Brugton pertende te-lo muitas vezes verificado. Nota-se na verdade nas affecções escrofulosas constitucionaes ; porem a razão por que os mencionamos aqui , he porque elle não se observa nas febres cerebraes.

15.º A cõr do doente na affecção verminosa he palida , e chumbada . Nas lesões cerebraes he muito variavel : a face algumas vezes está palida , porem de ordinario colorida e *injectada*.

16.º A physionomia indica , mesmo antes de

começo dos accidentes, nas affecções cerebraes, hum sofrimento interior, profundo, permanente. O ar do doente não annuncia senão indiferença, e tristeza nas affecções verminosas.

17.^o No ultimo caso, a não ser hum estado grave, a criança anda, e obra como se ella não estivesse doente. Nas affecções agudas do cerebro a estação he impossivel: e, se na época em que a enfermidade tem menos intensidade a progressão tem lugar, he sempre vacillante, incerta; e não pode ser continuada sem produzir vertigens, augmentar a cephalalgia, e algumas vezes sem ser interrompida por huma syncope.

18.^o Dei attenção muitas vezes nas affecções cerebraes á hum symptoma, que nunca me oferecerão as crianças atormentadas pelos vermes. He hum movimento de rotação da cabeça sobre o travessero. O doente não podendo subleval-a, acha meio de agitá-la, rolando-a, e dirigindo deste modo a face, ora para hum, ora para outro lado.

19.^o O emagrecimento na febre cerebral he extremamente rapido; he geral. Quando os intestinos estão irritados pelos vermes, o marasmo se manifesta, porem não he tão rapido; ataca sobre tudo os membros, ao mesmo tempo que o abdomen conserva huma boa disposição apparente. Nestas circumstancias o restabelecimento

da nutrição contrasta com o appetite e actividade da digestão.

CONSIDERAÇÕES

Sobre a natureza, séde e tratamento do Tétanos (continuadas do numero precedente).

Até aqui não tenho feito mais que estabelecer huma theoria nova, ou enumerar meios therapeuticos, e como convem, quando se trata principalmente de huma molestia, quasi constantemente mortal, pôr perante os olhos do Medico factos praticos, que o possão dirigir em casos semelhantes, pensei que o trabalho, que apresento ao Publico, offereceria hum interesse muito maior, se eu o accompanhasse de algumas observações. As que vou referir parecerão tanto mais preziosas, por isso que nos offerecem tres exemplos de perfeito resultado, por diferentes methodos curativos.

Primeira observação. — João Deboscas, primeiro filho, lavrador, de hum temperamento phlegmatico, sanguineo, assaz robusto, de idade de trinta e hum annos, habitante do lugar de Favols, municipalidade de Massoulés, cantão de Penne, no quarto districto do departamento do Lot-et-Garonne, fracturou a perna direita no

terço inferior , a 21 de Fevereiro de 1809.

Este homem tendo subido em huma nogueira , e assentado em hum grôsso ramo , cortava outro , o qual achando-se prezo na parte de cima , suspendeu-se até huma certa altura , depois de ter sido cortado , e tornou a cahir vindo de encontro á perna , que se achava apoiada sobre o ramo , que lhe servia de assento.

Desta pancada terrivel resultou huma fractura complicada com duas feridas transversaes. Foi reduzida pouco tempo depois do accidente por hum alveitar. Sem ter consideração ás feridas , e ao amortecimento das carnes; e sem ter alguma certeza da não-existencia das esquirolas , ligou o todo apertando com bastante força.

Poucos dias depois manifestáro-se accidentes graves , e os pais deste mancebo chamarão para soccorrel-o M. Remi Coderc de Lacaen , joven Cirurgião seu vizinho. Este reconheceu alguns symptômas de tétanos. Eu fui chamado trez ou quatro dias depois; era a 15 de Março , vinte douos dias depois do accidente.

Nós observámos o doente com todo o cuidado possivel. O rosto estava encolhido e contrahido ; o mento approximado do thorax ; as mandibulas prezas , e sem movimentos ; os dentes serrados , a ponto de não permettirem senão com muito custo a passagem dos liquidos ; a língua,

refrêada , e só articulando com sons constrangidos, e semelhantes á aquelles que fallão sem mover-a , como convem; contracção, e tensão dos musculos do collo e do tronco; rijeza de toda a columnna vertebral ; movimento livre das extremidades superiores, porém entêpescimento; dôr na cabeça ; vermilhão nas maçãas do rôsto ; ligeira oppressão de peito , e ponto dolorozo fixo sobre hum dos lados deste; ventre constipado, tenso, porém izento de dôres; ourinas espessas e lôdosas; pulso duro, cheio e forte; á todos os minutos sobresaltos convulsivos , cuja origem era na fractura , e se estendia até o collo, subindo a todo corpo com dôres enormes, fazião saltar este mancebo em seu leito. Estes choques convulsivos se assemelhavão aos movimentos , que determina huma forte commoção electrica : a perna dava hum pus máo , ou antes huma sancie avermelhada.

Depois de ter observado este estado eom toda a reflexão possivel, decidimos a applicação da sangria. Esta praticou-se , e sahio hum sangue lôdoso e putrido, que não se cêagulou. Seis horas depois fez-se outra sangria , que deu hum sangue , cujo aspecto era mais favoravel. Estas duas sangrias forão copiosas: a terceira praticou-se no dia seguinte, e o sangue, que resultou, pareceu assaz natural.

O doente ficou menos agitado, experimentou menos choques convulsivos; e todas as dôres estranhas à fractura se fixáram na ultima vertebra dorsal e primeira lombar, o que nos decidiu ao uso dos banhos, linimentos, e cataplasma sobre a dôr. A fraqueza, que se seguiu ao emprego dos banhos, e a dificuldade de pôr o doente dentro destes, não permitirão, que tomasse mais de quatro. Todas as dôres se fixáram então sobre os musculos gluteos de hum e outro lado, e trez dias depois do ultimo banho, manifestou-se em todo o corpo huma erupção semelhante á sarna. Desde então os accidentes convulsivos, o serramento das mandibulas e a tensão dos musculos começaram a diminuir.

A perna durante todo este tempo não tinha podido ser tratada de huma maneira preciza; porém as feridas, que se tinhão dilatado deixavão hum pus assaz bom. Os ossos mal reunidos pela primeira operação farão separados por falta de precauções da parte dos que punhão o doente no banho, ou por effeito das convulsões violentas, que se havião repetido de huma maneira tão extraordinaria.

M. Coderc tinha empregado desde os primeiros dias o opio e a camphora. Estes dous remedios farão sempre continuados em grandes

dózes, em quanto durou o tratamento. De opio administrhou-se até dôze grãos por dia. O mesmo doente o pedia. Tomou pouco mais ou menos duzentos e sessenta grãos, e cem grãos de camphora.

Seus alimentos forão sempre caldo, tizana, e alguns fructos cozidos. A ferida dilatada a principio, como convinha, pelas incisões necessarias, deu logo huma boa suppuração : foi sempre curada por digestivos. Reduzio-se a fractura, assim que os banhos e o opio acalmáraõ as convulsões. M. Coderc empregou para este objecto os meios, que o seu genio, e a sua destreza lhe suggerirão. O doente esteve trez semanas em grande perigo, e teve hum mez de convalescência lenta ; mas actualmente está perfeitamente bom.

Esta observação, que extrahi textualmente da segunda collecção dos trabalhos da Sociedade de agricultura, sciencias e artes de Agen; foi communicada á esta Sociedade, da qual sou Socio correspondente, por hum de seus membros, M. Vaquié, Medico em Beauville, a 17 de Dezembro de 1809. Elle he, quem foi chamado para ajudar a M. Coderc com seus conselhos, e quem dirigio o tratamento.

Segunda observação. Hum granadeiro da velha guarda, chamado D.... entrou para o hospi-

tal militar de Meaux , onde eu era o Medico ; a 13 de Fevereiro de 1814; este individuo de idade de trinta annos , de huma constituição verdadeiramente athletica , havia recebido quinze dias antes hum balazio , que lhe atravessava a mão direita : O projectil , cuja direcção era obliqua da parte superior á inferior , e da parte externa á interna , não tinha podido percorrer este trajecto sem quebrar muitos ossos do carpo , e do metacarpo , e sem despedaçar a aponeuroze palmar , e os nervos numerosos cobertos por ella. Com tudo a ferida parecia marchar á sua cura ; não tinha occasionado dôres muito vivas , quando cinco dias depois de ter entrado , o trismus se manifestou , os accidentes pouco tempo depois tomárão huma marcha tão rapida , que o doente foi quasi subitamente atacado de huma rijeza universal . O rosto tornou-se vermelho ; os olhos estavão fixos , e scintillantes , as mandibulas approximadas huma da outra , deixavão entre elles hum ligeiro appartamento ; a cabeça e o tronco estiverão por hum momento desviados para a parte posterior , depois indireitárão-se logo , e formárão hum todo direito , e rijo como huma estatua . De toda a superficie do derme corria hum suór viscoso ; o pulso era duro , frequente e elevado . Huma couza que ainda devo fazer notar , he que a lingoa e o pha-

rynge não participarão do estado de espasmo geral, e que as facultades intellectuaes não estão de nenhuma maneira alteradas. Assaz penetrado do perigo, que corria este militar, fiz-lhe praticar logo duas sangrias abundantes; e administrei-lhe depois disto de hora em hora huma pilala d'extracto gommozo de opio. Este medicamento não tendo produzido alguma amelioração sensivel, duplicou-se a dóze no dia seguinte. As desordens em vez de diminuir adquirirão nova intensidade. Persuadido eu, que ainda não dava os narcoticos em quantidade assaz grande, prescrevi hum grão de mais por hora. A experiencia provou-me que esperava inutilmente, procurar-lhe alivio por este processo por quanto no quarto dia, a contar do da invasão da enfermidade a febre tornou-se extremamente violenta, e declarou-se o delirio. Desesperando então do successo e julgando a morte inevitável, veio-me á idea experimentar o methodo de *Stutz*. Apenas o doente entrou no banho, que os musculos contrahidos se relaxavão hum pouco: e na mesma noite houve huma melhora muito apparente. No quinto dia fiz repetir o banho e a poção alcalina: o somno desta vez reappareceu por intervallos: os membros pudérão executar alguns movimentos. No sexto dia continuou-se unicamente o uso do ammoniaco.

No septimo empregou-se de novo o banho. No oitavo o tratamento limitou-se á poção alcalina. Em todo este tempo os accidentes se dissiparão em grande parte, só restou huma rijeza dolorosa dos musculos da espinha. No nono dia julguei a proposito recorrer ainda ao banho e á poção. No decimo, as cousas estando quasi no mesmo estado, prescrevi fricções com hum linimento volatil em todo o trajecto da column vertebral. Este meio reiterado de manhã e á tarde terminou a cura. O restabelecimento completou-se no decimo sexto, ou decimo septimo dia.

Se eu fosse actualmente chamado para hum caso semelhante, e que a molestia estivesse em seu principio, não empregaria opio, porque estou persuadido, que a irritação de que provinham os accidentes tetanicos constitua huma verdadeira phlegmasia. Mas praticaria duas, trez ou quatro sangrias geraes, e applicaria ao mesmo tempo sanguexugas sobre as partes lateraes do rachis. Se eu fosse consultado já na época, em que sobrevem o delirio não daria nem opio nem alcali volatil interiormente, porque nesse caso a irritação do cerebro tinha determinado o desenvolvimento de huma gastro-interite violenta. Porem me comportaria, como acabo de dizer a respeito do caso precedente, desta vez

sómente, porá hum maior numero de sanguexugas no epigastro. Em huma e outra destas hypotheses, juntaria ás emissões sanguineas o uso de banhos tepidos; e suppôndo que eu quizesse obrar de huma maneira mais energica, prescreveria banhos alcalinos. Esta conducta seria verdadeiramente racional; estou intimamente convencido, que teria bons resultados mais frequentemente, do que a que puz em practica em Meaux.

Terceira observação. — O Sñr. V..., de idade de 38 annos, de hum temperamento nervoso, depois de algum tempo, era preza de desgostos domesticos, tanto mais pungentes, por quanto se tinha condemnado a não abrir já mais sen coração no seio da amizade; pouco tempo depois experimentou ainda novas desgraças, que derão cabo de hum resto de coragem mal segura. Tendo-se entregado então á toda sua desesperação, queixou-se logo de violentas dôres acompanhadas d'espasmos tonicos, que se apoderárão dos musculos do pescôço, do tronco, e dos membros. Este estado tendo-se aggravado, fui convidado a vir. Quando cheguei o doente se achava na impossibilidade de mover a mandibula inferior; a rijeza dos membros e do tronco tinha-se tornado tão grande, que havião perdido o movimento; os musculos abdominaes estavão

violentamente tensos; a lingoa estava tambem sob o jugo da molestia , isto he, seus movimentos erão muito constrangidos; deglutição mui dificil; respiração laboriosa ; pulso pequeno , frequente , convulsivo; pelle secca , urente; olhos fixos; pupilla dilatada , etc.: prescrevemos logo seis onças de alcali volatil em trez onças d'agoa, cuja deglutição se fez a muito custo. Administra- do deste modo he hum excellente sudorifico , e hum dos melhores anti-spasmodicos. Ora, at- tendendo-se a esta duplizada propriedade, o al- cali volatil nos parece superior aos diversos meios therapeuticos, que ordinariamente se empregão contra esta cruel affecção. Merece por tanto to- da a attenção dos homens d'arte. Facilitão-se depois os suóres , que sobrevem por incio de huma decocção de casca de canella, a assim vê- se diminuir os symptomas tantos geraes, como locaes. A dificuldade, que o doente experimen- tou em engolir , fez-nos recorrer ao uso de dou- clysteres, em que ajuntámos huma grande quan- tidade de landano líquido ; fiz praticar ao mesmo tempo fricções , com huma mistura de opio e de azeite : effeitos nulos. Queixando-se o doente de huma forte constipaçao, nós empregámos clysteres purgatiyos ; que seryirão para desem- baracar os intestinos , dos excrementos, que no tétanos se endurecem consideravelmente. Banho-

quente; pouco depois a deglutição se achou inteiramente livre, e os accessos espasmodicos tornarão-se menos frequentes, e menos intensos. Prescrevi alcali volatil da mesma maneira, e fiz tomar ao mesmo tempo huma infuzão d'arnica, animada com algumas gôtas d'agoa de *luce*, que convém muito bem, mesmo como anti-spasmodico, e diaphoretico. No dia seguinte pela manhã melhoria em todos os symptômas. Mas como os snores não nos parecerão assaz copiosos, administrámos-lhe o ammoniaco até quinze gôtas por dia. Trez dias depois a rijeza muscular, quasi que já não existia mais. Sendo raras e peniveis as evacuações alvinas, tive o cuidado de repetir os clysteres purgativos, que produzirão todo o efeito, que se podia esperar delles. No quinto dia deste tratamento as contracções espasmodicas só tinham lugar raras vezes, e não duravão mais que alguns minutos. A mesma prescripção; alimentos bem ligeiros. Em fim todos estes symptômas não tardarão a dissipar-se totalmente. No fim de oito dias, com efeito M. V..... já não ressentia mais algum assalto desta funesta enfermidade.

A opinião, que hei emitido sobre a séde das lezões tetanicas, parece, certamente estabelecida com muita solidez; porém quando não o fosse, esta observação bastaria só para demon-

strar até a evidencia tudo , o que eu avancei a este respeito. Com efeito , nesta circumstancia, não se pode suppôr, que o orgão , que primeiro contrahio a irritação seja a medulla espinhal, pois que esta não preside senão á locomoeção. O cerebro pelo contrario percebe todas as sensações; he a séde das faculdades intellectuaes , e moraes; nello he que se desenvolvem as affecções peniveis; por tanto elle só he quem, debaixo da influencia dos desgostos , á que estava em preza M. V...., ter-se-hia podido irritar primitivamente , e determinar a serie dos phenomenos , cuja historia acabamos de lér.

Eu sinto infinitamente , que os limites , que prescrevi á minha penna, não me permittão dar mais extensão a esta Memoria. Sem isto teria entrado em alguns detalhes sobre as distinccões minuciozas e subtis , que se tem feito do tétanos. Farei notar com tudo que, visto se ter convin-dido em chamar essencial ou idiopathic o tétanos, que sobrevem , sem ter sido precedido de outra molestia , a affecção de que M. V....foi atacado , deve debaixo de todos os pontos de vista ser considerada , como tal.

Ainda que neste caso se tenham administrado muitos remedios differentes , penso que a cura foi devida principalmente ao uso dos banhos quentes e do ammoniaco. Estes meios therapeu-

ticos obrarão repulsivamente , quero dizer , que tendo occasionado huma excitação muito viva da pelle , a diaphoresis abundante e geral , que se seguiu , eliminou a irritação do sistema nervoso , donde provinhão os symptômas do tétanos.

A. BONNET , D. M. P.

H.^a SEÇÃO. — CIRURGIA.

MEMORIA.

Sobre a Staphyloraphia , ou sutura do véo do paladar ; por J. Roux Professor da faculdade de Medicina de Paris..

Antes que M. Roux chamasse a attenção dos praticos sobre esta nova operação , que elle chamou Staphyloraphia , e que praticou pela primeira vez em setembro de 1819 , não se tinha estudado se não vagamente os vícios de conformação do véo do paladar analogos ao labio leporino , e se deplorava a impotencia d'arte contra os inconvenientes , que resultão de taes vícios , sobre tudo durante o alleitamento , e no exercicio da palavra . He ainda huma das conquistas , cuja invenção pertence á Cirurgia Francesa . Em vão quiz o Dr. Graefe , Cirurgião dis-

tineto de Berlin , revindicar a prioridade d'esta descoberta, allegando em seu apoio alguns ensaios imperfeitos , ou successos incompletos anteriores. O Cirurgião Francez replica com dignidade ao vituperio injusto que o Cirurgião Prussiano lhe dirige, suppôndo que os jovens Medicos Allemães , que hião estudar a Paris, poderão indiscretamente lhe fazer conhecer suas tentativas. « Eu me respeito muito , diz Roux , » para responder á M. Graefe com huma accusa- » ção do mesmo genero, e me abstendo de toda » a discussão polemica a este respeito ; sómente » declaro pela honra, que nenhuma inspiração » estrangeira recebi relativamente á sutura do » véo do paladar , quando emprehendi esta ope- » ração sobre o medico do Canada. »

Depois da publicação do successo da primeira operação M. Roux teve occasião de observar cinquenta individuos , que soffrião a divisão congenita do véo do paladar : vinte cinco a trinta lhe pareciam susceptiveis de ser operados. Com tudo não praticou a operação senão em treze enfermos. Sete apresentavão sómente a divisão simples do véo do paladar em sua parte media ; cinco se curáram perfeitamente ; os dois outros forão indoceis , e commetterão imprudencias , que frustráram a operação.

Nos casos de complicação da fenda congenita

do véo do paladar com divisão parcial, ou total da abobeda palatina em seu raphe, o successo não tem sido tão favoravel. De seis pessoas a quem M. Roux operou, atacadas desta complicação, das quaes huma experimentou duas vezes a operação, nenhuma obteve a reunião. Sómente em dois individuos houve huma reunião parcial do véo do paladar; mas a abertura, que ficou na abobeda palatina, tornou este ensaio infructuoso. Entretanto estas tentativas poszerão M. Roux no caminho de hum tratamento racional, procurando primeiro remediar o apartamento dos ossos. Se a staphyloraphia fosse facil a executar, se para seu exito não fosse preciso huma completa docilidade da parte do enfermo, poderia-se, como no labio leporino fazer esta operação na infancia, e então os ossos, approximando-se, fecharião a fenda; mas a sutura do véo do paladar he tão difficult, e delicada em sua execução, reclama tantas precauções, e privações da parte do enfermo, que he preciso toda a sua rasão, para poder resignarse a suppôrta-l-a. A pessoa mais moça a quem M. Roux operou tinha deseseis annos, e, dizia elle, com difficultade se deliberaria a praticar em mais mocos.

Porem n'esta idade tem-se menos esperança de obter da natureza o approximamento dos ossos do

paladar apartados, depois da cicatrisação da solução de continuidade congenita do véo do paladar, cujos lados se tinhão antes cortado, e posto em contacto, e por tanto he precizo recorrer ao emprego de hum obturador para completar a fenda. Para remediar a este inconveniente M. Roux nos annuncia que emprehendeu, de concerto com M. Miel, dentista, experiencias para obter, por hum meio mecanico, que obraria por huma pressão continua sobre os palatinos, e maxilares, o approximamento destes ossos, antes de terem adquirido sua solidez. Aproveitando se dos ensaios feitos por Jourdain, Livret, e Hautenrieth, M. Roux pensa ter bom exito exercendo huma dobrada tracção em sentido contrario sobre as duas ordens dos dentes molares, e huma compressão sobre as partes lateraes da mandibula superior. Obtido este aperfeiçoamento, então a staphyloraphia receberá hum complemento, que a porá no numero das operações ordinarias.

A sutura do véo do paladar praticou-se tambem com successo em Inglaterra, e nos Paizes-Baixos, depois que M. Roux a fez conhecer. Penso que não se podia melhor instruir sobre o processo operatorio, precauções que elle requer em sua execução, e cuidados consecutivos que assegurão o successo desta operação,

se não transcrevendo aqui os detalhes cheios de interesse , nos quaes M. Roux dá conta da primeira que praticou.

» Um moço , Medico , natural do Canadá , chamado Stephenson , de vinte e quatro annos de idade , nasceu com a divisão completa do véo palatino ; applicou-se com ardor ao estudo da Medicina , e o desejo de aperfeiçoar seus conhecimentos o conduzio á Paris. Na occasião de deixar a Capital veio ver-me para agradecer a parte , que elle julgava eu tinha em sua instrucção. Fui surprendido ouvindo-o fallar : sua voz era nazal , ou antes bôcal no ultimo ponto , e sua pronunciaçāo tão difficil , que foi grande trabalho entreter huma conversaçāo hum pouco longa com elle : poucos sujeitos hei visto , em que os effeitos da divisão congenita do véo do paladar fossem a tão alto grāo.

» Eu cri , á primeira vista , que elle era affactado de huma perforaçāo da abobeda palatina , consequencia de alguma affecção venerea , e esta reflexão , que eu lhe communiquei , o espantou tanto menos quanto se lhe tinha já feito a mesma observaçāo , ouvindo o som particular de sua voz. Então me manifestou que o phenomeno dependia da divisão congenita do véo do paladar. Eu não tinha ainda observado este vicio de conformaçāo sobre o homem

vivo, e o caso de M. Stephenson era todo novo para mim. Eu o examinei pois com grande attenção.

» O véo do paladar estava dividido verticalmente sobre a linha mediana em toda a extensão; as duas metades deste orgão, habitualmente apartadas huma da outra, deixavão entre si hum espaço triangular, confundido por sua base com o isthmo da garganta, e engrandecendo assim muito a abertura de comunicação da boca com o pharynge, cada huma das duas metades da lueta (por que este appendix estava dividido em duas porções iguaes) se mostrava na parte inferior do véo palatino: a abobeda palatina apresentava huma conformação perfeitamente regular, e não se via no labio superior algum signal de labio leporino.

» Nos primeiros tempos de sua vida, M. Stephenson foi nutrido difficilmente; não se podia fazel-o mamardando-lhe a posição horizontal, que he a que ordinariamente se dá ás crianças, e sua mãe, á força de cuidados, e de tentativas alleitou-o, tendo-o de pé. Mais tarde foi victima de outras incommodidades; se vomitava, as matérias expulsadas do estomago sahião quasi totalmente pelo nariz; não podia beber se não de pé; com a boca não podia encher de ar huma bexiga, nem mesmo apagar huma luz; menos

tirar algum som de instrumento de vento; de forma alguma assobiar. Tales erão as incomodidades que o atormentavão, independentemente da alteração da voz, de que acabamos de fallar.

» Em hum momento em que sua bôca estava mui aberta, hum movimento involuntario do isthmo da garganta, obrigado sem duvida pela necessidade de engulir alguma saliva, e que se fez sem a elevação da mandibula inferior determinou o approximamento das duas partes do véo do paladar, e os poz em contacto por seus dois bordos livres, durante hum instante quasi indivisivel. Antes de ter observado este movimento, eu não teria suspeitado que os dois bordos da divisão fossem susceptiveis de se approximar pelo jôgo dos musculos, que entrão na composição do véo do paladar, e actualmente que tenho observado o mesmo phenomeno sobre outros individuos tenho difficultade em comprehender que possa ter lugar, e como. Seja como fôr, logo que eu percebi tal movimento foi para mim hum raio de luz: concebi logo que se podia obter a reunião definitiva destes dois bordos, tendo-os artificialmente approximados, e contiguos hum ao outro, depois de tel-os cortado por hum processo analogo ao que se emprega no labio leporino.

» Communiquei meu pensamento á Stephen-

son, que aceitou apressadamente, e ao terceiro dia praticuei-lhe a operação: eis aqui de que maneira me propuz a executar: ella devia se compôr de duas partes; o corte dos bordos, e sua cointaçao por meio da sutura; entre as diferentes especies de sutura, eu escolhi a sutura simples; ou entrecortada; eu a tenho sempre empregado, e he a que me parece mais facil a applicar, e com menos inconveniente. Atendendo á extensão que apresentava a divisão, me propuz fazer trez pontos de sutura separados por dois intervallos: douis fios devião ser situados não longe dos extremos da divisão; escolhi tambem fazer as linhas para os pontos de trez a quatro fios, que postos aos lados hum dos outros se tornassem largos, e aplanados.

» Para a excizão dos bordos de divisão usei do instrumento cortante; metodo que me parece o mais preferivel, e que he precizo praticar de maneira que se tire huma mui delgada espessura de sua superficie. Determinei tambem a não fazer este corte dos bordos se não depois de ter situado as trez ligaduras; de sorte que, feita a excizão dellas, nada mais restasse para complemento da operação, do que approximal-os, e segurar seu contacto, dando hum nó em cada fio. Além disto situando anticipadamente as linhas pôde-se assegurar, se o approximamento

dos bordos tem lugar de huma maneira completa, experimento este que pôde servir tambem de decidir a pratica da operacão.

» Eu pensei que para executal-a devia-me servir de pequenas agulhas curvas ordinarias, de hum porta-agulha, pinça annelada, e bisturi de botão. Com effeito o bisturi recto de botão com o qual tirei hum lâmbó mui delgado sobre o bordo de cada huma das porções do véo do paladar; pequenas agulhas curvas, e aplanaadas em toda a extensão, tendo oito, ou dez linhas de diametro, e destinadas a passar as linhas; hum porta-agulha ordinario, instrumento sem o qual seria impossivel de levar, e de fazer mover as agulhas além do isthmo da garganta; pinça destinada a suprir os dedos, primeiro, para segurar cada agulha pela ponta, e puxar o fio depois de cada perforacão do véo, e depois para segurar os bordos de cada huma das porções do véo que devia cortar, forão, com a tizoira para o corte dos extremos dos fios depois de segures por hum simples nó, os unicos instrumentos que empreguei.

» Como fosse difficult, ou mesmo impossivel, para fazer cada ponto de sutura penetrar o véo do paladar com a mesma agulha, de hum lado da parte anterior para a posterior, e do outro da posterior para a anterior, as duas

porções do véo do paladar forão penetradas huma depois da outra, e cada huma separadamente da parte posterior para a anterior para receber cada linha, cujos extremos estavão armados de huma agulha. Situei hum primeiro fio em baixo, hum pouco acima do bordo inferior do véo do paladar; hum segundo em cima quasi sobre a linha do angulo de união das duas partes do véo; e o terceiro presentemente no meio do intervallo, que separava as duas porções. De cada lado estas linhas distavão do bordo da divisão trez e meia ou quatro linhas. Para manejar cada agulha, depois de a ter levado com o instrumento conductor alem do isthmo da garganta, e por detraz da porção do véo que eu queria penetrar, voltando-lhe a ponta para a parte anterior, esperei que as partes guardassem repouso, depois fazendo a perfuração, dei-xei sahir o mais que foi possivel a ponta da agulha para a parte anterior, depois segurei-a com a pinça de ahneis, e desprendi o porta-agulha; em sim puxei para o interior da boca a agulha, trazendo com ella o extremo da linha, que a enfiava; manobras todas que não podião se suceder humas ás outras se não com muito vagar, e que forão feitas em seis tempos, separados por alguns instantes de repouzo.

» Situadas as linhas abaixei o seio para a par-

te media do pharynge para não as cortar, fazendo a excizão dos bordos da divisão, depois do que procedi a este segundo, e principal tempo da operação. Reconheci primeiro que tudo, puxando as duas porções do véo do paladar por meio dos fios, que eu podia estabelecer huma côaptação exacta. Para fazer a excisão segurei hum dos bordos da fenda, bem na parte inferior com huma pinça, e com o bisturi recto de botão, cujo dorso estava voltado para a base da lingoa, e situado ao lado externo da pinça, e que fazia obrar serrando debaixo para cima, tirei hum lambó de huma meia linha de espessura em toda a sua extensão. Tive cuidado de prolongar até hum pouco acima do angulo da união das duas partes do véo do paladar. Repeti a mesma operação do lado opposto.

» Puz então em contacto estas superfícies sanguinolentas, atando primeiro o fio inferior, depois successivamente os dois outros, e formando com cada linha dois nós simples hum sobre o outro. Logo depois do primeiro nó suficientemente apertado, eu o fiz segurar com a pinça para que não se relaxasse, e se alongasse assim as partes que tinha approximado, em quanto dava o segundo nó; e isto durava até o momento em que eu queria apertar fortemente o ultimo sobre o primeiro nó. O aperto foi le-

vado hum pouco, além do grão rigorosamente necessário para pôr em contacto imediato os bordos da divisão. Cortei junte ao nó as extremidades de cada linha.

» A operação foi terminada, na qual fui muito ajudado pela boa vontade do enfermo, que teve continuamente a boca largamente aberta: ella durou 50 minutos. Não pude resistir ao desejo de saber que efeitos primitivos podia produzir o approximamento das duas partes do véo do paladar. Permitti a M. Stephenson que pronunciasse algumas palavras: sua voz tinha inteiramente mudado de carácter, no que o doente, e eu tivemos extrema satisfação.

» Depois deste primeiro ensaio o silencio o mais perfeito foi observado, e se evitou tudo o que podesse fazer mal á immobilidade do véo do paladar; não tomou nem alimentos, nem bebidas: eu exigi mesmo que se abstivesse de engolir saliva, que elle rejeitava em huma cuspidreira, ou lenço á medida que se acumulava na boca.

» Huma ligeira phlogose, antes que huma verdadeira inflamação se apoderou do véo do paladar, e de todo o isthmo da garganta, e persistio até depois da remoção das linhas. Reflectindo no tempo que ordinariamente leva a se reunir a ferida, que resulta da operação do labio lepori-

no, operação com a qual a staphyloraphia tem a maior analogia, considerando que as feridas do interior da boca se curão mui promptamente, e que as partes molles do véo do paladar podião ser facilmente cortadas pelas ligaduras, decidi tirar as duas superiores, no fim do terceiro dia, o que fiz com as pontas de huma bôa tizoira, proximo ao nó, que eu segurava com a pinça, e puxei pelo lado opposto. Demorei mais 24 horas a linha inferior, e no fim do 4.^o dia tirei-a. Foi sómente nesse dia que fiz dar a M. Stephenson, e antes de tirar o ultimo fio, algumas colheres de caldo, para calmar hum pouco o sentimento de fome, e de sede que começava a tornar-se insupportável. Ordenei o silencio até o oitavo dia: nesta época a voz era hum pouco surda, e nazal, algumas syllabas de certas palavras ainda mal pronunciadas; mas a diferença com o estado anterior era immensa; a lueta restava bisida. Eu fiz a excizão de huma das porções deste appendix. M. Stephenson partio no fim de algum tempo para Edimburgo, e voltou a Paris seis mezes depois. Vi que tinha ganhado muito durante o lapso de tempo que tinha corrido depois da operação; e com effeito sua maneira de fallar differia bem pouco dos individuos, cujos orgãos de pronuncia são bem conformados. »

M. Roux dá a conhecer que a staphyloraphia poderia ainda ser empregada nas feridas e ulceraçõeis do véo do paladar: elle insiste para que não se pratique esta operação senão no estado sāo dos individuos que á ella sāo submettidos: elle tem modificado o processo operatorio servindo-se, em lugar de bisturi, para o corte dos bordos da divisão, de tizoira construída para esse efecto, cujos ramos sāo mui longos, as laminas assaz curtas, e acanhadas em angulo mui obtuso sobre hum dos lados, imediatamente na parte superior do eixo; elle faz tambem uso de agulhas mais pequenas com hum porta-agulha maior do que aquelle que lhe servio na primeira operação. Esta memoria he puramente escripta: esta descoberta faz a maior honra ao genio deste habil Cirurgião, e não pode senão realçar sua brillante reputação.

O B S E R V A Ç Ã O

Sobre hum caso de retenção d'ourinas, causada por hum estreitamento, e por huma affecção da prostata. — operação. — exame depois da morte.

João Ault, capateiro, de huma constituição fraca, de idade de 49 annos, foi trasido ao hospital, hontem 10 de Abril á meia noite. Ti-

pha huma retenção d'ourinas, que o fazia sofrer as mais vivas angustias.

Como M. Lawrence se achava de serviço da semana, mandou-se-o logo chamar; e elle chegou a huma hora da noite menos alguns minutos. O scrotum estava consideravelmente dilatado, os tegumentos do perineo muito inchados; e abaixo do pubis fazia-se sentir hum tumôr bastante duro, bem determinado, e doloroso ao tocar.

Questionando o individuo soubemos delles, que havião 14 annos, era vexado por hum estreitamento constante da urethra; e que desde esta época tinha tido duas vezes huma retenção de ourina, da qual tinha sido instantaneamente aliviado pela introducção do catheter.

Parece que não tinha tido excreções de ourinas desde Domingo pelas 10 horas da manhã: havião por conseguinte 39 horas, que a bexiga não tinha sido aliviada. M. Lawrence tentou por muito tempo, porem em vão a introducção de hum catheter: o instrumento não deseia mais, que até hum estreitamento muito consideravel situado na parte membranosa da urethra. Examinando pelo recto, não se sentio alguma dilatação sobre-natural da bexiga, mas perceben-se que a prostata estava alargada. Como os symptomes annunciavão a necessidade

de huma prompta determinação , M. Lawrence viu que não havia mais que esperar , e se preparou logo , por sua responsabilidade , a fazer a operação . Em primeiro lugar escarificou o scrotum , e fez sahir delle perto de 20 onças de hum fluido ligeiramente colorido .

Collocado o doente na mesma posição , como para a lithotomia , fez-se huma incisão obliqua no perineo de huma pollegada pouco mais ou menos , ao lado direito do raphe , e semelhante á que se faz na operação da pedra . Depois introduziu-se o instrumento cortante para dividir a urethra no lugar do estreitamento , e devia-se retirar alternativamente o instrumento , até que elle tivesse desembaraçado esta obstrucção . Trez vezes fez-se esta operação , e trez vezes sem successo apparente : a evacuação que teve lugar era tão pouca cousa , que era difficult dizer-se se havia ourina misturada com o sangue ; porem a idéa que veio ao espirio de todos os assistentes , foi que o instrumento tinha sido introduzido , sem desempenhar o fim proposto . A operação parou nisso ; administrhou-se logo ao doente hum clyster purgativo e huma dose de calomelanos e de jalapa .

Pouco tempo depois da partida de M. Lawrence , o doente se sentiu aliviado : isto provinha talvez da evacuação do liquido contido no ser-

tum. Quando nós visitámos o doente ao meio dia, soubemos que a injecção tinha tido lugar de novo sem produzir o efecto que se desejava; e que o baixo ventre tinha-se desenvolvido fraccamente, ainda que os remedios , de que temos fallado, fossem acompanhados de duas dósese de óleo de castorio e de quatro clysteres. M. Lawrence tentou de novo a introducção do catheter, e ainda foi inutilmente. O tumôr fazia-se sempre sentir a baixo do pubis ; e quando se comprimia com o dedo, produzia logo a sensação de huma fluctuação. O doente não parecia ressentir então alguma dôr particular.

Mais tarde no decurso da manhã, teve lugar huma emissão de ourina , ou como chamão os Cirurgiões Francezes «D'urine par regorgement» e talvez corresse em tudo duas onças , até então. Esta ourina assemelhava-se á eaffé espesso: seu cheiro era infectio. Nessa occasião huma irritação consideravel dominava em todo o sistema ; o pulso dava 112 pulsacões por minuto ; a lingoa estava sobre-carregada de huma materia muito colorida ; as feições do doente pintavão a anciedade e o abatimento. Pensou-se então que não havia nada a fazer de melhor do que a continuaçao dos mesmos remedios mitigantes , e deixou-se o individuo neste estado.

12 de Abril. — No fim do dia de hontem

baixo ventre já se achava desembaraçado ; teve lugar hum ligeiro escorrimento de ourina , porém á medida que a noite se avançou , a insensibilidade , os murmúrios surdos do delirio se juntárao aos primeiros ataques da gangrena , e este foi o estado em que o achamos hoje. Desvanecêrão-se então todas as esperanças , o mal estava feito , e assim outro qualquer esforço era inutil.

Depois de ter desfalecido n'esta agonia o resto do dia e a noite seguinte , expirou no outro dia pelo manhã muito cedo:

Exame do Cadaver.

M. Stanly , tendo á sua direita M. Earle , dirigia o exame. Fazendo-se huma incizão na região pubiana das paredes abdominaes , sahio hum jacto de fluido muito colorido e déleterio. Procurou-se a origem , e descobrio-se hum sacco ou huma bolsa accidental entre a bexiga e as partes contiguas aos musculos rectos , apparentemente formada pela condensação da membrana cellular , que as rodêa. Por hum pequeno buraco redondo , situado na parte anterior do fundo da bexiga passava este liquido ao sacco , em o qual se achava extravazada a principal porção d'ourina , por quanto não se achou na bexiga , mais que huma pequena quantidade ; e esta assemelhava-se ainda mais á sangue do que á ou-

rina. Separou-se então as partes do corpo, para melhor se examinarem. Por meio de huma sonda descobrio-se na bexiga huma pequena abertura semelhante á huma fenda, ao lado do principio do meato ourinario, e como não mostrava algum symptoma de gangrena, e nenhuma borda dentilada, as quaes pelo contrario estavão brandas e unidas, julgou-se, que tinha sido feita pelo instrumento cortante durante a operação. O que impedia a sahida da ourina, era, que a maior parte se achava contida no saccò, de que temos fallado. O resto da bexiga, e as visceras adjacentes estavão vermelhas e inflammadas, ao mesmo tempo que o ponto, que communicava a bexiga com o saccò, estava muito colorido, e era a unica parte, que tinha huma apparencia de gangrena.

A glandula prostata estava alargada, e continha muitos calculos. Fendendo-se a urethra descobrio-se hum estreitamento espesso, que se estendia desde a parte posterior do bulbo á huma pequena distancia da parte membranosa do canal. Antes do lugar do estreitamento, o tecido interior da urethra estava despedaçado, na extensão de meia pollegada pouco mais ou menos.

(*Extrahido do Jornal Inglez, = The Lancet = Maio de 1826. Veja-se o artigo Clynica do hospital de S.º Bartholemy.*)

III.^a SEÇÃO.—PHARMACIA.

Sobre o acetato de Morphina. — O acetato de morphina he de grande uso em Medicina, sem que hajão vantagens assaz grandes na morphina pura, e nos outros saes, que tem a mesma baze. O acetato de morphina se altera com o tempo, e não se o pode obter cristallisado. Como he necessario passal-o atravez do carvão animal para despôjal-o de sua parte corante, acontece que, contendo este carvão carbonato de cal, o acido do acetato separa a cal, e forma hum acetato calcario, que para tornar-se soluvel n'agoa, passa ao acetato de morphina. Os Redactores do Jornal de Medicina de Paris são de aviso, que seria melhor abandonar o uzo do acetato de morphina, e substituir-lhe o sulfato, que possue as mesmas virtudes sem alguns dos seus inconvenientes. O sulfato de morphina he com effeito cristallisavel, e não se altera com o tempo. Com tudo, os Medicos tem empregado de ordinario o acetato de morphina. A proporção relativamente ao opio, he de hum quarto de grão por lium de opio. M. Magendie aconselha xaropes de acetato e de sulfato de morphina, em os quaes faz entrar quatro grãos de sal por libra de xarope. Elle indica a preparação seguinte como *Propagador.*

propria para substituir o laudano liquido, as gôtas de Rousseaux, a tintura d'opio etc.

Gôtas Calmantes.

Acetato de morphina, 16 gr.

Agoa distillada, 1 onç.

Alcool, 1 oit.

Acido acetico, 4 gôt.

Para manter o sal em dissolução.

A dóse destas gôtas he de seis á vinte quatro por dia.

Sobre o Acido Benzoico. — Os pharmaceuticos seguem, para a preparação do acido benzoico, o processo indicado por Thenard. Este consiste em fervor quatro onças de beijoim pulverizado em huma quantidade sufficiente d'agoa, que tem em dissolução trez dinheiros pouco mais ou menos de carbonato de sóda. Depois de huma hora de ebullição, tira-se o beijoim, pulverise-o de novo, para fazel-o fervor segunda vez na mesma agoa pelo espaço de meia hora. Repeite-se esta operação duas ou tres vezes, para saturar perfeitamente a sóda do carbonato. Acabada a ebullição filtra-se o producto, e depois de ter esfriado junta-se ao licôr huma dóse de acido sulfurico, que unindo-se á sóda faz precipitar o acido benzoico. Este processo tem muitos inconvenientes. He longo e aborrecido. Outra

chymico propoz hum meio prompto e mais facil.

Tomão-se treze onças de beijoini pulverisado e pouco mais ou menos oito onças de carvão de lenha , ajuntão-se seis garrafas de agoa , e onça e meia de sóda carbonatisada , põe-se tudo a ferver pelo espaço de trez quartos d' hora , tendo-se attenção em agitar a mistura cuidadosamente com huma espatula de madeira. Decanta-se o licór , depois que se acaba a ebullição , pulverisa-se a materia solida , e torna-se a pôr tudo ao fogo , durante o mesmo tempo , com huma igual porção d'agoa. Filtra-se ao depois , e de novo torna-se a pôr o liquido no fogo. No instante em que começa a ferver lança-se dentro huma drachma , e quatro dinheiros de carvão animal , lavado antes em agoa fervendo , e tapa-se o todo de novo. O novo producto decomposto por meio do acido , sulfurico dá em precipitado o acido benzoico , que se apresenta em forma cristallisada , de hum cheiro suave , e de huma excessiva brancura. (*Jornal de Pharmacia de Paris.*)

Sobre o emprego da essencia de terementhina nas neuralgias; pelo Professor RECAMIER.

A essencia de terementhina parece ter nestas affecções huma accão específica , cuja explicação não se poderia dar satisfatoriamente por nenhuma

theoria racional. Seu efeito immediato he de produzir em primeiro lugar nos orgãos digestivos, depois no trajecto do nervo enfermo, hum calor consideravel, ao qual sucede logo a cura. O tempo medio, que se emprega no tratamento, he de seis dias: a terementhina se dá a maior parte das vezes combinada com mel rôsado, nas proporções seguintes:

Essencia de terementhina, 2 oit.

Mel rôsado, 4 onç.

Toma-se cada dia trez colheres desta mistura.

Quando os doentes não podem supportar a terementhina, por causa de seu gosto detestavel, empregão-se então as preparações seguintes:

Lambedôr terementhinado.

Gemma de ôvo, N. 1.

Essencia de terementhina, 3 oit.

Xarope de Ortelâa, 2 onç.

Xarope de flôr de laranja, } 1 onç.

Xarope de ether, }

Tintura de canella, 1/2 oit.

F. S. a R. hum lambedôr.

A dóse he de trez colheres por dia: ajunta-se algumas vezes a este lambedôr huma oitava de laudano, para prevenir o vomito.

Opiata terementhinada.

Oleo de terementhina, 2 oit.

Gômma arabia pulverisada , 1 $\frac{1}{2}$ onç.

Assucar pulverisado , $\frac{1}{2}$ onç.

Xarope de flôr de laranja , 1 onç.

F. S. a R. huma opiate : tomar-se-há a terça parte cada dia , e em trez vezes.

Quando se quer usar da terementhina em fricções , emprega-se da maneira seguinte :

Oleo de macella , 2 onç.

Essencia de terementhina , 1 onç.

Laudano de Sydenham , 1 oit.

Emprega-se tambem a terementhina em clyster nos casos de nevralgias dos nervos lombares.

Oleo de terementhina , 1 onç.

Gemma de óvo N. 1.

Decocção de dormideiras , $\frac{1}{2}$ libr.

(Extracto da Memoria do D.^r Martini .)

Sobre a Strychninia. — Até agora tinha-se tirado a strychninia da noz-vomica , *Strychnos nux vomica* , e da *Ignatia amara* , porem recentemente veio-se a extrahir do *Strychnos tieuté* arvore muito venenosa nativa da India , e conhecida commumente pelo nome de *Upas tieuté*. A Strychninia tirada desta ultima planta , não dá ao contacto do acido nitrico esta cor avermelhada , que todos os chymicos dizem ter visto , e que fez pensar que esta cor dependia de huma substancia estranha , que se achava estreitamente unida á noz vomica , e á fava de S.^r Ignacio.

A presença da cõr avermelhada não he devida á strychninia , e não he huma prova de sua impureza. MM. Pelletier e Caventou fizerão a analyze do *Upas tieuté* , e achárao que o upas , que os botanicos chamão *anthiaris toxocaria* , contém hum principio deleterio particular, soluvel n'agoa, e no alcool ; e que não possue outra qualidade alcalina. A strychninia foi ensaiada por muitos praticos de Paris contra a paralysia : M. Magendie aconselha as preparações seguintes :

Strychninia bem pura , 2 gr.

Conserva de rosas , 1/2 oit

Misture exactamente e faça 24 pilulas bem iguaes , e prateadas , afim de evitar que ellas se peguem humas ás outras.

Tintura de Strychninia.

Strychninia , 3 gr.

Alcool em 36°, 1 onç.

Esta tintura se emprega por gôtas de 6 á 24 em poções ou bebidas.

Poção estimulante.

Agoa distillada , 2 onç.

Strychninia pura , 1 gr.

Assucar branco , 2 oit.

(*Formulario de M. Magendie.*)

Todos conhecem que o arsenico branco , ou deutoxido de arsenico , he hum dos mais acti-

vos venenos ; e produz a morte em mui pequena dóse ; por isso julguei util apresentar a forma do processo para se descobrir a existencia deste oxido em qualquer liquido ; forma extrahida da Chymica experimental de Mackenzie.

Maneira de descobrir-se o arsenico pelo nitrato de prata (pedra infernal.)

Em huma redôma bem limpa introduz-se dois ou trez grãos de arsenico , ao qual se addiciona oito onças d'agoa distillada , ou da chuva , e esquenta-se a solução até que ferva. Sacoleja-se frequentemente a redôma , e ajunta-se á solução quente hum grão ou dois de sub-carbonato de potassa , ajuntando tudo , para fazer huma mistura uniforme. Lança-se dentro de hum copo duas colheres de sôpa desta solução , a qual se toca com hum pedaço de nitrato de prata : huma bella côr amarella instantaneamente tomará lugar no ponto do contacto , e continuará até o fundo do copo , como hum precipitado flocculento , e copioso.

Observações.

O valor deste exame em sua applicação aos fluidos , em que se suspeita haver arsenico tem sido duvidado pelas seguintes razões : 1.^a por

que os phosphatos alkalinos produzem precipitados com a prata, analogos em cõr e semelhança ao arseniato de prata. Esta objecção pode ser obviada pelos seguintes meios ; lança-se o fluido contendo, ou suppôsto conter o arsenico em hum pedaço de papel, fazendo huma larga linha ; ao longo desta linha passa-se levemente em diferentes vezes huma porção de caustico lunar ; então a linha apparece de huma cõr assemelhando-se á que commummente he conhecida pelo nome de amarello Indico : esta he produvida tanto pela prezença do arsenico, como dos phosphatos alkalinos ; mas huma distinctiva mudança tem tido lugar, porquanto o amarello dos phosphatos alkalinos torna-se em menos de dois minutos n'hum verde carregado, faz-se gradualmente mais escuro, e absolutamente negro. O amarello arsenical, porcm existe permanente, ou por maior tempo, até que se faça trigueiro. Deve-se evitar o resplendôr do sol nesta experienca, para que as transições de cõr não teñão rapidamente lugar, obstando assim á huma cuidadosa observação. 2.^a *por que os muriatos produzem precipitados na prata tão floculentos, que indicão presençā do arsenico.* Para obviar esta dificuldade se addicionará ao fluido, que vai ser examinado nitrico deluido, e cuidadosamente se applicará o nitrato de prata, até que a precipita-

tação cesse: por este meio o acido muriatico será inteiramente removido, durante que o arsenico, se existir, permanecerá em solução, e se tornará evidente pela affusão de ammoniaco, que momentaneamente produzirá o precipitado amarelo.

Quando o arsenico he contido em huma solução, em que não existe hum alkali, então pode descobrir-se pelo ammoniaco-nitrato de prata debaixo da forma caracteristica acima mencionada; esta experienzia he proposta por Mr. Hume.

Outro modo de descobrir-se o arsenico pelo sulfato de cobre (Pedra lipes.)

Prepara-se huma solução de arsenico branco, e sub-carbonato de potassa, como no experimento antecedente, lança-se no licôr huma pequena quantidade de huma solução de sulfato de cobre (pedra lipes), hum precipitado de huma brilhante cor verde-amarellada, chamado verde de Scheele, será logo produzida. *Veja-se Mackenzie's experimente in Chemistry, 4.^a edição pag. 227 e 228.*

FRANCISCO JOSÉ ALYPIO.

Approvado no Curso Medico-Cirurgico desta Corte.

IV.^a SEÇÃO.—VARIEDADES MEDICAS.

ARCHIVOS GERAES DE MEDICINA (*Julho de 1826*). MM. Trousseau e Dupuy publicão experiencias sobre as alterações do sanguine, consideradas, como causas ou como complicações das molestias locaes. Injectáron materias putridas nas vêas de muitos animaes, e produzíron, pelo effeito desta injecção, diversas phlegmasias, não só pela sua séde, como tambem pela sua intensidade (pag. 373).

M. Velpeau publica huma memoria, para celebrar os felizes effeitos da compressão no tratamento da erysipela phleumosa, da queimadura, e de muitas outras variedades d'inflammation aguda dos membros. Os infelizes atacados destas phlegmasias serião bem dignos de compaixão, se devessem esperar sua cura só de huma compressão exercida sobre a séde da dôr. A experiencia, e a physiologia reprovão hum tratamento semelhante: huma ligeira compressão pode entrar nos meios dirigidos contra huma phlegmasia chronica indolente, porem nunca nos que se empregão contra huma inflammation aguda. Pode-se curar apezar do mal, e apezar do

tratamento: eis a razão, porque M. Velpeau, e outros muitos apresentão em apoio de tratamentos perigosos, curas mais ou menos numerosas, porem sempre recusaveis como peças authenticas (pag. 393).

JORNAL UNIVERSAL (*Julho de 1826*). M. Faneau de la Cour publica huma memoria seguida de observações muito interessantes sobre os effeitos da mordedura da vibora. Tratou de grande numero de individuos de idade e sexo diferentes, e que tinhão sido mordidos em diversos lugares por viboras, e obteve successos completos destruindo por hum tratamento anti-phlogistico, constante e energico as phlegmasias, que sobre os orgãos produzira a acção do veneno. Quando circumstancias desastrosas o impedirão de empregar logo a principio e com toda a energia o tratamento antiphlogistico, a morte de seus doentes lhe deu occasião de certificar-se, que, a mordedura da vibora leva sua acção sobre nossos orgãos, que ella inflamma, e principalmente sobre o estomago, que elle achou quasi gangrenado. Bem seguro em suas observações, M. Faneau de la Cour escreveu as duas paginas seguintes, que eu extrahi de sua memoria.

» O tratamento rotineiro pelo ammoniaco líquido, pelo vinho alcoolizado, e os espi-

» rituoso, sudorificos e os antispasmodicos;
 » irritantes, pelos evacuantes e os específicos.
 » pretendidos, deve por tanto ser constantemente
 » prescripto, pois que o fluido das vesiculas da
 » vibora obra manifestamente á maneira de hum
 » veneno, estimulando, phlogosando, ou de-
 » sorganizando nossas visceras, dirigindo sua
 » accão primitiva sobre o estomago, que sobre-
 » excita em hum grão summo, e no qual de-
 » senvolve dôres urentes, impossiveis de serem
 » descriptas, como contestão a observação dos
 » symptomas, que são constantemente a expres-
 » são do sofrimento do organismo, a exposição
 » dos doentes e a necroscopia (pag. 25).

» Eu o repito (ainda diz elle, a pag. 38 fal-
 » lando da alteração do sangue), no estado mor-
 » bido organico mais ou menos intenso, he-
 » impossivel, que o sangue seja dotado das mes-
 » mas qualidades, que possue no estado nor-
 » mal. Porem suppôndo, que certos princi-
 » pios vão, por huma affinidade particular,
 » que estou bem longe de admittir, decompôr
 » o sangue, este fluido tornar-se-hia então
 » hum veneno feroz, que inflammaria todo o
 » nosso organismo, no qual consumiria toda sua
 » accão destructora, e mesmo neste caso, se-
 » ria o organismo, que reagiria; seria por tan-
 » to ainda ao organismo, que se deverião re-

» ferir tanto os symptômas como a medicação ;
 » e em sim seria tambem o organismo, que faria
 » reconhecer a causa da desordem na occasião da
 » necroscopia : porem isto não succede assim. »

No artigo Variedades, encontra-se huma observação d'hydatides do coração. Estas erão em numero de sessenta a oitenta, do volume de huma ervilha á hum grão de milho , fixadas á valvula d' Eustachio por sete filamentos , dos quaes hum era ligamentoso, o volume da valvula tinha augmentado (pag. 126).

JORNAL COMPLEMENTAR (*Julho de 1826*). Sabe-se que o professor Larrey faz frequentemente uso do móxa em muitas affecções morbidas. Seguindo seu exemplo o Dr. Pouget, ha pouco fez a applicação de onze móxas na parte posterior do peito de huma mulher atacada de huma enorme dilatação do coração. Empregáronse as sangrias geraes, o regime conveniente, o repouzo, a applicação de gêlo sobre o epigastro e a região precordial. A doente, que por dia tinha cinco a seis syncopes, pode actualmente andar quatro horas sem inconveniente (pag. 50).

M. Vacquié dando conta da obra de M. Bouillaud sobre as febres , quando falla do humórismo , que este autor parece adoptar e se esforça a defender, pretende, que se esta defesa

não he mais solida, não se deve attribuir a falta
aos talentos de M. Bouillaud. « Seu erro he
» de *se haver encarregado* de huma causa má;
» porque, se o *humôrismo* fosse susceptivel de
» demonstraçāo, e de applicações uteis, M.
» Bouillaud poderia dizer, como o heróe de Ver-
» gilio :

Si Pergama dextra
Defendi possent, etiam hac defensa fuissent. »

REVISTA MEDICA (*Julho de 1826*). M. Ri-
bes publica a conta dada das molestias obser-
vadas no Hospital da Piedade, nas enfermarias
de M. Bally, durante o mez de Março, Abril
e Maio de 1826. Quinhentos e setenta e trez
doentes forão tratados, destes morrerão cento
e trez (pag. 5).

Na enumeraçāo das molestias achão-se in-
flamações adynamicas; nos meios de tratamento,
vomitorios, purgantes, os tonicos e as sangrias
locaes, geraes, etc., em huma palavra o ele-
ctismo.

Desta conta extrahi a seguinte observação
(pag. 23).

Sadoul, agoadeiro, de idade de vinte annos,
de hum temperamento sanguineo, foi atacado,
á 20 de Abril, sem haver excesso de regime
antecedentemente, nem causa ocasional conhe-
cida, de cançāos geraes e arrepiamentos de frio

seguidos de hum ligeiro suór, de cephalalgia, de perda de appetite, de séde assaz viva. Administrou-se-lhe hum vomitorio; depois o doente entrou para a Piedade, onde se observáro os symptômas seguintes: os olhos estavão injectados, a face animada, a lingoa hum pouco vermelha na ponta, esbranquiçada no meio, séde muito viva, anorexia completa durante oito dias: *decidirão-se á expectação.*

No fim deste tempo recorreu-se á hum tratamento antiphlogistico, que reclamavão imperiosamente symptômas ameaçadores; porem apesar delle a morte teve lugar.

Muitos orgãos estavão mais ou menos inflamados; sobre tudo o estomago era a séde de huma alteração horrivel; a grande estremidade deste orgão estava amollecida com destruição de suas membranas, á excepção da peritoneal; o que restava da mucoza nesta parte estava acinzentado, e reduzido a caldo; e mesmo como geléa; o resto do canal estava mais ou menos alterado.

Aviso aos partidistas da Medicina expectante

EFFICACIA DO LAUDANO PARA A CURA DAS NODOAS NOS OLHOS. M. Lallemand, Professor da Faculdade de Medicina de Montpellier, acaba de confirmar a efficacia de hum processo ope-

ratorio proprio para fazer desapparecer as nodoas dos olhos , por mais antigas , que possão ser. Este processo extremamente simples consiste em tocar as nodoas pelo espaço de vinte e quatro a trinta dias duas ou trez vezes por dia , com laudano liquido ; este intervallo he sempre sufficiente para a cura radical. Pretende-se , que este processo , ha muito tempo , empregado em Polonia , fora communicado a M. Lallemand por hum Polaco. Seja o que quer que fôr , o Professor de Montpellier annuncia ter obtido os effeitos mais extraordinarios. » Eu vi , disse elle , « a applicação do laudano dissipar nodoas tão profundas , e tão perigozas , que fiquei tão admirado , como afflito , de ter ignorado inteiramente a efficacia de hum agente tão precioso. »

CORRESPONDENCIA.

III.^{mo} Sr. Redactor.

Fui assaltado de grande contentamento quando , lendo o prospecto que V. S. me fez o favor mandar , vi que seu fim era o de instituir na minha patria os annaes de Medicina , Cirurgia , e Pharmacia , periodico bem interessante para o avanço dos nossos conhecimentos , pela emulação que as verdades da arte , publicadas

em taes annaes, costumão cauzar ás pessoas d'ella.

Exaltou-se meu prazer quando, recebendo o primeiro numero dos annaes, li com gosto todas e tão interessantes observações que se encontrão nas diferentes secções em que se divide; porém, não pude deixar de sentir, e o mesmo suppôlho acontecerá senão a todos, ao menos a muitos dos meus collegas, a pouca confiança que ficarão fazendo nos facultativos do Brasil, lendo-se a observação sobre o modo de suspender a hemorrágia nazal, pela operação chamada do entupimento das fossas do mesmo nome, » sendo o especial objecto de a publicar, apresentar aos facultativos ditos, hum exemplo feliz. » Que idéa faria o Sñr. Doutor J. F. Sigaud, e mais Sñrs. Estrangeiros que se occupão da arte de curar, que idéa ficarão fazendo dos facultativos do Brasil, quando para exemplo feliz d'estes, se traz huma operação tão trivial, sempre aqui praticada, pois os cazos que a pedem são não raros como o confessava o Sñr. Doutor observador.

Pelo que vejo toda a virtude da operação consiste no precioso instrumento conhecido com o nome de sonda de Belloc, que tanto se recomenda, tanto se lembra aos facultativos do Brasil.

Estou lembrado que a tenho por vezes pra
Propagador.

ticado com a sonda de corda de rabecão, e tenho igualmente obtido felizes resultados, e se bem que seja do mesmo numero dos que ainda não virão esse precioso instrumento, com tudo, tenho já lido em livros modernos (1) os detalhes da operação, a descrição do instrumento (2) sendo também informado vocalmente por pessoa que já o vio, suppôr-ho não ser preferível á corda de rabecão pelas seguintes razões: 1.^o Que o precioso instrumento de Belloc, torna-se impróprio para esta operação, pois que sendo construído de substancia metálica, pode pela sua resistência, tocando em huma membrana tão irritável como a pepuitaria, suscitar espirros, o que acontecendo durante que o instrumento esteja introduzido, seguir-se-há a contusão, mormente se elle toca sobre parte compreendida da lesão, que se quer remediar. 2.^o Que quando hum espirro tenha lugar pela introdução de huma velina de corda de rabecão, não poderão jamais seguir-se os mesmos inconvenientes, por ser esta de huma substancia animal, susceptível de impregnar-se das humidades, que continuamente regão as superfícies nazaes, tornando-se assim mais fle-

(1) Coster, Manual das operações Cirúrgicas, páginas 430 e 431.

(2) Diccionario das Sciencias Medicas. Tomo 52, página 149, aonde também descreve-se a operação.

xivel , menos doloroza , e facil a escorregar da abertura anterior para a posterior da fossa. 3.^o Aqui chamo em meu abôno a authoridade do meu Lente de operações , o fallecido Antonio de Almeida ; dizia este sabio Velho , e se acha em huma nota (3) a este respeito ; » Tem-se inventado muitos instrumentos para passar o cordão do nariz para a boca , ou da boca para o nariz : porem a corda do rabecão ou velinas , são preferiveis a todos elles. »

Este conselho me ficou de tal maneira gravado , que não posso jamais sugeitar-me a outro , por isso que por elle e pelas razões acima expendidas , a tenho posto em practica no Hospital onde sirvo , alem de ter visto por vezes praticar o meu antecessor. A experientia me tem sempre mostrado bons resultados.

He por tanto de admirar que o Sñr. Doutor J. F. Tavares , segundo as informações que tomou dos mais abalizados operadores d'esta Cidade , como diz , não achasse hum que tivesse praticado esta operação , quando eu que apenas tenho principiado meus dias na carreira Cirurgica , a tenho por vezes praticado.

Não seria S.^a S.^a enganado , se entre os mais

(3) Veja-se Medicina operatoria de Almeida Tomo 3 pagina 112.

abalizados fallasse ao Sñr. Jeronimo Alves de Moura, que sendo Lente de operaçōes na Academia Medico-Cirurgica e 1.^o Cirurgião de hum Hospital da Cōrte e como e da Misericordia, além de outros mais cargos publicos que pela Cirurgia exerce, e que por elles tem praticado diferentes operaçōes, lhe não faltaria á verdade relativamente á de que se trata. O mesmo lhe acontereria com o Sñr. Conselheiro Cirurgião Mór do Imperio, o mesmo com o Sñr. Cirurgião Mór Antonio Americo de Urzedo, com o Sñr. Christovāo José dos Santos 1.^o Cirurgião do Hospital Militar, e outros muitos que sem lhes fazer elogios, manejão destra e sabiamente, como estas, outras operaçōes dignas de mais alta ponderação.

Não he a gloria, que me possa resultar de haver eu feito esta operaçōem diferentes individuos, o motivo d'aqui as publicar; he sim huma falta de verdade nada airoza para os facultativos do Brasil, em cujo numero eu tenho muita honra entrar, e posto que seja talvez o mais pequeno e fraco, não posso com tudo ouvir dizer que ainda se não tivesse praticado no Rio de Janeiro, huma tão pequena operaçōe.

Tal foi Sñr. Dontor J. F. Sigaud, o gesto que tive lendo as outras observações inseri-

das no primeiro numero do seu Propagador, que ancioso fico esperando o segundo para continuar com esta para mim tão preziosa leitura.

JOAQUIM JUSTINIANO OZORIO DO AMARAL,

Cirurgião.

INGLATERRA.

Edinburgh medicinal and surgical Journal; Jornal de Medicina e de Cirurgia de Edimburgo, caderno de Outubro de 1825.

Observações de muitos casos d'inflammation do tecido cellular; pelo Doutor DAVID SCOTT.

Esta relação he despida de interesse por todos os lados, que a contemplamos: são inflamações nascidas sob o imperio de irritações internas, ou produzidas por causas exteriores, e combatidas segundo a rotina communum.

Pathologia e therapeutica das cephalalgias; pelo Doutor J. L. MORGAN.

O autor divide as cephalalgias em trez classes: 1.^o as causadas pela plethora sanguinea; 2.^o as que são idiopathicas; 3.^o as que são produzidas sympathicamente. As cephalalgias causadas

por huma grande actividade do systema vascular se manifestão pela vermelhidão da face e dos olhos, o calor da pelle, a força do pulso e principalmente nas arterias carotidas e temporaes, ellas se agravão debaixo da influencia das causas estimulantes. Reconhecem-se as que derivão de huma affecção propria dos orgãos do cerebro, pela fixidade da dor sobre hum ponto principal do crâneo, por hum semblante ancioso, moroso, e lethargico : as dôres podem ser continuas, ou periodicas ; aggravão-se por meio de todas as excitações do systema nervoso. As sympathias morbidas forão reconhecidas por Hippocrates, Galeno, Sennert, Willis, Riverius, e por outros muitos. A cadea, que une todas as partes do organismo, nota-se principalmente, diz o Doutor Morgan, entre o estomago, os intestinos e a cabeça. Disto cita hum exemplo notável : hum individuo privado das facultades intellectuaes, entrando em hum quarto, em que trabalhavão alguns pintores, beben huma grande quantidade de tinta composta de *blanc de plomb*, de óleo e de essencia de terementhina ; estas substancias determinarão huma violenta gastrite, cujo efeito fazendo huma revulsão da affecção cerebral, restabeleceu a ordem no entendimento, e este homem tendo sido curado do envenenamento, conservou desde então sua razão. Demais ajunta

o autor, esta ligação dos órgãos se prova pelas cephalalgias, que sucedem ás más digestões, e pelas náuseas, que provoção descrições ou a vista de objectos ascarósos: á vista destes factos elle insiste na necessidade de explorar o estado dos órgãos, e principalmente os da digestão para se reconhecer a causa das cephalalgias, e tratá-las convenientemente: indica para combater-se as da primeira classe, sangrias, loções frias, e a compressão das carotidas segundo aconselha o Doutor Parry. Quando a affecção he idiopathica, deve-se tentar derival-a por vesicatorios, sedenhos, e irritações sobre o canal intestinal; se as dôres de cabeça são entretidas por affecções dos órgãos digestivos, estas devem-se combater por meio de purgantes, de anthelminticos, se ha suspeita da existencia de vermes intestinaes.

Ferida grave de cabeça ; caso referido pelo Doutor EUCHMAN GROWFOOT, Cirurgião.

O objecto desta observação he hum mancebo ferido gravemente na cabeça, por huma varéta de espingarda, que penetrou o crâneo, levando adiante de si huma porção do osso. Os primeiros accidentes forão analogos aos symptomas da epilepsia. Tendo-se extraído os corpos estranhos, conservou-se a vida ao doente, porém elle ficou epileptico.

Noticia sobre a amputação; por DEWER, Cirurgião.

Depois de ter estabelecido hum parallello entre o modo de amputação por incisão circular, e o por lambós, o autor refere alguns casos de sua pratica, que autorizão a preferir o ultimo modo de operação, e procurando huma cicatriz mais solida.

M. Richard Marthand relata hum caso de Cirurgia, pelo qual praticou com successo hum anus artificial.

Observação de hum tétanos; pelo Doutor MANIFOLD, Cirurgião em Liverpool.

O autor que refere este caso, julga do seu dever, segundo a recommendação do Doutor Briggs, tratar hum tétanos pelos drásticos : prescreveu dez grãos de sub-muriato de mercurio, e outro tanto de escamoneá á hum homem, á quem tinha sobrevindo o trismus em consequencia de huma ferida grave no pollex. A affecção tetanica tendo-se exasperado, elle juntou ao purgante citado quatro grãos de gómma-gutta, e huma poção composta de oito onças de infusão de sene, huma onça de tintura desta substancia purgativa e duas oitavas de pós de jalapa. O opisthotonus tendo sobrevindo em consequencia destas meditações, o Doutor Manifold empregou

olysteres com decocção de tabaco : continuou-se este tratamento por muitos dias , e em fin obteve-se a cura do doente. M. Briggs, que juntou algumas reflexões á relação deste caso, faz o seu juizo sobre elles á maneira das contrarrevolucionistas.

*Cura de huma erysipela da face ; pelo Doutor
WILLIAM MACLEAN.*

No primeiro dia esta affecção foi combatida com huma sangria de vinte onças, e com duas onças de sulfato de magnesia; no segundo com a repetição de sangria de quatorze onças, banhos frios, dez grãos de sob-muriato de mercúrio e jalapa ; no terceiro fez-se-lhe outra sangria de dez onças, e recorrerreu-se a novos purgantes. Com isto o doente sarou.

Outro caso de erysipela , tratada por W.-H. BURRELL, Cirurgião, e comunicado pelo Doutor Dease , como proprio para demonstrar a vantagem dos antiphlogísticos nas inflamações dos apparelhos cutaneo , e mucoso ; e alem disto servindo para provar , quanto he chimerico , e pouco fundado o temor de enfraquecer muito os doentes neste tratamento.

Caso de hydrocephalo congenito , no qual tentou-se em vão a cura por meio de vesicatorios, calomelanos , e por punções reiteradas na fonte Propagador.

tanella posterior. A vida do sujeito, não se pôde conservar mais que seis mezes.

Caso de epilepsia, tratado, e referido pelo Doutor WILLIAM, em Liverpool.

O Doutor William, presumindo que esta epilepsia era produzida por vermes intestinaes, mandou administrar ao doente n'hum só dóse a poção seguinte: óleo de terementhina seis oitavas, essencia de limão cinco gôtas, agoa de orthelâa huma oitava, esta poção suspendeu momentaneamente a volta dos paroxysmos. O doente deitou falsas membranas; os accessos tornáram a aparecer de novo; e o seu estado aggravou-se ainda mais por huma aphonia completa. Esta ultima affecção cedeu felizmente aos antispasmodieos, e á applicação de hum vesicatorio na nuca. M. William combateu ao depois a molestia principal por meio de banhos frios sobre o occiput, pelo óleo essencial de terementhina em elysteres, pelo sulfato de zinco, e nitrato de prata em pilulas: em fim estes meios triumpharam da epilepsia.

Efficacia do óleo de terementhina em hum caso de hemorrhagia, relatado por JOSÉ MAGEE, D. M., em Dublin.

O objecto desta observação he huma menina,

de seis annos affectada de huma inflamação eutanea , em hum estado de languidez geral , sem irregularidade do pulso , sem cór anormal da lingoa. M. Magee prescreveu-lhe doze grãos de sob-muriato de mercurio , e deseseis grãos de pós antimoniaes em seis dózes , para tomar de trez em trez horas. O efecto destes medicamentos foi destruir o appetite , carregar a lingoa e suspender as excreções alvinas. Pensou que devia empregar a escamonaéa , que provocou vomitos , e dejecções biliosas ; o halito tornou-se fetido ; as gengivas sangrárao abundantemente , bem como huma larga ulceração , que se formou na boca-posterior. Então he que se empregou o óleo essencial de terementhina , e seu efecto restabeleceu inteiramente o doente. M. Magee recomenda esta substancia , como huma das mais preciosas em materia medica. Nenhum medicamento , diz elle , lhe iguala no tratamento das constipações renitentes , das enterites , e das peritonites. A dose , em que convém administrá-lo aos adultos , he de meia onça , em huma quantidade igual de óleo de recino : em pequenas doses , este óleo produz a stranguria.

Cura de hum tétanos , obtida por JORGE ALLEGANDRE.

Este tétanos , caracterisado pelo espasmo , e ríjeza dos músculos abdominaes , e do pescoço ,

por huma deglutição difficult, por huma respiração curta e anciosa , tratou-se no primeiro dia com huma sangria de dez onças, com a applicação de quatorze sanguexugas sobre o abdómen , e com purgantes em poções , e em elypteres.

No segundo dia reiterou-se a sangria, tirando-se trinta onças de sangue, administráão-se-lhe novos purgantes, e antispasmodicos , no terceiro e quarto dia fizerão-se novas sangrias de vinte-oito onças, prescreverão-se-lhe purgantes mais energicos , do que os primeiros , no sexto dia tirarão-se ainda do doente trinta e duas onças de sangue , e finalmente sarou com a continuaçāo do uso dos drásticos, e dos antispasmodicos.

M. Thomaz Stewon Traill , Medico em Liverpool , annuncia ter reconhecido o óleo no sangue de hum dos sens doentes. Alguns factos analogos o induzem a pensar , que esta substancia se encontra nos sujeitos affectados de inflammāção , e elle pergunta , se não he a este phenomeno , que se deve attribuir as combustões espontaneas.

No 1.^o de Agosto do anno proximo passado o Senado Academic o da Universidade de Edimburgo , conferio cento e quarenta diplomas de Doutor.

Muitos candidatos tinhão escolhido a enterte, para objecto de suas theses.

London physical, and medical Journal, Jornal de Medicina de Londres, cadernos de Agosto, Setembro e Outubro de 1825.

Observação sobre as propriedades medicinaes do óleo de crotôn; por E. TEGART, inspector dos Hospitaes.

A introducção na materia medica Inglesa desta substancia, que nas Indias era já empregada como purgativa, data do anno de 1821. He hum dos drásticos mais violentos; he bastante aplicar trez ou quatro gôtas deste óleo sobre a superficie da lingoa, para provocar evacuações alvinas muito abundantes, e em razão desta propriedade, he que M. Tegart o preconisa como mui conveniente nas constipações teimosas, e na febre amarella. O Doutor Lefort, Medico principal das Colonias Francezas, he citado, por haver reconhecido a efficacia deste medicamento.

Occlusão da pupilla na iritis; por W. MAKENZIE, Professor de Anatomia.

Nas inflamações do iris o diametro da pupilla diminue gradualmente até a occlusão completa desta passagem, aberta aos raios luminosos. M. Makenzie recommends que se previna este efeito por todos os meios possiveis, a fim de impedir, que o iris contraha adherencias com o cristallino,

o que tem muitas vezes lugar, quando a contracção do iris he permanente. A iritis, ajunta elle, principia ordinariamente, e sempre se agrava durante a noite, sobre tudo depois da operação da cataracta, por isso que a pupilla está inteiramente fechada no intervallo do sono. Este facto descoberto por Fontans e reconhecido por Cuvier, pôde-se facilmente observar, sublevando-se a palpebra de huma criança adormecida.

Em hum envenenamento com o opio, M. I. Ashfond servio-se com muita vantagem de hum (syphon) de gômma elastica, recomendado ultimamente, para extrahir os fluidos contidos no estomago.

Observação e reflexões sobre a epidemia, que reinou no estaleiro da Marinha de Devonport.

Esta enfermidade, de que M. Trips, Cirurgião, refere alguns casos, apresentou symptomas devidos á gastro-enterite, e cuja chave não podem achar as ontologistas. Em outros establecimentos marítimos de Inglaterra manifestão-se affeções analogas, e todas parecem ter chamado a attenção dos Medicos, para o estado da mucosa intestinal nas febres.

Ensaio sobre o tétanos, por JOSÉ WAN, Membro do collegio dos Cirurgiões.

M. Wan attribue a ignorancia, em que es-

tamos ainda sobre a causa do tétanos, á falta de indagações de anatomia pathologica. Trez aberturas de cadaveres, e muitas experiencias sobre animaes, lhe fizerão reconhecer nesta molestia huma alteração dos glanglios trisplanchnicos, e hum accrescimo de vascularidade no tecido da pia-mater. Os editores do *Jornal de Medicina de Londres*, observão, que já Franck, e Lobstein tinham assignaldo no tétanos a affecção dos glanglios do grande sympathico.

V. SEÇÃO. — BIOGRAPHIA MEDICA.

NOTICIA HISTORICA

Sobre o Doutor Eduardo JENNER, inventor da Vaccina.

Eduardo JENNER, nascido em Berkeley, no condado de Gloucester, a 17 de Maio de 1749, era o mais moço dos filhos de huma familia numerosa, e que gozava de grande consideração no paiz. Quasi todos seus parentes pertencião ao estado ecclesiastico, o qual, na religião anglicana, offerece o mais verdadeiro painel da união das familias, e das virtudes patriarcaes. Sua mãe era filha de hum ministro de Bristol, e seu pai

era reitor de Rockhampton e vigario de Berkeley. Tendo apenas desoito annos, foi inoculado, pois que tal era então o uso, depois que lady Montaigu tinha trazido esta practica do Oriente; a molestia terrivel, que sobreveio á esta inoculação, lhe ficou sempre presente ao pensamento. He bem possivel que esta cruel prova influisse sobre a direcção de suas indagações, e o determinasse a proseguir nellas com tanto ardor, assim que elle julgou entrever hum meio de preservação. A não se estar dominado por prejuizos populares, pode-se com facilidade admittir esta relação entre duas circumstancias, de que o mesmo Jenner tinha prazer em recordar se.

Este foi o acontecimento o mais notavel de sua infancia, durante a qual observou-se huma inclinação decidida para o estudo da Historia natural, nos cuidados, que mostrava em apanhar borboletas, insectos, e em conhecer seus costumes e seus habitos. Ver-se há mais tarde, quanto esta disposição natural de seu espirito influio sobre seu destino.

O joven Jenner, tendo tido a infelicidade de perder seu pâi, terminou seus estudos em Cirencester, e foi confiado aos cuidados de MM. Ludlow, Cirurgiões distincts de Sodbury, perto de Bristol, que consagrárão seis annos a dar-lhe os primeiros principios da arte de curar. Nesse

tempo foi elle enviado á Londres; para se aperfeiçoar, e adquirir aquelles conhecimentos, que só se podem beber em huma grande capital. Em Londres, tornando-se discípulo de John Hunter, em bem pouco tempo foi notado por este illustre mestre: seja por que os grandes homens facão desenvolver o talento; ou porque elles saibão reconhecer o no meio da multidão, he certo que o caracter proprio do genio he discernir promptamente o que pode-se elevar á sua sphera. O celebre Cirurgião apressou-se de se unir a Jenner, cuja feliz direcção já elle presagiaava; e os assiduos cuidados deste discípulo querido lhe forão de grande utilidade, para recolher todas as peças do seu Muséo anatomico. Algun tempo depois Hunter quiz associá-lo á seus trabalhos científicos, nomeando-o professor da escola de Physiologia, de cuja fundaçao elle se occupava então; e mesmo destinava-o para vir a ser seu sucessor na pratica da Cirurgia em Londres. Quasi pelo mesmo tempo, como para submettel-o á todos os generos de provas, offereceu-se-lhe na India huma associação muito vantajosa, e nessa occasião foi designado, em qualidade de naturalista com Sir Joseph Banks, para acompanhar o Capitão Cook em suas viagens. Porém nem a fortuna, nem as honras, nem o affecto que tinha á Hunter podérão vencel-o ao en-

canto , que elle achava em cultivar as sciencias e a historia natural em seu paiz natal , no seio de sua familia; este era o termo dos seus votos. Bem longe estava elle de pensar que esta determinação seria a origem das maiores vantagens para a sciencia , para a humamidade , e para sua propria gloria.

Assim Jenner retirou-se a Berkeley, para nesse lugar exercer a Medicina ; e foi nessa occasião que publicou hum novo processo , para a preparaçao do *tartaro emetico* , que dedicou como huma homenagem de reconhecimento ao illustre J. Hunter. Pouco tempo depois tendo casado com Miss Catherine Kingscote, irmãa do Coronel Robert Kingscote , veio-se estabelecer a Cheltenham , e tomou o grão de Doutor em Medicina ; a sim de abandonar o mui fatigante exercicio da Cirurgia , e se entregar ás indagações , para que tinha huma affecção extrema. Em seu novo retiro ocupou-se de verificar hum ponto de ornithologia muito singular , sobre o ninho do cuco , que não tinha ainda sido muito bem observado pelos naturalistas.

Esta memoria de Jenner reunia muita originalidade á huma grande exactidão de observação , e a Sociedade real das Sciencias , á qual foi apresentada , apressou-se a receber o autor em o numero de seus Membros. E foi para cor-

responder a esta marca d'estima, que o Doutor Jenner ainda se occupou de outras indagações da historia natural, e notavelmente da *emigração das aves*, trabalho que nunca se imprimiu.

As diversas observações, que fez em Medicina offerecem do mesmo modo hum grande fundo de interesse e de novidade. Buscou determinar a causa d' *angina de peito*, que fez depender da ossificação ou da alteração dos vazos principaes, como o seu amigo o Doutor Parry consignou em seu livro. O Doutor Valentin refere, que Jenner julgou reconhecer esta enfermidade em seu illustre mestre John Hunter, e esta suspeita muito bem fundada foi para elle hum motivo poderoso, para procurar os meios de curar esta terrivel affecção. Conforme algumas observações anatomicas, Jenner tinha tambem anunciado, que os tuberculos, que existem nos pulmões, e nas outras partes poderião bem frequentemente, em seu principio, não serem mais que hydatides; esta idéa que o Doutor Baron desenvolveu em sua obra, não tem ainda recebido a sancção dos observadores; porem como Jenner não produziu nada de positivo sobre este ultimo objecto, convém, para julgar-se sobre elle, esperar, que a publicação de seus manuscritos nos offereça o todo de suas indagações.

Eis-nos chegados a época a mais brilhante da

vida de Jenner , ao momento , em que , conduzido por alguns dados vagos , e ainda incertos , chegou a descobrir , na vaccina , o antidoto mais seguro das bexigas. Tem-se-lhe contestado o merecimento desta bella invenção ; e se tem procurado em velhas chronicas , ou antigos costumes os indícios da inoculação da vaccina. Porem , quando houvesse certeza , de que isto não fosse huma cousa nova , a verdade pertence á aquelle , que a soube rodéar de todas as provas , e abraçal-a em suas applicações. A' Jenner compete sempre o extraordinario merecimento de haver demonstrado a utilidade desta pratica , de tê-la defendido , popularizado e derramado pelo mundo inteiro ; e quando se pensa na tenacidade dos prejuizos , e dos habitos , hezito em decidir se esta victoria não he mais gloriosa , do que a mesma descoberta. « A gloria não nos resulta daquillo que emprehendemos , mas sim daquillo , que acabamos , e consolidamos , » dizia o illustre WASHINGTON.

Havia já longo tempo , que Jenner tinha ouvido fallar da propriedade , que a communicação de huma erupção , que sobreyinha ao ubre das vacas , e chamada *cow-pox* , *bexigas das vacas* , possuia , para preservar das bexigas. Era huma opinião popular admittida em muitos Condados , e sobre tudo no de Gloucestershire. Jen-

ner estava tão longe de querer occultar a verdadeira origem desta descoberta, que referia muitas historias, para provar sua antiguidade.

O Doutor Valentin ouvio-o contar que a Duqueza de Cleveland, mulher mui formosa e favorita de Carlos II., respondera á muitas pessoas, que lhe exprimiao os seus receios, relativamente á sua formosura, em huma terrivel epidemia de bexigas: « Que ella não temia nada este flagello, pois que em seu paiz tinha tido huma molestia, que a preservava delle. »

Foi em 1798 que Jenner, depois de ter feito multiplicadas experiencias, publicou sua descoberta, cujo segredo lhe teria grangeado immensas riquezas. Teria julgado commetter hum crime para com a sociedade, se elle houvesse querido roubar-lhe, ou fazer-lhe pagar caramente hum meio de conservação tão precioso. Em sua obra Jenner apresentou huma serie de observações mui concludentes, nas quaes mostra, que em crianças inoculadas com a *cow-pox* não tinham podido pegar as bexigas, que o botão vaccinal de cada criança podia fornecer materia para novas inoculações, sem que a vaccina perdesse nessa transmissão alguma de suas virtudes preservadoras, etc. Ainda publicou outras muitas memorias, ou para confirmar estes factos primitivos, e indicar a verdadeira causa desta molestia das vac-

cas (1); ou para refutar as numerosas objecções, que se tinham feito contra a nova pratica; por quanto o primeiro movimento do homem he de temer, e de rejeitar toda a innovação contraria á seus habitos, e ás idéas recebidas. Então he que as paixões se despertarão contra Jenner. A malevolencia; e a inveja poserão a mascara da prudencia, assim de apartarem hum processo, que hia de encontro ás velhas opiniões, e que humilhava o amor proprio pela gloria de seu inventor. Em principio lugar começará por negar, que este meio fosse hum preservativo seguro; pertendendo que a vaccina só preservava por algum tempo; atribuirão á vaccina todos os accidentes, que acompanhão o desenvolvimento dos primeiros annos da vida, levárao o delirio ao ponto, de espalharem que este humor animal imprimia nos individuos gôstos analogos aos da vacca, de que provinha. He inutil referir tudo, o que imaginárao a má fé e a ignorancia, para impedir a propagação da vaccina. Porem a cons-

(1) Em huma memoria Jenner busca demonstrar, que a erupção vaccinal provém de huma molestia dos cavallos chamada *agoas nas pernas*, em Inglez *the grease*, a qual era inoculada pelos pastores, que ordenhavão suas vaccas, depois de terem cuidado dos cavallos doentes. Experiencias novas parecerão confirmar, que a inoculação da *grease* era tão efficaz para preservar das catapóras, como quando se tirava o fluido da vacca.

tancia, a veracidade e a força persuasiva de Jenner triunpháraõ de todos os obstaculos. Respondeu aos clamores de seus adversarios com calma e dignidade, oportudo sempre as experiencias e os factos, aos raciocinios e aos sophismas. Elle ensinou aos vaccinadores a distinguir a erupção verdadeira da falsa, e traçou-lhes todas as precauções, que devião tomar, para segurarem o successo de sua operação.

Jenner foi obrigado a sacrificar a affecção e os doces habitos, que o fixavão á seu paiz natal, ao interesse de sua descoberta; transportou-se á Londres, para ahí seguir com mais facilidade os novos ensaios, e repetir as experiencias, que tornavão necessarias objecções imprevistas. O ceo recompensou seu zélo, e concedeu-lhe a doces satisfação de ver todos os paizes adoptar a inoculação da vaccina. Medicos instruidos por seus conselhos a diffundíraõ, quasi ao mesmo tempo na Allemanha, Italia, America, e na India. A França foi a primeira, que abraçou esta pratica feliz, e em 1800 M. de La Rochefoucault fez huma subseripção, para hum estabelecimento de hum Comité central de vaccina, encarregado de favorecer, e de espalhar esta invenção bemfazeja M. Cuvier, orgão do Instituto de França, disse em sua exposição: « Quando a descoberta da vaccina fosse a unica, que a Medicina

tivesse obtido no periodo actual, era sufficiente para illustrar para sempre nossa época na historia das sciencias, e immortalisar o nome de Jenner, assignando-lhe hum lugar eminentè entre os principaes bemfeidores da humanidade. » A Inglaterra sobre tudo activa de contar Jenner entre seus filhos, apressou-se de honrar seu merecimento com distincções lisongeiras. Para extinção das bexigas estabeleceu-se huma *Sociedade Jenneriana*; todas as Academias o acolherão em seu seio; sizerão-se medalhas em sua honra; e quando o Parlamento quiz destinar-lhe huma recompensa nacional, *le Chancellier de l'Echiquier*, o illustre filho de Lord Chatam, se expressou assim : » A camara pode votar por huma recompensa para o Doutor Jenner tal, qual ella julgar conveniente: receberá a approvação unanime, pois que tem por objecto a maior, ou huma das mais importantes descobertas, que tenha feito a Sociedade, depois da creaçao do mundo (1). »

No meio de todos os seus trabalhos, Jenner entretinha huma correspondencia muito activa com muitos Medicos estrangeiros, para fazer conhecer, e comunicar-lhes as novas observações medicas. Em França elle honrava com sua

(1) Concedeu-se-lhe desta vez 10 $\frac{1}{2}$ 000 lib. st.; o Rei, 500 lib. st.; e em 1807 ajuntou-se 20 $\frac{1}{2}$ 000 lib. st.; o que faz em tudo 762 $\frac{1}{2}$ 000 fr., ou 137:160 $\frac{1}{2}$ 000 rs.

amisade particular o Doutor Valentín, e lhe escrevia muitas vezes, para consultal-o sobre diversos objectos. Em huma viagem que fez á Inglaterra o Medico Francez foi acolhido por Jenner com a maior affabilidade, e elle não pôde assaz louvar a candura e a franqueza de suas maneiras, a justica e a sagacidade de seu espirito. Erão principalmente as qualidades de seu coração, que o fasião amar e estimar de todos, os que se approximavão delle. A benevolencia de seu carácter tinha sempre dirigido suas acções, e o seu maior desejo era o de fazer bem. Reputava-se ditoso, aquelle que podia conversar com elle, diz M. Valentín, tanta admiração e confiança inspiravão sua docura e seu merecimento !

O Doutor Jenner, quando julgou já ter seguro o successo de sua descoberta, e tel-o rodeado de provas evidentes, veio a Cheltenham; porém, em 1815, tendo perdido sua espôsa, retirou-se á Berkeley, com seu filho e sua filha. Ainda nesse retiro, todos os seus instantes forão consagrados á redacção de algumas memorias importantes sobre a arte de curar. Elle buscava estender as applicações da vaccina á outras molestias, como á tósse convulsa, e todo ocupado dos bons effeitos das erupções artificiales, publicou em 1822, huma carta dirigida á seu amigo o Doutor Propagador.

tor Barry , de Bath , na qual Jenner dava-lhe parte de algumas observações bem sucedidas , sobre as erupções determinadas na pelle pela applicação do emetico , nas alrenações mentaes , e em muitas outras enfermidades dos orgãos internos.

Este foi seu ultimo trabalho: em sua biblioteca , foi repentinamente atacado de huma apoplexia e expirou , a 26 de Janeiro de 1823 , de idade de 47 annos.

Por huma deliberação unanime de seus amigos , e dos principaes habitantes de Gloucestershire , deve-se elevar hum momento á sua memoria , no lugar de seu nascimento. Huma subscricao aberta em todos os paizes , para este objecto , deve ser considerada , como hum dever , para a geraçao actual. Nos tempos antigos , o salvador da infânciæ , e da belleza teria merecido altares.

O Doutor Baron , o amigo de Jenner está encarregado de recolher , e de publicar suas diversas obras ; este honravel Medico teve a bondade de enviar-me a nota exacta de seus escriptos , com suas datas.

(*Extracto da Revista Encyclopedica. — Janeiro de 1824*).

VI.^a SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Memoria economica sobre a cultura do chá, escripta por Fr. Leandro do Sacramento, Professor de Botanica no Rio de Janeiro, Socio correspondente das Academias de Munich, Londres, etc. etc. Director dos Jardins do Passeio Publico da Corte, e Botanico da Lagôa de Rodrigues de Freitas etc.

Enriquecer a agricultura do Brasil tão fecundo em producções vegetaes, com a cultura do chá, he hum serviço eminentíssimo, que merece o reconhecimento publico. Ao autor desta excellente applicação agricola, nós tributamos sinceros elogios, pela perseverança, que poz nos ensaios, e pelos felizes resultados, que coroáram sua paciencia e seu zélo esclarecido. O Professer Fr. Leandro do Sacramento, Botanico distinto conhecido em ambos os hemisphérios, membro de muitas sociedades científicas da America e da Europa, publicou no Rio de Janeiro em 1825, huma memoria sobre a plantação, a cultura e a preparação do chá. A apresentaremos aqui diversos extractos desta memoria aos nossos leitores.

A planta do chá (orthotropa de Rich., planta da familia das Euphorbeaceas de Jussieu, classe Polyandria monog., de Linnéo) he indígena da China e do Japão. Ella esflorece no Brasil em todas as estações, e se multiplica por sementes. Convém antes de proceder á semeadura fazer a escolha das sementes com hum cuidado particular, visto que muitas parecem boas no exterior, e por vezes não constituem mais que hum involtorio ou casca sem amendôa dentro. Esta escolha faz-se com segurança, lançando-se as sementes n'agoa; as que vão ao fundo são boas, as que sobrenadão não tem *prestimo algum. A semeadura faz-se ou em terreno, em que o chá deve ficar sempre plantado, ou em viveiros, dos quaes ao depois deve ser transplantado para outro lugar. Tanto n'hum, como n'outro caso, deve-se escolher a qualidade do terreno, e fazer escolha daquelle, em que predomina a argila. Muitas observações convencêrão ao Professor Fr. Leandro do Sacramento de que o chá não prospéra em hum terreno secco e ligeiro, em o qual predomina a areia. Nos viveiros cada semente deve estar situada seis pollegadas distante huma da outra, e na profundidade de huma pollegada mais ou menos em hum terreno bem limpo, cavado á enxada na profundidade de hum palmo reforçado. A semente pouco tempo

depois de colhida deve ser logo mettida na terra , por quanto deixando-se-a seccar , perde-se e não vale nada , o que acontece em poucos dias . Quando não se pôde semear-as logo depois de colhidas , convém enterra-l-as em lugar humido . No espaço de quarenta dias as sementes tem germinado por meio das aspersões ; e no fim de hum anno as plantas novas estão d'altura de hum palmo ; neste estado podem ser transplantadas . O tempo próprio para a transplantação he o mez de Julho e Agosto .

Quando se queira plantar o chá , em terrenos , dos quaes não se intenta mais mudal-o , então he sufficiente enterrar as sementes (depois de feita a escólha) na distancia de dous palmos humas das outras . Os cuidados ulteriores consistem na monda e na rega ; huma e outra devem-se praticar segundo a qualidade do terreno , á cuja conservação em bom estado dá-se toda a attenção , para este genero de cultura .

As plantas dão flor no segundo anno , e algumas vezes antes do fim do primeiro , então devem-se arrancar todas as flores , para que a planta adquiria maior vigor . Quando as plantas chegão á altura de trez palmos , e que já tem ramos vigorosos , o que tem lugar no terceiro anno , deve-se proceder á colheita . Antes disto convém preparar a planta .

» Esta preparação consiste em desfolhar as
 » plantas todas de todas as folhas , posto que
 » verdes e sãas , de que se achão vestidas : esta
 » desfolhaçao pôde ser bem , ou mal feita ; para
 » ser bem feita convém , que se tirem todas as
 » folhas de huma a huma , deixando sempre
 » o pezinho da folha , e ainda mesmo algum resto
 » da folha pegado ao mesmo pezinho , sem of-
 » fender os tenrinhos grellos , que hajão : esta
 » operação pôde ser feita por toda a qualidade
 » de gente invalida , menos por cegos , que não
 » tenhão tacto sofrivel : o pezinho da folha si-
 » cando na planta he cousa mui conveniente ,
 » pois elle deve favorecer o novo grello , ou an-
 » gulo superior : deve-se nesta mesma occasião
 » tirar da planta todas as flôres , e fructos , que
 » houverem , afim de que a planta empregue
 » todos os sucos , que repartiria pelas folhas e
 » fructos , na brotaçao de novos grellos , que se
 » devem colher para o fabrico do chá.

» O tempo favoravel para desfolhar as plan-
 » tas he o mez de Outubro ou o fim de Septem-
 » bro na Provincia do Rio de Janeiro. Esta
 » desfolhaçao feita huma vez por anno , as plan-
 » tas continuão a dar novas folhas , em quanto
 » a temperatura he quente . »

Em hum artigo seguinte apresentaremos a ana-
 lyse da colheita , da primeira e segunda prepa-

racão do chá , mostraremos em detalhe a terceira e ultima preparação , que elle deve soffrer , e discentiremos o verdadeiro modo de preparação , de que se deve fazer uso , para se obter bom chá .

MAGNETISMO ANIMAL. — Pelo meio do ultimo seculo o magnetismo animal occupou a attenção dos Medicos , dos curiosos e dos credulos ; estes ultimos , cujo numero relativamente ao magnetismo animal tinha diminuido muito , tornárão a renovar esta questão com hum accrescimo de actividade , e a exigir com repetidos clamores , dos corpos scientificos , novas experiencias , para contestar a verdadeira natureza do magnetismo animal . A Academia de Medicina de Paris respondeu em fim aos rogos de muitos fanaticos do magnetismo animal . Nomêou-se em seu seio huma commissão , para tratar desta importante materia ; e o Doutor Husson na sessão de 10 de Janeiro de 1826 submetteu ao exame da Academia hum parecer sobre o exame do magnetismo animal .

A frente da oposição formada contra o magnetismo animal , e os magnetisadores se põe o *Professor Desgenettes . » O magnetismo não he mais que huma charlatanaria ; tal era a opinião de Thouret relator da commissão composta

em 1784, de homens celebres, como Lavoisier, Bailly, Franklin, etc. » M. Desgenettes defende os comissários do relatorio feito em 1784, da arguição que lhe dirige M. Husson, de não haverem feito o exame com mais cuidado: rejeita, como suspeitos, os trabalhos entendidos na Alemanha sobre o magnetismo, que M. Husson apresenta como modelos, á Accademia. Em fin vota contra a proposição da commissão, cuja publicidade, diz elle já duplicou a audacia dos magnetisadores, por isso que foi tomada por huma approvação do magnetismo.

M. Virey quer que se estabeleçao sómente investigações physiologicas sobre o magnetismo, sobre as influencias, que elle exerce sobre o sistema nervoso, e vota pela criação de huma commissão d'experimentos.

M. Bally diz que os phenomenos physicos do magnetismo tem sido sufficientemente contestados, haverá por ventura, diz elle, algum fluido imponderavel na natureza, á excepção dos que são admittidos em physica? M. Bally vota contra a commissão: o magnetismo actual existe rediculizado por toda parte, tudo nelle serão trevas e confuzão, tudo nelle será huma mina enesgotavel para os charlatães; e a Accademia de Medicina não deve abrir a estes ultimos hum campo tão fecundo.

M. Orfila defende a commissão pelas trez razões seguintes : 1.º Muitos Medicos recomendaveis, MM. Foissac, Rostan, e Georget tem chamado a attenção dos sabios para esta questão em escriptos recentes : assim a Academia deve-se ocupar disto, e não pode motivar sua recusação, dizendo que nada provocou-a á este exame. 2.º Se ha muita charlatanaria no que se refere a respeito dos phenomenos magneticos, he certo no em tanto que nem em todos elles entra simulação. Se os phenomenos magneticos oferecem couzas extraordinarias, os phenomenos da electricidade não deverião parecer menos maravilhosos na época de sua descoberta. 3.º Em sim parece-se-lhe muito absoluta a proposição avançada, de que huma commissão académica não possa jamais profundar alguma questão scien-tifica. Vota portanto pela criação de huma com-missão approvada por dez membros.

M. Double accusa o parecer de ter pronunciado com leveza sobre o juizo da commissão nómada em 1784, accusa o juizo da commissão, por não ser mais que huma apologia do magnetismo, quando este he huma pura charlatanaria. M. Dou-ble examinou o magnetismo, ou como magneti-sador, ou como magnetizado, e nunca vió pro-duzir-se algum phenomeno. « Considere-se a ques-tão relativamente á therapeutica? diz elle em seu

discurso. He huma pretenção absurda, a de manejar hum agente, que se não conhece, e que não se pôde comprehendêr de modo algum. Encare-se sómente em relação á sciencia? A theoria que se tem dado sobre os factos magneticos he huma reunião bizarra e incoherente. » M. Double invoca o dogma dos mesmos magnetisadores contra as proposições da commissão. Para a producção dos phenomenos magneticos, dizem os magnetisadores, convém nos experimentadores, tanto activos, como passivos, vontade confiança e fé, e dado isto, quando poderão os commissários estar nas circumstancias exigidas! M. Double vota contra a creação de huma commissão, e quer que a Academia espere que lhe sejão enviadas as memorias científicas.

A discussão terminou-se neste ponto, e nós a submeteremos aos nossos leitores, logo que tiver chegado ao nosso conhecimento por via dos periodicos de França.

J. F. SIGAUD.

ÍNDICE

Do que se contem no primeiro volume.

	Pag.
INTRODUÇÃO	5

MEDICINA.

PRIMEIRO NUMERO.

Memoria sobre as Allucinações dos sentidos por M. Bayle	9
Observações sobre as funcções dos Orgaões di- gestivos por M. F. Lallemand Professor de Clinica cirurgica na Faculdade de Medicina de Montpellier	39
Observações sobre o emprego dos purgantes por James Hamilton	51
Observações sobre a inflamaçāo da mucosa dos seios frontaes pelo Doutor E. L. Pereira .	58
Historia da ultima enfermidade do General Foy publicada pelo Professor Victor Broussais .	61
Tratamento das molestias escrofulosas por M. Dupuytren	78
Tratamento da Blennorrhagia Syphilitica . . .	81
Reflexões sobre a administraçāo do Sulfato de Quinina , pelo Doutor J. F. Tavares . . .	86

SEGUNDO NUMERO.

Considerações sobre a séde , natureza , e o tra- tamento do tétanos , por M. A. Bonnet. D. M.	143
Extracto das Sessões da Academia de Medicina e de Cirurgia de Paris	158

Relação historica da enfermidade do Illmo. Sr.

Luis Pereira da Nobrega de Souza Coutinho,
Presidente da Camara dos Deputados do Brasil, por J. F. Sigaud, D. M. e R. P.

162

TERCEIRO NUMERO.

Observação sobre o emprego do ácido prussico medicinal no tratamento da tísica pulmonar, por F. M. Bastos, D. M.

291

Pararelo da febre cerebral, e das affecções verminosas nas crianças, etc.; por Elie Gintrac, D. M.

295

Considerações sobre a sede, natureza, e tratamento do tétanos, (continuadas do numero precedente)

300

CIRURGIA.

PRIMEIRO NUMERO.

Observações sobre as molestias dos orgãos genito-urinarios, por M. F. Lallemand, Professor de Clinica cirurgica etc. Primeira Parte.—Estreitamentos da urethra

94

Aneurisma da arteria axillar curado pela ligadura da Subclavia, por Henrique Blacke-Gibbs, D. M.

103

Observação sobre o entupimento das fossas nasaes por J. F. Tavares, D. M.

106

SEGUNDO NUMERO.

Memoria sobre o labio leporino, por F. J. Alypio

192

Observações sobre huma fractura complicada do tibia

212

Operação da castração, por O. M. da Roza.	216
Carta do Sr. F. J. Alypio ao Redactor Principal	222

TERCEIRO NUMERO.

Memoria sobre a Staphyloraphia ou sutura do véo do paladar; por J. Roux, Professor da Faculdade de Medicina de Paris.	312
Observação sobre hum caso de retenção d'ourinas, causada por hum estreitamento, e por huma affecção da prostrata. — operação. — exame do cadaver.	325

PHARMACIA.

PRIMEIRO NUMERO.

Preparações do Musgo Islandico	113
Processo economico para fazer o acido prussieo.	115
Modo de fazer o gêlo artificial	116
Novo methodo de preparar o Ethiops mineral .	117
Nova tintura de digital	ibd.
Novo methodo de fazer o acetato d'ammoniaco.	118
Novo meio de descôrar os assucares e os xaropes.	ibd.
Remedios particulares	119

SEGUNDO NUMERO.

Purificação do óleo da terementhina	227
Analyse dos pós de James	228
Pomada de stramonium	Ibid.
Pilulas anti-syphiliticas do Doutor Sarrasin . .	229
Novo methodo para fazer o precipitado branco .	Ibid.
Novo processo para fazer o hydrochlorato de potassa	231
Poção com acido prussico, segundo a formula de	

M. Magendie	232
Poção do Doutor Peysson	Ibid.

TERCEIRO NUMERO.

Considerações sobre o acetato de Morphina	331
Considerações sobre o acide benzoico.	332
Considerações sobre o emprego da essencia de terementhina nas nevralgias; pelo Professor RECAMIER.	333
Considerações sobre a strychninia.	335
Maneira de descobrir-se o arsénico, pelo nitratto de prata.	337

VARIEDADES MEDICAS.

PRIMEIRO NUMERO.

Ligadura da arteria humeral. — Operaçāo do Phimosis. — Sobre a vaccina. — Fistula Lacrymal. — Urethrotomo de Doutor Lisfranc. — Medicina Ingleza.	121
---	-----

SEGUNDO NUMERO.

Necrologia. — O Professor Laennec	237
Extracto do elogio de Corvisart, recitado por M. Pariset.	237
Revista dos Jornaes de Medicina Ingлезes	241
Prenhez na trompa de Fallopio	243
Considerações sobre as curvaduras lateraes da espinha.	244
Revista dos Jornaes de Medicina Francezes.	246

TERCEIRO NUMERO.

Revista dos Jornaes de Medicina Francezes.	340
--	-----

Carta do Sr. J. J. O. de Amaral ao Redactor principal	346
Revista dos Jornaes de Medicina Ingleses.	351

BIOGRAPHIA E BIBLIOGRAPHIA MEDICAS.

PRIMEIRO NUMERO.

Obras de Medicina publicadas em França em 1826.	127
Obras de Medicina publicadas em Inglaterra em 1826	130

SEGUNDO NUMERO.

Bibliotheca Classica Medica; pelos Doutores Adelion , Bally , Chaussier , J. Cloquet , Dalmas , Delattre , Descuret , Duplessis , H. Edwards , Giraudin , Jadelot ; Laurencet , Marc , Meyreaux , Miquel , de Montmahou , Ribes e Vasseur	248
Tratado de Anatoma-Cirurgica , por Alf. A. L. M. Velpeau , D. M. P	250
Memoria medico-Philosophica sobre a bebida alcoolica , por P. Felix Vidalin , D. M . . .	251
Obras novas de Medicina publicadas em França	251
Obras novas de Medicina publicadas em Inglaterra	253

TERCEIRO NUMERO.

Biographia de Eduardo Jenner , inventor da vaccina	361
--	-----

BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

PRIMEIRO NUMERO.

Historia Natural e medica do Agriaó do Pará.—

Cultura do Chá no Brasil. — Palma Christi d'America. — Analyse do Fedegoso. — Sociedade Linneanna	131
Noticia sobre Lacépède	135

SEGUNDO NUMERO.

Zoologia.	253
Noticia sobre a quina do Brasil	255
Trabalhos d'Historia natural devidos à Vicq-d'Azir	256

TERCEIRO NUMERO.

Memoria sobre a cultura do Chá no Brasil publicada por Fr. LEANDRO DO SACRAMENTO.	374
Magnetismo animal.	376

Explicação da Estampa do 1.º N.º	143
Reposta ao Sr. Doutor J. M. Bomtempo	259
Carta do Sar. J. M. Bomtempo ao Sar J. M. Cambussi	288
Explicação da Estampa do 2.º N.º	290

FIM DO I.º VOLUME.